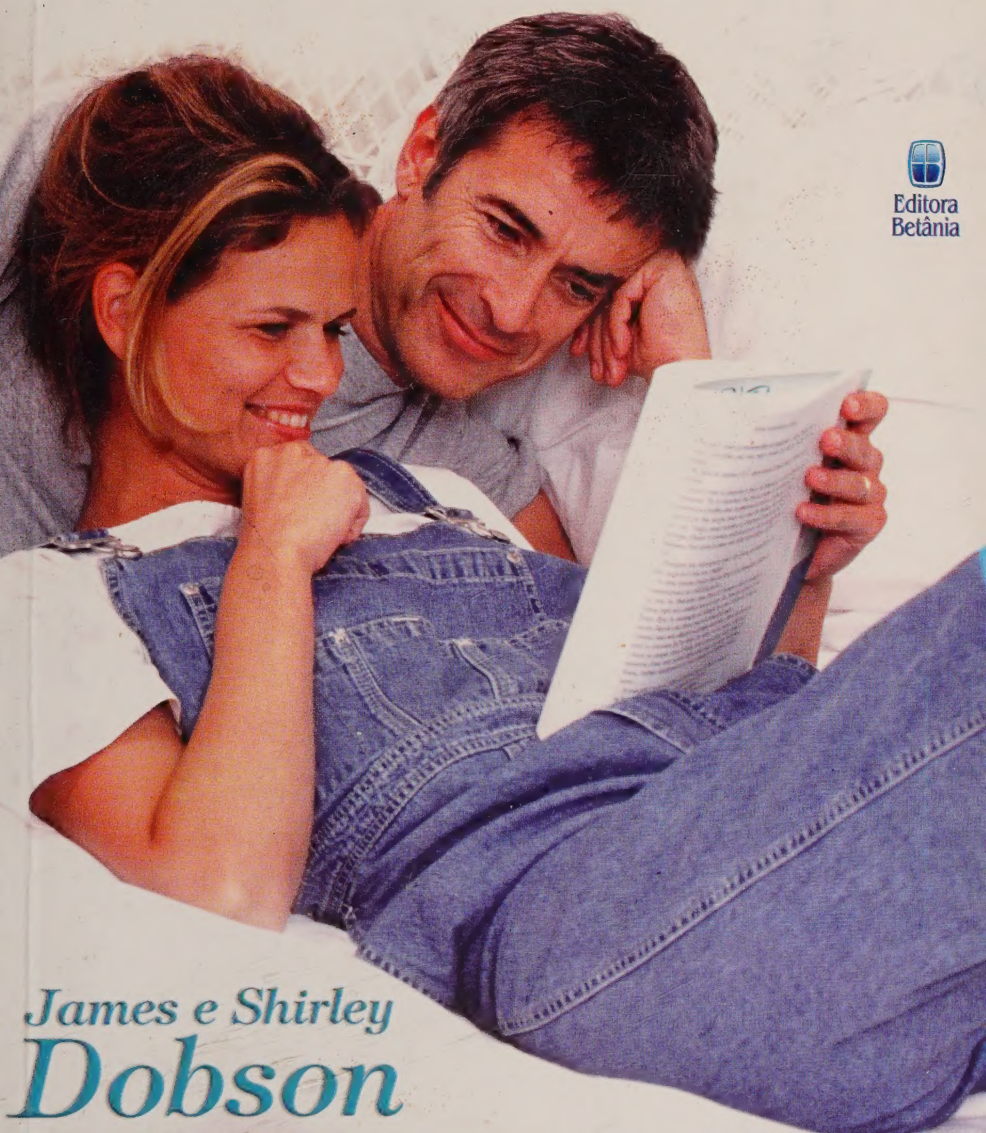


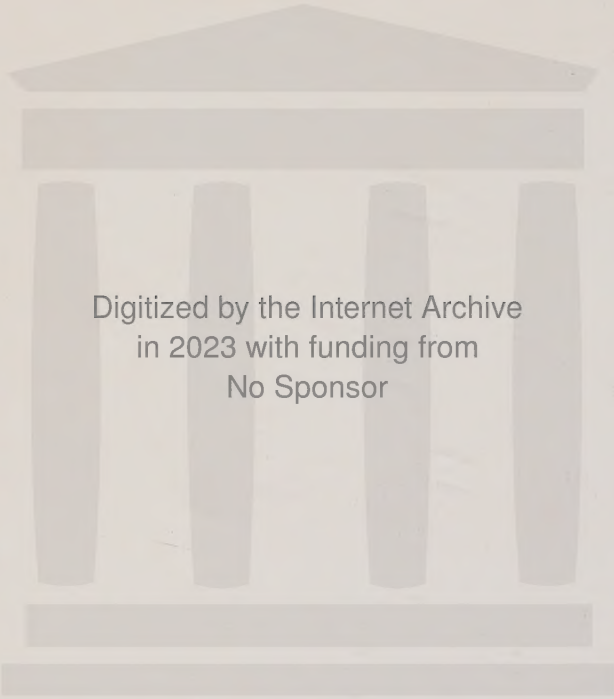
Comentarios com Deus

Devocional para casais



Editora
Betânia

James e Shirley
Dobson



Digitized by the Internet Archive
in 2023 with funding from
No Sponsor

Momentos
com Deus

James e Shirley
Dobson

Momentos com Deus

Devocional para casais

Editora  Betânia

BELO HORIZONTE
2004

DO ORIGINAL

Night Light

© 2000 by James Dobson

© 2004 by Editora Betânia

PUBLICADO ORIGINALMENTE POR

Multnomah Publishers, Inc.

P. O. Box 1720

Sisters, Oregon 97759, EUA

TRADUÇÃO

Cláudia Moraes Ziller de Faria

REVISÃO

Lucília Marques

CAPA

Inventiva Comunicação

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Editora Betânia

Ficha catalográfica elaborada por Ligiana Clemente do Carmo. CRB 8/6219

Dobson, James.

Momentos com Deus / James Dobson e Shirley Dobson ;
tradução de Cláudia Moraes Ziller de Faria ; revisão de Lucília
Marques. – Belo Horizonte : Betânia, 2004.

296 p. ; 21 cm.

Título original: Night light, c2000.

ISBN 85-358-0094-8

1. Leitura devocional. 2. Casamento. I. Dobson, Shirley.
II. Título.

CDD 242.2

248.84

1ª EDIÇÃO, 2004

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros,
sem permissão por escrito dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS PELA

Editora Betânia S/C

Rua Padre Pedro Pinto, 2435, Venda Nova

31570-000 Belo Horizonte, MG

Caixa Postal 5010, 31611-970 Venda Nova, MG

PRINTED IN BRAZIL

Dedicamos este livro, com carinho, aos casais “casados” de todo o mundo. Que o Senhor lhes conceda relacionamentos de amor e carinho, que permaneçam até o último momento de sua vida juntos. Oramos para que este devocional os ajude a atingir esse objetivo maravilhoso. Que Deus abençoe a todos.

— *Jim e Shirley Dobson*

ÍNDICE

Agradecimentos	9
Introdução	11
1. Amor Verdadeiro	15
2. Servos por Escolha	25
3. Parceiros de Oração	35
4. Até que a Morte nos Separe	45
5. Podemos Conversar?	55
6. O Papel do Marido	65
7. O Papel da Esposa	75
8. A Presença Fiel	85
9. A Emoção do Romance	97
10. O Dom do Sexo	109
11. Como se Conquista a Confiança	119
12. Honre seu Cônjuge	129
13. Escolha a Alegria	139
14. O Jogo do Dinheiro	149
15. O Poder do Encorajamento	161
16. Brigar ou Não?	171
17. Você me Perdoa?	181
18. Você é um Tesouro	193
19. Um Espírito Generoso	203
20. Vendo com os Olhos de Deus	215
21. “E aí Tivemos Filhos”	225
22. A “Solução” do Divórcio	235
23. Tempo de Rir	245
24. Agarre-se à Esperança	257
25. Ouse Crescer	269
26. Não Deixe a Oportunidade Escapar	279
Epílogo	289
Notas	290

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão ao editor, James Lund, e à sua equipe de apoio, formada por Keith Wall, Judith St. Pierre e David Kopp. Agradecemos ao editor Don Jacobson e aos demais amigos da Multnomah, que nos ajudaram com este livro. Somos muito gratos a todos vocês. Escrever *Momentos com Deus* foi uma experiência bem agradável.

INTRODUÇÃO

Numa gostosa noite de agosto, em Pasadena, na Califórnia, estavam numa igreja um jovem de vinte e quatro anos e uma garota de vinte e três. Ele trajava um *smoking* preto; e ela, um luxuoso vestido. Prometiam amor eterno um ao outro. O rapaz colocou no dedo da moça um anel de prata, lamentando não poder comprar para ela um anel de brilhante. Depois, o casal se ajoelhou no altar, e o pastor (pai do noivo) fez uma bela oração de dedicação:

“Ó Deus eterno, trazemos a ti teus filhos, Jimmy e Shirley. Eles eram teus, mas em teu amor tu os entregaste a nós, por algum tempo, para que cuidássemos deles, os amássemos e tratássemos com carinho. Realizamos um trabalho de amor e parece que passou muito rápido, por causa do afeto que sentimos. Nós os recebemos de tuas mãos no início da vida deles; puros, inocentes, duas personalidades distintas. Hoje nós os devolvemos a ti, não mais como dois, mas como uma só carne. *Que nada, a não ser a morte, dissolva a união que está sendo firmada aqui hoje.* E, para isso, que tua maravilhosa graça realize sua obra perfeita.

“Também oramos com fervor por eles, *não* para que sejam apenas uma parte da vida deles, mas para que sejam a porção mais importante. Não nos limitamos a pedir que tenham fé, mas sim que a fé os domine por completo. Que, neste mundo materialista, eles não vivam apenas para o que é terreno e temporal, mas que sejam capacitados a se apropriar do que é *espiritual e eterno*.

“Que a vida em comum seja como o curso do sol – levantando-se em força, prosseguindo em poder e brilhando mais e mais até ser dia perfeito. E que o final da vida deles seja semelhante ao pôr-do-sol – que se vai em um mar de glória, para brilhar, sem sombras, no firmamento de um mundo melhor que este.

“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.”

Quando o pastor terminou de orar, havia muitos olhos cheios de lágrimas na congregação. Depois, declarou o casal “marido e mulher” e disse, com um sorriso maroto:

“Dê um beijo nela, Jim.”

O noivo não esperou segunda ordem. Depois dos cumprimentos e votos de felicidade, comeram um bolo meio ruim, fizeram pose para o fotógrafo suado e partiram para uma lua-de-mel barata. E... isso foi só o começo.

Os anos voaram desde aquele início simples, há mais de quatro décadas! O casamento preencheu todas as expectativas e sonhos dos jovens. O homem e a mulher ainda têm um compromisso profundo um com o outro e desfrutam das delícias de um relacionamento feliz, bem-sucedido e cheio de amor. Todo dom perfeito e agradável tem sido derramado sobre eles, inclusive a bênção de dois filhos maravilhosos, que hoje são adultos e servem ao Senhor em suas comunidades.

Claro que houve problemas e dificuldades durante a jornada. Os pais do marido morreram muito cedo, e o casal enfrentou várias doenças e desafios pelo caminho. Mas nem uma vez, nesses quarenta anos, eles desejaram ser livres nem se arrependeram da decisão tomada na juventude.

A esta altura você já deve ter adivinhado quem é o feliz casal – nós, Jim e Shirley Dobson. Nosso objetivo ao preparar este livro com devocionais foi compartilhar um pouco das experiências e conceitos que fortaleceram nosso casamento no decorrer dos anos, na esperança de que o que aprendemos traga benefícios aos mais jovens.

Estamos profundamente preocupados com o flagelo do divórcio, que assola a humanidade hoje. Um estudo recente, realizado na Universidade Rutgers, concluiu que, aparentemente, a instituição do casamento está morrendo nos Estados Unidos. E o resto do mundo enfrenta tendência semelhante. De 1960 para cá o número de pessoas que “moram juntas” aumentou 1.000%, e milhões de casais ingênuos se lançam a relacionamentos destituídos de vínculos e compromissos, fadados a esfriar. Tédio e desilusão são praticamente inevitáveis após alguns anos. Chega, então, o momento em que o homem e a mulher seguem caminhos separados. Nesse ponto, talvez tenham um ou dois filhos, que jamais desfrutarão da segurança de uma família estável e dedicada, composta por pai e mãe. É sinal dos tempos, e muito triste.

Acreditamos que os casais jovens se dedicam a relacionamentos instáveis, insatisfatórios e falsos em lugar de se comprometerem com um amor para toda a vida por um medo generalizado do casamento.

Muitos assistiram aos pais se destruírem mutuamente. Adolescentes e jovens desejam ardentemente encontrar alguém a quem possam amar, mas temem a vulnerabilidade – medo de rejeição e abandono. Alguns pensam que o casamento “saiu de moda” e se perguntam se é possível, no mundo atual, haver um amor que dure toda a vida.

Bem, nós somos o testemunho vivo de que o casamento baseado nos princípios bíblicos é não apenas possível, mas também oferece um dos relacionamentos mais compensadores que um ser humano pode ter. Não há nada como ser amado incondicional e intimamente, uma década após outra, por alguém que promete estar por perto na alegria e na tristeza, na saúde ou na doença, na riqueza ou na pobreza, deixando de lado todos os outros – *todos* – até que a morte nos separe. Esse plano traz a marca da sabedoria e da compaixão do próprio Criador. Um relacionamento assim se baseia em três pilares: fé profunda e inabalável em Jesus Cristo, compromisso firme de um com o outro e dependência das verdades eternas reveladas nas Escrituras Sagradas. Se a família tiver essas armas em seu arsenal, nada conseguirá destruir a fortaleza de seu amor.

Momentos com Deus foi escrito para ajudar vocês a construírem uma base assim para o seu casamento. Contém devocionais para vinte e seis semanas (seis meses). Diversos assuntos relacionados ao casamento são abordados: comunicação, romantismo, perdão, finanças, humor, e muito mais. A cada domingo, uma história inspiradora, seguida de um comentário breve, introduz um novo tema. De segunda a sexta-feira, o tema é tratado por meio de versículos da Bíblia, pensamentos, sugestões e algumas perguntas provocativas que visam a estimular uma intimidade mais profunda entre você, seu cônjuge e o Senhor. Uma oração conclui o devocional diário. Depois, Shirley dá a última palavra no sábado, e encerra a semana com um comentário final.

Uma característica-chave deste livro é que marido e mulher devem lê-lo *juntos*. Sabemos que vocês são ocupados e vivem sob tensão. Entendemos que, ao final do dia, mal têm forças para escovar os dentes, e a última coisa que querem é analisar o casamento. Por isso cada dia foi planejado para apresentar informações ou pensamentos em dez minutos, ou talvez menos. À medida que vocês forem lendo as histórias e comentários, devem meditar nas passagens bíblicas importantes que selecionamos e pensar em como elas podem ser aplicadas

à sua família. Nestas páginas, vocês encontrarão esperança, humor e sabedoria prática. Oramos para que nossas palavras possam enriquecer sua vida espiritual, torná-los mais unidos e trazer renovação ao seu casamento.

Que Deus os abençoe. Boa leitura e... não se esqueçam de apagar a luz.

— *Jim e Shirley Dobson*

.....

PRIMEIRA
SEMANA

Amor
Verdadeiro



"SHMILY"

Laura Jeanne Allen

Meus avós foram casados por mais de meio século. Desde o início do namoro, os dois tinham uma brincadeira particular. Eles escreviam a palavra "shmily" pela casa inteira, nos lugares mais estranhos. Assim que um deles descobria a palavra, tinha de escrevê-la em outro local.

Meus avós escreviam "shmily" em pedaços de papel e os colocavam nas latas de açúcar e farinha para serem encontrados quando fossem usar os mantimentos. Vovó fazia um pudim azul, colorido com anilina comestível e nos servia no quintal. Se nessa hora a janela que dava para lá estivesse embaçada, a palavra aparecia, escrita pelo dedo do meu avô. Toda vez que alguém tomava banho quente e o espelho do banheiro ficava cheio de vapor, um dos dois ia lá e escrevia "shmily". Uma vez minha avó chegou a desenrolar um rolo inteiro de papel higiênico só para escrever "shmily" na última folha.

Não havia limites para os lugares em que "shmily" aparecia. Pequenos papéis com a palavra rabiscada eram encontrados no painel ou no banco do carro, às vezes pregados com durex no volante. Também colocavam dentro de sapatos ou embaixo do travesseiro. Se houvesse poeira em cima da lareira, eles escreviam "shmily", ou então usavam as cinzas, depois que a lareira era apagada. A palavra misteriosa era parte da casa dos meus avós, tanto quanto os móveis.

Demorei muito para aprender a admirar o jogo deles. O ceticismo me impedia de acreditar no amor verdadeiro, aquele que é puro e não acaba. Contudo nunca duvidei do relacionamento de meus avós. O amor era firme, ia além dos joguinhos de namoro – era um estilo de vida. A relação deles era marcada por uma dedicação e um afeto profundos, que nem todos experimentam.

Vovô e vovó ficavam de mãos dadas sempre que podiam. Beijavam-se quando se esbarravam na cozinha apertada. Um terminava as frases do outro e gostavam de fazer juntos as palavras cruzadas e outros jogos de palavras. Minha avó cochichava no meu ouvido sobre a beleza de meu avô, e comentava que ele estava ficando cada

vez mais atraente. Dizia que tinha sabido escolher bem. Antes de cada refeição, curvavam a cabeça e agradeciam, maravilhados, as bênçãos que haviam recebido: uma família extraordinária e a felicidade de terem a companhia um do outro.

No entanto uma nuvem sombria pairava sobre a vida deles: vovó tinha câncer no seio. A doença se manifestara pela primeira vez dez anos antes. Como sempre, vovô percorreu com ela cada etapa do caminho. Cuidava dela no quarto pintado de amarelo, para que ela estivesse sempre rodeada pelo brilho do sol, mesmo quando estava fraca demais para sair de casa.

Agora o câncer voltara a atacá-la. Com o apoio de uma bengala e da mão firme do meu avô, ela ia à igreja todo domingo. Mas logo ficou fraca demais para sair. Durante algum tempo, vovô continuou indo sozinho à igreja, para orar pedindo a Deus que cuidasse de sua esposa. Um dia, porém, o que todos temíamos aconteceu: vovó partiu.

“Shmily.” A palavra estava escrita em amarelo nas fitas cor-de-rosa das coroas de flores, no funeral da minha avó. À medida que as pessoas iam saindo, fomos nos juntando em torno da vovó, pela última vez, tias, tios, primos e outros parentes. Vovô se aproximou do caixão e, trêmulo, respirou fundo e começou a cantar para ela. Através das lágrimas e do sofrimento, veio a canção, profunda e grave.

Eu tremia com minha própria dor, mas jamais me esqueci daquele momento, pois foi quando percebi que, embora não fosse capaz de entender a profundidade do amor deles, eu tinha tido o privilégio de testemunhar uma beleza inigualável.

S-H-M-I-L-Y: *See How Much I Love You* (Veja o quanto eu amo você).

Muito obrigada, vovó e vovô, por permitirem que eu visse esse amor.

OLHANDO ADIANTE...

Não há dúvida de que esse casal tão carinhoso desfrutou da alegria que deriva do amor verdadeiro. Os dois entenderam o significado da intimidade e do compromisso no casamento. Com uma mensagem singela, transmitida de maneira simples – na lata de farinha ou no espelho do banheiro – marido e esposa expressaram todos os dias, por mais de cinquenta anos, o amor que sentiam. E, quando chegou o momento em que o “vovô” teve de prosseguir sozinho, com os olhos

cheios de lágrimas ele cantou para sua noiva pela última vez a música que dizia “Shmily”.

Tantos casais chegam ao fim de seus dias sem jamais terem sentido esse tipo de amor genuíno – que inclui roubar beijos, terminar as frases um do outro e dar as mãos sempre que possível. Muitos sentem um desejo sincero de encontrar o amor profundo e íntimo, mas acham que ele vai “aparecer” em algum momento. E, quando isso não acontece, vêm a decepção e até o divórcio.

Falaremos acerca do amor verdadeiro durante esta semana – sobre o que ele significa e como podemos alcançá-lo no casamento. Terminamos a leitura desta noite pedindo a você que pense no que entende por amor verdadeiro.

–JCD

AMOR À PRIMEIRA VISTA

“O amor procede de Deus.”

1 João 4.7

*H*á quem acredite que o verdadeiro amor pode nascer no momento em que um homem e uma mulher olham um para o outro. Mas o “amor à primeira vista” é impossível, tanto física quanto emocionalmente, pois ninguém consegue amar uma pessoa que não conhece. Esse primeiro sentimento não passa de uma atração pela embalagem que envolve o verdadeiro ser.

A ligação para toda a vida vai muito além de mero sentimento romântico. É mais que atração sexual, emoção da conquista e desejo de se casar. Esses sentimentos, em geral, são sinais de paixão, que costuma ser temporária e bem egoísta. Às vezes alguém diz: “Nem acredito no que está acontecendo. É a melhor coisa que já senti! Acho que estou apaixonado”. Repare que quem diz isso não menciona a outra pessoa – a animação se deve à alegria do próprio indivíduo. Quem age assim não se apaixonou por ninguém, mas sim pelo próprio amor. O amor genuíno não faz ninguém “desmaiar” de paixão, como se estivesse caindo num poço. Não se pode amar um objeto desconhecido, por mais belo que seja. Só quando começamos a apreciar e admirar profundamente o outro – com a percepção intensa de suas necessidades, sua força e seu caráter – é que passamos a viver o amor verdadeiro. É a partir daí que o amor pode crescer e durar a vida toda.

Aqui entre nós...

- Você se lembra de alguma vez, quando era adolescente, em que pensou que estava amando e depois viu o sentimento acabar com o passar do tempo?
- O que você pensou e sentiu quando nos vimos pela primeira vez?
- Como Deus lhe mostrou que deveria se casar comigo?

Querido Pai celestial, agradecemos pelo maravilhoso dom do amor. Derrama sobre nós as tuas bênçãos, Pai – mais até do que conseguimos imaginar agora! Amém.

"ENTÃO VOCÊ CHEGOU"

"O amor jamais acaba."

1 Coríntios 13.8

O marido, ainda jovem, estava desesperado. Algumas semanas antes, a esposa o abandonara, deixando-o com os dois filhos. Embora ela telefonasse de vez em quando, ele não tinha a menor idéia de onde ela estava. Sempre que ela ligava, o marido lhe pedia para voltar para casa, e dizia que ele e as crianças a amavam muito. Mas ela não cedia. Muita gente achava que ele deveria desistir dela e seguir em frente.

Mas ele não pensava assim. Com as economias que tinha, contratou um detetive e descobriu que ela estava morando num hotel de terceira categoria, do outro lado do país. Pediu dinheiro emprestado e comprou uma passagem aérea. Quando chegou ao hotel, bateu na porta do quarto dela e disse:

"Nós a amamos muito. Por que você não volta para casa?"

Ela caiu nos braços dele, e os dois retornaram para casa.

Algumas semanas se passaram e ele lhe perguntou por que ela não havia voltado apesar de ele ter declarado seu amor tantas vezes pelo telefone.

"Porque", respondeu ela, "eram só palavras. Mas então você chegou."

O verdadeiro amor vai além das palavras. Às vezes é necessário pegar um avião e atravessar o país para trazer o cônjuge de volta para casa, mesmo que seja preciso gastar até o último centavo.

Aqui entre nós...

- Eu demonstrei meu amor por você esta semana? Como?
- "Ações falam mais alto do que palavras." O que eu faço grita ou murmura meu amor por você?
- O que posso fazer nesta semana para mostrar que amo você?
- Como Jesus demonstrou na prática o amor que sente por nós?

Querido Senhor Jesus, queremos que nossas palavras e ações digam "amor" de maneira pessoal, poderosa e positiva. Mostra a cada um de nós novas formas de respeitar o outro mais do que a si mesmo. Amém.

FELIZES PARA SEMPRE?

“Estás casado? Não procures separar-te.”

1 Coríntios 7.27

As estatísticas confirmam aquilo que praticamente todo mundo já percebeu: a instituição casamento está com sérios problemas. O Conselho Familiar dos Estados Unidos afirma que metade dos matrimônios provavelmente acabará em divórcio. O Centro Nacional de Estatísticas de Saúde mostra que o número de americanos que decide se casar é cada vez menor. O professor Brent Barlow, que ensina ciências da família na Universidade Brigham Young, afirma que, se a atual tendência de “morar junto” e a de se divorciar continuarem no mesmo ritmo, em dez anos os “casados” serão minoria.

Infelizmente, milhares de casais, que um dia estiveram profundamente apaixonados, acreditando que tinham sido feitos um para o outro, hoje vêm seu casamento ir por água abaixo. Para vencer essa batalha, é preciso que o casal se esforce em tornar seu relacionamento cada dia melhor.

Se esse desafio parece mais uma ameaça do que uma promessa, temos boas notícias. Em primeiro lugar, os casais dispostos a investir em seu relacionamento terão uma vida mais cheia de satisfação e significado. É o que Deus promete para um casamento santo – e as estatísticas comprovam isso! Em segundo lugar, vocês não precisam lutar sozinhos. De fato, esse nunca foi o plano original de Deus. Mas vamos deixar esse assunto para amanhã...

Aqui entre nós...

- Na sua opinião, o que torna um “casamento feliz”?
- Você é feliz? Por quê?
- O que posso fazer para que você se sinta mais feliz?

Pai celestial, tu planejaste a aliança do casamento desde a criação, e nosso relacionamento pertence a ti. Assim, abençoa nossa união, com o que tens de melhor para nós! Une-nos cada vez mais, e faz-nos chegar mais perto de ti. Amém.

O TERCEIRO

“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.”

1 Coríntios 3.11

 Para experimentar o verdadeiro amor no matrimônio, temos de trazer um terceiro elemento para nossa relação – Jesus Cristo. Somente através da ligação espiritual com ele começamos a avançar no sentido de alcançar o potencial máximo no relacionamento a que damos o nome de casamento.

Se estudarmos a Bíblia, encontraremos inúmeros princípios que se aplicam à vida conjugal. Os valores judaico-cristãos têm orientado corretamente homens e mulheres, desde o princípio. Esses valores foram inspirados pelo próprio Criador, que deu origem à instituição do casamento. Não importa o que diga a sociedade, ou que mudanças aconteçam nas leis, os preceitos contidos nas Escrituras continuam sendo o *único* caminho para se encontrar amor e felicidade nesta vida.

O primeiro passo para se alcançar a plena realização, inclusive no que diz respeito à intimidade, é estabelecer um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Se vocês ainda não entregaram o coração a Jesus, insistimos para que o façam sem demora. Depois disso, todas as dimensões de sua vida – inclusive o casamento – ganharão um novo significado e propósito. Amanhã explicaremos como.

Aqui entre nós...

- De que maneiras temos aplicado os princípios bíblicos em nosso casamento?
- Como posso incentivar você a dedicar mais tempo à Palavra de Deus?
- Já convidamos Jesus Cristo para ser o Senhor da nossa vida e do nosso casamento? Que tal tomarmos essa decisão agora?

Senhor Jesus, és a base do nosso casamento. Ajuda-nos a depender de ti e da tua força em todos os momentos, enquanto construímos nossa vida juntos. Amém.

O MOMENTO EM QUE A VIDA COMEÇA

“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.”

2 Coríntios 5.17

Se vocês desejam mesmo experimentar o verdadeiro amor – aquele que dura por toda a eternidade – terão de encarar a verdade sobre sua situação diante de Deus. De acordo com a Bíblia, todos nascemos com uma natureza pecaminosa (Rm 3.23). O pecado nos impede de viver de acordo com a vontade de Deus, tanto individualmente quanto na vida a dois. Na realidade, se o problema do pecado não for resolvido, até mesmo nossos melhores esforços para construir um casamento bem-sucedido acabam em fracasso. Isso ocorre porque não há como escapar do resultado do pecado: escravidão aos nossos piores impulsos e, por fim, a morte (Rm 6.23).

Mas, felizmente, existe uma saída! Jesus Cristo pagou o preço por nossos pecados ao morrer na cruz e, através de sua ressurreição milagrosa, nos resgatou da destruição eterna. Podemos nos aproximar de Cristo por meio da fé e receber o presente gratuito da nova vida. Jesus expressou assim as boas-novas: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).

É realmente muito simples: se você se arrepender, seus pecados serão perdoados, e você *receberá* a salvação através da fé em Jesus Cristo, e, junto com ela, o dom da vida eterna.

Se você ainda não conhece Jesus dessa forma íntima, nós o convidamos a fazer a oração abaixo nesta noite. O momento em que a verdadeira vida começa, para todo ser humano, é aquele em que ele encontra Jesus para entrar em seu coração.

Aqui entre nós...

- Cada um de nós já decidiu receber de Cristo o dom da salvação?
- Se não, o que está nos impedindo de tomar essa decisão?

Deus, sou pecador e preciso de ti. Não consigo ter uma vida correta, nem esperança de vida eterna por minhas próprias forças. Por favor, perdoa meus pecados. Creio que Jesus Cristo é teu único Filho. Tu o enviaste para morrer em meu lugar e me libertar do pecado. Muito obrigado! Amém.

EU TE AMO!

“Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.”

João 15.17

*El*ma das melhores maneiras de manter acesa a chama do amor é construir uma ponte com lembranças. Lembro-me de um homem chamado Jim que morreu num trágico acidente, quando voltava do trabalho no dia em que sua esposa, Carol, estava completando cinquenta anos. A equipe de resgate encontrou duas passagens de avião para o Havaí no bolso de Jim: um presente surpresa para a esposa.

Meses depois, alguém perguntou a Carol como ela estava enfrentando a perda do marido. Ela disse que, no dia em que se casaram, os dois assumiram um compromisso de que, todos os dias, antes do meio-dia, diriam “Eu te amo” um ao outro. Com o passar dos anos, o costume se transformou numa diversão e em um desafio, muitas vezes difícil. Ela disse que algumas vezes teve de correr até a calçada para gritar “Eu te amo”, mesmo estando brava com o marido. Em outras ocasiões, passava pelo escritório dele e deixava um bilhete preso no carro, antes do prazo final do meio-dia. O esforço necessário para cumprir o que haviam prometido criou muitas lembranças positivas dos anos que passaram juntos.

Na manhã em que Jim morreu, ele havia deixado um cartão de aniversário na cozinha e saído em silêncio para o carro. Carol ouviu o barulho do motor e foi correndo até a garagem. Ao alcançar o carro, deu uma batidinha na janela do motorista e, quando ele abaixou o vidro, ela falou alto, por causa do ruído do motor:

“Sr. James E. Garret, hoje, no dia em que completo cinquenta anos, quero que fique registrado que eu, Carol Garret, disse: Eu te amo!”

“Foi assim que sobrevivi”, disse Carol, concluindo. “Sabendo que as últimas palavras que disse ao meu marido foram *Eu te amo!*”

Podemos construir pontes sobre os vãos que separam nossas vidas de muitas maneiras – cartões, flores, momentos especiais, ou, como Jim e Carol, com um “Eu te amo” todos os dias. Os momentos inesquecíveis que vivemos durante os anos de casamento são o terreno onde floresce o genuíno amor que dura a vida inteira.

– SMD

.....

SEGUNDA
SEMANA

Servos por
Escolha



SOU O TERCEIRO

Extraído do *Denver Post*

oavam bem alto, formando um losango no céu. De repente, o grupo mergulhou, em velocidade próxima à do som, rumo a um pequeno quadrado verde, parte da estranha colcha de retalhos que era a superfície plana do estado de Ohio. Passava um pouco das 9:00h da manhã do dia 7 de junho de 1958. A equipe de elite que pilotava os jatos da Guarda Nacional dos Estados Unidos voava rumo à famosa base aérea de Wright-Patterson, nos arredores da cidade de Dayton.

No solo, milhares de rostos se voltaram para cima, enquanto o Coronel Walt Williams, líder da equipe de caças de Denver, fazia uma arrancada com grande velocidade. Para os componentes do grupo – Coronel Williams, Capitão Bob Cherry, Tenente Bob Odle, Capitão John Ferrier e Major Win Coomer – era uma manobra de rotina que já haviam apresentado centenas de vezes, diante de milhões de espectadores.

A fila de jatos passou baixo, perto da grama verde, e só depois o som dos motores chegou até a platéia. Avaliando o momento de subir de novo, o Coronel Williams pressionou o botão do microfone que ficava na parte de cima do manete e disse:

– Ligar a fumaça; agora!

A figura formada pelos aviões subiu rumo ao céu azul, deixando atrás de si um rastro de fumaça. A multidão prendeu o fôlego quando os quatro aviões se separaram de repente, rodopiando nas quatro direções e deixando no céu uma bela flor-de-lis de fumaça. Essa manobra era famosa, chamada de “explosão da flor”. Por um minuto a multidão relaxou, apreciando a beleza tranqüila da imensa flor branca que parecia ter crescido no solo de Ohio e ido enfeitar o lindo céu azul.

Na sua ponta da flor, o Coronel Williams virou a aeronave, cortou a fumaça e mergulhou o nariz para ganhar velocidade para a manobra de baixa altitude. Foi aí que, ao olhar por sobre o ombro, ficou congelado de pavor. Bem longe no céu, rumo ao leste, o avião de John Ferrier estava rodopiando sem controle e ia direto para uma pequena

cidade chamada Fairborn, que ficava logo ao lado do Campo Patterson. De repente, aquela linda manhã se transformou em um filme de terror. Todo mundo podia ver o que estava acontecendo: um dos aviões se achava fora de controle.

Williams virou seu jato na direção do que rodopiava, tentando voar atrás dele. Falou pelo rádio, com insistência:

— Salte, John! Saia daí!

Ferrier tinha tempo e espaço suficientes para se ejetar da aeronave com segurança. Williams emitiu a ordem de comando mais duas vezes:

— Salte, John! Salte!

Cada vez que falava, recebia como resposta apenas um pequeno jato de fumaça.

Entendeu imediatamente. John Ferrier não podia alcançar o botão do microfone no manete, porque segurava com as duas mãos a alavanca de controle, virando o avião para a direita o máximo possível. Como o botão da fumaça ficava na mesma alavanca, ele estava dando a única resposta possível — soltava a fumaça para dizer a Walt que acreditava que ia conseguir manter o avião sob controle para, pelo menos, evitar cair sobre as casas de Fairborn.

De repente, uma explosão terrível sacudiu o solo. Em seguida, um silêncio assustador. Walt Williams continuou chamando pelo rádio:

— John! Você está aí? Responda, capitão!

Não houve resposta.

O Major Win Coomer, que fora colega de Ferrier durante vários anos, na Guarda Aérea Nacional e na United Airlines, e havia lutado com ele na guerra da Coréia, foi o primeiro a pousar. Correu até a cena do acidente, na esperança de encontrar o amigo vivo.

Mas o que encontrou foi o bairro todo chocado pelo que havia acontecido. O jato pilotado pelo capitão John T. Ferrier atingira o solo em um quintal entre duas casas. Era o único lugar nas redondezas onde ele poderia cair sem matar ninguém. A explosão havia jogado uma mulher e várias crianças no chão, mas ninguém se ferira, a não ser John Ferrier, que teve morte instantânea.

Uma fila de pessoas começou a avançar na direção de Coomer, enquanto ele permanecia, com seu uniforme de vôo, ao lado do enorme buraco fumegante aberto no solo, onde seu melhor amigo acabara de morrer.

Nesse momento, um senhor idoso, com lágrimas nos olhos, aproximou-se dele e disse:

– Estávamos reunidos assistindo ao *show* quando o piloto começou a rodopiar. Ele vinha exatamente na nossa direção. Por um segundo, ficamos sem ação. Então ele passou bem em cima de nós e caiu ali.

E, profundamente comovido, murmurou:

– Esse homem morreu por nós.

OLHANDO ADIANTE...

Alguns dias depois do acidente, a esposa de John Ferrier, Tulle, encontrou um cartão meio amassado na carteira dele, onde estava escrito: “Sou o terceiro”. Essa frase simples descreve a vida – e a morte – daquele homem corajoso. Para ele, Deus estava em primeiro lugar; os outros, em segundo; e ele, em terceiro.

Fiel à sua filosofia, John Ferrier sacrificou sua vida por gente que nem conhecia. Se você se encontrasse em situação semelhante, faria a mesma coisa que ele? Nesta semana avaliaremos como se desenvolve a atitude de servo.

–JCD

FAZENDO O QUE É NATURAL

“Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.”

Salmo 51.5

Psicólogos humanistas e cristãos divergem de forma significativa em sua visão da natureza humana. Os seculares consideram que as crianças nascem “boas” ou, pelo menos, “moralmente neutras”. Acreditam que aprendem a fazer o que é errado por causa dos erros dos pais e da corrupção da sociedade.

Mas nós, cristãos, sabemos que isso não é verdade. Bem no fundo de nosso caráter há uma teimosia inata, parte de nossa estrutura genética. Desejamos controlar os outros, as circunstâncias, o ambiente em que vivemos. Queremos satisfazer todas as nossas vontades, e imediatamente. Adão e Eva demonstraram isso quando comeram o fruto proibido. As criancinhas batem os pezinhos e fazem birra. Maridos e esposas mostram a mesma obstinação quando discutem sobre o que fazer com o dinheiro – ou sobre a posição em que o papel higiênico deve ser colocado no suporte. O Rei Davi se referiu a essa natureza humana básica quando escreveu: “Em pecado me concebeu minha mãe”.

Só Jesus Cristo pode nos ajudar a lidar com a perversidade que nos leva ao egoísmo, à arrogância e à desobediência. Ele prometeu que faria por nós aquilo que não somos capazes de realizar sozinhos. Continuaremos a falar nisso.

*Abg*ui entre nós...

- Você concorda que os seres humanos nascem com tendência para o pecado? Justifique sua resposta.
- Há alguma área de sua vida em que você tinha dificuldade, mas depois entregou a Deus e obteve resultados positivos?
- Você acha que o egoísmo é um problema no nosso casamento?
- Como podemos nos ajudar nessa área?

Pai, confessamos que somos egoístas e que pecamos. Buscamos teu perdão e tua cura. Agradecemos por tua misericórdia. Precisamos de teu poder para conseguirmos mudar – e o buscamos juntos. Amém.

EU MEREÇO!

“Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si.”

Gálatas 5.17

A natureza pecaminosa de que falamos ontem muitas vezes se manifesta sob a forma da expressão *Eu mereço mais*. Isso nos leva a exigir os acordos mais proveitosos, a maior parte, mais crédito, o melhor de tudo. Como já vimos, nossa tendência, desde bem pequenos, é pensar em nós mesmos e deixar de lado as necessidades alheias.

Claro que essa postura de “Eu mereço” pode penetrar no casamento. Se um dos dois trabalha mais, se um deles gasta mais do que deve ou não se esforça o suficiente para servir, o ressentimento pode ir se acumulando. Isso leva a ataques de ira diante de insignificâncias que ficam fervendo dentro do caldeirão de emoções. Muitas brigas começam quando um dos cônjuges se sente lesado.

Cuidado com essa armadilha. No momento em que passamos a pensar que merecemos mais do que recebemos, começamos a percorrer a estrada sinuosa que leva ao egoísmo. Isso pode arrasar um relacionamento.

John Ferrier não merecia morrer – mas, quando o momento crítico chegou, decidiu se sacrificar pelos outros. Jesus não merecia ser pregado em uma cruz de madeira – mas, por causa de seu amor pelo Pai, e por nós, permitiu que o crucificassem. Esse tipo de amor sacrificial busca servir, e não conseguir aquilo que “merecemos”. Isso faz uma grande diferença!

Aqui entre nós...

- O que você acha que merecemos nesta vida?
- Algumas vezes você sente que não está recebendo o que merece no nosso casamento?
- O egoísmo é um problema para nós?

Querido Senhor, precisamos que teu Espírito trabalhe em nós para conseguirmos vencer nossos impulsos egoístas. Por tua graça, capacita-nos a servir e a não buscar o que achamos que merecemos. Amém.

AME ATRAVÉS DO SERVIÇO

“Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.”

João 13.14

Marido, hoje vamos falar com você. Da mesma forma que o egoísmo mata o casamento, a atitude de serviço e sacrifício – a filosofia “Sou o terceiro” – sem dúvida o edifica.

Insistimos com você para que analise sua esposa. Pense no que toca o coração dela. Verifique se você está lhe dando isso. Por certo ela gostaria de receber ajuda para lavar a louça, limpar a casa ou trocar as fraldas do bebê. Talvez você pudesse ser um pouco mais romântico. Poderia abrir mão de um programa no final de semana para ela ir visitar a irmã. Você por certo gostaria de ir pescar no sábado, mas seria muito bom se ficasse cuidando das crianças para ela ter um dia de descanso.

Jesus nos deu o exemplo clássico ao lavar os pés dos discípulos e orientá-los para que fizessem o mesmo uns com os outros. Talvez esteja na hora de um “lava-pés” simbólico em seu casamento. As mulheres são românticas. Deus as fez assim. Tente entender essa natureza e procure satisfazer as necessidades que sua esposa expressa.

E há uma recompensa pessoal: se você satisfizer o desejo de romantismo de sua esposa, ela se aproximará mais, e você passará a receber o tipo de atenção e admiração que espera. Experimente!

Aqui entre nós...

- (Marido) Quando, no nosso casamento, eu consegui “lavar seus pés”?
- (Marido) Você acha que eu entendo sua natureza romântica? Por quê?
- (Marido) Eu satisfiz suas necessidades durante a semana passada?

(Marido) *Querido Senhor, quero me tornar um especialista em atender as necessidades da minha esposa. Ensina-me a “lavar os pés” dela e a servi-la, para que o nosso casamento se torne cada vez melhor. Amém.*

QUAIS SÃO AS NECESSIDADES DE UM HOMEM?

“Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.”

Gênesis 2.18

Esposa, veja se você entende as necessidades de seu marido. Não se engane. Em geral a carreira do homem é extremamente importante para sua auto-estima. Ele foi criado assim. Muitas mulheres se queixam porque o marido trabalha demais. Talvez seja verdade, mas mesmo assim ele merece reconhecimento por seu esforço. Comparado com aquele que fica em casa o dia todo sem fazer nada, ou quase nada, quem trabalha demais é digno de honra. Deus destinou duas tarefas aos homens: prover o sustento da família e protegê-la. Se seu marido cumpre essas duas incumbências, você deve dizer a ele que aprecia sua dedicação.

Há alguns anos foi realizada uma pesquisa para verificar o que os homens queriam ter em casa. O resultado foi uma surpresa: eles queriam *tranqüilidade*. Faça de sua casa um refúgio de paz para seu marido e sua família – um lugar onde ele possa “recarregar as baterias” e desfrutar da companhia daqueles que ama.

Sejam quais forem as necessidades e desejos específicos de seu marido, ele colherá grandes benefícios se você o transformar em prioridade em sua vida – e seu casamento também sairá lucrando. A Bíblia diz que a mulher foi criada para ser “auxiliadora” do marido (que, por sua vez, deve amá-la como Cristo amou a igreja). Afinal, não há ninguém melhor para ajudá-lo do que você.

Aqui entre nós...

- (Esposa) Você sente que eu sou grata a você por trabalhar tanto?
- (Esposa) Pense nas coisas que faço para você. De que você gosta mais?
- (Esposa) O que posso fazer para demonstrar meu amor por você nesta semana?

(Esposa) Pai celestial, muito obrigada por meu marido. Quero entendê-lo e servi-lo de maneiras que o reanimem e o encorajem. Mostra-me como abençoá-lo com dons agradáveis como apreciação, apoio e tranqüilidade. Amém.

NEGUE A SI MESMO

*“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue,
tome a sua cruz e siga-me.”*

Mateus 16.24

Es profissionais que fazem as propagandas para a televisão sabem como chamar a atenção dos telespectadores. Conhecem a filosofia da audiência moderna: busque sempre o melhor. Por isso, somos bombardeados todos os dias com frases como “Consiga o que você quer”, “Você tem direito a um descanso” e “Porque você merece”. O alvo é alcançar nossa natureza egoísta e nos manipular para comprarmos um produto. E, com frequência, eles são bem-sucedidos.

A postura “Sou o terceiro” entra em contradição direta com a mensagem das propagandas. E tem de ser assim! Jesus disse que nossa primeira obrigação ao segui-lo é negarmos a nós mesmos – largar, por assim dizer, o volante e deixar o Senhor dirigir. Em segundo lugar, temos de amar os outros e cuidar deles. Experimente adotar essas prioridades. Elas levarão a um casamento melhor nesta vida e a recompensas eternas na outra.

Deus em primeiro lugar, os outros em segundo e eu em terceiro. Uma frase simples que contém muito mais sabedoria para uma vida completa do que tudo que você ouve e vê nas propagandas da televisão.

Aqui entre nós...

- Nosso casamento segue a filosofia “Sou o terceiro”?
- Conhecemos algum casal que dê exemplo dessa filosofia?
- Como você se sente ao pensar em colocar meus desejos acima dos seus?
- Será que há alguma coisa para mudarmos no nosso casamento para que ele seja do tipo “Sou o terceiro”? O quê?
- Que ajuda específica podemos pedir a Deus para que isso aconteça?

Querido Jesus, ouvimos teu convite para te seguirmos numa vida de autonegação. Queremos que, a partir de hoje, sejas o Senhor do nosso casamento. Ajuda-nos a viver todos os dias seguindo teu exemplo – em obediência ao Pai e em serviço um ao outro. Amém.

SACRIFÍCIO VOLUNTÁRIO

"O amor é paciente, é benigno... não procura os seus interesses."

1 Coríntios 13,4,5

Não há nada melhor para um casamento do que sacrifícios voluntários que um cônjuge faz pelo outro. Lembro-me de um exemplo disso que aconteceu logo que nos casamos. Eu e Jim éramos professores do ensino fundamental e era comum ficarmos acordados até tarde corrigindo provas e trabalhos. Quando chegava o fim de semana, Jim passava muitas horas estudando para seu doutorado. Eu "levava numa boa", mas não era fácil. Nossos amigos estavam construindo suas casas, comprando móveis, saindo para jantar, tirando férias e tendo filhos.

Logo que começou a trabalhar na tese, Jim me disse que sabia que estava sendo muito difícil para mim. Ele sentia que seu estudo estava começando a interferir em nosso casamento e, como ele mesmo disse, "nada vale esse preço". Então, decidiu adiar a entrega da tese para podermos passar mais tempo juntos. Diminuiu muito sua carga de trabalho naquele semestre para que pudéssemos nos "reconectar" emocionalmente. Sempre vou admirá-lo e respeitá-lo por essa decisão. Eu era mais importante para ele do que suas ambições e sua carreira!

Tenho certeza de que Tulle Ferrier, a esposa do piloto que morreu, nunca se esqueceu dos sacrifícios que, por certo, fizeram parte de seu casamento. Sei também que ela não queria perdê-lo naquele acidente terrível. Mas também acho que ela deve ter amado e apreciado a vida com um homem que tinha as prioridades em ordem – Deus em primeiro lugar, os outros em segundo e o eu em terceiro. Acredito que ela não o teria trocado por nada neste mundo. Na minha opinião, essa é a essência de um casamento bem-sucedido.

– SMD

.....

TERCEIRA
SEMANA

Parceiros de
Oração



PROTEGIDO PELA ORAÇÃO

Cheri Fuller

O missionário se levantou e se preparou para deixar o local onde passara a noite, em sua viagem para comprar medicamentos. Apagou a pequena fogueira, pegou a mochila de lona e subiu na bicicleta para prosseguir a jornada através da floresta africana. A cada duas semanas ele fazia essa viagem de dois dias para tirar dinheiro do banco e comprar remédios e suprimentos para o pequeno hospital da missão. Cumpria suas tarefas na cidade, pegava a bicicleta e fazia a viagem de volta.

Naquele dia, chegou à cidade, tirou o dinheiro do banco, pegou os remédios e já ia partir quando viu dois homens brigando na rua. Um estava muito ferido, de modo que o missionário parou, cuidou dele e falou-lhe do amor de Cristo. Depois, começou a jornada de dois dias para casa, acampando outra vez na floresta para dormir.

Passaram-se duas semanas e, como era seu costume, o missionário voltou à cidade. Enquanto cumpria suas tarefas, um jovem se aproximou dele – o mesmo de quem ele cuidara na viagem anterior.

– Eu sabia que você estava levando dinheiro e remédios, disse-lhe o rapaz. Então, depois que você me ajudou na rua, eu o segui com meus amigos até o lugar onde você acampou na floresta. Nosso plano era matar você e pegar todo o dinheiro e os remédios. Mas, bem na hora em que íamos atacá-lo, vimos vinte e seis guardas armados à sua volta, dando-lhe proteção.

– Você está enganado, disse o missionário. Eu estava sozinho na floresta naquela noite. Não tinha nenhum guarda, ninguém comigo.

– Mas, senhor, eu não fui o único que viu. Meus cinco companheiros também viram. Até contamos! Eram vinte e seis guarda-costas. Eram muitos, não dava para enfrentarmos a todos. Foi a presença deles que nos impediu de matar o senhor.

A igreja de origem do missionário ficava no estado de Michigan, nos Estados Unidos. Alguns meses depois, ele foi até lá e contou essa experiência em uma reunião. Um dos ouvintes ficou em pé, interrompeu a narrativa e perguntou a data específica do incidente. Quando o

missionário falou o mês e o dia da semana, o homem lhe contou “o resto da história”.

“Na hora em que isso lhe acontecia lá na África, aqui era de manhã, e eu estava jogando golfe. Já ia dar uma tacada quando senti uma urgência de orar por você. Foi tão forte que deixei o campo de golfe e chamei alguns homens da igreja para se juntarem a mim bem aqui, no templo, para orarmos por você. Gostaria que todos os que oraram aqui naquele dia ficassem de pé, por favor.”

O missionário não estava preocupado em ver quem eram os homens, achava-se muito ocupado contando-os. Por fim, chegou ao último. Eram vinte e seis – exatamente o mesmo número de “guardas armados” que os assaltantes tinham visto.

OLHANDO ADIANTE...

Você certamente já esteve tão ocupado que se esqueceu de orar, ou então lembrou e deixou para mais tarde. Tenho certeza de que o missionário dessa história ficou muito grato a seus irmãos que levaram a sério o chamado para a oração!

Meu pai, que também se chamava James Dobson, levava sua vida de oração muito a sério. Todos sabiam que passava horas de joelhos, conversando com o Senhor. Atendendo a um pedido dele, escrevemos na lápide sobre seu túmulo as palavras “Ele Orou”. Através desse exemplo e das respostas de Deus, eu logo aprendi o poder da oração e o privilégio que é conversar com o Pai. Nesta semana examinaremos com mais cuidado essa oportunidade maravilhosa.

–JCD

SEM HORA MARCADA

“À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz.”

Salmo 55.17

Ninguém vai ao consultório de um médico sem marcar consulta, pensando que vai encontrá-lo à espera, pronto para atendê-lo. Também é impensável seguir um impulso momentâneo, ir até a Casa Branca e conseguir ser recebido imediatamente pelo presidente dos Estados Unidos.

É preciso marcar hora para os compromissos importantes – e ter uma razão muito forte! Mas é maravilhoso saber que podemos conversar a qualquer momento com alguém muito mais importante do que qualquer presidente. E sabemos que ele deixará tudo de lado para conversar conosco.

Nosso Pai celestial anseia por um relacionamento pessoal e de amor com você. Isso é incrível! O Rei do Universo – Criador do céu e da Terra, que não conhece necessidade nem falhas – se importa com o que pensamos e sentimos. Quase nem conseguimos compreender isso. Ele deseja conviver com você, ouvir sobre suas lutas e sucessos, encorajá-lo e revelar-lhe os planos gloriosos que tem para sua vida. A oração é um privilégio maravilhoso – uma oportunidade de comunicação direta com o Criador. Por mais ocupado que ele esteja, sempre há um espaço para você na agenda dele.

Algui entre nós...

- O que nos impede de orar mais?
- Algumas vezes você acha que o Senhor não está ouvindo sua oração?
- Que pedido nosso Deus atendeu nestes anos?
- O que podemos fazer para termos uma vida de oração mais rica juntos?

Pai celestial, agradecemos muito por podermos falar contigo! É maravilhoso saber que ouves e te importas conosco! Somos gratos a ti, Deus de amor. Recebe, em tua graça, os desejos do nosso coração que não conseguimos expressar em palavras. Amém.

PARA OUVIR TUA VOZ

“Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”

1 Tessalonicenses 5.17,18

As vezes, quando ficamos muito tempo separados de alguém a quem amamos muito, parece que não vamos suportar mais. Contudo o afastamento também é capaz de levar a momentos especiais que podem ser aproveitados – o instante em que quase paramos de respirar ao reconhecer a letra no envelope que chegou pelo correio, abrir o *e-mail* que acabou de chegar, ou ouvir a voz familiar ao telefone.

O amor de Jesus por nós é mais ou menos assim. Ele deseja nossa companhia. E, quando nos ajoelhamos diante dele e passamos mesmo que só alguns minutos em oração, nós o alegramos. O apóstolo Paulo disse que Jesus quer ouvir nossa voz “sem cessar” (1 Ts 5.17). Mas, quando nos envolvemos em compromissos e deixamos de separar um tempo para orar, ficamos cada vez menos sensíveis à voz dele e à sua orientação para nossa vida.

Relacionamentos, quer sejam com o próximo ou com Deus, têm de ser cultivados e mantidos para serem vibrantes e significativos. Que tal separar algum tempo, todos os dias, para encontrar o Senhor amoroso?

Aqui entre nós...

- Como você se sente quando passamos alguns dias longe um do outro?
- O que podemos fazer para continuar conversando, mesmo quando estamos muito ocupados?
- Você acha que passamos tempo suficiente com Jesus, em oração?
- Como é possível orar “sem cessar” tendo tantas coisas a fazer? Será possível aprender a estar com a mente em Cristo durante todo o dia?

Querido Senhor, desejamos ter uma vida de oração repleta de frutos. Precisamos te conhecer melhor, ouvir tua voz com mais clareza e aprofundar o amor que sentimos um pelo outro. Ensina-nos a orar. Amém.

O PODER DA ORAÇÃO

“Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.”

Tiago 5.16

Eu e Jim seguimos um ritual todos os dias antes de dormir. Oramos por muitos assuntos, mas especialmente por nossos filhos. Nunca me esquecerei de uma ocasião em que, exaustos depois de um longo dia, caímos na cama sem seguir nosso ritual. Estávamos quase dormindo quando me lembrei.

“Jim”, disse a ele, “não oramos pelos nossos filhos hoje. Não seria melhor falarmos com o Senhor?”

Não foi fácil, mas conseguimos nos levantar, nos ajoelhamos e oramos mais uma vez pelo bem-estar deles.

Depois, ficamos sabendo que naquele exato momento um homem de aparência suspeita, procurado pela polícia, tentava entrar no carro da nossa filha, Danae. Ela e uma amiga estavam em um estacionamento, lanchando dentro do carro. Pela graça de Deus, a porta estava trancada, e ela conseguiu ligar o carro e fugir rapidamente.

Nunca subestime o poder da oração. Quando seu pedido estiver de acordo com a vontade do Pai celeste, você chegará ainda mais perto daquele cujo amor é incondicional.

Aqui entre nós...

- Você se lembra de alguma experiência pessoal que demonstre o poder da oração?
- Como casal, geralmente confiamos na oração e no poder de Deus, ou tentamos resolver os problemas sozinhos?
- De nossos amigos e parentes, quem precisa de oração agora?
- Pelo que você quer que eu ore hoje?

Senhor, agradecemos muito pelo poder maravilhoso que colocas à nossa disposição através da oração. Que todos os nossos pedidos honrem a ti e ajudem a liberar o melhor de ti em nosso relacionamento. Amém.

A FAMÍLIA QUE ORA UNIDA

“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.”

Mateus 18.20

No dia do seu casamento, provavelmente vocês se ajoelharam durante a cerimônia e oraram juntos. Diante da família e dos amigos, vocês começaram a consolidar sua união através dessa conversa com o Senhor. É triste, porém muitos casais nunca mais voltam a orar juntos.

Não entenda mal o que estamos dizendo – orar sozinhos, com amigos, em estudos bíblicos ou na igreja é muito importante e tem o mesmo valor para o nosso Pai celestial. Mas a oração feita por marido e mulher diante de Deus tem algo de especial, que não pode ser encontrado em mais nada. Cria uma ligação espiritual, uma disposição de prestar contas dos atos, um vínculo santo que traz força e estabilidade para o relacionamento. Pode até mesmo proporcionar a oportunidade de comunicar assuntos delicados que, de outra forma, não seriam abordados – questões sobre as quais se pode conversar e orar em espírito de humildade e pureza de motivação.

O velho refrão “Família que ora unida, permanece unida” continua valendo. Gostaríamos que vocês se lembrassem disso na próxima vez em que se ajoelharem para orar juntos.

Aqui entre nós...

- Qual foi a última vez que oramos juntos?
- Qual o empecilho mais comum que nos impede de orar juntos?
- Como você se sente quando ora comigo?
- Que benefícios a oração conjunta poderia nos trazer?
- Você acha que deveríamos marcar um horário para orarmos juntos?

Pai, tu nos deste a bênção de termos um ao outro em nosso casamento. Mostra-nos como poderemos fazer da oração – conjunta – uma parte constante da nossa vida. Amém.

MANIPULAR O CRIADOR?

“Se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.”
1 João 5.14

Somos tentados a ver o Senhor como um “Faz-Tudo” celestial – um solucionador de problemas sobrenatural, que pode ser manipulado de acordo com nossos desejos. Acharmos que podemos apostar em nosso time favorito e depois pedir a Deus para interferir no resultado do jogo. Ou então, no dia do piquenique da igreja, podemos pedir que caia uma tempestade para não termos de fazer a maionese que prometemos levar.

Outros pensam que a oração é uma ferramenta de negociação. Ficam tentando fazer acordos com Deus:

“Senhor, se me deres a promoção no trabalho... ou permitires que eu fique grávida este mês... ou fizeres com que a concessionária continue com a promoção dos carros... eu prometo que [complete a frase].”

Claro que essas barganhas tolas revelam que não entendemos a majestade de Deus. Ele é o Senhor dos senhores, o Rei dos reis, o Criador dos céus e da Terra. Não é um negociador nem permite que o manipulemos. Pelo contrário, deseja que avaliemos com cuidado sua vontade para nossa vida antes de orar. A oração é um privilégio – uma ligação direta com a sabedoria e o amor eterno de Deus. Jamais podemos nos esquecer de que simplesmente chegar à presença dele já é uma bênção tremenda.

Aqui entre nós...

- Você já tentou manipular a Deus através da oração?
- Como podemos saber se nossos pedidos estão de acordo com a vontade do Senhor?
- Nossas orações incluem adoração, devoção e intercessão, ou não passam de uma “lista de desejos” diários?
- O que mudaria em nosso relacionamento se passássemos a enfocar a oração pela perspectiva de Deus?

Pai celestial, agradecemos pelo privilégio de podermos apresentar nossos pedidos a ti. Coloca em nós um anseio profundo por tua – não pela nossa – vontade para nosso casamento, e ajuda-nos a moldar nossas orações e nossas prioridades de acordo com o que queres. Amém.

ORAÇÃO PERSISTENTE

“Deviam orar sempre e nunca desanimar.”

Lucas 18.1 – BLH

Eomecei a orar, sozinha em meu quarto, por minha família problemática, quando tinha apenas oito anos de idade. Até hoje fico com os olhos cheios de lágrimas ao pensar que Jesus Cristo estava me ouvindo – uma criancinha pobre – naqueles momentos de oração. Eu não era importante nem exercia nenhuma influência na comunidade; não tinha nenhuma habilidade ou talento de que o Senhor precisasse. Ainda assim, ele me aceitou e me abençoou nos anos que se seguiram. As respostas às minhas orações pedindo uma família onde reinasse o amor e, mais tarde, um marido cristão, foram muito além dos meus maiores sonhos e esperanças.

Talvez alguns dos leitores também estejam orando sem cessar por aquilo que acreditam ser a vontade de Deus, e não enxergam nenhuma evidência de que ele esteja ao menos ouvindo. Conheço um casal que orou durante mais de vinte e cinco anos pela salvação dos filhos, sem verem neles nenhum traço de mudança. Digo àqueles que se encontram em situação semelhante que eu entendo seu desânimo. Não sei por que o Senhor decide atender a alguns pedidos com maior rapidez do que a outros, mas *tenho* certeza de que ele honra as orações de seus seguidores que são justos, e que devemos nos dobrar diante dele.

Lucas 18 registra a parábola que Jesus contou sobre a viúva que procurava um juiz todos os dias, pedindo-lhe que fizesse justiça contra um adversário dela. Durante algum tempo, ele se recusou a atendê-la, mas, afinal, cedeu, “para não suceder que, por fim, venha a molestar-me”. Jesus estava dizendo que não devemos desistir, mas sim continuar orando com persistência por aquilo que nosso coração deseja.

Acredito firmemente no poder e na importância da oração. Foi por isso que aceitei presidir a campanha do Dia Nacional de Oração. Também por esse motivo eu e Jim fizemos da oração a base de nosso casamento. A oração constante pode proteger e sustentar seu relacionamento conjugal com o passar dos anos. Insistimos com vocês para que se ajoelhem diante do nosso grande Deus de amor – hoje e em todas as noites que virão.

– SMD

.....

QUARTA
SEMANA

Até que a Morte
nos Separe



VOCÊ ME QUER?

Park York

Levantei cedo hoje, sexta-feira, como faço todos os dias, para preparar o café e um *shake* de proteína. A televisão está ligada baixinho num canto, e ouço as notícias. Flossie, minha esposa, ainda não acordou.

Um pouco depois das oito horas ela começa a se mexer e acorda. Pego o *shake* e vou para a beira da cama. Coloco o canudo em sua boca, faço um carinho em seu rosto e ela começa a beber. Pouco a pouco, o líquido vai diminuindo.

Fico ali assentado, segurando o copo e pensando nos últimos oito anos. No começo, ela apenas fazia algumas perguntas incoerentes ou irrelevantes, mas, no resto do tempo, continuava normal. Durante dois anos, tentei descobrir o que havia de errado com ela. Ficava agitada, inquieta, colocava-se na defensiva. Estava sempre cansada e não conseguia manter uma conversa.

Por fim, um neurologista apresentou o diagnóstico: mal de Alzheimer. Disse que não tinha certeza – o diagnóstico definitivo só seria possível com o exame do tecido do cérebro, após a morte. Ninguém sabe o que causa essa doença. Também não se conhece a cura.

Coloquei Flossie em uma instituição onde adultos passam o dia para receber cuidados de saúde. Mas ela sempre dava um jeito de fugir. Passamos a medicá-la para que ficasse mais calma. Talvez por causa do excesso de remédios, ela sofreu uma convulsão violenta que a fez piorar muitíssimo. Deixou-a letárgica, com incontinência urinária e incapaz de falar com clareza e cuidar de si mesma. Minha angústia foi se transformando em resignação. Abri mão de todos os planos de viagens após a aposentadoria, de diversões, de visitas aos netos – a época de ouro com que os idosos sonham.

Os anos passaram e meus dias se transformaram em rotina, exigências, solidão, sem nenhuma realização aparente que se possa apreciar. Flossie foi decaindo em força e peso (de 56kg para 39kg). Reservo algum tempo para participar de um grupo de apoio e ir à igreja, mas a necessidade diária me mantém alimentando, dando banho, trocando fraldas, arrumando camas, limpando a casa, preparando refeição.

ções, trocando a roupa e fazendo tudo que enfermeiras e donas-de-casa fazem. Isso vai da manhã até a noite.

De vez em quando uma palavra brota dos processos desorganizados do cérebro de Flossie. Em certas ocasiões, alguma coisa relevante; em outras, o nome de um membro da família, ou de um objeto. Só uma palavra.

Nesta manhã de sexta-feira, depois que ela termina o *shake*, eu lhe dou um pouco de suco de maçã, depois massajeio seus braços e lhe faço um carinho na testa e no rosto. A maior parte do tempo ela fica de olhos fechados, mas hoje ela está olhando para mim e, de repente, sua boca pronuncia três palavras seguidas:

– Você me quer?

Pronúncia perfeita, a voz suave. Tenho vontade de pular de alegria.

– Claro que eu quero você, Flossie! respondo, abraçando-a e beijando-a.

Assim, após meses de silêncio completo, ela faz a pergunta mais sincera que um ser humano pode fazer. Fala, de certo modo, por todos, em toda parte: presos pelo pecado, por vícios, famintos, sedentos, doentes mentais e físicos – amedrontados, nervosos, com medo da resposta, tão desesperados que não conseguem formular a pergunta.

E, Flossie, posso ser ainda mais específico em minha resposta. Talvez você não entenda o que está acontecendo. Por isso estou aqui, para ministrar o amor de Deus a você, para completá-la, trazer conforto e alívio. Deus usa minhas mãos para fazer sua obra, assim como usa as mãos de outros, em outros lugares. A despeito de nossas falhas, lutamos para libertar as pessoas e fazê-las se sentirem bem e serem felizes. Nós as abençoamos com esperança enquanto lhes trazemos *shakes* de proteínas todas as manhãs.

OLHANDO ADIANTE...

Ao contrário de tanta gente hoje, esse senhor, que cuidava com tanto carinho de sua esposa, entendia com clareza o significado da palavra *compromisso*. Enquanto a mente e o corpo dela se deterioravam, sem esperança de cura, ele se dispôs a abandonar expectativas e sonhos pelos quais trabalhara. Ela precisava desesperadamente dele, e ele não lhe faltou, embora ela não pudesse dar nada em troca – nem ao menos um “muito obrigada” racional. Esse é o significado do amor em toda sua magnificência – e sofrimento.

Sem dúvida vocês têm sonhos para o resto da vida conjugal. Mas não se esqueçam de que Deus pode ter outros planos, que dependem do compromisso inabalável entre vocês – em qualquer situação.

–JCD

NA ALEGRIA E NA TRISTEZA

“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.”

Gênesis 2.24

Conheço uma anedota sobre a cerimônia de casamento de um advogado. No momento em que o pastor chegou aos votos, perguntou:

– Você recebe essa mulher para viver com ela na alegria e na tristeza? na riqueza e na pobreza? na saúde e na doença?

O pastor ficou admirado de ouvir a resposta cautelosa do noivo:

– Sim. Não. Sim. Não. Sim. Não.

Claro que todos nós gostaríamos de ter só momentos agradáveis, prósperos e saudáveis na nossa vida conjugal. Mas não é assim que o casamento funciona, simplesmente porque a vida também não é assim.

Em outra cerimônia, esta verdadeira, os noivos prometeram permanecer casados enquanto *continuassem a amar um ao outro*. Tomara que os dois conheçam bons advogados, porque vão precisar deles logo, para o divórcio. Relacionamentos firmados em sentimentos são sempre efêmeros e transitórios. A única estabilidade real no casamento deriva do compromisso que mantém os dois unidos quando as emoções se descontrolam. Sem esse tipo de determinação, até o melhor dos relacionamentos está destinado a se desintegrar.

Aqui entre nós...

- Você está tão comprometido(a) comigo quanto estava quando nos casamos?
- Nós estamos preparados para “continuar firmes” quando a caminhada ficar difícil?
- Muitos casais acabam se separando. Por que você acha que isso acontece?
- Que tipo de compromisso o Senhor espera que tenhamos?
- O que podemos fazer para nos assegurar de que nosso compromisso com o casamento vai continuar forte?

Querido Deus, em tua presença renovamos nossa decisão firme de amar. Abençoe esse compromisso santo com coragem, força e tenacidade – e, acima de tudo, com alegria! Amém.

PONTES ROMANAS

"Sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha."

Mateus 7.25

Salamos ontem sobre o compromisso na alegria e na tristeza. Outra maneira de ver essa questão foi apresentada pelo Dr. Francis Schaeffer. Ele falou sobre as pontes construídas pelos romanos na Europa, nos dois primeiros séculos da era cristã. Elas continuam em pé até hoje, embora tenham sido feitas com material frágil, porque só são usadas por pedestres. Se uma carreta atravessasse uma dessas estruturas históricas, ela se desfaria em uma nuvem de poeira e destroços.

Casamentos em que os cônjuges não têm a determinação férrea de permanecer juntos são como as pontes romanas. Parecem seguros e às vezes ficam em pé durante muitos anos – até serem colocados sob pressão. Aí os pilares se partem e a estrutura desaba.

Verifiquem se seu casamento está construído de forma a suportar tanto as pressões normais quanto as extraordinárias. Dediquem-se a construir um fundamento adequado – o Senhor Jesus Cristo. Depois edifiquem seu relacionamento com hábitos e atitudes que possam sustentá-lo sob a mais severa das pressões.

Aqui entre nós...

- Já houve alguma época em que nosso casamento parecia não estar sólido?
- Nós conhecemos algum casal cujo relacionamento permaneceu firme, mesmo sob tensão? Qual o segredo deles?
- Você vê alguma rachadura – mesmo que pequena – em nosso casamento? O que podemos fazer para repará-la?

Pai, nos voltamos para as inabaláveis verdades de tua Palavra e para a infalível promessa de tua presença para manter nosso casamento intacto. Agradecemos muito por podermos viver e amar em segurança – mesmo sob tensão – por causa de tua presença conosco. Amém.

FAZENDO O QUE É CERTO

“Se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé.”

1 Timóteo 5.8

Nossos amigos Keith e Mary Korstjens são casados há mais de quarenta anos. Logo depois da lua-de-mel, Mary teve poliomielite e ficou tetraplégica. Os médicos disseram que ela ficaria presa a uma cadeira de rodas pelo resto da vida. Foi um acontecimento devastador, mas Keith jamais vacilou no compromisso que havia assumido com Mary. Durante todos estes anos, ele vem cuidando dela. Dá-lhe banho, troca-lhe a roupa, coloca-a na cama e a tira de lá, leva-a ao banheiro, escova-lhe os dentes e penteia-lhe o cabelo.

Claro que Keith poderia ter se divorciado de Mary na época e procurado uma esposa saudável. Mas isso nunca lhe passou pela cabeça. Admiramos esse homem não apenas por fazer o que é certo, mas por continuar a amar e a valorizar sua esposa. Embora nossos problemas possam ser menores do que o dos Korstjens, cada um de nós se deparará com algum tipo de dificuldade no futuro. Devemos nos preparar para enfrentar qualquer situação.

Aqui entre nós...

- Você tem medo de adoecer no futuro?
- Eu cuido bem de você quando está doente?
- Você alguma vez achou ruim ter de cuidar de mim, quando eu estava doente ou incapacitado?
- De que forma as doenças – graves ou não – podem fortalecer nosso casamento?

Senhor, não queremos negar a fé, deixando de cuidar daqueles que o Senhor nos confiou. Pedimos que nos dês a tua força – principalmente quando as dificuldades chegarem – para mostrar em nosso casamento e em nossa família o amor que não acaba. Amém.

FRAQUEZAS FRUSTRANTES

"Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou."

Efésios 4.32

E verdade que as grandes tragédias da vida podem minar até o amor mais dedicado; mas as pequenas frustrações também podem. As irritações diárias, que se acumulam com o passar do tempo, podem ameaçar mais o casamento do que os eventos catastróficos. Claro, todo casal atravessa períodos em que o marido e a esposa estão um pouco aborrecidos um com o outro. Pode haver ocasiões em que a ira e a decepção afastem temporariamente a alegria do relacionamento. As emoções são assim. Há momentos em que murcham, como um pneu furado. E aí a viagem se torna bem difícil para todos os que se encontram a bordo.

Na próxima vez em que você se sentir tentado a trocar de cônjuge, lembre-se de que o divórcio não pode ser considerado uma opção para os que firmaram um compromisso para a vida toda. Em vez disso, comece a trabalhar os pontos de atrito e a aceitar as fragilidades e falhas humanas de seu cônjuge, que também deve estar disposto a aceitar as suas falhas. Uma aliança de compromisso e aceitação é um segredo poderoso para o sucesso de um casamento que dura a vida toda.

Aqui entre nós...

- Existem áreas de atrito diário entre nós? Qual delas faz você se sentir mais frustrado?
- Estamos progredindo na maneira como lidamos com os aborrecimentos diários?
- O que podemos fazer para diminuir as frustrações do nosso casamento?

Querido Deus, tu sabes como pequenas irritações muitas vezes trazem sofrimento ao nosso casamento. Humildemente, entregamos a ti essas coisas, pedindo que nos cures. Perdoa nosso orgulho. Derrama sobre nós a tua graça. Faz crescer em nós um amor mais forte do que qualquer falha ou fraqueza. Amém.

"EU PROMETO..."

"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não."

Mateus 5.37

O amor pode ter milhares de definições, mas, no casamento, "Eu te amo" significa "prometo estar ao seu lado todos os dias da minha vida". Essa promessa diz: "Estarei ao seu lado se você perder emprego, saúde, pais, beleza, confiança, amigos". Ela afirma: "Vou edificar você. Vou deixar suas fraquezas de lado e perdoar seus erros. Colocarei suas necessidades acima das minhas e ficarei com você mesmo quando a caminhada ficar difícil".

Esse tipo de afirmação fará com que vocês permaneçam firmes em todos os pontos altos e baixos da vida, nas "alegrias ou tristezas".

Desde o começo do mundo, o Senhor tem demonstrado que cumpre suas promessas – inclusive a mais importante de todas: reservar um lugar no céu para cada um de seus discípulos, por toda a eternidade. Já que ele age assim, também temos de cumprir o que prometemos, principalmente a promessa que fizemos diante de Deus, da família, dos amigos e da igreja no dia do nosso casamento.

Aqui entre nós...

- De tudo que prometi no dia do nosso casamento, o que é mais importante para você?
- De que maneira nossa promessa de "permanecer juntos em qualquer situação" tem nos ajudado a atravessar as dificuldades?
- Que benefícios espirituais recebemos por manter nosso compromisso?

Querido Senhor, dá-nos tua força hoje para honrarmos nossas promessas. Que nossa palavra seja nosso vínculo – um com o outro, com nossos amigos, com a família e os conhecidos. Muito obrigado por nunca desistires das promessas que fizeste para nós! Amém.

UMA AFEIÇÃO PERFEITA

“O que Deus ajuntou não o separe o homem.”

Mateus 19.6

Nas gerações que nos antecederam, a maioria das pessoas aceitava, sem questionar, o conceito de casamento como compromisso para toda a vida. Meu sogro, que também se chamava James Dobson, não era diferente. Veja o que ele disse à sua noiva quando ela aceitou se casar com ele:

“Quero que você entenda e tenha plena consciência de meus sentimentos no tocante à aliança de casamento que estamos para firmar. Desde o berço, minha mãe me ensinou, em harmonia com a Palavra de Deus, que os votos do casamento são invioláveis e que, ao fazê-los, estarei me comprometendo por completo, para o resto da minha vida. Jamais permitirei que a idéia de me separar de você penetre em meu pensamento, por nenhuma razão (embora Deus permita uma – a infidelidade). Não estou sendo ingênuo ao afirmar isso. Pelo contrário, tenho plena consciência de que existe a possibilidade, por mais remota que pareça hoje, de que incompatibilidades ou outras circunstâncias imprevistas possam resultar num sofrimento mental tremendo. Se for esse o caso, estou decidido, de minha parte, a aceitar qualquer circunstância como consequência do compromisso que estou firmando agora e a suportar tudo, se necessário for, até o fim da nossa vida em comum.

“Enquanto você foi minha namorada, eu a amei profundamente e continuarei a amá-la como minha esposa. Mas, acima de tudo, tenho por você o amor de Cristo, que me obriga a jamais tomar qualquer atitude com relação a você que ameace sua perspectiva de entrar no céu, que é o objetivo supremo da minha vida e da sua. Oro a Deus, pedindo que ele aperfeiçoe nossa afeição mútua e a torne eterna.”

James e Myrtle Dobson desfrutaram de um casamento marcado pelo amor e pela fidelidade, e foram muito felizes, de 1935 a 1977, quando ele morreu. Durante todos esses anos, eles nunca vacilaram, nem por um momento. Se você encarar seu casamento com esse tipo de determinação, construirá um relacionamento estável e recompensador, que permanecerá por toda a vida.

– SMD

.....

QUINTA
SEMANA

Podemos
Conversar?



OS HOMENS FALAM NO MÁXIMO SEIS PALAVRAS

Erma Bombeck

*J*á declarei abertamente que os homens falam em casa uma média de seis palavras por dia. Alguns leitores duvidaram e me perguntaram quais são elas.

Eu deveria ter explicado melhor. As palavras não são necessariamente ditas em seqüência, nem têm de ser dirigidas à esposa.

O marido de uma amiga minha, por exemplo, guarda a cota dele para depois que acaba o jornal da noite e ela já dormiu. Aí ele acende todas as lâmpadas do quarto, afofa o travesseiro, cutuca a esposa até acordá-la e pergunta:

– Você apagou a luz da cozinha? (6)

Alguns esgotam sua cota de uma só vez.

Param o carro na garagem, atravessam a cozinha, levantam a tampa da panela e dizem, bem alto:

– Comi isso no almoço.

Em seguida, percebendo que ficaram faltando duas palavras, dizem:

– Foi, sim.

Outros usam sua meia dúzia de palavras para xingar quem deixou a bicicleta caída no meio da calçada.

No meu caso, a semana começa “devagar”, mas vai num crescendo, até atingir o clímax.

Segunda-feira

Eu: Diga alguma coisa.

Ele: O que quer que eu diga? (6)

Terça-feira

Eu: Como foi seu dia hoje?

Ele: Nem pergunte. Você não iria acreditar. (6)

Quarta-feira

Eu: Experimente me contar o que está preocupando você.

Ele: Onde está o resto do jornal? (6)

Quinta-feira

Eu: Tivemos um problema aqui hoje.

Ele: Ah, não! O cachorro se perdeu? (6)

Sexta-feira

Eu: Sabe de uma coisa? Sabe quem me telefonou hoje? Acredita que ela vem jantar aqui? Será que vai trazer o marido? Você acha que ela vai conversar muito? Está pronto para o jantar?

Ele: Não. Não. Não. Não. Não. Não. (6)

Sábado

Eu: Vou sair um pouco. Tenho de fazer umas compras no *shopping*.

Ele: Pode dizer. Falei tanto que você ficou nervosa. (8)

Domingo

Eu: Sabia que ontem você falou oito palavras? Será que é uma tendência de mudança?

Ele: Não conte com isso. (4)

Em parte, o silêncio deles é culpa nossa, pois criamos a figura masculina forte e silenciosa. Ficar calado significa ter pensamentos profundos, reprimir as emoções. Um homem quieto é uma ilha misteriosa, um desafio a ser descoberto com o passar dos anos. Eu sempre pensei que um homem silencioso era sutil e romântico.

Mas isso foi antes de ter de discutir com o peixe do aquário sobre a que canal de televisão nós iríamos assistir.

OLHANDO ADIANTE...

A arte da comunicação não é natural para todos. Alguns simplesmente não gostam de falar. Outros falam sem parar, mas, no fundo, não dizem nada. Quando, porém, o assunto é casamento, comunicação é a chave para o sucesso. Os que a dominam têm mais probabilidade de desfrutar de um relacionamento significativo, produtivo e satisfatório. Entretanto, quando não há entendimento, as pessoas muitas vezes se sentem isoladas e sozinhas. E isso é um dos fatores que mais contribuem para o divórcio.

Durante esta semana, daremos algumas “dicas” que podem melhorar a comunicação entre vocês. Espero que no próximo domingo o número de palavras diárias trocadas entre vocês esteja na casa dos dois dígitos e que, além disso, vocês entendam o que o outro está dizendo.

—JCD

PALAVRAS, PALAVRAS

*“Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios,
e alarga-se o nosso coração.”*

2 Coríntios 6.11

*T*odo bom conselheiro matrimonial sabe que uma das reclamações mais comuns das esposas é a incapacidade de os maridos revelarem seus sentimentos — ou a relutância deles em fazer isso. As pesquisas mostram que as meninas, desde pequenas, têm mais habilidade lingüística do que os meninos. Elas conservam esse talento por toda a vida. Na idade adulta, têm sempre mais facilidade para expressar o que pensam e sentem. Talvez Deus tenha dado a elas 50.000 palavras diárias e aos maridos apenas 25.000. Quando o marido chega em casa à noite, já usou 24.994, e se joga na frente da televisão para assistir ao futebol. A esposa, por sua vez, mal consegue esperar para gastar as 25.000 que ainda lhe restam e descobrir o que ele está pensando, o que aconteceu no escritório e, principalmente, o que ele sente por ela. Essa diferença entre os dois — derivada do temperamento que herdaram — é uma das inúmeras características que torna cada um deles único.

Quando a comunicação se transforma em problema, é preciso chegar a um acordo. O marido fechadão tem de se esforçar para abrir seu coração e compartilhar seus sentimentos mais profundos. A esposa decepcionada precisa reconhecer que seu marido talvez não seja capaz de atingir a intimidade emocional de que ela gostaria. Os dois têm de procurar melhorar o que for possível — e aceitar o resto.

Aqui entre nós...

- Será que tudo isso que lemos sobre o número de palavras que marido e mulher trocam diariamente está acontecendo conosco?
- Nossas diferenças na comunicação já criaram algum problema entre nós?
- No tocante a compartilhar sentimentos, o que você gostaria de mudar?
- O que nos impede de manter uma boa comunicação? O que podemos fazer para mudar?

Senhor, ajuda-nos a aproveitar os benefícios do fato de sermos diferentes e, ao mesmo tempo, estimular um ao outro, com carinho e alegria, no sentido de aprofundar ao máximo nossa união através de cada palavra que pronunciamos. Amém.

O QUE VOCÊ DISSE?

“Ouça o sábio e cresça em prudência.”

Provérbios 1.5

S talvez os homens usem menos a fala do que as mulheres, mas ambos têm sido acusados de não usar a audição. A frase “Você nunca me disse isso” é comum em muitos lares.

Certa noite, meu pai estava pregando num culto ao ar livre. Durante o sermão, um gato de rua resolveu tirar uma soneca bem na plataforma do púlpito. Meu pai, que tinha 1,90m de altura, deu um passo para trás e pisou em cheio no rabo da pobre criatura. O gato ficou doido e começou a espernear e a se debater, tentando se libertar. Mas meu pai, absorvido na mensagem, nem reparou no que estava acontecendo. Quando ele, finalmente, levantou o pé, o animal saiu como um foguete. Depois que o culto acabou, ele disse que pensou que os miados do gato fossem o barulho do freio dos carros que paravam num sinal ali perto.

Essa história ilustra o problema de comunicação que muitos casais enfrentam. Por exemplo, a esposa “grita” pedindo atenção e intimidade, mas o marido nem percebe. Ele ouve o que ela fala, mas está pensando em outra coisa totalmente diferente ou interpreta errado os sinais que ela emite. Essa situação pode ser consertada facilmente: basta que os dois “sintonizem” a mesma estação. A verdade é que ouvir com atenção se assemelha tanto ao amor, que a maioria de nós mal sabe dizer onde está a diferença.

—JCD

Aqui entre nós...

- Quando um de nós fala alguma coisa e o outro não dá importância, de quem é a culpa: do “emissor”, do “receptor” ou dos dois?
- O que você quis me dizer e não disse porque eu não estava prestando atenção?
- Sob que aspectos aprender a ouvir um ao outro nos ajudaria a aprender a ouvir a Deus?

Querido Deus, ensina-nos a sabedoria e a graça de ouvir. Ajuda-nos a prestar atenção em cada palavra, como se estivéssemos ouvindo a tua voz. Amém.

PRONTO PARA OUVIR

*“Todo homem, pois, seja pronto para ouvir,
tardio para falar, tardio para se irar.”*

Tiago 1.19

Saber ouvir é mais difícil do que parece. Há uma brincadeira que todos conhecem, chamada “telefone sem fio”. Uma menina cochicha ao ouvido do menino que está ao seu lado uma frase como “Vi a abóbada celeste nas Colinas de Golan”. Ele passa a mensagem adiante e assim vai, até a última criança, que poderá dizer algo como “Ri da boba da Celeste e dos gorilas de *collant*”.

A comunicação entre marido e esposa também pode se tornar confusa assim, a menos que nos apropriemos da sabedoria apresentada em Tiago 1.19, ou seja: estar pronto para ouvir, esperar para falar e demorar a se irritar. Os escritores e conselheiros Chuck e Barb Snyder recomendam a técnica de “ouvir com atenção”, baseada nesse versículo. Depois de uma discussão, o casal se senta para conversar sobre os sentimentos envolvidos no problema. O ponto importante é que um não pode interromper o outro. Os dois podem continuar discordando depois da conversa, mas apresentar sua opinião e ouvir a do cônjuge aumenta as chances de entendimento... e de manter uma grande amizade.

Aqui entre nós...

- Você acha que às vezes me fala uma coisa e eu ouço outra totalmente diferente?
- Nós costumamos interromper um ao outro quando estamos expressando nossos sentimentos?
- O que mudaria no nosso casamento se usássemos a técnica de “ouvir com atenção” depois dos desentendimentos?

Pai, queremos colocar em prática no nosso casamento tuas verdades sobre ouvir, falar e controlar a ira. Pedimos que nos dês tua graça e tua força. Ajuda-nos a nos manter firmes em nosso propósito – e também a enxergar os resultados positivos! Amém.

ILUSTRAÇÕES

“De novo, entrou Jesus a falar por parábolas, dizendo-lhes: O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.”

Mateus 22.1,2

*Il*sar ilustrações é outra técnica de comunicação extremamente útil. Gary Smalley e John Trent a descrevem em seu livro *The Language of Love* (A linguagem do amor). Um dos exemplos que apresentam é o de um professor do ensino médio chamado Jim, técnico do time de futebol. Todas as noites, ele chegava em casa tão cansado que nem conseguia conversar com sua esposa, Susan, e ela ficava com raiva e frustrada. Até que, um dia, ela lhe contou esta história: Um homem costumava tomar o café da manhã fora de casa, com alguns colegas que eram técnicos de futebol como ele. Comia a omelete predileta e depois colocava num saquinho as migalhas que sobravam. Mais tarde, almoçava com outros amigos. Pedia filé e uma salada maravilhosa. Como de manhã, pegava as sobras e guardava. À noite, chegava em casa e entregava para a esposa e os dois filhos aquele saquinho com as sobras.

“É assim que eu me sinto quando você volta para casa sem nada para nos oferecer”, disse Susan. “Nós só recebemos sobras. Minha vontade é desfrutar de uma boa refeição com você. Quero ter tempo para conversar, rir e conhecê-lo melhor. Preciso me comunicar com você da mesma forma que você se comunica todos os dias com seus amigos. Mas nós só recebemos as sobras. Você não entende, amor? Nós não precisamos de sobras. Precisamos de você.”

A ilustração de Susan fez Jim ficar com os olhos cheios de lágrimas e levou a mudanças positivas no casamento. Você também pode encontrar uma ilustração que seja mais eficaz para chamar a atenção de seu cônjuge do que uma porção de palavras hostis.

Aqui entre nós...

- Por que as ilustrações são tão eficazes?
- Jesus usou muitas ilustrações para fazer as pessoas entenderem o que estava dizendo (por exemplo, “Eu sou o Bom Pastor”). Que ilustração descreveria o que você sente a nosso respeito?

Senhor, ensina-nos a compartilhar um com o outro aquilo que há em nosso interior. Ajuda-nos a lembrar sempre da importância dessa troca íntima entre esposos que se amam. Amém.

SINCERIDADE DEMAIS

"A vossa palavra seja sempre agradável."

Colossenses 4.6

A maioria dos conselheiros matrimoniais enfatiza que a comunicação é uma das bases para um relacionamento saudável; nada deve ficar escondido. Esse é um conselho sábio, desde que seguido com equilíbrio. Um homem pode estar sendo sincero ao dizer à esposa que detesta as pernas gordas dela, suas varizes, ou sua comida. A mulher também pode ser sincera ao despejar sua raiva sobre o marido e apontar constantemente seus erros e fracassos. Mas, na verdade, esse tipo de sinceridade, que não leva em consideração os sentimentos do outro, é uma cruel forma de egoísmo.

Alguns casais, em sua determinação de compartilhar todos os pensamentos e opiniões, destroem sistematicamente a doce centelha do romantismo que um dia os uniu e perdem todo o sentimento de mistério que havia entre eles.

Para expressar os sentimentos íntimos sem ser sincero além da conta, o melhor é seguir o conselho de Paulo a todos os cristãos, que se aplica de forma especial aos casados: "A vossa palavra seja sempre agradável".

Aqui entre nós...

- Será que, às vezes, sou sincero(a) demais e chego a magoá-lo(a) com minhas palavras?
- Você acha que, no casamento, há momentos em que não se deve "dizer a verdade, somente a verdade, nada mais que a verdade"?
- Sabemos que Deus dá valor à verdade; mas como devemos aplicar isso à comunicação no casamento?
- Em que áreas do nosso relacionamento devemos ser mais sinceros? E em quais devemos ter mais graça?

Pai celestial, sabemos que tua vontade para nossa vida é que falemos a verdade. Mas, por favor, dá-nos sabedoria para reconhecermos quando falar e quando guardar as palavras para nós mesmos. Amém.

O JOGO DA CONVERSA

“Numa justa compensação... abram também o coração.”

2 Coríntios 6.13 – NVI

Meu marido usa uma ilustração interessante para ajudar os pais a ensinarem aos filhos a arte da comunicação, e ela talvez seja útil também para as esposas explicarem aos maridos como conversar com elas.

Entregue ao seu marido três bolas de tênis e diga-lhe para jogar uma de cada vez para você. Em vez de devolver as bolas para ele, você simplesmente as segura. Ele vai ficar sem saber o que deve fazer em seguida. Claro que isso não é um jogo. Então, explique aonde você quer chegar: uma boa conversa é como um jogo. Você “joga” um pensamento ou comentário ao marido (Como foi seu dia no trabalho?), e ele devolve (Ótimo! Consegui acabar aquele projeto e entregá-lo para o chefe). Se ele não joga a bola de volta (Foi tudo bem), o jogo acaba. Os dois jogadores ficam sem saber o que fazer e sentem vontade de estar em outro lugar.

Claro que maridos e esposas deveriam ir além de trocar detalhes superficiais. Precisam aprender a compartilhar sonhos, sentimentos, detalhes do relacionamento, alvos espirituais, etc. Mas tudo isso começa com o jogo da conversa.

– SMD

.....

SEXTA
SEMANA

O Papel do Marido



O CHEFE DA CASA

Thom Hunter

Sei um filho pré-adolescente, chamado Patrick, que não costuma levar as coisas muito a sério, mas, de vez em quando, pega um assunto e não larga mais. Ele questiona uma idéia ou conceito até ter certeza de que a sociedade não o está enganando e que tudo se encontra no devido lugar no seu mundo.

Geralmente, acabo perdendo a paciência com ele.

– Pai, podemos ir ao cinema hoje à noite? perguntou ele, enquanto eu me arrastava no enorme engarrafamento de uma estrada que recebe o pretensioso nome de Via Expressa Noroeste.

– Talvez, respondi. Vamos ver com a mamãe quando chegarmos em casa.

– Ela vai dizer que não, argumentou ele. Vai falar que temos de arrumar o quarto, ou ler um livro, ou brincar no quintal. Ou... ou qualquer outra coisa.

Os pneus da van deram mais umas duas voltas.

– Pai, perguntou Patrick, podemos comprar outro *hamster*?

Que idéia maravilhosa! Já fazia algumas semanas que não matávamos um *hamster*.

– Bem, pode ser, respondi. Vamos ver o que a mamãe pensa sobre isso.

Liguei o rádio.

– Papai, ouvi a voz dele de novo, podemos sair para lanchar hoje?

– Acho que sim, se a mamãe não tiver outros planos.

Empurrei a fita no toca-fitas.

– Pai, perguntou Patrick, a mamãe é a chefe da nossa casa?

Bum! Foi como se dez carros tivessem batido no meu. Meu rosto foi ficando vermelho, a temperatura subindo. Olhei pelo retrovisor. Patrick estava empoleirado no meio do banco de trás, com um sorriso inocente no rosto.

– Patrick, eu sou o chefe da nossa família e tomo as decisões. Não se esqueça disso. Entendeu?

– Certo, disse ele. Isso quer dizer que podemos sair para lanchar, ir ao cinema e comprar um *hamster* no caminho para casa?

Ele tinha conseguido me pegar. E eu quase caí na armadilha. Ele estava tentando minar a parceria entre o pai e a mãe, procurava uma rachadura em que pudesse enfiar uma alavanca para nos separar. Estava testando um conceito bíblico e tentava obter alguma vantagem.

Enquanto avançava contra o pára-choque do carro à minha frente, perguntei a mim mesmo o que *pizza*, *hamsters* e cinema têm a ver com eu exercer ou não meu papel de cabeça da minha família. Pisei no freio bem a tempo de evitar o acidente. Para minha felicidade, estávamos dentro do limite de velocidade da via expressa: 10km/h.

Para registro, lanchamos fora e fomos ao cinema naquela noite, mas decidimos vender a gaiola dos *hamsters*. “Nós” tomamos as decisões: a mãe dele e eu.

Sou muito sensível quanto a essa questão de “chefe da família”. Quando eu era criança, não havia a menor dúvida. Minha mãe era a chefe, embora nunca tivesse sido essa a intenção dela. Ela deveria ter tido um companheiro, pois entendia o conceito de ser uma ajudadora. Se meu pai fosse diferente e não tivesse nos deixado quando eu tinha seis anos, ela o teria completado de maneira maravilhosa.

“Você tem de ser um homem, dizia-me ela quando eu era adolescente. Assuma a responsabilidade. Não fuja na hora de tomar decisões. Ame sua esposa. Valorize seus filhos.”

E seja o chefe de sua família.

Assim, eu sempre quis ser o cabeça: como um soberano, eu supervisionava, comandante supremo, pai e senhor de súditos leais. Levei esse sonho até o altar e, mais tarde, até a sala de parto – cinco vezes. Meu reino começou chorando, depois engatinhou e se espalhou à minha volta.

Portanto sou o cabeça da minha família, mas não sei por que sofro e mal consigo manter tudo em ordem. Nem entendo por que, sendo o chefe, algumas vezes vou me deitar com as mãos cheirando a detergente de lavar louça e me perguntando se não esqueci de desligar o ferro de passar roupa.

Se sou o líder, não deveria precisar negociar para assistir a um jogo na televisão nem prometer passear de bicicleta durante duas horas para ter dez minutos de sossego.

Sendo o chefe da casa, não entendo por que tenho de cortar a carne no prato de meus súditos, depois de ter posto a mesa para o jantar. Também não dá para compreender por que tenho de limpar a mesa e

pegar com a mão o purê de batata que caiu no chão enquanto todo mundo come a sobremesa que não deveria ganhar se não comesse o purê de batata.

Em minha posição de cabeça da família, não deveria ser minha função colocar a coberta sobre cinco corpos antes de poder puxar meu próprio cobertor até o queixo. Nem deveria tratar dos pesadelos dos outros antes de me preocupar com os meus, afofar o travesseiro deles, embrulhar os pés deles nos lençóis, buscar mais um copo de água e ligar o abajur no quarto deles.

Além de tudo isso, o cabeça do lar ainda tem de massagear as costas da esposa antes de ela ir dormir.

Mas, por que tenho de fazer tudo isso? Simplesmente porque sou o chefe da casa! Se eu não ouvir... se não tiver consideração pelos outros... se tomar as decisões sem me preocupar com a opinião da esposa que o Senhor me deu... se tentar fazer tudo sozinho, sem Deus, então será melhor esquecer esse negócio de cabeça da família.

Vou dizer tudo isso ao Patrick na próxima vez em que passarmos pela Via Expressa Noroeste. Teremos tempo mais do que suficiente.

OLHANDO ADIANTE...

Marido, esta semana foi planejada especialmente para você. (Mas queremos que a esposa participe!) Talvez, como o autor da história que lemos, você também enfrente problemas com seu papel como “cabeça da família”. Na verdade, muitos nem sabem exatamente o significado dessa expressão. Na sociedade moderna, o tema é cercado de controvérsia, mas existem verdades bíblicas que podem esclarecer o assunto.

Alguns desses princípios serão apresentados durante esta semana. Hoje, pode dizer à sua esposa o que você entende por “cabeça da família”, e depois perguntar se ela concorda com sua opinião.

—JCD

UMA PARCERIA SANTA

“Cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo.”

Efésios 5.33

Não há melhor lugar do que as Escrituras para procurar a definição correta do papel que Deus designou para os maridos. O apóstolo Paulo instruiu: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse... Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo” (Ef 5.25-28). Além disso, escreveu: “Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja” (Ef 5.23).

Aqui está o ponto fundamental de sua responsabilidade como marido: Você foi encarregado de liderar sua esposa em santidade e amor. Não há *nenhum* traço de despotismo ou egoísmo nesse mandamento! Seu amor deve ser forte a ponto de refletir o amor de Cristo pela igreja. O compromisso deve ser tão sólido que você seria capaz de, sem questionar, morrer para salvá-la; e tão profundo, a ponto de não haver distinção entre o amor que sente por você mesmo e o que sente por ela.

Que desafio tremendo! E que privilégio unir-se a Deus e à sua esposa nessa parceria santa! À medida que você for cumprindo seu papel como cabeça de sua família, descobrirá bênçãos que nunca havia imaginado.

Aqui entre nós...

- (Marido) Quais foram meus “momentos mais brilhantes” como seu marido?
- (Marido) Você acha que meu amor por você se encaixa no ideal bíblico?
- (Esposa) O que você sente diante da responsabilidade que Deus delegou aos maridos?
- (Esposa) Como posso encorajar você em sua função?

(Marido) Pai celestial, tu me deste a imensa responsabilidade de amar minha esposa como Cristo amou a igreja. Ajuda-me a seguir esse exemplo perfeito e a aprender a cultivar o amor que sinto por minha companheira. Amém.

DECISÕES, DECISÕES

“Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.”

1 Coríntios 11.3

Um dos princípios bíblicos que provoca mais controvérsias é o relacionado à “submissão” da mulher à liderança do marido. Muitas mulheres se sentem ofendidas com essa idéia. Além disso, o poder fica nas mãos de homens que, às vezes, o usam de forma errada. Mesmo assim, está escrito e repetido: “O homem é o cabeça da mulher”. Essas palavras não podem ser simplesmente ignoradas pelos que tomam a Bíblia como guia infalível. Mas é necessário verificar o significado exato da palavra “cabeça”.

A Bíblia deixa claro que o marido deve ser o líder do lar, mas ele não tem o direito de desprezar as opiniões e os sentimentos da esposa. Na verdade, deve amá-la como Cristo amou a igreja (Ef 5.25) e servi-la com consideração, sem egoísmo. Todo homem deve consultar sua esposa para tomar decisões que satisfaçam a ambos, sempre se esforçando para, na medida do possível, entender a perspectiva dela e fazer acordos. Nos casos em que não se consegue encontrar um ponto comum, as Escrituras determinam que o homem tem a prerrogativa – e a responsabilidade – de fazer a escolha e liderar. E, nesse caso, ele precisa ser ainda mais sensível e cheio de consideração, tendo sempre em mente que terá de prestar contas a Deus, não apenas pelas escolhas que fizer, mas também pela forma de tratar a esposa.

Aqui entre nós...

- (Marido) Que nota você daria à minha liderança no lar?
- O processo que usamos para tomar decisões segue o modelo bíblico?
- (Esposa) Como você se sente diante de seu papel como “líder do lar”?
- (Marido) Você acha que eu levo seus sentimentos em consideração na hora de tomar decisões?

Pai celestial, em teu plano para o casamento, disseste que o marido deve liderar e a esposa deve se submeter a ele. Queremos muito obedecer. Aproximamo-nos humildemente de ti, pedindo que nos dê sabedoria e nos ajudes. Amém.

O SOLTEIRO

“Ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.”

Eclesiastes 4.10

Ao contrário do que se imagina, a vida do homem solteiro não é fácil. Sua probabilidade de se tornar alcoólatra, usuário de drogas ou criminoso é muito maior do que a das mulheres que não se casaram. Ele é um motorista mais irresponsável, tem mais problemas financeiros e é mais descuidado com a aparência pessoal. (Se você duvida, pergunte a opinião de vendedores de seguros de automóveis, gerentes de bancos ou vizinhos que tenham filhos na universidade.)

Claro que existem milhões de exceções, mas estatisticamente falando, o jovem solteiro corre o risco de adotar muitos comportamentos anti-sociais. Quando, porém, se apaixona, se casa e começa a cuidar de sua esposa, a protegê-la e a sustentá-la, o homem se transforma num sustentáculo da ordem social. Seus impulsos egoístas ficam inibidos, as paixões sexuais são canalizadas e ele descobre em si um sentimento de orgulho por sua família. Nesse momento, compreende por que a média de vida dos homens casados é mais alta e eles são mais felizes do que os solteiros.

Deus sabia o que estava fazendo ao instituir o casamento. O marido esperto reconhece isso e cultiva com amor seu relacionamento com a esposa.

Aqui entre nós...

- Você acha que mudou depois que nos casamos?
- De vez em quando você sente saudade de quando era solteiro? Por quê?
- Que benefícios o casamento trouxe à sua vida?
- Como posso ajudar você a se sentir mais feliz no casamento e mais orgulhoso de sua família?

(Marido) Querido Deus, agradeço pelo dom do casamento. Muito obrigado por minha companheira adorável e pelas bênçãos que derramas todos os dias sobre nosso relacionamento e nosso lar. Ajuda-me a sempre reconhecer tua generosidade e valorizar teus propósitos santos. Amém.

O RELAPSO

“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”

Efésios 6.4

O escritor Derek Prince afirmou que o “homem relapso” é um dos maiores problemas da sociedade. A palavra *relapso* significa literalmente “aquele que se esquia de suas responsabilidades básicas”. Isso descreve com precisão os maridos e pais que dedicam todos os recursos ao trabalho ou à diversão e deixam a tarefa de criar os filhos totalmente nas mãos da esposa. Tanto meninos quanto meninas precisam muito do pai, que tem um papel específico a desempenhar na vida deles.

Pesquisas sobre desenvolvimento infantil confirmaram que a ausência de influência masculina positiva desempenha um papel-chave na rebeldia da adolescência, na confusão de identidade sexual e na união familiar. Por sua vez, quem aceita a responsabilidade que Deus lhe deu no lar tem uma oportunidade de ouro – embora fugaz – de moldar as pequenas vidas que foram confiadas aos seus cuidados.

Aqui entre nós...

- (Marido) Há ocasiões em que sou relapso? Quando?
- (Marido) Em que aspectos tenho sido um bom pai? (Para os casais sem filhos: Que tipo de pai eu seria?)
- (Esposa) Que bons ou maus exemplos nossos pais nos deixaram quanto ao cumprimento das responsabilidades familiares?
- (Esposa) Como posso ajudar você a ser um pai melhor?

(Marido) Querido Deus, agradeço pela responsabilidade e oportunidade de causar impacto positivo na vida dos meus filhos. Quero ser fiel. Ajuda-me a me alegrar – e não me ressentir – diante das minhas tarefas. Realiza grandes coisas na vida dos meus filhos através dos meus esforços, apesar das minhas falhas. Amém.

O SEMBLANTE DA ESPOSA

“Ficará livre em casa e promoverá felicidade à mulher que tomou.”

Deuteronômio 24.5

“*P*ara sabermos exatamente qual é o caráter de um homem, basta reparar em sua esposa; o olhar dela revela tudo que ele investiu e tudo que se recusou a dar.”

Bill McCartney era técnico do time de futebol da Universidade do Colorado em 1994, quando ouviu essa frase em um sermão. As palavras penetraram fundo em seu coração. Ele havia desenvolvido um programa de futebol tão bom que chegou a conquistar com sua equipe o campeonato nacional em 1990. Além disso, havia ajudado a fundar um movimento de homens que já se espalhava por todo o país, o Promise Keepers. No entanto suas conquistas tiveram um preço. Durante vários anos ele deixou de dedicar tempo e energia à esposa, Lyndi, e aos quatro filhos do casal. Em 1994, Bill McCartney não gostou do que viu no olhar de Lyndi, de modo que renunciou à sua posição no Colorado para dedicar mais tempo a ela e à família.

Como marido, sua primeira responsabilidade é o bem-estar físico e emocional de sua esposa. Olhe bem para ela e pense no que vê em seu rosto hoje.

Aqui entre nós...

- (Marido) Você sente que tem de se esforçar para conseguir chamar minha atenção?
- (Marido) Eu pareço estar sempre pensando em meu trabalho ou em meu lazer?
- (Esposa) O que você imagina que Bill McCartney sentiu quando abriu mão de sua carreira bem-sucedida?
- (Esposa) Você tem dificuldade em garantir meu bem-estar emocional? O que posso fazer para ajudar?

(Marido) Deus poderoso, com tua ajuda aceito, de todo o coração, minha responsabilidade de cuidar do bem-estar emocional da minha esposa. Que a cada dia eu desempenhe melhor essa função, para que possa ver alegria e contentamento no rosto dela. Amém.

O LÍDER ESPIRITUAL

“Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor.”

Gênesis 18.19

Salvez o aspecto mais importante do papel do marido como cabeça do lar seja sua função de líder espiritual. No final das contas, não pode haver nada mais importante do que promover a saúde espiritual da esposa e dos filhos aqui na terra, e ter a certeza de serem todos reunidos outra vez no céu.

Durante todos estes anos em que convivo com Jim, o que mais me marcou foi sua dedicação à vida espiritual da nossa família e o exemplo que tem dado para mim, Danae e Ryan. Nosso primeiro encontro aconteceu em um culto de domingo, e ele nunca vacilou no compromisso com a igreja, sempre dando atenção especial à frequência e ao dízimo. Inúmeras vezes, quando nossos filhos ainda moravam conosco, Jim voltava de alguma viagem tarde da noite no sábado ou já na madrugada de domingo, mas sempre se levantava a tempo de ir à escola dominical. Eu sabia que ele quase não se agüentava em pé de tanto cansaço, mas não queria que seus filhos o vissem deitado na cama no dia do Senhor. Logo que nos casamos, ele estabeleceu para nós uma rotina de culto doméstico, oração e estudo bíblico (confesso que em algumas épocas fomos mais constantes do que em outras). Isso foi uma bênção tremenda para nossos filhos enquanto eles cresciam no Senhor e também foi, e continua sendo, um estímulo para mim.

Marido, insisto com você para que faça um balanço da vida espiritual de sua família. Verifique se você tem dado o exemplo correto, se tem separado momentos para que você, sua esposa e seus filhos amadureçam na Palavra de Deus. Você pode vacilar às vezes ao cuidar da fé de sua família, assim como já aconteceu conosco, mas digo-lhe que você deve ser aquele marido que persevera no caminho correto. Esse é o tipo de líder que sua esposa deseja e de que precisa – e também é o plano de Deus para você.

– SMD

.....

SÉTIMA
SEMANA

O Papel da Esposa



O INGREDIENTE SECRETO DE MARTA

Roy J. Reiman

Todas as vezes em que Ben entrava na cozinha, via a pequena vasilha de metal que ficava na prateleira acima do fogão. E isso o incomodava. Provavelmente ele nunca teria reparado naquela lata, nem se incomodado com ela, se sua esposa Marta não repetisse tantas vezes que ele não podia mexer nela. Marta dizia que a vasilha continha uma “erva secreta” que a mãe lhe havia dado e que, se acabasse, não tinha reposição. Ela temia que Ben, ou qualquer outra pessoa, abrisse a tampa para olhar dentro, deixasse cair e destruísse o conteúdo precioso.

A lata não tinha nada de especial. Era muito velha, e o desenho original, flores vermelhas e douradas, já estava bem desbotado. Havia várias marcas que mostravam que fora muito usada e a tampa, levantada inúmeras vezes. Não apenas Marta manuseara a vasilha – sua mãe e sua avó também. Ela não tinha muita certeza, mas achava que até sua bisavó usara a “erva secreta”.

Ben só tinha certeza de uma coisa: logo depois do casamento, sua sogra trouxera a lata e dissera à filha para usá-la com o mesmo cuidado que ela havia tido.

Marta seguiu fielmente o conselho da mãe. Sempre que terminava de cozinhar algum prato, pegava a lata na prateleira e colocava, sobre todos os outros ingredientes, uma pitada da erva. Mesmo quando fazia bolos, tortas e biscoitos, antes de colocar no forno ela salpicava o ingrediente sobre a assadeira.

Qualquer que fosse o conteúdo da lata, era certo que funcionava, porque Ben achava que a esposa era a melhor cozinheira do mundo. Não era só ele que pensava assim – todos que provavam da comida de Marta elogiavam muito.

Mas Ben não entendia por que ela não o deixava olhar dentro da lata. Não acreditava que ela realmente tivesse medo de que ele derramasse o conteúdo, e ele gostaria de saber como era aquela erva secreta. Devia ser bem fina, pois ele não conseguia ver nada quando Marta a jogava sobre a comida. Claro que só podia usar um pouquinho de cada vez, porque não tinha como conseguir mais.

Mas ela conseguiu fazer a erva durar por mais de trinta anos de casamento, e o efeito era sempre o mesmo: comida que dava água na boca.

À medida que o tempo passava, Ben se sentia cada vez mais tentado a olhar dentro da lata, mas não tinha coragem.

Um dia Marta ficou doente. Ele a levou ao hospital, e ela teve de ficar internada. De noite, ele voltou para casa e se sentiu tremendamente solitário. Ela nunca havia passado a noite fora antes. Quando chegou a hora de jantar, ele ficou sem saber o que fazer – ela gostava tanto de cozinhar que ele nunca havia se preocupado em aprender a preparar sua comida.

Foi até a cozinha para ver o que tinha na geladeira e imediatamente avistou a lata na prateleira. Ela atraiu seu olhar como se fosse um ímã. Olhou para o outro lado, mas a curiosidade o venceu:

“O que há dentro dessa lata? Por que não posso tocar nela? Como é a erva secreta? Ainda tem muita?”

Olhou para o outro lado e levantou o pano que cobria um tabuleiro que estava sobre o balcão. Ainda tinha mais da metade do maravilhoso bolo de Marta. Cortou uma fatia grande, assentou-se à mesa da cozinha, deu uma mordida e voltou a olhar para a lata.

“Que mal há em olhar o que tem dentro? Por que Marta faz tanto mistério?”

Deu mais uma mordida no bolo e continuou a discutir consigo mesmo. Prosseguiu assim por mais cinco mordidas. Por fim não conseguiu mais resistir.

Atravessou a cozinha bem devagar e pegou a lata na prateleira com o maior cuidado, temendo que – horror dos horrores – deixasse cair tudo enquanto olhava.

Colocou a lata em cima do balcão e levantou a tampa com cautela. Estava com medo de olhar! Quando o conteúdo ficou à vista, os olhos de Ben se arregalaram de espanto. A lata estava vazia – só havia um pequeno pedaço de papel dobrado no fundo.

Ben enfiou com dificuldade sua grande mão na lata e pegou o papel. Segurou em uma das pontas e desdobrou devagar.

Era um bilhete, escrito a mão, e ele reconheceu logo a letra da sua sogra. Dizia apenas: “Marta, coloque uma pitada de amor em tudo que fizer”.

Ben engoliu em seco, colocou o papel de volta dentro da lata e

voltou para a mesa para acabar de comer o bolo. Agora entendia por que estava tão gostoso.

OLHANDO ADIANTE...

Embora Ben não soubesse qual era a “erva secreta”, durante trinta anos ele percebeu sua presença, que fez uma diferença enorme na forma como sua esposa cozinhava. Se você é casada, acredito que tenha usado seu próprio ingrediente secreto em muitas áreas de seu casamento.

Durante esta semana, falaremos sobre o papel da esposa e apresentaremos várias definições, mas quase tudo se resume a isto: enquanto ajuda seu marido e cuida dele, acrescente uma pitada de amor em tudo que fizer.

—JCD

UMA AUXILIADORA IDÔNEA

*“E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem,
transformou-a numa mulher e lha trouxe.”*

Gênesis 2.22

Deus deixou claro, desde o início, qual é o principal papel da mulher neste mundo. Gênesis 2.18 diz: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”. Ninguém levou mais a sério essa função do que Jane Hill, falecida esposa do pastor E. V. Hill, de Los Angeles. Ela o amava profundamente e se dedicava a suprir suas necessidades. Certa ocasião, uma gangue ameaçou matá-lo. Ele contou mais tarde que acordou na manhã seguinte “grato por estar vivo”, mas reparou que Jane não estava em casa.

“Olhei pela janela e descobri que o carro também não estava lá. Fui para fora e a vi chegando no carro, ainda de roupão.

– Aonde você foi? perguntei.

“Ela respondeu:

– Bem, eu só pensei que eles poderiam ter colocado uma bomba no carro ontem à noite e, se você o ligasse, iria se ferir. Aí, me levantei e saí com o carro. Está tudo bem.”

Um homem é verdadeiramente afortunado quando sua esposa é uma auxiliadora dedicada – quer faça um bolo para ele, massageie seus músculos doloridos ou até mesmo coloque sua vida em risco por ele. Nenhum outro papel demonstra com mais beleza a maneira como Jesus mostrou seu amor por cada um de nós.

Aqui entre nós...

- (Marido) O papel de “auxiliadora” a deixa ofendida?
- (Marido) Você acha fácil me “servir” como seu marido?
- (Marido) Eu vejo o que você faz por mim e dou o devido valor?
- (Esposa) Que aspecto do meu apoio significa mais para você?

(Esposa) Querido Senhor, muito obrigada por me criares para ajudar e servir meu marido. Aceito esse ministério, de todo o meu coração! Concede-me sabedoria, força e alegria para cumprir esse chamado. Abençoa meu marido através de cada palavra e ato meu. Amém.

ACREDITE NELE

"A esposa respeite ao marido."

Efésios 5.33

Esurpreendente como o ego masculino é frágil, em especial em tempos difíceis. Esse é um dos motivos pelos quais o marido precisa desesperadamente do apoio e do respeito da esposa.

Jane Hill entendia muito bem essa faceta do papel da esposa. Certa vez, seu marido investiu todos os recursos que a família conseguira juntar na compra de um posto de gasolina. Jane foi contra a idéia, porque sabia que ele não tinha tempo nem o preparo necessário para supervisionar a empresa. Ela tinha razão, e o posto foi à falência. Quando o marido telefonou para lhe contar que havia perdido tudo, ela poderia ter dito: "Eu bem que avisei". Se fizesse isso, ele teria ficado arrasado. Seria humilhado exatamente quando estava mais vulnerável. Mas o que ela disse foi:

"Se você fumasse e bebesse, teria perdido tanto dinheiro quanto perdeu nesse posto. Assim, trocamos seis por meia dúzia. Vamos esquecer o assunto."

A esposa pode "edificar" ou "destruir" seu marido. Quando ela acredita nele e confia em sua liderança, a confiança dele em si mesmo cresce e ele é capaz de se arriscar e usar suas qualidades com sabedoria. Contudo, se competir com ele, criticá-lo e não o respeitar, ela acabará prejudicando toda a família. Leia Efésios 5.33 de novo. Um dos maiores segredos para um casamento bem-sucedido está em uma palavra bem simples: *respeito!*

Aqui entre nós...

- (Esposa) Você sente que eu acredito em sua capacidade?
- (Esposa) Qual foi o maior revés ou fracasso que você já experimentou? Você sentiu meu apoio nessa situação?
- (Esposa) O que posso fazer para demonstrar melhor meu respeito por você?

(Esposa) Pai celestial, perdoa-me pelas vezes em que não demonstrei respeito por meu marido. Desejo aumentar a autoconfiança dele, e não diminuir. Por favor, mostra-me o que fazer para me transformar na esposa que tu queres que eu seja. Amém.

O PROBLEMA DA SUBMISSÃO

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor.”

Efésios 5.22

A forma mais rápida de estragar uma reunião festiva de mulheres cristãs é levantar o tópico *submissão*. Antes que se possa fazer qualquer coisa, elas se entregam a discursos passionais em defesa de todos os diferentes aspectos da questão. Se não fizerem isso, limitam-se a rir com desprezo. Mas a instrução de Deus sobre esse assunto é bem clara: “Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo” (1 Co 11.3).

Todos nós temos de nos submeter a alguma autoridade superior. Pense em seu chefe no escritório ou no fiscal da Receita Federal. Eles são iguais a nós, em sua condição humana, mas temos de nos submeter a eles quando exercem determinadas funções. A submissão da esposa ao marido é assim. Os dois têm o mesmo valor, são parceiros, com importância igual – mas seus papéis são diferentes. Além disso, a submissão não pode ser entendida ou apreciada sem que se leve em conta a outra parte da instrução apresentada em Efésios 5.25, que diz ao marido para amar a esposa como Cristo amou a igreja, chegando a *abrir mão de sua vida por ela*. Isso não dá margem a falta de consideração, opressão nem dominação.

Como esposa, você deve se submeter ao seu marido. E você, marido, deve amar sua esposa e cuidar dela, se sacrificando, se for preciso. Esse é o plano divino para o casamento e a família.

Aqui entre nós...

- O que significa para nós a submissão da esposa ao marido?
- (Esposa) Você acha que eu tenho seguido a ordem de Deus nessa área?
- O que podemos fazer para ajudar um ao outro na submissão, segundo a definição de Deus?

(Esposa) Pai, confesso que ser submissa às vezes é difícil, mas aceito teu maravilhoso plano para o nosso casamento. Busco hoje tuas bênçãos abundantes enquanto, de todo o coração, apoio meu marido como cabeça em nosso lar. Amém.

MULHER VIRTUOSA

“A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos.”

Provérbios 12.4

Lucy, a conhecida personagem dos quadrinhos de Charlie Brown, é o tipo de garota em quem não se pode confiar. Ela sempre convence Charlie Brown a chutar a bola de futebol que está segurando, e todas as vezes joga a bola longe antes que ele consiga acertar.

Tanto nas histórias em quadrinhos quanto na vida real, o melhor é evitar a mulher que gosta de enganar. Salomão disse que a esposa assim era “podridão nos seus ossos”. Ele deve ter conhecido mulheres problemáticas, pois declarou também: “Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa” (Pv 21.9). A Bíblia apresenta muitos exemplos de mulheres que se comportaram de maneira vergonhosa, incluindo Eva e a esposa de Ló (desobedientes), Mical (crítica), Jezabel (sem escrúpulos e violenta), a esposa de Jó (tola), Herodias (cruel) e Safira (gananciosa).

A tentação sobrevém até à pessoa mais espiritual, mas a esposa que se apegue à sua virtude dará glória a Deus e trará bênçãos ao seu marido e a si mesma.

Aqui entre nós...

- (Esposa) Se você fosse descrever meu caráter, a palavra *virtude* passaria por sua mente? Por quê?
- O que é virtude e como ela pode resultar em glória a Deus? (Pensem em alguns exemplos bíblicos: Rute, Abigail, Maria de Betânia e Maria, mãe de Jesus.)
- Como podemos transmitir a virtude à próxima geração?

(Esposa) Pai Querido, ajuda-me a receber o ensinamento da tua Palavra. É a virtude – e não juventude, beleza, charme ou riqueza – que me transformará numa jóia de valor inestimável para meu marido. Ajuda-me a ser esse tipo de esposa em palavras e atos. Amém.

COMPANHEIROS DE AVENTURA

“Como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação.”

2 Coríntios 1.7

Gary Smalley e sua esposa, Norma, ficaram sabendo que muitas famílias felizes gostam de acampar e decidiram se aventurar com seus filhos. Numa bela noite, reuniram-se em torno de uma fogueira na mata, cantaram e assaram salsichas. Haviam se divertido bastante e, por volta das 9:00h, o cansaço chegou, e eles foram se deitar dentro do *trailer*. Gary pensou: “É, dá para perceber por que acampar une as famílias”.

Foi então que tudo mudou. Relâmpagos riscavam o céu e trovões ressoavam. A chuva e o vento bateram na parte de fora do *trailer*, e depois conseguiram entrar. A tempestade súbita transformou a noite tranqüila numa noite de pavor.

Seria de se esperar que, depois dessa experiência terrível, Gary e Norma tivessem abandonado para sempre a vida de aventuras. Mas o que aconteceu foi exatamente o contrário: eles se apaixonaram por acampamentos. Os Smalleys descobriram que compartilhar experiências, quer divertidas ou amedrontadoras, fazia com que se unissem de uma forma que eles nunca tinham imaginado.

Sempre encorajamos os casais a compartilhar interesses e atividades. Aventuras em conjunto aprofundam o relacionamento e propiciam recordações familiares que não têm preço – mesmo se a tempestade desabar.

Aqui entre nós...

- De que forma compartilhar o lazer e outros interesses estimula o companheirismo?
- (Marido) Entre minhas atividades prediletas, qual lhe agrada mais?
- (Esposa) Você gosta que eu participe de suas atividades? De quais, e por quê?
- Que atividades poderíamos começar juntos para nos aproximarmos mais um do outro?

Senhor, agradecemos pelo estímulo de hoje para sermos amigos e companheiros de muitas maneiras. Mostra-nos como aproveitar ao máximo a vida – juntos! Amém.

AQUELA MULHER DE PROVÉRBIOS 31...

“A mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.”

Provérbios 31.30

E você é como eu, já se sentiu intimidada pela “mulher de Provérbios 31”. Não há como competir. Ela faz ao seu marido “bem e não mal, todos os dias da sua vida”. Levanta-se antes do amanhecer, alimenta sua família, sabe fazer boas compras, trabalha com vigor, ajuda os pobres e ainda arruma tempo para fazer cobertas para sua casa e roupas para vender. Tem fé suficiente para não se preocupar com o futuro, “fala com sabedoria”, não dá lugar para a preguiça e recebe elogios e louvor do marido e dos filhos!

Sejamos sinceras, não dá para competir com uma mulher assim... mas, talvez, não seja esse o nosso objetivo. Não tenho certeza, por exemplo, de que a descrição se refira a uma pessoa específica. Ou pode ser que ela não tenha realizado tudo ao mesmo tempo. Penso que o Senhor, através de Salomão, apresentou às mulheres exemplos específicos dos comportamentos que deveríamos buscar sempre – assim como todos os cristãos procuram ser como Jesus, embora ninguém consiga alcançar seu nível de perfeição.

Creio que o segredo para entender Provérbios 31 esteja no versículo 30, o penúltimo: “Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada”. De acordo com isso, “a mulher que teme ao Senhor” – busca sua vontade para a vida dela como esposa, mãe e discípula de Jesus – é a mulher de Provérbios 31, a despeito da situação de sua vida em um dia ou uma época específicos.

Eu a incentivo a buscar a Deus e submeter-se à sua direção em seu papel de esposa – e a colocar uma pitada de amor em tudo que fizer. Asseguro-lhe que assim você estará agradando seu Criador, trará honra a seu marido e à sua família e encontrará satisfação pessoal inigualável.

– SMD

.....

OITAVA
SEMANA

A Presença
Fiel



É ISSO QUE EU SINTO POR VOCÊ

Nancy Jo Sullivan

Era uma manhã quente de verão. Acordei sentindo o ar úmido soprando em meu rosto. O ventilador decadente já vira dias melhores. Só funcionava em uma posição, e as pás estavam gastas e amassadas. Precisava de um bom conserto. Então pensei: “A minha vida está do mesmo jeito”.

Pouco tempo antes, Sarah, nossa filha de cinco anos que sofre de síndrome de Down, havia passado por uma cirurgia no coração. Agora estava bem, mas tínhamos uma dívida enorme devido às despesas médicas que o plano de saúde não cobria. Para coroar tudo, meu marido ficaria desempregado dentro de poucas semanas, de modo que parecia inevitável perdermos nossa casa.

Fechei os olhos para tentar orar antes de me levantar, mas senti uma mãozinha cutucando meu braço.

– Mamãe, disse Sarah, m-m-me arru-m-m-mei sozinha p-p-para a escola b-b-bíblica de f-f-férias!

Ela estava em pé, ao lado da minha cama, e eu vi seus olhos piscando através das lentes grossas dos óculos de armação cor-de-rosa. Radiante, virou as palmas das mãos para cima e exclamou:

– Surpresa!

O *short* de algodão xadrez vermelho estava virado para trás, com o cordão enfiado para dentro na lateral. A camiseta nova, de bolinhas verdes, ainda estava com a etiqueta da loja pendurada. Ela a vestira pelo avesso. Para completar o traje, ela havia escolhido meias de inverno, uma vermelha e outra verde. Os tênis estavam nos pés trocados, e ela pusera na cabeça um boné com a aba para trás.

– Arrum-m-mei m-m-minhas coisas tamb-b-bém! gaguejou, enquanto abria a mochila para me mostrar o que estava lá dentro.

Curiosa, olhei os tesouros que ela selecionara com cuidado: cinco blocos de Lego, uma caixa fechada de clipe de papel, um garfo, uma boneca sem roupa, três peças de um quebra-cabeça e um lençol de berço.

Peguei o queixo dela e levantei seu rosto com carinho. Quando nossos olhos se encontraram, disse bem devagar:

– Você está muito bonita!

– Ob-b-brigada.

Sarah sorriu e começou a rodopiar como uma bailarina.

Exatamente nessa hora o relógio da sala bateu 8:00h, o que significava que eu tinha quarenta e cinco minutos para conseguir sair com Sarah e meus outros dois filhos, mais novos do que ela. Corri para preparar o café da manhã. Enquanto tentava fazer o bebê parar de chorar, vi os minutos da manhã se transformarem em segundos preciosos. Percebi que não teria tempo para mudar a roupa de Sarah.

Enquanto colocava cada criança em sua cadeirinha no carro, tentei argumentar com ela.

– Filha, acho que você não vai precisar da mochila na escola bíblica. Por que não a deixa no carro?

– N-n-não. V-v-vou p-p-precisar dela!

Por fim desisti, dizendo a mim mesma que a auto-estima de Sarah era mais importante do que o que as pessoas iriam pensar da mochila cheia de inutilidades.

Chegamos à igreja, e eu tentei arrumar a roupa dela com uma mão enquanto segurava o bebê com a outra. Mas ela chegou para trás, repetindo o que eu havia dito:

– N-n-não... Est-t-tou b-b-bonita!

Ouvindo nossa conversa, uma professora jovem veio para perto de nós.

– Está bonita mesmo! falou ela a Sarah.

Depois deu a mão para minha filha e me disse:

– Pode vir buscá-la às 11:30h. Nós vamos cuidar bem dela.

Fiquei olhando enquanto as duas se afastavam e vi que Sarah estava em boas mãos.

Enquanto ela estava na escola, fui com os dois mais novos resolver alguns assuntos. Fiz pagamentos que estavam atrasados e fui ao mercado, com cupons de desconto, para fazer compras. Minha mente fervilhava de ansiedade e eu fazia orações fragmentadas. Perguntava o que o futuro nos reservava, como iríamos sustentar aquelas três crianças. Queria saber se iríamos perder nossa casa e me perguntava se Deus realmente se importava conosco.

Cheguei à igreja alguns minutos adiantada. A luz do sol enchia a capela e, pela porta aberta, pude ver as crianças assentadas em um semicírculo, ouvindo a história bíblica.

Sarah estava de costas para mim, e ainda segurava com força as

alças de sua mochila. O boné, o *short* e a camiseta ainda estavam ao contrário e do avesso.

Fiquei olhando para ela e um único pensamento me veio à mente: “Como eu amo essa menina!”

Parada ali, ouvi aquela voz calma e confortadora que eu aprendera a reconhecer como sendo a de Deus: “É isso que eu sinto por você”.

Fechei os olhos e imaginei meu Criador olhando para mim à distância: minha vida tão parecida com a roupa da Sarah – ao contrário, desencontrada, confusa.

Podia imaginar Deus me dizendo: “Por que você está segurando essa ‘mochila’ inútil, cheia de ansiedade, dúvida e medo? Deixe que eu carregue para você”.

Naquela noite, quando liguei mais uma vez o sofrido ventilador, senti minha esperança se renovar. Sarah havia me mostrado que Deus está sempre conosco, mesmo quando a vida precisa de reparos. Eu podia não ter resposta para todos os problemas – mas poderia sempre contar com o Senhor para me ajudar a levar a carga.

OLHANDO ADIANTE...

Graças à sua filha de cinco anos, Nancy Jo Sullivan redescobriu a realidade da presença poderosa de Deus. Muitos jamais chegam a entender que ele está em nosso meio, pronto a nos amar e carregar nossas mochilas cheias de problemas e temores. Duvidam, deixam de pedir ajuda e não conseguem ver que o Senhor os sustenta nos tempos de necessidade. Mas ele está lá – a presença infalível – sempre vendo, sempre pronto a participar de nossas lutas e a nos guiar em amor, por mais difíceis que sejam as circunstâncias.

Quando as dificuldades e crises caem sobre nossa vida, às vezes somos tentados a pensar que Deus nos abandonou ou não se preocupa mais conosco. Resista a esse pensamento! Mesmo quando a solução que ele apresenta não é a que você deseja, tenha certeza de que ela é exatamente o de que você precisa para as provas que enfrenta.

Dedicaremos esta semana a falar sobre a fidelidade do Senhor. Mais cedo ou mais tarde, em todo casamento cristão, essa será uma verdade mais importante do que a própria vida!

–JCD

O CARRINHO DE MÃO DA CONFIANÇA

“Confiarei e não temerei.”

Isaías 12.2

A maioria das pessoas tem dificuldade com a instrução “Não andeis ansiosos de coisa alguma”. No entanto, é possível aprender a confiar em Deus quando entendemos a diferença entre fé e confiança.

Imagine que você está olhando para uma cachoeira bela e perigosa. Um artista de circo estendeu uma corda sobre ela e vai atravessá-la empurrando um carrinho de mão. No momento em que vai começar, ele lhe pergunta:

“Você acha que eu consigo?”

Como já ouviu falar das proezas dele, você responde que acha que sim. Em outras palavras, você tem *fé* que ele vai ser bem-sucedido. Então ele diz:

“Se você acredita mesmo, que tal sentar no carrinho de mão e atravessar comigo?”

Aceitar esse convite seria um exemplo notável de *confiança*.

Algumas pessoas não têm a menor dificuldade para acreditar que Deus é capaz de realizar feitos poderosos. Afinal, ele criou o Universo. No entanto confiar exige que dependamos dele, sabendo que cumprirá suas promessas, mesmo quando não houver nenhuma certeza de que o fará. É difícil sentar no carrinho de mão e entregar a vida aos cuidados dele. Ainda assim, teremos de dar esse passo se quisermos, em todas as circunstâncias da vida, obedecer à ordem: “Não andeis ansiosos de coisa alguma”.

Aqui entre nós...

- Você acha fácil ou difícil confiar em Deus?
- Alguma vez você já sentiu que o Senhor o abandonou, ou que não estava ouvindo sua oração? Como você lidou com esse sentimento?
- De que forma colocar a confiança em Deus pode ajudar nosso casamento?

Querido Senhor, só tu mereces total confiança. Contudo, muitas vezes, isso é difícil. Ensina-nos a confiar em ti – a depender da tua força, a contar com tua bondade e a esperar sempre em tua fidelidade. Amém.

PALAVRAS EM QUE PODEMOS CONFIAR

"Tenho esperado nos teus juízos."

Salmo 119.43

*D*a mesma forma que temos de confiar no Senhor em tudo que fazemos, também devemos confiar em sua Palavra.

Há alguns anos, pouco depois de deixar meus empregos no Hospital Infantil de Los Angeles e na Escola de Medicina da Universidade do Sul da Califórnia, descobri que as viagens freqüentes e os compromissos para fazer palestras sobre relacionamento familiar estavam prejudicando minha própria família. Preocupado com o problema, encontrei uma passagem nas Escrituras que me mostrou a solução. Moisés estava exausto de tanto tratar das disputas que surgiam no meio do povo. Seu sogro, Jetro, percebeu o que estava acontecendo e o aconselhou a indicar pessoas que pudessem ajudá-lo, dizendo: "Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar" (Êx 18.23). No dia seguinte, cancelei meus compromissos para o outro ano, deixando apenas dois, e decidi ficar mais em casa. Essa decisão levou ao início do Focus on the Family e de uma série de filmes que já foi vista por mais de oitenta milhões de pessoas!

A sabedoria contida no maior *best-seller* do mundo – a Bíblia – tem sustentado maridos e esposas por milhares de anos. Seria muita tolice confiar em Deus e, ao mesmo tempo, ignorar sua Palavra.

–JCD

Aqui entre nós...

- Que versículo da Bíblia fez mais diferença em sua vida?
- Você acha que o tempo que passamos lendo a Bíblia juntos é suficiente?
- Como podemos dedicar mais tempo à leitura da Palavra?
- Que livro da Bíblia você gostaria de estudar?
- O que podemos fazer para aprender mais com a leitura bíblica?

Querido Deus, agradecemos por nos dares um guia escrito em que podemos confiar para nos mostrar como devemos viver. Ajuda-nos a buscar cada vez mais na Bíblia a tua sabedoria para nossa vida. Amém.

PRONTO PARA A DECEPÇÃO

*“Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens,
em quem não há salvação.”*

Salmo 146.3

A mídia nos bombardeia constantemente com imagens de quebra de confiança: cônjuges que se traem, políticos que não cumprem promessas, donos de empresas que roubam de seus empregados. A lista é interminável.

Os que ocupam posição de responsabilidade *deveriam* ter de prestar contas de seus padrões morais e éticos, mas cada pessoa é uma criatura mortal, com inclinação natural para o pecado. Quando começamos a colocar nossa fé e confiança nos seres humanos, estamos nos candidatando a decepções tremendas.

O significado de tudo isso para o casamento é que, mesmo no melhor dos relacionamentos, maridos e esposas podem errar e quebrar a confiança um do outro. Por isso temos de depender do poder de Deus — e não de nossas forças — para ter vida respeitável. Quando marido e esposa se comprometem a viver de acordo com os ensinamentos do Senhor, um vínculo de confiança se estabelece entre eles. Embora ninguém seja perfeito, podemos confiar e entregar o coração a um cônjuge que sabemos que está buscando sinceramente seguir a Deus e obedecer às suas instruções.

Aqui entre nós...

- Alguém em posição de responsabilidade já quebrou sua confiança?
- Você tem dificuldade para confiar em mim?
- Sabendo que nossa natureza é pecaminosa, como podemos conquistar a confiança um do outro?
- Que bênçãos você acha que Deus derrama sobre cônjuges que confiam um no outro?
- O que podemos fazer para desenvolver um nível de confiança mais profundo em nosso relacionamento?

Pai celestial, agradecemos porque és digno de toda nossa confiança. Queremos nos comprometer a sermos fiéis um ao outro, e pedimos que nos fortaleças com teu Espírito. Concede-nos tua graça quando falharmos. E abençoa-nos com alegria e confiança enquanto fazemos da fidelidade uma prioridade. Amém.

O TRIÂNGULO DO CASAMENTO

“Bendito o homem que confia no Senhor.”

Jeremias 17.7

Deus promete abençoar os que confiam nele. Os Salmos afirmam que aqueles que colocam a confiança no Senhor terão alegria, libertação, vitórias, misericórdia, provisão, bênçãos, segurança e outros benefícios.

Temos de depender dessas bênçãos em nosso casamento, senão as tensões da vida acabarão por nos separar. E os problemas *por certo* virão! A casa pega fogo... um filho adoece... alguém perde o emprego e o salário fixo – nessas horas fica muito fácil permitir que o medo e a frustração criem um abismo entre os companheiros. Mesmo problemas sem importância, como uma gripe ou uma noite mal dormida, podem perturbar um casamento.

A boa notícia é que o sucesso não depende apenas de nós. O casamento é um triângulo – o marido e a esposa ficam nos ângulos da base e Deus, no superior. O livro de Eclesiastes transmite uma verdade semelhante quando Salomão fala da força de um cordão de três dobras. Se convidarmos o Senhor para fazer parte do nosso casamento e confiarmos em seu poder, poderemos experimentar força e paz em todas as situações.

Aqui entre nós...

- Você se lembra de alguma ocasião crítica, antes de nos casarmos, em que Deus veio em seu socorro? O que ele fez?
- Que bênçãos ele tem nos dado nos tempos difíceis do nosso casamento?
- Diga algumas das pequenas tensões que tendem a nos separar.
- Diante do que temos lido durante esta semana, como podemos estimular um ao outro para confiarmos mais em Deus?

Querido Senhor, nós te louvamos porque tu – o Deus de amor, poder e bondade – queres ser uma presença poderosa em nosso relacionamento. Quando as provas chegarem, une-nos mais em amor. Quando formos fracos, sê forte por nós. Amém.

TEMPOS DE FARTURA

“O Senhor, tenho-o sempre à minha presença.”

Salmo 16.8

Assim como somos tentados a pensar que Deus se esqueceu de nós quando enfrentamos dificuldades, também tendemos a nos esquecer dele quando tudo vai bem. Pense nos casamentos que você já viu passarem por problemas exatamente quando os casais pareciam ter tudo a seu favor.

Jesus contou a história de um fazendeiro que não precisava de Deus. Sua vida estava bem encaminhada. Num determinado ano, a colheita foi tão abundante que ele nem tinha como armazenar tudo. O mundo sofria e passava fome, mas o maior problema dele era ter onde guardar a riqueza! Então ele disse: “Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?” (Lc 12.18-20.)

Se vocês estão passando por um período de relativa fartura, cuidado para não caírem na arrogância e na auto-satisfação, porque, se fizerem isso, estarão procedendo como o tolo da história que Jesus contou – como se não precisassem de Deus. Um pregador que viveu há muitos anos escreveu: “Receber muitas bênçãos é o maior dos perigos, porque isso tende a entorpecer nosso profundo senso de dependência de Deus e nos deixa inclinados à presunção”.

Reservem algum tempo hoje para agradecer e louvar a Deus por tudo de bom que vocês desfrutaram. E lembrem-se de depender completamente dele a cada dia, mesmo quando tudo estiver correndo muito bem.

Aqui entre nós...

- Quando tudo vai bem, nós confiamos em Deus ou começamos a nos sentir auto-suficientes?
- Temos dado o crédito e o louvor a Deus quando nossa vida está boa?
- O que podemos fazer para estimular um ao outro a depender do Senhor em *tudo* o tempo?

Senhor, derramaste tua bondade sobre nossa vida, e somos verdadeiramente gratos. Perdoa-nos as vezes em que permitimos que a satisfação atrapalhasse nossa devoção a ti. Amém.

SEM MEDO

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus.”

João 14.1

No início do ministério Focus on the Family, nossos filhos eram pequenos, e Jim viajava muito. Numa noite em que ele estava fora, acordei assustada às 2:00h da madrugada. Sentia medo e não sabia por quê. Depois de alguns minutos de angústia, fiz um esforço para me levantar e me ajoelhei.

“Senhor”, orei, “não sei por que estou com tanto medo. Peço que vigies nossa casa e protejas nossa família. Manda teu anjo para nos guardar e ficar conosco.”

Voltei para a cama e, depois de cerca de meia hora, dormi de novo.

Na manhã seguinte, um dos adolescentes da nossa rua veio correndo até minha casa.

– Sra. Dobson, viu o que aconteceu? Um ladrão entrou na casa ao lado da sua na noite passada!

Era verdade. O homem havia entrado e roubado o dinheiro que a família reservara para as férias, cerca de 500 dólares. E fiquei sabendo que a polícia havia descoberto a hora do roubo – por volta das 2:00h da madrugada, a mesma hora em que eu tinha acordado com medo!

Minha mente girava ao pensar nisso.

– Se um ladrão quisesse entrar em nossa casa, disse eu, provavelmente tentaria passar pela janela do banheiro que fica perto dos quartos das crianças. Vamos dar uma olhada.

Fomos até a janela e vimos que a tela havia sido arrancada e a esquadria estava quebrada. Alguém tinha realmente tentado entrar por ali, mas alguma coisa o havia impedido.

Tenho certeza de que Deus nos protegeu naquela noite por causa da minha oração apavorada. Num momento de agitação, minha confiança foi testada e, mais uma vez, Deus mostrou sua fidelidade. Não sei explicar por que algumas vezes ele permite que passemos por situações terríveis, embora continuemos a orar. Mas sei que, mesmo em circunstâncias que ameaçam nossa tranquilidade, ele é “socorro bem presente nas tribulações” (Sl 46.1). Por isso podemos dizer, como o salmista: “Não temeremos... O Senhor dos Exércitos está conosco” (Sl 46.2,7).

– SMD

.....

N O N A
S E M A N A

A Emoção do
Romance



ROMANCE

Bill e Lynne Hybels

Romantismo nunca foi meu forte. Pedi Lynne em casamento na garagem da casa dos pais dela. Levei minha moto em nossa lua-de-mel. Achava que o melhor aniversário de casamento tinha sido aquele em que alugamos o filme *Rocky III*.

Tive de aprender a delicada arte do romance.

Logo de início, achava que tinha alguma coisa a ver com flores. Não fazia a menor idéia do que viria a seguir, mas sabia que era capaz de resolver o problema das flores. Como uma confirmação vinda de Deus, adivinhe quem resolveu abrir o porta-malas de um carro velho e estabelecer seu negócio na esquina em frente à nossa igreja: um florista!

Assim, ao voltar para casa depois de trabalhar ou de participar de alguma reunião, muitas vezes eu atravessava a rua, comprava um buquê de rosas ou cravos e levava para Lynne. Enquanto entregava ao homem os três dólares, eu pensava: “Sou um marido maravilhoso!”

Mas, quando entregava as flores, esperando que Lynne chamasse a imprensa para comunicar meu feito, a reação era de indiferença. Ela dizia:

– Ah, obrigada. Onde você comprou estas?

– Onde mais? No meu amigo, o florista – sabe, aquele que tem um carro velho e trabalha na esquina da Barrington com a Algonquin. Sou um de seus melhores clientes agora. Paro lá tantas vezes que ele me dá um dólar de desconto. Se as flores estiverem um pouco murchas, o desconto sobe para dois dólares. Acho que elas se recuperam se você colocar na água.

– Claro, respondia ela.

Continuei firme no meu propósito bastante tempo – mas a falta de entusiasmo dela pelo presente acabou com minha animação.

Temos o costume de sair juntos à noite. Numa dessas ocasiões, algum tempo depois que parei de comprar as flores, decidimos conversar sobre qualquer assunto que estivesse incomodando um de nós dois. Fazemos isso de vez em quando. Fomos a um restaurante barato (além de não ser romântico, eu ainda sou pão-duro) e fizemos as perguntas costumeiras:

“O que está acontecendo? Há alguma coisa que devemos discutir? Há algo errado em nosso relacionamento?”

Naquela noite específica, Lynne pegou sua lista e começou a checar os itens.

– Ah, você se saiu bem neste. Neste também. Opa, culpado das acusações. Culpado, culpado. Aqui, tudo certo de novo.

Quando ela terminou, senti um grande peso sobre mim.

– Sinto muito, de verdade, falei. Mas confie em mim, vou melhorar.

– E o que você tem a me dizer? perguntou ela.

Na realidade eu não tinha nenhuma reclamação, mas, depois de ouvir aquela lista toda, pensei que tinha de arrumar *qualquer coisa*. Até que achei:

– Bem, tenho um probleminha. Você notou que não tenho mais levado flores?

– Não, respondeu ela. A verdade é que nem notei.

Como ela podia dizer isso?

– Temos um problema, disse eu. Não consigo entender você. Centenas de milhares de maridos passam por aquela esquina sem parar para comprar flores. Mas eu paro! Qual é o problema com você?

A resposta dela fez minha mente girar. Olhou bem no fundo dos meus olhos e disse baixinho:

– A verdade, Bill, é que não fico impressionada quando você me dá flores meio mortas que vieram do porta-malas de um carro velho que você teve a sorte de encontrar no caminho para casa. As flores são comuns, e seu esforço para comprá-las é mínimo. Segundo meu ponto de vista, você não está investindo tempo nem energia suficientes para conseguir de mim uma reação apaixonada. Não está pensando no que vai me fazer feliz, está apenas fazendo o que é conveniente para você.

– Certo, vamos ver se entendi isso, retruquei. Você ficaria mais feliz se eu deixasse meu serviço no meio de um dia agitado, ignorasse minha agenda, atravessasse o estacionamento, pegasse meu carro e fosse até a cidade, onde teria de pagar quatro vezes mais só porque o papel que envolve as flores tem a etiqueta de uma loja bonita? E não se importaria se eu não pudesse ir à academia? Também não acharia nada de mais se eu chegasse em casa mais tarde por causa do tempo que perdi andando por aí para comprar essas flores caras? É isso que você está dizendo? Isso a deixaria feliz?

Sem nem piscar, Lynne disse:

– Sim, isso me deixaria muito feliz.

Não dava para acreditar!

– O que você está dizendo? Você está me pedindo para usar meu tempo de uma maneira que não é prática, nem econômica, nem eficiente.

– Essa é uma boa definição de romantismo, Bill. Você está aprendendo!

OLHANDO ADIANTE...

Tanto faz se estamos casados há um ou há quarenta anos, todos ainda tentamos entender a definição – e a prática – do romantismo no casamento. Como Bill Hybels aprendeu, o amor romântico é muito mais complexo do que parece à primeira vista. A esposa dele precisava de um relacionamento de ligação entre corações e almas. Isso parece ser natural nas mulheres, mas alguns homens não conseguem entender.

Nesta semana falaremos sobre o que é romantismo. Hoje, conversemos um pouco sobre o assunto, dizendo um ao outro que significado a palavra tem para vocês. Talvez ouçam alguma coisa importante que ainda não haviam ouvido.

–JCD

LIXO E O PIJAMA DE

"O meu amado é meu, e eu sou dele."

Cantares 2.16

ela se surpreendido com a definição de rosentada por seu cônjuge ontem. A palavra to diferentes para mulheres e homens, mas, s, descreve o sentimento maravilhoso de ser uido – de estar bem no centro das atenções do m geral definem romantismo como atitudes : sentir amadas, protegidas e respeitadas. Floporque estão muito baratas), elogios, toques amor são passos na direção certa. Ajudar nas

não-se. : tarefas também. O escritor Kevin Leman disse:

"Não há maior afrodisíaco do que o marido se dispor a levar o lixo para fora."

Os homens, por sua vez, dependem mais dos sentidos. Apreciam quando a esposa se preocupa em estar o mais atraente possível. O homem quer ser respeitado – ou melhor, admirado – por sua esposa. Deseja ouvi-la expressar interesse genuíno por seu trabalho, suas opiniões e seus passatempos.

Claro que estamos apresentando um quadro geral, de forma que você deve levar a sério a definição de seu cônjuge. Saber o que ele ou ela entende por romantismo pode ajudar a evitar muitos desentendimentos e decepções. Com algum cuidado e prudência é possível manter bem acesa a chama do romance.

Aqui entre nós...

- Qual foi a coisa mais romântica que já fiz para você?
- O que você pensa sobre nossas definições de romantismo?
- De que forma nossas diferenças de opinião sobre o romantismo podem fortalecer nosso casamento?

Querido Deus, agradecemos por nos teres feito únicos como homem e mulher. Por favor, ajuda-nos a atender e a celebrar nossas diferenças, que criaste com tanto cuidado. Queremos nos tornar autoridades em buscar e valorizar um ao outro. Amém.

O MISTÉRIO DO ROMANTISMO

“As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo.”
Cantares 8.7

Por mais que nos esforcemos para definir romantismo, seu conceito permanece um tanto misterioso. Mas Salomão nos apresenta vários indícios de sua natureza no livro de Cantares. A descrição do amor romântico nos mostra que ele significa intimidade e excitação emocional intensa: “O meu amado é meu, e eu sou dele” (2.16); “Meu coração se comoveu por amor dele” (5.4). Vemos também que a afeição profunda inspira desejo e apreciação completa pelo outro: “Como és formosa, querida minha, como és formosa!” (4.1.) Aprendemos que ser romântico significa perseguir o objeto de nossa afeição – e lamentar quando ele ou ela escapa de nós: “De noite, no meu leito, busquei o amado de minha alma, busquei-o e não o achei” (3.1). E também vemos como uma poderosa demonstração pública de afeição comunica o amor romântico: “Leva-me à sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim é o amor” (2.4).

Acima de tudo, aprendemos que o plano de Deus era que o romance culminasse com o indestrutível vínculo do amor no casamento. O livro de Cantares atinge seu clímax com uma descrição do poder do amor: “O amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas” (8.6). O Senhor não teria nos apresentado essa celebração do amor e do romantismo se não a considerasse um exemplo inspirador.

Aqui entre nós...

- Como o livro de Cantares demonstra a importância do romantismo?
- De que maneira o romantismo pode incentivar o amor como “veementes labaredas”?
- Diante do que lemos hoje, você mudaria alguma coisa em sua definição de romantismo?

Pai celestial, nós te agradecemos pela bênção da atração romântica. Que nós dois busquemos um ao outro com alegria, de maneira criativa, todos os dias da nossa vida. Amém.

TEMPO DE ESTAR CALADO

“Tudo tem o seu tempo determinado... tempo de estar calado e tempo de falar.”

Eclesiastes 3.1,7

Lembro-me bem do dia em que eu e Shirley saímos orgulhosos de uma agência de carros usados num reluzente Ford sedan branco 1957. Faltavam apenas duas semanas para o nosso casamento. Cinco quarteirões adiante, para comemorar o evento histórico, me virei para o lado para dar um rápido beijo nela.

Contudo minha rapidez não foi suficiente! No mesmo instante, os dois carros que iam à nossa frente pararam. Bati no que estava logo adiante de mim e o joguei sobre o outro. A frente do meu lindo carro ficou igual a uma sanfona. Felizmente, o único ferido foi meu orgulho.

Por causa desse erro estúpido, o anel de casamento de Shirley não tinha nem uma lasca de diamante. Além disso, o carro com que sonháramos tanto ficou todo amassado. Apesar disso, ela não deixou que o acidente perturbasse a aura de romance que cercou nossos primeiros dias juntos. Nunca ouvi nem uma palavra de crítica sobre isso da parte dela e, no primeiro aniversário de casamento, comprei o anel de brilhante. Já se passaram quarenta anos, e até hoje ela ainda não reclamou da minha barbeiragem!

Aconselho vocês a pensarem antes de pronunciar palavras indelicadas, que magoam e queimam na memória durante muitos anos. Protejam o relacionamento romântico, mesmo se a crítica parecer pertinente. O amor que vocês têm um pelo outro é como uma flor bem frágil. Cuidem bem dele.

—JCD

Aqui entre nós...

- Nós temos protegido o romantismo em nosso casamento?
- Será que somos sábios a ponto de reconhecer o “tempo de estar calado”?
- O sentimento de romance permanece entre nós quando acontecem coisas desagradáveis?

Senhor, tu nos disseste para considerar os interesses do cônjuge mais importantes que os nossos, mas isso não acontece naturalmente. Ajuda-nos a sermos mais atenciosos, altruístas e compreensivos um com o outro. Amém.

LUGARES ANTIGOS, LEMBRANÇAS RECENTES

Bendize, ó minha alma, ao Senhor... quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia."

Salmo 103.2,5

*H*á alguns anos, eu e Shirley comemoramos nosso aniversário de casamento visitando o que costumamos chamar de nossos "lugares antigos". Passamos o dia juntos, começando com uma visita a um mercado de frutas e verduras aonde íamos quando éramos namorados. Em seguida, fomos almoçar num restaurante que era um dos nossos favoritos. Almoçamos bem devagar, conversando sobre coisas que haviam acontecido muito tempo antes. Depois, fomos assistir a um *show* no mesmo teatro em que estivemos no nosso segundo encontro, e mais tarde comemos torta de cereja e tomamos café no lugar favorito dos namorados de nossa época. Conversamos sobre lembranças gostosas e revivemos a empolgação dos primeiros tempos juntos. Foi uma reprise maravilhosa.

Se o casamento de vocês parece estagnado, talvez esteja na hora de voltar aos lugares em que estiveram durante o namoro ou logo depois de casados, e reviverem os bons momentos do passado. Repitam o primeiro encontro. Percorram de novo o trecho da praia ou a trilha na montanha que costumavam visitar. Voltem ao lugar onde ficaram noivos. Visitem a igreja ou capela onde se casaram. Passem pela primeira casa ou apartamento em que moraram. Cantem as canções antigas. Contem as velhas histórias.

Acredito que descobrirão que aquela emoção antiga ainda está aí, esperando por vocês.

Aqui entre nós...

- Quais eram nossos lugares e atividades prediletos durante o namoro?
- Que passeios ou encontros você gostaria de repetir?
- O que podemos fazer para ter hoje experiências das quais, no futuro, nos lembraremos com carinho?

Senhor, agradecemos muito pelos dias gostosos do nosso namoro. Ajuda-nos a estar sempre criando muitos outros dias agradáveis. Amém.

AMOR "COMUM"

"Andai em amor, como também Cristo nos amou."

Efésios 5.2

Estivemos falando sobre o amor romântico e como preservá-lo. No entanto todo casamento atravessa períodos em que marido e esposa se sentem apáticos e "vazios" em relação ao outro. Em nosso oitavo aniversário de casamento, estávamos atravessando uma dessas fases, e Jim me escreveu o seguinte:

"Tenho certeza de que você se lembra de muitas ocasiões, nesses oito anos de casamento, em que parecíamos cobertos por ondas de amor e afeição. Esse tipo de emoção intensa freqüentemente acompanha momentos de muita felicidade. Sentimos essa proximidade quando o bebê mais precioso do mundo chegou ao quarto da maternidade. Mas as emoções são estranhas! Sentimos o mesmo quando você foi hospitalizada, no ano passado. Meu sentimento foi intenso quando me ajoelhei ao lado de seu corpo inconsciente, depois daquele acidente terrível.

"Tanto a felicidade quanto o perigo nos encham de ternura e afeição por nossos amados. Mas a maior parte da vida é composta por eventos tranquilos, que se repetem todos os dias. Nessas horas, desfruto do amor sereno que, na verdade, vai além das demonstrações fervorosas. Esse é o amor que encontro em mim neste nosso aniversário. Sinto a afeição firme e tranqüila que vem de um coração devotado. Estou, hoje mais do que em qualquer outra época, comprometido com você e com sua felicidade.

"Quando os acontecimentos jogarem com nossas emoções, vou gostar da empolgação, da excitação romântica. Mas, no meio da rotina da vida, meu amor continua do mesmo tamanho. Feliz aniversário de casamento, minha esposa maravilhosa."

Aqui entre nós...

- Quando nosso casamento foi mais tomado pela excitação romântica?
- Como o amor sereno pode intensificar o romantismo entre nós?
- Nós desfrutamos desse tipo de amor? Por quê?

Querido Deus, nós te agradecemos pelos sentimentos intensos que acompanham o amor romântico. Ajuda-nos a dar valor a eles. Que nosso amor continue forte e resistente também nos dias comuns, ou quando os sentimentos estiverem na "maré baixa". Amém.

SÓ NÓS DOIS

"Leva-me após ti, apressemo-nos."

Cantares 1.4

Fiquei muito feliz ao descobrir o lado criativo e romântico de Jim durante nosso namoro. Eram pequenas demonstrações que faziam com que eu me sentisse especial, como enviar-me um bilhete dentro de uma garrafa de Coca-Cola. Desde nossos primeiros dias juntos, eu dei muito valor a esses momentos românticos.

Logo que nos casamos, nossa vida era cheia de obrigações – ele estava terminando a pós-graduação, e eu dava aulas numa escola. Contudo conseguíamos, de vez em quando, separar um final de semana apenas para nós dois. Passeávamos pelo *shopping* de mãos dadas, conversando e rindo. Adorávamos olhar as vitrinas das lojas de móveis e sonhar com a futura decoração da nossa casa. Tomávamos um café da manhã bem leve e combinávamos um jantar à luz de velas.

Com o passar dos anos, à medida que Deus nos abençoava em sua obra, a vida foi ficando cada vez mais agitada. Chegamos a um ponto em que precisávamos desesperadamente de algum tempo para nós dois. Então, pedimos à minha mãe para ficar com as crianças e viajamos seis horas, até uma cidadezinha maravilhosa chamada Mammoth, no estado da Califórnia. Aquele final de semana acabou sendo um dos pontos altos do nosso casamento. Eu voltei a me sentir como uma adolescente. Conversamos durante toda a viagem e, quando dava vontade, parávamos para comer em alguma lanchonete na beira da estrada. Na manhã seguinte, vestimos nossa roupa de esqui e fomos até um lindo restaurante, o Swiss Café. A dona do restaurante era uma sueca esfuziante, que me chamava de “Shuli”.

A conversa durante o café da manhã levou um de volta ao mundo do outro. Os olhos de Jim nunca foram tão azuis, e o firme e fiel amor que sempre existiu entre nós ficou mais quente e terno.

Ir até a estação de esqui foi muito divertido. As estradas pareciam ter saído de um cartão de Natal. As árvores gigantes tinham aparência majestosa, cobertas com casacos de pele branca. Eu sabia que o dia estava ótimo para esqui. Subimos várias vezes a montanha e descesmos a toda velocidade pelas encostas, como dois adolescentes.

Ao voltar para o apartamento, sentíamos um cansaço maravilhoso. Jim acendeu um fogo gostoso na lareira enquanto eu preparava nosso prato favorito – burritos fritos. Jantamos à luz da lareira, conversando sobre o dia e acerca de uma infinidade de outros assuntos. Depois de lavar os pratos, pegamos as almofadas do sofá, colocamos no som nossas músicas prediletas, relaxamos junto ao fogo e conversamos durante várias horas. Também combinamos tentar fazer esse tipo de programa sozinhos pelo menos uma vez por ano. A lembrança desse final de semana me motivou por muitos dias a ser a esposa e mãe que preciso ser.

Talvez esteja na hora de vocês fazerem uma viagem romântica. Mesmo que não tenham muito dinheiro, só o fato de estarem juntos pode reavivar a chama da paixão. Basta ter vontade e criatividade. Conversem, perguntem um ao outro o que poderia trazer novo interesse e excitação ao casamento. Depois, programem pelo menos duas “escapadas” por mês, para ficarem apenas vocês dois. Se mantiverem o fogo do relacionamento aceso com o romantismo, vocês desfrutarão do seu calor por todos os anos do casamento.

— SMD

.....

DÉCIMA
SEMANA

O Dom do Sexo



UM CARINHO SUAVE

Daphna Renan

Eu e Michael mal notamos quando a garçonete colocou os pratos sobre nossa mesa. Estávamos em Nova Iorque, numa pequena lanchonete afastada do burburinho da Rua Terceira. Nem o aroma das panquecas fresquinhas atrapalhava nossa conversa animada. Na verdade, elas ficaram ali, olhando para nós, durante muito tempo. Estávamos tão felizes que nem conseguíamos comer.

Nossa conversa era animada e profunda. Rimos do filme a que havíamos assistido na noite anterior e discordamos quanto ao significado do texto que tínhamos acabado de ler para o nosso seminário de literatura. Ele me falou sobre o momento em que dera um passo drástico rumo à maturidade e se tornara “Michael”, recusando-se a responder quando o chamavam de “Mikey”. Não se lembrava se tinha doze ou quatorze anos, mas sabia que sua mãe havia chorado, dizendo que ele estava crescendo depressa demais. Quando, finalmente, provamos as panquecas de framboesa, contei a ele sobre as framboesas que eu e minha irmã colhíamos quando íamos visitar uns primos que moravam na fazenda. Contei que eu comia todas as minhas antes de voltar para casa e que minha tia sempre dizia que eu ia passar mal. Claro que nunca passei.

Enquanto continuávamos nossa conversa animada, corri os olhos pelo restaurante. Um casal idoso que estava numa mesa no canto chamou minha atenção. O vestido estampado da mulher parecia tão desbotado quanto o tecido que cobria o assento onde ela havia colocado a bolsa gasta. O topo da cabeça do homem brilhava tanto quanto o ovo mole que ele comia devagar. Ela também tomava o mingau de aveia em ritmo bem lento, quase entediado.

Contudo o que chamou minha atenção foi o silêncio. Para mim, parecia que aquele canto do restaurante estava dominado por um vazio melancólico. Enquanto eu e Michael alternávamos risadas e sussurros, confissões e opiniões, o silêncio profundo daquele casal me tocou. Comecei a pensar como era triste não ter mais nada a dizer. Perguntei-me se não haveria mais nenhuma página a ser virada na história daquele casal e, ao mesmo tempo, pensei como seria se a mesma coisa acontecesse conosco.

Pagamos nossa conta e nos levantamos para sair. Bem na hora em

que estávamos passando pela mesa do casal, minha carteira caiu no chão. Abaixei-me para pegá-la e vi que, sob a mesa, eles estavam de mãos dadas. Durante todo o tempo em que os observara eles estavam segurando a mão um do outro!

Levantei-me mais humilde depois de testemunhar aquele gesto simples, mas tão significativo, que mostrava como os dois eram ligados. O carinho suave que o homem fazia nos dedos cansados de sua esposa preencheu não apenas o que eu havia interpretado como um canto emocionalmente vazio, mas também o meu coração. Aquele silêncio não era desconfortante, como o que ameaça preencher o espaço que sucede uma declaração bombástica ou uma piada contada no primeiro encontro. Não. Havia ali um bem-estar tranquilo, um amor suave que não precisa sempre de palavras para se manifestar. Provavelmente eles já haviam compartilhado esses momentos matinais por muito tempo, e talvez aquele dia não fosse diferente dos outros, mas eles não achavam isso ruim – viviam em paz um com o outro.

Enquanto eu e Michael saíamos da lanchonete, pensei que não será tão ruim se nós algum dia formos como aquele casal. Pode até ser muito bom.

OLHANDO ADIANTE...

Quando marido e mulher alcançam a verdadeira intimidade, como o casal idoso da história de hoje, podem desfrutar do prazer da companhia um do outro, num nível muito mais profundo. E isso acontece tanto no cantinho da lanchonete quanto no quarto.

Alguns dizem que “fazer sexo” e “fazer amor” são sinônimos, mas há uma diferença importante entre os dois. Qualquer casal de mamíferos compatíveis, bem como a maioria dos outros membros do reino animal, pode realizar o ato físico da relação sexual. Mas o ato de fazer amor, como Deus planejou, é uma experiência muito mais significativa e complexa, que engloba três níveis de envolvimento: físico, emocional e espiritual. No casamento, não devemos nos contentar com um relacionamento sexual expresso apenas pelo contato dos corpos, e sim buscar uma relação que seja o encontro de corações e almas.

Enquanto abordarmos esse assunto nos próximos dias, vocês poderão perguntar um ao outro se a intimidade física entre vocês é a melhor possível.

—JCD

QUAL É A SUA MOTIVAÇÃO?

“Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim.”

Cantares 7.10

Encaremos os fatos: o sexo ocupa a mente de quase todos os casais. (Há esposas que afirmam que seu marido não pensa em outra coisa!) A união física entre o homem e a mulher é um dos aspectos mais prazerosos e significativos do casamento. Mas, quando o casal pratica o sexo por motivos errados, a relação sexual perde sua importância e se torna uma obrigação vazia. Certa vez, o Dr. David Hernandez, já falecido, apresentou alguns motivos “sem amor” para o sexo:

- Cumprir uma obrigação conjugal.
- Pagar ou conseguir um favor.
- Subjugar.
- Substituir a comunicação verbal.
- Superar sentimentos de inferioridade.
- Atrair o amor emocional.
- Defender-se contra ansiedades e tensões.
- Buscar gratificação pessoal, sem se importar em satisfazer o outro.

Deus planejou o sexo para ser a expressão íntima do amor entre marido e esposa. Qualquer coisa que não siga esse padrão deixará um dos parceiros insatisfeito, sentindo-se explorado.

Aqui entre nós...

- Qual foi a última vez que você pensou em fazer amor?
- Sua motivação para o sexo se encaixa em alguma das categorias acima?
- Você já se sentiu “usado” sexualmente por mim?
- O que devemos mudar para deixar de “fazer sexo” e passar a “fazer amor”?

Pai celestial, tu abençoaste nossa união com a expressão sexual. Abençoa-nos também com a intimidade emocional e sexual. Agradecemos pelo prazer e maravilha que é para os casados o sexo cheio de amor. Amém.

OS DOIS LADOS DA PAIXÃO

“A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher.”

1 Coríntios 7.4

Os parceiros no casamento precisam entender uma diferença básica que existe entre eles: as mulheres tendem a conceder o sexo para alcançar intimidade, enquanto os homens tendem a dar intimidade para conseguir o sexo. Muitos homens, por exemplo, conseguem separar o ato sexual do relacionamento e, mesmo assim, sentem um certo grau de satisfação física. Isso não acontece com a maioria das mulheres. Sendo mais inclinadas ao relacionamento, sentem-se exploradas quando a relação sexual não é acompanhada por carinho, atenção e romantismo.

A solução para o marido que deseja ter experiências sexuais excitantes com sua esposa é dar atenção às outras vinte e três horas e meia do dia. Ele deve elogiar a mulher, dizer que ela é importante e fazer, de maneiras variadas, que ela se sinta especial. O outro lado da moeda é que a esposa tem de entender que seu marido é mais orientado pela visão e estimulado com mais facilidade do que ela, que deve se tornar o mais atraente possível.

Com um pouco de planejamento e sem egoísmo, cada um pode aprender a satisfazer o outro. A nossa experiência mostra que respeitar essas diferenças básicas abre caminho para a verdadeira paixão no casamento.

Aqui entre nós...

- Você concorda que homens e mulheres vêem o sexo de forma diferente?
- Será que cada um de nós entende os sentimentos do outro relacionados a sexo e intimidade?
- Segundo sua opinião, por que Deus criou essas diferenças entre o homem e a mulher?
- O que eu posso fazer, especificamente, para que o sexo seja mais atraente para você?

Senhor, ajuda-nos a olhar com atenção para nossas diferenças relacionadas à atração sexual — sem jamais atrapalhar onde pudermos ajudar, nem ignorar ou criticar quando for possível valorizar e honrar. Agradecemos muito por podermos nos doar um ao outro de forma tão completa. Amém.

DOZE PASSOS PARA A UNIÃO

"Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros."

1 Pedro 4.8

Vocês se sentem "ligados"? Essa ligação refere-se à conexão emocional que une homem e mulher para toda a vida e faz com que um seja insubstituível para o outro. Os que já tiveram essa experiência sabem que essa é a forma de companheirismo mais chegado que Deus concede ao ser humano.

Segundo os Drs. Donald Joy e Desmond Morris, essa união tem mais probabilidade de ocorrer para os casais que avançam de forma sistemática e sem pressa por doze etapas durante o namoro e o casamento: 1) Olho no corpo; 2) olho no olho; 3) voz com voz; 4) mão na mão; 5) mão no ombro; 6) mão na cintura; 7) rosto com rosto; 8) mão na cabeça; 9) mão no corpo; 10) boca no seio; 11) toque abaixo da cintura; 12) relação sexual. Claro que as últimas etapas devem acontecer apenas depois do casamento.

Na maioria das uniões bem-sucedidas, marido e esposa percorrem as doze etapas com regularidade. Tocar, conversar, dar as mãos e olhar nos olhos é tão importante para os companheiros de meia-idade quanto para os de vinte anos. Na verdade, a melhor maneira de revigorar uma vida sexual esgotada é percorrer com frequência e alegria essas doze etapas.

Aqui entre nós...

- Nós seguimos em nosso namoro a progressão apresentada acima?
- E hoje, temos o costume de passar por cada etapa?
- Como podemos fortalecer nossa união física e emocional?

Pai querido, pedimos que nos perdoes se fomos descuidados nos diferentes tipos de união. Ajuda-nos a nos tornarmos um só corpo e alma. Amém.

LOUCURA DE RECÉM-CASADOS

“Onde está o respeito para comigo?”

Malaquias 1.6

*H*á alguns anos, eu estava percorrendo os canais da televisão e parei em um que transmitia um *show* de “recém-casados”. Não foi uma boa decisão. O apresentador fazia uma série de perguntas estúpidas a várias noivas, cujos maridos estavam “isolados no camarim, numa sala à prova de som”.

O apresentador desafiava as mulheres a acertarem as respostas que seus maridos dariam a perguntas como: “Segundo os termos usados na televisão, ‘primeira exibição’, ‘reprise’ e ‘cancelado’, como você descreveria a ‘primeira vez’ de vocês dois?” Sem a menor hesitação, as mulheres responderam a essa e a outras perguntas íntimas. Alguns minutos depois, os homens tiveram sua chance de humilhar as esposas. Claro que não deixaram passar em branco.

Já se disse que a programação da televisão reflete os valores da sociedade. Deus nos ajude se isso for verdade. No exemplo que dei, os recém-casados revelaram imaturidade, hostilidade, vulnerabilidade e impropriedade. Em lugar de tratar o relacionamento sexual – e o cônjuge – com privacidade e respeito, aqueles jovens revelaram à audiência de todo o país os detalhes mais íntimos, sem hesitar nem um segundo.

Jamais um casal conseguirá alcançar a intimidade no sexo, nem em qualquer outra área do casamento, se o relacionamento for tratado com tanto desprezo. Alguns fatos da vida em comum devem ser mantidos só entre vocês dois.

–JCD

Aqui entre nós...

- Você sente que eu respeito nosso relacionamento sexual?
- Alguma vez eu revelei fatos de nossa vida sexual que você preferia que eu não tivesse revelado?
- De que maneira comportamentos como o descrito acima podem prejudicar um relacionamento?

Senhor, queremos agradecer a ti pela intimidade que compartilhamos. Que sejamos capazes de reconhecer e rejeitar logo os valores populares que te ofendem e atrapalham nosso compromisso matrimonial. Amém.

O DOM DE DEUS

“Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.”

Gênesis 2.25

Nas gerações que nos antecederam, acreditava-se que as mulheres não podiam gostar do sexo. Até hoje, há cristãos que pensam que o sexo entre marido e mulher tem um toque de pecado e “sujeira”. Mas esse ponto de vista não tem nenhuma base bíblica.

O Senhor nos criou seres sexuais e nos concedeu o dom da intimidade física como meio de expressão do amor entre marido e esposa. O relato bíblico do jardim do Éden nos diz que “deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. A Bíblia afirma que, antes de o pecado entrar em cena, o primeiro marido e sua esposa não tinham vergonha da nudez (Gn 2.24,25).

A Bíblia também usa o sexo como símbolo para descrever o relacionamento entre Deus e o homem. (Ver, por exemplo, Isaías 62.5; Jeremias 7.9 e 23.10; Ezequiel 16; Oséias; Efésios 5; e Apocalipse 19.6, 7.) Além disso, o Cântico dos Cânticos de Salomão celebra claramente o prazer sexual de um casal apaixonado. Sugerimos que vocês leiam juntos esse livro.

Segundo o plano de Deus, o desejo sexual no casamento é mais do que um elemento periférico ou um meio de garantir a procriação. Por isso podemos dizer, de todo o coração: “Vamos ‘fazer amor’ da maneira que Deus planejou!”

Aqui entre nós...

- Você recebeu mensagens positivas ou negativas sobre sexo na infância e na adolescência? De que forma você acha que isso afetou nossa vida amorosa?
- Você acredita que o sexo é um presente de Deus?
- Você gostaria de me dizer alguma coisa sobre nossa vida sexual?

Querido Deus, agradecemos por teres deixado claro nas Escrituras tuas maravilhosas intenções para o sexo no casamento. Pedimos perdão pelas vezes em que estragamos esse presente. Queremos muito “fazer amor” como o Senhor planejou. Amém.

A RECEITA DE DEUS PARA O SEXO

“Venha o meu amado para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes!”

Cantares 4.16

Alguém disse que, no tocante ao sexo, os homens são fornos de microondas e as mulheres, fogão a lenha. Há, certamente, alguma verdade na analogia culinária – os maridos podem chegar ao “ponto de fervura” antes que as esposas consigam decidir qual será o cardápio!

Por que Deus fez homens e mulheres tão diferentes? Será que conflito é inevitável quando o assunto é intimidade física?

Creio que Deus sabia muito bem o que estava fazendo quando estabeleceu essas diferenças fundamentais. Afinal, se as mulheres fossem mais parecidas com os homens, provavelmente passaríamos tanto tempo no quarto que não daríamos conta de fazer mais nada. E se eles fossem mais parecidos com elas, desfrutaríamos de muitas conversas repletas de significação – mas talvez nossa espécie já estivesse extinta!

O que torna a vida tão interessante são as diferenças, que nos forçam a buscar o outro, a crescer, a apreciar o companheiro. Quando o marido é extrovertido e a esposa, introvertida, ele puxa por ela, enquanto ela o ajuda a dedicar tempo à reflexão. Se a esposa é espontânea e o marido, cauteloso, ela levará energia e excitação à vida dele, que acrescentará estabilidade à dela.

Isso também é verdadeiro para o sexo. Diferenças emocionais e físicas criam interesse e excitação. Encorajamos vocês a descobrirem prazer nas suas diferenças. Afinal, os parceiros no casamento são unidos como “uma só carne”, de modo que sua união vai além do físico. Quando nos casamos, estamos fundindo todo o nosso ser – corpo, mente e espírito – num encontro sagrado e maravilhoso. O plano do nosso Deus de amor era exatamente esse. Vocês podem se alegrar com os ingredientes que cada um traz para o casamento – qualquer que seja o cardápio.

– SMD

.....

DÉCIMA PRIMEIRA
SEMANA

Como se Conquista a Confiança



A AMANTE IMAGINÁRIA

Patrick O'Neill

O despertador tocou baixinho, acordando-me para outro dia de maravilhas e promessas infinitas.

– Bom dia, querida! disse, com a cabeça ainda enfiada no travesseiro.

– Quem é Ângela? perguntou minha esposa, com o tom de voz que os repórteres usam quando querem obter alguma declaração de um “pobre coitado”.

Milhares de anos de evolução e adaptação dotaram os maridos de um tipo de sexto sentido que lhes diz quando chegou a hora de falar somente a verdade e responder todas as perguntas por completo, sem nenhuma reserva.

– Não conheço nenhuma Ângela, respondi.

– Ah, eu sei que você não conhece, disse Kathleen, assentando-se e batendo com a mão sobre o botão do despertador. Isso é ridículo, mas acontece que sonhei que você tinha fugido com uma tal de Ângela. Passei três horas acordada, e fui ficando cada vez mais brava.

– Tolinha, comentei, me afundando mais nas cobertas. Garanto que não fugi com ninguém. Não fugi a noite passada nem vou fugir em nenhuma outra noite. E, principalmente, não vou embora com Ângela nenhuma.

Kathleen jogou as cobertas para o lado com muito mais força do que as circunstâncias exigiam e se levantou.

– Foi só um sonho, disse eu, desejando desesperadamente ter mais dois minutos de inconsciência. Não conheço nenhuma Ângela. Estou aqui com você e as crianças. Não vou embora hoje nem nunca.

Ouvi a porta do banheiro bater e adormeci. Acordei assustado, com uma toalha molhada atingindo meu rosto.

– Desculpe, amor, eu queria acertar no cesto, falou Kathleen. Bem, você e Ângela moravam num daqueles apartamentos luxuosos no centro da cidade.

– Aha, viu como tudo isso é loucura? A pensão alimentícia me deixaria sem dinheiro. Eu não ia poder me sustentar nem embaixo da ponte se me separasse de você. O que, por sinal, não tenho a menor intenção de fazer.

– Ângela é médica. Kathleen me deu a informação como se eu fosse um completo idiota. Tem fama mundial. É podre de rica. Você não sabia disso também? Ah, claro que não, foi só um sonho.

– Ouça, sei que algumas vezes os sonhos podem ser bem reais, mas você é a mulher dos meus sonhos, certo? Qual é a especialidade dela?

Veio do banheiro o som inconfundível de objetos sendo destruídos.

– Sabe o que mexeu mesmo comigo? perguntou ela. As crianças. Elas foram passar um final de semana com vocês e você nem imagina o que aquela tal – você sabe – Ângela fez: panquecas em formato de ursinho. Os olhinhos eram passas. As crianças ficaram falando nisso durante vários dias: “Por que você nunca fez panquecas de ursinho para nós, mamãe?”

– Panquecas de ursinho? Deve ser bonitinho. E não deve ser difícil...

– Ah, disse Kathleen. Isso é tão estúpido. Não sei como uma pessoa pode ficar perturbada porque sonhou que seu marido fugiu com uma médica de fama mundial que sabe tocar piano e toca de ouvido todas as músicas de desenhos animados para as crianças, sabe todas as letras das músicas, consegue fazer uma trança perfeita no cabelo, joga “finca” com um canivete e ensina ginástica aeróbica.

– Kathleen, eu nunca me apaixonaria por uma médica. Os médicos são conhecidos pelo egoísmo e só pensam em si mesmos. Mas talvez Ângela seja diferente.

– Ela trabalha para os pobres. Olha o tênis que você estava procurando... Xi! Desculpe! Doeu? Bom, o presidente deu a ela um tipo de placa. Eu vi na televisão. No sonho. Lá estava ela, com aquele rosto e aquele cabelão preto. “Outras pessoas merecem isso mais do que eu, Sr. Presidente”. Eu quase vomitei.

A marca roxa do tênis só vai aparecer se eu for nadar, ou alguma outra coisa assim.

– E, com panquecas de ursinho, ações humanitárias e aulas de piano, Ângela não deve ter tempo para dar atenção a um homem, disse eu. Isto é, um cara como eu.

– Ah, não. As crianças me contaram que ela passou horas fazendo massagem nas suas costas, e algumas vezes se sentava ao seu lado no carpete branco imaculado – “Parece neve, mamãe” – ficava contemplando você e ria de todas as suas piadinhas bobas. Droga! Seu relógio caiu na pia. Desculpe, amor.

– Acho que você está sendo muito dura com a Ângela. Parece que ela é legal e está apenas tentando viver bem.

– Ela é uma destruidora de lares terrível, e se você olhar para ela de novo, vai precisar de mais do que uma médica de fama mundial para consertá-lo!

Mais tarde, naquele dia, mandei flores para o escritório de Kathleen. Claro que é só um começo, mas, quando alguém como Ângela entra em sua vida, demora um pouco para a gente conseguir consertar as coisas.

OLHANDO ADIANTE...

A maioria das pessoas casadas pode confessar: de vez em quando ficamos um pouco inseguros quanto à fidelidade do outro, devido a uma ameaça verdadeira ou a um simples sonho como o de Kathleen.

Por trás do humor do “sonho ansioso” de Kathleen há uma questão bem real – confiar ou não. A incerteza que muitos sentem é, infelizmente, sinal dos tempos. A infidelidade e a inconstância nas afeições são comuns demais e, em alguns círculos, até aceitas como inevitáveis. Os cristãos sabem que podem confiar no Senhor sem nenhuma dúvida. Mas, confiar de forma absoluta no cônjuge já pode ser bem mais difícil. Na verdade, esse tipo de confiança tem de ser conquistado com o passar do tempo – através de cada palavra e de cada ato.

Relacionamentos dominados por medo e insegurança jamais atingirão seu potencial máximo, mas os baseados em confiança e segurança florescerão. É fácil entender a importância do compromisso de construirmos juntos a confiança mútua. Nesta semana, ajudaremos vocês a entenderem como se alcança a confiança e como se constrói o fundamento para um relacionamento seguro e cada vez mais profundo.

–JCD

VÁ DIRETO PARA CASA

“O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.”

1 Pedro 5.8

*U*m dos grandes temores de maridos e esposas é a infidelidade do cônjuge – preocupação compreensível, tendo em vista que quase metade dos casamentos termina em divórcio, e muitos deles devido a traições. Temos de estar sempre atentos aos ataques de Satanás.

Lembro-me de uma armadilha específica que o inimigo armou para mim. Estávamos casados havia poucos anos e tivemos uma pequena briga. Entrei no carro e fui dar uma volta para me acalmar. Estava voltando para casa quando uma garota muito atraente passou pelo meu carro e sorriu para mim. Ela estava me paquerando abertamente. Diminuí a velocidade do carro, olhou para trás e entrou numa rua secundária. Eu sabia que ela estava me convidando para ir atrás dela.

Não mordi a isca. Fui diretamente para casa e me reconciliei com a Shirley. Mais tarde, contudo, pensei na rapidez de Satanás para tirar vantagem da nossa briga e da minha vulnerabilidade momentânea. É assim que ele age. Saiba que irá colocar armadilhas para você também. Portanto certifique-se de que seu cônjuge tenha a certeza de que você voltará para casa quando a tentação cruzar seu caminho.

–JCD

Aqui entre nós...

- O que a Palavra de Deus diz sobre o adultério? (Ler Êxodo 20.14; Levítico 18.20; 20.10; Provérbios 7; Malaquias 3.5; Mateus 5.27, 28; Marcos 10.11, 12; João 8.1-11; Romanos 7.2, 3; Efésios 5.3-5 e Hebreus 13.4.)
- O que Deus promete com respeito à tentação (1 Co 10.13)?
- Como podemos tornar nosso casamento “à prova de casos”?

Senhor, por favor, concede-nos sabedoria e força para tornarmos nosso casamento à prova de adultério. Agradecemos por tua promessa de uma “porta de escape” quando a tentação chegar. Amém.

NORMAS DE SEGURANÇA

“Ou andará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés?”
 Provérbios 6.28

A maneira mais segura de se evitar um caso é fugir da tentação assim que ela chegar. O escritor Jerry Jenkins certa vez se referiu à determinação de preservar a pureza moral como a “construção de cercas” em volta do casamento para que a tentação jamais tenha um ponto em que possa penetrar. Desse modo, cada um dos cônjuges aumenta sua proteção pessoal e eleva o nível de confiança de seu relacionamento.

Para isso, marido e mulher devem conversar sobre as interações de cada um com membros do sexo oposto e depois estabelecer linhas de conduta sensatas. Alguns casais excluem almoços e viagens com colegas de trabalho, conversas a sós, caronas ou trabalho como “casal” em um projeto. Combinem o que vocês dois consideram razoável e depois cumpram o acordo. Se encontrarem uma situação imprevista, conversem um com o outro antes de agir e, se o outro não se sentir confortável com a situação, não façam. *Ouçam* as preocupações um do outro. O Senhor fez de vocês “uma só carne” por um bom motivo.

A princípio pode parecer estranho pedir permissão para participar de atividades que provavelmente são inocentes. Mas logo vocês descobrirão como é maravilhoso e como traz segurança quando a situação se inverte e o outro é que faz a consulta!

Aqui entre nós...

- Você se sente incomodado com minha atitude com membros do sexo oposto? Devo mudar alguma coisa?
- Temos orado o suficiente, pedindo a Deus para nos proteger da tentação?
- O que Provérbios 6.28 significa para você?

Querido Deus, desejamos proteger nosso casamento de todas as ameaças. Queremos viver livres e seguros como resultado de termos escolhido a sabedoria. Mostra-nos, através do teu Espírito, como honrar um ao outro e agradar a ti. Amém.

ATITUDES QUE CONQUISTAM CONFIANÇA

“Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.”

1 Coríntios 10.12

A maneira mais segura de aumentar a confiança dentro do casamento é através das atitudes. Construa um registro de escolhas e atos que provem a seu parceiro que você é digno de confiança em todo o tempo.

Tomemos a paquera como exemplo. Talvez não haja mal em demonstrar um pouco mais de amizade por alguém do sexo oposto. Mas pergunte a si mesmo: “Será que meu cônjuge se sentiria tranquilo se ele ou ela visse esse meu relacionamento? Minha atitude conquistaria confiança ou daria margem a dúvidas sobre minha motivação?”

Sugiro que vocês tenham cuidado com o orgulho que nos leva a pensar que somos infalíveis. Quando começamos a achar que nunca seríamos capazes de ter um “caso” com alguém é que nos tornamos mais vulneráveis. Somos criaturas sexuais, com fortes impulsos. Somos também seres decaídos com muita vontade de fazer o que é errado. Por isso existe tentação. *Não* dê lugar a ela em sua vida. Meu pai escreveu: “O desejo intenso é como um rio caudaloso. Enquanto está dentro das margens da vontade de Deus, tudo estará limpo e no lugar. Mas, quando ultrapassa seus limites, logo virá a devastação”.

As nossas ações podem afetar a confiança do cônjuge de maneiras que muitas vezes nem percebemos. Se prometer arrumar seu armário no próximo final de semana, cumpra sua promessa. Se combinar manter os gastos em determinado limite, não os ultrapasse. Cumprir a palavra em pequenas coisas dá grandes impulsos à confiança.

—JCD

Aqui entre nós...

- Qual é o limite entre amizade e paquera?
- Que atitudes minhas ajudam você a confiar em mim?
- Como Jesus estabeleceu a confiança entre ele e os discípulos?

Senhor Jesus, agradecemos por seres nosso exemplo de confiança e integridade. Ajuda-nos diariamente a fugir da tentação e das concessões. Queremos ser sinceros no que há de mais profundo em nós. Amém.

PALAVRAS QUE CURAM

"A língua serena é árvore de vida."

Provérbios 15.4

Muitos maridos gostam de implicar com a esposa. E muitas mulheres, quando estão com as amigas, revelam fatos embaraçosos sobre seus maridos.

Um dos segredos para aumentar a confiança é tomar muito cuidado para não envergonhar aqueles que amamos. Algumas informações são pessoais e devem permanecer assim, pois revelar indiscriminadamente os segredos de família quebra o vínculo de lealdade entre o casal e diminui a confiança.

Contudo as palavras ditas também são tão importantes como as que ficam guardadas. Os homens relutam mais em compartilhar sentimentos e temores com as esposas, mas a abertura estimula a confiança e a intimidade. Compartilhar pensamentos é vital para um casamento saudável e seguro. Nenhuma esposa pode se sentir segura ou valorizada se o marido a deixa sem saber quais são seus verdadeiros pensamentos e sentimentos.

Seguindo a mesma linha de conduta, se você estiver encarregado das finanças da família e acidentalmente, ou por alguma tolice, esvaziar a conta bancária, não esconda – conte tudo. Conte também se alguém passar você para trás no trabalho, mesmo que seja difícil falar sobre isso. E enquanto os dois procuram encontrar a melhor solução para os problemas, isso os tornará cada vez mais unidos.

Aqui entre nós...

- A quantidade e a natureza das implicações em nosso relacionamento incomodam você?
- Você gostaria que eu compartilhasse mais meus pensamentos?
- Nossas palavras trazem cura um ao outro?
- Como posso ajudar você a compartilhar seus sentimentos?

Querido Deus, que as palavras da nossa boca sejam sempre verdadeiras e cheias de graça. Que tragam cura, encorajamento e nos unam cada vez mais. Amém.

OS MELHORES AMIGOS

“Em todo tempo ama o amigo.”

Provérbios 17.17

*H*á um limite para a abertura que descrevemos. Contar tudo pode ser usado para criar insegurança e alcançar poder sobre o outro.

Conheço um homem jovem e bonito, presidente de uma empresa. Todos os dias ele contava à sua esposa sobre cada mulher do escritório que o paquerava. Essa sinceridade era admirável, mas, como ele não enfatizava *também* o compromisso que tinha com a esposa, estava dizendo (conscientemente ou não): “É melhor você me tratar bem, porque muitas mulheres estão por aí prontas para botar as mãos em mim”. Ela começou a ficar ansiosa, pensando no que fazer para segurar seu marido.

Aquele marido deveria ter pensado nos verdadeiros motivos que o levaram a deixar a esposa preocupada. Suas confissões não estariam minando a amizade entre eles, em vez de aumentá-la? A esposa, por outro lado, poderia ter ajudado a redirecionar a conversa, mostrando a ele – de maneira calma, sem ameaças – os sentimentos que suas palavras provocavam.

Se marido e mulher revelarem um ao outro, com sinceridade e pureza de motivos, seus sentimentos mais íntimos, reafirmando sempre seu compromisso de fidelidade mútua, eles se tornarão os confidentes, protetores, conselheiros e amigos mais preciosos um do outro. Depois de quarenta anos de casado, fico feliz de poder dizer que eu e Shirley somos os melhores e mais íntimos amigos – e isso se deve, em grande parte, a termos conquistado a confiança um do outro.

–JCD

Aqui entre nós...

- Você tem me revelado seu “verdadeiro” eu?
- Como devemos reagir quando um de nós compartilha uma fraqueza?
- O que posso fazer para ser um amigo melhor para você?

Pai, agradecemos muito por sermos companheiros para toda a vida. Mas, além disso, queremos ser sempre os melhores amigos, os mais chegados. Abençoa-nos com tua sabedoria, graça e poder para conseguirmos isso. Amém.

A CASA QUE A CONFIANÇA CONSTRUIU

“Não te desamparem a benignidade e a fidelidade.”

Provérbios 3.3

Falamos, durante esta semana, sobre construir a confiança – um dos componentes essenciais para um casamento bem-sucedido. Aumentar a confiança é um pouco como construir uma casinha com peças de dominó. Cada nível depende do cuidado com que as peças do nível inferior foram colocadas. A colocação de cada dominó é importante. Se um ficar inclinado, toda a construção acabará desabando.

A confiança também é assim. Cada aspecto do casamento é ligado aos outros. Quando buscamos e seguimos a vontade de Deus para nossa vida, nossas atitudes conquistam cada vez mais a confiança do cônjuge. À medida que isso acontece, um companheiro vai se tornando mais aberto e sensível ao outro. E, sempre que compartilhamos mais de nós, alcançamos um grau maior de intimidade. Esta aumenta nossa responsabilidade diante do cônjuge e cria o ambiente favorável ao encorajamento mútuo na vida espiritual.

Certa noite, ainda na faculdade, resolvi contar ao Jim o meu passado doloroso – que meu pai era um alcoólatra violento. Já estávamos juntos havia um ano quando revelei meu segredo. Eu não sabia qual seria a reação dele, nem se era digno de confiança. Na realidade eu temia que minhas revelações provocassem o fim do namoro. Mas, quando comecei a falar, ele me abraçou e ouviu durante muito tempo. Assim que terminei, me disse que me admirava ainda mais, e apreciava a força que eu tive para vencer circunstâncias tão difíceis. Em vez de nos separar, o fato de abrir meu coração nos uniu ainda mais.

Claro que devemos ter muito cuidado ao escolher com quem vamos compartilhar segredos íntimos. Alguém pode nos rejeitar, nos ferir, ou trair a confiança. No entanto uma das características maravilhosas do amor é que, num relacionamento maduro, compartilhar leva ao crescimento da confiança. Espero que nossas conversas desta semana já tenham levado vocês a uma experiência mais profunda de segurança e confiança mútua.

– SMD

.....

DÉCIMA SEGUNDA
SEMANA

Honre seu
Cônjuge



FESTA SURPRESA

Gary Smalley

Era a véspera da formatura de um mestrado longo e exaustivo. Após quatro anos de estudos intensivos, em tempo integral, ele finalmente iria receber seu certificado.

Sua esposa planejava uma festa especial para comemorar o tão esperado “dia da libertação”. Convidou os amigos e avisou que haveria bolo, refrigerantes, faixas, serpentina, banho de piscina e jogos no jardim. Muitos já haviam confirmado presença, e parecia que a casa estaria cheia de gente. Mas o marido tinha outros planos. Entrou em contato, em segredo, com cada convidado e revelou sua idéia: transformar a festa numa homenagem-surpresa para ela. Sim, teriam faixas, serpentina e tudo o mais, mas o nome escrito em tudo seria o dela, não o dele.

Ele queria fazer alguma coisa bem especial para mostrar a ela como se sentia grato pelos anos de sacrifício que ela dedicara ao projeto dele. Sob muitos aspectos, trabalhar em período integral para sustentar os estudos dele e adiar a realização dos sonhos de comprar uma casa e ter filhos havia sido muito mais difícil para ela do que as longas horas de estudo que ele enfrentara.

Quando chegou o dia da festa, ela estava ocupada concluindo os detalhes de última hora e tinha certeza de que tudo corria como ela havia planejado. Ele inventou uma desculpa para conseguir que ela saísse um pouco e pendurou uma faixa enorme com o nome dela. Os convidados chegaram nessa hora.

Ela voltou para casa e foi recebida com um grito:

“Surpresa!”

Ao perceber o que estava acontecendo, mal conseguia conter as lágrimas. O marido havia pedido a alguns amigos para dizerem o que mais gostavam nela. Depois ele mesmo ficou em pé e, com palavras carinhosas de amor e admiração, expressou sua gratidão por tudo que ela havia feito por ele. Quando a cerimônia simples acabou, todos a saudaram com um brinde de chá gelado.

O resto da noite foi repleto de alegria, risadas, amigos colocando em dia as novidades, vôlei na piscina, jogos no jardim e comida à vontade. Foi a celebração de uma experiência compartilhada por to-

dos e, através da comemoração peculiar, o marido criou um memorial romântico, que perdurará por toda a vida, em homenagem ao amor e à dedicação de sua esposa.

OLHANDO ADIANTE...

Gosto imensamente do exemplo de sabedoria dado por esse marido. Ele entendeu que havia alcançado seu objetivo graças, em grande parte, ao sacrifício e à cooperação de sua esposa. Também teve sabedoria para aproveitar a oportunidade perfeita para honrá-la em público. Para falar a verdade, fiz a mesma coisa quando recebi meu título de Ph.D. Shirley fez muitos sacrifícios, durante sete longos anos, para me ajudar a completar minha formação. Ela pensou que a festa era para mim, mas quarenta convidados me ajudaram a lhe dizer que a homenageada era ela. O presente que lhe dei, um aparelho de prata para servir chá e café, fica até hoje exposto em nossa sala de visitas. Conheci um homem que concluiu seu doutorado alguns anos depois e nem se referiu ao apoio e à ajuda que sua esposa havia lhe dado. Ela ficou muito magoada.

Honrar significa demonstrar respeito – demonstrar a ele ou ela o reconhecimento e a consideração merecidos. Avaliem se vocês são atenciosos um com o outro e se procuram sempre novas maneiras de honrar um ao outro aos olhos dos amigos e da família. Essas atitudes têm importância vital.

Nesta semana, conversaremos sobre a importância da honra no casamento. Hoje, sugiro que vocês compartilhem os motivos que os levam a se sentirem honrados por serem casados.

—JCD

HERÓIS ESQUECIDOS

“Teu, Senhor, é o reino... Riquezas e glória vêm de ti.”

1 Crônicas 29.11,12

Nossa sociedade se inclina a honrar heróis e os que realizam grandes conquistas. Concedemos medalhas a soldados feridos em combate, admiramos os atletas que se destacam no futebol, no basquete ou no vôlei. Saudamos os vencedores do Prêmio Nobel da Paz, aplaudimos os alunos que se formam com louvor e bajulamos os astros que recebem o Oscar.

No entanto ninguém se preocupa em homenagear esposas e maridos que cumprem suas obrigações com diligência todos os dias. Ninguém pensa nesses heróis esquecidos que se doam e se sacrificam pelos filhos ou pelo cônjuge. Na maioria das vezes, a única seção de aplausos que recebem é aquela que um concede ao outro – mas quando um deles fica alheio, o outro tem muita dificuldade para se sentir valorizado ou motivado.

A Bíblia é muito clara sobre esse assunto. O apóstolo Paulo disse: “Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios” (Rm 12.10 – NVI). Não há lugar melhor para aplicar esse versículo do que em casa – com seu cônjuge assentado ao seu lado.

Aqui entre nós...

- Para você, o que significa honrar um ao outro no contexto do casamento?
- Você se sente “honrado” por mim? Você sabe, sem dúvida nenhuma, que eu valorizo você mais do que qualquer coisa?
- Quando foi que você sentiu isso com mais clareza em nosso casamento? E quando não sentiu?

Querido Senhor, em nossa pressa de admirar e celebrar as conquistas alheias, ajuda-nos a nos lembrarmos de que o parceiro de vida que amamos e está bem ao nosso lado é quem mais merece nossa apreciação e nosso respeito. Abra nossos olhos para vermos maneiras simples e significativas de honrá-lo. Amém.

SEM O DEVIDO VALOR

“Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.”

Romanos 12.10 – NVI

Eada um de nós tem a necessidade profunda de ser honrado e respeitado. No entanto muitas vezes achamos que a presença do nosso cônjuge ao nosso lado está garantida. Ninguém deveria se admirar de tantas mães estarem no mercado de trabalho hoje em dia. Muitas trabalham por motivos financeiros, mas algumas buscam apenas o reconhecimento e os elogios que não recebem do marido. Essa também pode ser a razão que leva tantos homens a trabalhar demais – receber dos colegas a apreciação que não recebem em casa.

Seu companheiro é um curinga que traz para o casamento muitas habilidades: provedor, cozinheiro, enfermeiro, conselheiro, controlador das finanças, jardineiro, árbitro de disputas entre irmãos, líder espiritual, consolador e muito mais. Insistimos com vocês para demonstrarem seu reconhecimento por esses talentos e serviços. Diga à sua esposa que a comida está gostosa. Quando seu marido sair para o trabalho, entregue-lhe um bilhete elogiando o orçamento familiar. Na frente de amigos, fale sobre o bom gosto dela para decorar a casa e a sabedoria dele na educação dos filhos.

Se não fizermos nosso parceiro se sentir honrado e respeitado, talvez ele vá procurar reconhecimento em outro lugar.

Aqui entre nós...

- Dos casais que conhecemos, qual é um exemplo de respeito mútuo?
- Nós temos dado honra um ao outro? Que oportunidades de conceder honra nós temos perdido?
- Será que temos procurado reconhecimento em outro lugar porque não o temos recebido em casa?

Pai celestial, perdoa-nos por todo egoísmo e falta de consideração em nosso casamento. Por favor, ensina-nos para que o ato de dar honra ao outro seja natural, não uma reação atrasada e de má vontade. Amém.

JOGOS PSICOLÓGICOS

*“Se alguma virtude há e se algum louvor existe,
seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”*

Filipenses 4.8

Salvez você não tenha percebido, mas já deve ter estado numa festa em que alguém estava jogando “Assassine seu Cônjugue”. O objetivo do jogo é simples: um dos competidores tenta punir sua companheira ridicularizando-a na frente dos amigos. Se ele quiser dar um toque a mais de crueldade, deixa todos perceberem que a considera burra e feia. É um jogo brutal, em que não há vencedor. A disputa termina quando a esposa está totalmente privada de dignidade e respeito por si mesma. Se conseguir fazê-la chorar, o marido recebe pontos extras.

Isso é muito cruel, mesmo quando acontece sob o disfarce de piada ou brincadeira. É bem desagradável ver alguém expressar raiva contra o parceiro dessa maneira. Por outro lado, é um grande prazer estar com um casal que está sempre trocando elogios diante dos amigos. O marido pode elogiar a comida que a esposa faz, a paciência que tem com os filhos, ou a promoção que conseguiu no emprego. Já a esposa pode gabar o talento de seu marido no trabalho, a habilidade de falar em público, ou como ele sabe consertar canos quebrados. Quando isso acontece, vemos aquele que foi elogiado sorrir um pouco mais e levantar os ombros com orgulho. Na presença dos amigos estamos sempre mais sensíveis aos comentários feitos pelo companheiro.

Na próxima vez em que estiverem com amigos, lembrem-se de procurar oportunidade para honrar o cônjuge. Deixe o jogo para os outros.

Aqui entre nós...

- Eu já o deixei embaraçado ou o magoei em público? Se isso aconteceu, podemos conversar sobre o assunto?
- Como você se sente quando eu faço elogios na frente dos nossos amigos?
- De que maneiras podemos exaltar um ao outro em público?

Pai, queremos demonstrar sempre amor, respeito e consideração um ao outro – mas especialmente na frente dos amigos. Perdoa nossas falhas. Pedimos que nos dê a graça de aprender e mudar. Amém.

RECUPERANDO O TEMPO PERDIDO

“A humildade precede a honra.”

Provérbios 15.33

O Sr. Smith ficou sabendo que, durante cinco noites seguidas, seu vizinho, o Sr. Jones, tinha dado flores e um presente à Sra. Jones. E pensou: “Deve ser isso que conquista o coração de uma mulher”. Assim, saiu e comprou uma caixa de bombons e um buquê das flores prediletas de sua esposa. Chegou um pouco mais cedo em casa e tocou a campainha. Quando a Sra. Smith abriu a porta, ele a abraçou com paixão. Na mesma hora ela desabou no chão.

– Meu Deus! O que eu fiz de errado? perguntou ele.

Quando voltou a si, ela explicou:

– Bem, meu dia foi terrível! Nosso filho trouxe o boletim cheio de notas vermelhas. Minha mãe foi internada. A carne do jantar queimou. A máquina de lavar roupa enguiçou. Agora, para coroar o dia, você chega em casa bêbado!

Se sua parceira nem imagina a possibilidade de você trazer flores ou um presente (ou fazer surpresa semelhante), aproveite a dica. Está na hora de se esforçar para honrá-la!

Aqui entre nós...

- Você se espantaria se eu trouxesse flores ou um presente?
- Qual a melhor surpresa que já fiz para você?
- Que tipo de gesto de atenção faria você ficar alegre e se sentir honrado?
- Você prefere ser surpreendido na frente dos amigos ou em particular?

Senhor, confessamos que o ritmo agitado da nossa vida pode sufocar nosso relacionamento. Lembra-nos sempre de cuidar um do outro. Ajuda-nos a encorajar os casais que enfrentam dificuldades no casamento. Amém.

HONRAR PAPAI E MAMÃE

"Honra teu pai e tua mãe."

Êxodo 20.12

A opinião que uma criança tem sobre sua mãe é influenciada, principalmente, pela atitude do pai. Da mesma forma, o que ela pensa sobre o pai depende do comportamento da mãe. Cada um exerce influência tremenda sobre a criança. Desde o início, percebi que, se havia algum problema entre mim e Shirley, logo se refletia no comportamento dos nossos filhos. Eles pareciam pensar: "Se o papai pode discutir com a mamãe, então nós também podemos". Em resumo, assumiam minha atitude. Entendi então a importância de expressar com clareza o amor e a admiração que sinto por minha esposa, mesmo quando havia assuntos que precisávamos resolver em particular.

Insisto com você, pai, para lembrar sempre aos seus filhos que sua esposa trabalha bastante e que ela é maravilhosa. E você, mãe, deve elogiar a coragem e os princípios de seu marido. Eles logo reconhecerão e imitarão o respeito que vocês devotam um ao outro. Honrar no presente trará recompensas nos anos que virão.

Aqui entre nós...

- Seus pais demonstravam respeito mútuo? Como?
- Será que temos conseguido honrar um ao outro, e a Deus, diante de nossos filhos? Em que situações temos mais probabilidade de falhar?
- O que podemos fazer para melhorar?
- Há algum casal que conhecemos e que serve de exemplo nessa área? O que eles fazem que parece funcionar?

Deus todo-poderoso, queremos honrar um ao outro e servir de exemplo para que nossos filhos cresçam respeitando pai e mãe. Pedimos que nos concedas tua sabedoria e tua graça para que haja honra em nosso lar. Agradecemos muito por teu amor. Amém.

UM REI E SUA RAINHA

“Aos que me honram, honrarei.”

1 Samuel 2.30

O melhor exemplo que conheço de honra entre marido e mulher é a história da Rainha Ester e de Assuero, rei da Pérsia, contada na Bíblia. A jovem rainha foi confrontada com um dilema terrível: os judeus, seu povo, seriam aniquilados como resultado de uma trama terrível elaborada por um dos nobres mais influentes da corte. Mas ninguém, nem mesmo a rainha, podia se aproximar do rei sem ter sido convocado.

Ester acreditou que o princípio da honra a protegeria naquela dificuldade. Durante três dias jejuou e, com certeza, orou. Depois, dirigiu-se à área interna do palácio. Não foi logo entrando, mas esperou pacientemente no salão do rei, que a viu e a convidou a entrar. Chegando perto de Assuero, Ester demonstrou mais respeito ainda, tocando o cetro real. O rei lhe perguntou por que motivo estava lá, mas ela não respondeu de imediato. Antes, convidou-o para um banquete que havia preparado, prestando-lhe ainda mais uma homenagem. Durante o banquete, convidou-o para um outro, no dia seguinte. Só então apresentou seu pedido.

Todas as vezes em que se dirigia ao marido, Ester expressava respeito sincero. Usou expressões como “se bem te parecer”, “se achei favor perante o rei” e “se bem parecer ao rei”. A reação de Assuero foi honrar sua esposa – e conceder-lhe o que ela queria! Através da coragem e da conduta de Ester, os judeus foram poupados do holocausto. Na verdade, o rei foi além: o nobre malvado foi enforcado e os judeus receberam direitos e privilégios no reino.

A natureza humana nos leva a criticar o cônjuge ou reclamar de seus erros. Há, porém, algo de atraente em se aproximar com respeito profundo, que só demonstraríamos para membros da realeza. Isso constrange a pessoa a pagar com a mesma moeda. Experimentem se aproximar um do outro com essa postura – mesmo que não estejam se sentindo muito próximos. Como recompensa, o lar de vocês será mais cheio de amor e alegria do que jamais imaginaram.

– SMD

.....

DÉCIMA TERCEIRA
SEMANA

Escolha a
Alegria



VOCÊ ME DÁ A HONRA DESTA DANÇA?

Nancy Jo Sullivan

Eomprei um pacote de pipoca para comer enquanto minhas filhas escolhiam os presentes de Natal na loja de departamentos. Bocejei quando a vendedora me entregou a pipoca. Eu quase não conseguia manter os olhos abertos.

Tínhamos acabado de nos mudar para uma nova casa. Enquanto desencaixotava a mudança, eu tinha feito biscoitos, embrulhado presentes e enviado cartões de Natal.

Até aquele momento, as festas de fim de ano só haviam servido para me deixar exausta. Eu queria me sentir mais próxima de Deus, especialmente naquela época, mas não estava encontrando tempo para orar e meditar.

Sentei-me num banco e logo reparei num homem idoso, perto da entrada da loja. Apesar do rosto enrugado, o brilho dos olhos tinha a energia da juventude. Tocava um sino, pedindo ofertas para o Exército de Salvação.

Fiquei observando como ele dançava, se balançava e girava ao ritmo de suas passadas em volta do caldeirão vermelho onde as pessoas colocavam as moedas. Tocava o sino com cuidado e acenava sorrindo para todos os que passavam.

“Vinde, cantai... Jesus nasceu!”

Uma mulher foi passando apressada. Vestia uma suéter com uma estampa de árvore de Natal na frente.

A testa estava franzida, e ela carregava várias sacolas.

“Não vai cantar para Jesus?” perguntou-lhe o homem.

Ela suspirou, virou os olhos e apressou o passo para pegar o carro.

Fiquei olhando as pessoas que passavam pelo homem. A maioria o ignorava. Todos pareciam preocupados em equilibrar sacolas e caixas.

Um empresário falando ao celular passou pelo alegre tocador de sino.

“À Terra a luz... desceu!” cantou o idoso.

O som do sino e o tilintar das caixas registradoras obrigaram o empresário a gritar ao telefone. Ele me fez pensar no que estava sentindo diante de todas as obrigações daquele final de ano: procurava

conversar com Deus, mas até aquele momento não tinha conseguido estabelecer uma boa ligação.

Os consumidores apressados passavam longe do tocador de sino, mas uma senhora idosa, com as costas encurvadas e o passo lento, aproximou-se. Sorriu, abriu a bolsa surrada e colocou quatro moedas na abertura do caldeirão.

O homem tirou o chapéu e se curvou diante dela.

“Você me dá a honra desta dança?” perguntou.

Ela corou e começou a rir. Empertigou-se. As rugas se suavizaram. Os dois começaram a rodopiar pela entrada da loja, o homem idoso guiando com gentileza a mulher frágil em deslizos e voltas graciosos.

“Vinde, cantai, Jesus nasceu...”

As vozes soavam alegres em uníssono.

Fiquei observando e desejei me unir à valsa. Eles dançavam de alegria, livres de tensão e preocupação – dançavam em louvor, proclamando mais uma vez a antiga mensagem maravilhosa:

“Vinde, cantai, Jesus nasceu!”

Mais tarde, naquela noite, quando todos dormiam, aninhei-me no sofá da sala. Pus meu CD de Natal favorito e tomei uma xícara de chá olhando nossa linda árvore. Logo as notas de “Vinde, cantai” encheram a sala.

Parecia ouvir o convite do Senhor: “Você me dá a honra desta dança?”

OLHANDO ADIANTE...

Assim como aquela mulher com a suéter de árvore de Natal e o empresário ao telefone, poucas pessoas parecem sentir alegria. Em qualquer época do ano, estão preocupadas com as tensões e rejeitam a alegria que Jesus oferece, ou se esquecem dela.

Mas ninguém precisa viver triste, pois os que crêem no Senhor conhecem a alegria eterna que, no fim das contas, transcende qualquer dificuldade que enfrentamos neste mundo. Mesmo quando atravessamos provações, ele permanece pronto a nos livrar do sofrimento e nos levar à sua maravilhosa presença.

Conversaremos, nesta semana, sobre como podemos desfrutar da alegria no casamento e na vida. *É possível* aprender a se regozijar e a louvar a Deus todos os dias. Jesus nasceu!

–JCD

CONTROLE DA ATITUDE

“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus.”

Filipenses 2.5 – NVI

Eerta manhã, o Bispo Fulton Sheen, que já faleceu, entrou numa pequena lanchonete para fazer o desjejum e pediu:

– Por favor, me traga presunto, ovos e algumas palavras agradáveis para eu começar bem o dia.

A garçonne voltou quinze minutos depois, colocou o prato na frente dele e disse:

– Aqui está.

– E as palavras agradáveis? perguntou ele.

Ela o olhou bem e respondeu:

– Eu acho melhor você não comer esses ovos!

Algumas vezes, os primeiros acontecimentos do dia deixam bem claro que tudo vai dar errado. Por mais que você se esforce, não consegue evitar os problemas: um carro bate na traseira do seu, no caminho do trabalho ou num engarrafamento, e o faz perder um compromisso importante. No entanto você *pode* escolher que reação terá diante dessas situações irritantes.

Podemos continuar alegres mesmo em situações difíceis, mas isso requer uma grande dependência de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo afirmou: “Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4.12,13).

Aqui entre nós...

- Em geral eu sou alegre e otimista ou triste e pessimista?
- Como costumo reagir quando estou decepcionado ou desanimado?
- De que maneira as alterações em meu humor afetam você e o nosso casamento?
- O que podemos fazer para reagir mais positivamente diante das situações difíceis?

Pai querido, vem agir em nós – tanto individualmente quanto em nosso relacionamento – para que crescamos até ter a mesma atitude de Jesus Cristo. Queremos ser controlados pelo teu Espírito, e não por circunstâncias e alterações de humor. Amém.

CHARLIE WEDEMEYER

“Os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.”

Romanos 8.18

A vida era boa para Charlie Wedemeyer. Ele tinha uma linda esposa, Lucy, dois filhos maravilhosos e era bem-sucedido na carreira de professor secundário e técnico de futebol. Certo dia, notou uma fraqueza nas mãos e procurou um médico, que lhe disse que ele sofria de ELA (doença de Lou Gehrig), que o deixaria paralisado em alguns anos e o levaria à morte. A doença foi piorando nos anos seguintes. Parecia que seu tempo estava acabando. Foi aí que dois fatos mudaram sua vida — passou a usar um respirador portátil e conheceu a Cristo.

Já se passaram mais de vinte anos desde o dia daquele diagnóstico, e Charlie e Lucy continuam viajando pelos Estados Unidos e influenciando a vida de milhares de pessoas. Ele não consegue andar, falar nem respirar sozinho, mas resolveu não se render diante da enfermidade.

“Não há como escapar da dor e do sofrimento”, diz Charlie, por meio da interpretação de Lucy. “Cabe a nós decidir entre ficar infelizes ou aproveitar ao máximo a vida.”

Charlie Wedemeyer escolheu a segunda opção. E vocês?

Aqui entre nós...

- Como cada um de nós reagiria se enfrentássemos uma situação como a de Charlie?
- Até este ponto da nossa vida, quanto sofrimento tivemos de suportar?
- Quem na Bíblia sofreu com doença ou deficiência e mesmo assim demonstrou confiança em Deus? (Veja, por exemplo, 2 Reis 5.1-14; 20.1-6; Mateus 9.27-29; Marcos 5.25-29; 10.48-52; e 2 Coríntios 12.7-10.)

Pai, agradecemos tua promessa de estar conosco quando sofrermos. Ajuda-nos a não reclamar das pequenas feridas que a vida nos causa, e também a entregar as grandes dores ao teu cuidado amoroso. Amém.

O PARADOXO DO SOFRIMENTO

“Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.”
Gálatas 6.2

Às vezes os problemas se sucedem como um desfile interminável, e nos deixam esmagados por sentimentos de desespero ou desamparo. Uma forma de escapar da depressão é ajudar outras pessoas. Quando nos dispomos a ajudar os outros, nossos problemas parecem menos assustadores e desgastantes.

As possibilidades de ajudar são ilimitadas. Podemos visitar enfermos, fazer um bolo para um vizinho, realizar tarefas domésticas para idosos, dar carona a quem não tem carro. Além disso, há algo que talvez seja o mais importante: ouvir o que os outros têm a dizer. Algumas vezes, as pessoas só precisam de um amigo com quem possam abrir um pouco o coração.

Este é um dos maiores paradoxos da vida cristã: quando compartilhamos da dor alheia, a nossa diminui um pouco. Ao ajudarmos os outros, estamos, no final das contas, ajudando a nós mesmos. Quando carregamos as cargas dos outros, a nossa fica mais leve.

Aqui entre nós...

- Qual é a minha reação quando você está desanimado ou deprimido?
- Eu o ajudo quando você está se sentindo “pra baixo”?
- Como Jesus ministrou aos abatidos?
- Conhecemos alguém em situação difícil que poderíamos ajudar?

Querido Deus, muito obrigado por tua bondade quando enfrentamos problemas. Torna-nos instrumentos para ajudar os que precisam. Ajuda-nos a compartilhar teu consolo e a testificar de tua grande fidelidade. Agradecemos porque também seremos abençoados enquanto estivermos fazendo isso. Amém.

ABANDONANDO A POSIÇÃO DE "VÍTIMA"

"Para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo."

1 Pedro 2.21

A noção do "politicamente correto" em nossa cultura nos leva a acreditar que temos razão de ficar irritados quando sofremos algum tipo de preconceito. A suposta discriminação se estende a meninos, meninas, idosos, homossexuais, dependentes de drogas, alcoólatras, ateus, obesos, carecas, baixos, analfabetos, mulheres (cerca de 51,2% da população) e, agora, homens brancos. É difícil encontrar um ser vivo que não tenha queixas contra um opressor, num contexto ou outro. Chamo isso de "vitimização de todos".

Não há dúvida de que muitos *são* prejudicados e precisam de proteção legal e amparo especial, incluindo-se algumas minorias raciais. Mas pensar que a maioria das pessoas é explorada e desrespeitada é algo terrivelmente destrutivo – em primeiro lugar, porque achar que "todos querem me pegar" nos paralisa e nos deixa desanimados e sem esperança; em segundo, porque divide as pessoas em grupos separados que competem por seus interesses e brigam entre si.

As Escrituras nos ensinam outro caminho. Elas nos dizem para agradecer a Deus todos os dias as bênçãos que ele nos dá, desviar nossa atenção de nós mesmos e voltá-la para os menos afortunados. A Bíblia não apóia nem sanciona a maldição de colocar-se no papel de vítima. Não permitam que isso aconteça com vocês.

–JCD

Aqui entre nós...

- Nós costumamos culpar alguém pelas circunstâncias da nossa vida?
- De que forma o papel de vítima nos leva a querer desistir de lutar?
- Qual a promessa de Deus para nossas lutas terrenas?

Senhor, perdoa-nos pela rapidez com que adotamos o "pensamento de vítimas". Mostra-nos o que podemos mudar e o que devemos aceitar como sendo o que tens de melhor para nós em teu amor. E concede-nos tua graça e tua alegria nas duas circunstâncias. Amém.

CUIDADO COM AS ARMADILHAS

"Todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

João 3.16

Descobrimos que casais aposentados e cônjuges que não trabalham fora têm mais tendência a cair em quatro armadilhas que podem roubar a alegria de viver. Apresentamos as quatro, com sugestões para evitar cada uma.

A primeira é o *isolamento*. Não se feche em quatro paredes. Mantenha-se em contato com outras pessoas, mesmo se for mais fácil ficar em casa.

A segunda é a *inatividade*. O simples ato de dar uma caminhada, ir a uma biblioteca ou fazer as compras no mercado mantém os músculos ágeis e a mente alerta.

A terceira armadilha é a *autopiedade*. Essa atitude pode incapacitar e até matar! Para acabar com ela, ajude os outros. Estabeleça um ministério de oração e hospitalidade para os que estão à sua volta.

A quarta é o *desânimo*. Os idosos, em especial, podem começar a pensar que sua vida acabou, que não vale mais a pena continuar. No entanto, os cristãos têm de estar sempre voltados para o futuro. A beleza de nossa fé está na certeza de um outro mundo, onde a verdadeira alegria nos espera.

Aqui entre nós...

- Você cai em alguma dessas armadilhas? Qual(is)?
- Que atitudes específicas podemos tomar para evitá-las?
- Você espera ansioso pelo futuro? Por quê?
- De que maneira Deus usa os idosos para cumprir seus propósitos?
- Como a oração e o cuidado com os outros podem nos trazer alegria?

Pai, somos muito gratos por sabermos que um dia deixaremos para trás os problemas desta vida e entraremos na alegria da eternidade contigo. Enquanto esperamos, ajuda-nos a remir o tempo para tua glória, confiando em tua prontidão para realizar teus propósitos em todos os momentos. Amém.

NOSSO DEUS DE ALEGRIA

“Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos.”

Filipenses 4,4

O ator Joe E. Brown declarou:
 “Não entendo os cristãos melancólicos. Se Deus é alguma coisa, essa coisa tem de ser alegria.”

Isso é uma verdade! Nosso Deus nos ama mais do que amamos nossos filhos e até mesmo mais do que amamos a nós mesmos – enviou seu Filho para morrer por nós e nos preparou um lugar especial na eternidade. É realmente Deus de alegria – e temos muitos motivos para nos alegrarmos!

Para mim, foi muito difícil aprender essa lição. Logo que nos casamos, eu e Jim dávamos aulas, trabalhávamos na igreja e tínhamos muitas outras responsabilidades. Ele estava fazendo o mestrado, de modo que não podia me ajudar em casa. Eu passava a semana toda esperando o sábado, para descansar e me recuperar. Aos poucos, caí em uma armadilha: só ficava feliz num dia da semana e, se alguma coisa me impedia de descansar, ficava muito frustrada. Fui aprendendo, devagar, a apreciar todos os dias, embora continuasse muito ocupada. Uma simples mudança de atitude iluminou minha vida. Alguém já disse: “Se você precisa atravessar a rua para ficar feliz, então não está enxergando as coisas pela perspectiva correta”. Concordo com isso.

Há muitos cristãos melancólicos, presos nas provações deste mundo. Em certos momentos é bem difícil lembrar que podemos sentir alegria até no meio das lutas. Esquecemo-nos de que Jesus comparou o sofrimento terreno a uma mãe dando à luz seu bebê: ela sente dor durante o parto, mas depois se esquece da angústia por causa da alegria com o nascimento do filho (Jo 16.21). Não nos lembramos também dos apóstolos que, depois de serem açoitados por ordem do Sinédrio, partiram “regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome” (At 5.41).

Passamos a nos regozijar quando começamos a entender a magnitude de Deus e do amor que ele nos concede com liberalidade. Esse tipo de regozijo não é propriedade nossa, mas deve ser compartilhado. Não deve ser restringido, mas colocado à disposição de todos. Ca-

racteriza-se pela abnegação, qualidade amplamente demonstrada pelo Senhor Jesus. Foi ele quem nos chamou para nos “regozijarmos” e “exultarmos” quando estivermos pobres, famintos, chorando, odiados e rejeitados, porque “grande é o vosso galardão no céu” (Lc 6.23).

A alegria pode nascer agora – se escolhermos nos alegrar! “Alegrai-vos *sempre* no Senhor...!”

– SMD

.....

DÉCIMA QUARTA
SEMANA

O Jogo do
Dinheiro



O VENDEDOR DE AMENDOINS

Sam Kameleson

Era uma vez um vendedor de amendoins que vivia no sul da Índia. Todos os dias ele caminhava ao longo da praia, para cima e para baixo, gritando:

“Olha o amendoim! Amendoim fresquinho! Olha aí!”

O homem era miseravelmente pobre. O que ele ganhava quase não dava para alimentar a família. À noite, porém, ele se gabava diante da esposa e dos filhos:

“Eu sou o presidente e o vice-presidente, o secretário e o tesoureiro de minha própria empresa!”

A pobreza imensa estava acabando com seus nervos. Um dia, ele estourou. Vendeu todos os seus amendoins, vendeu quase todos os seus pobres pertences e resolveu atirar-se a uma aventura das grandes.

“Por um dia viverei como um ricoço!” jurou ele.

Então, foi ao barbeiro, fez a barba e cortou o cabelo segundo a última moda. Entrou numa elegante loja de roupas masculinas e comprou um terno muito caro, com camisa branca e gravata, com todos os acessórios para parecer um homem rico. Depois, hospedou-se num hotel de luxo para passar a noite. Agora só lhe restava dinheiro para pagar o maravilhoso café da manhã que serviam no hotel.

Desfrutou das acomodações noturnas em sua luxuosa suíte. Quando amanheceu, foi até o terraço panorâmico com vista para o mar, para tomar o desjejum. Embora o local estivesse repleto de turistas, ele encontrou uma mesa à parte. Tinha acabado de servir-se quando foi entrando um homem elegantemente trajado. A essa altura, não havia mais mesas disponíveis, e o recém-chegado perguntou se podia sentar-se com ele.

O vendedor de amendoins replicou:

— Claro! Por favor, sente-se!

E consigo mesmo ele estava dizendo: “Este é meu dia de sorte! Além de viver como um homem rico, vou comer na companhia de um homem rico!”

Quando os dois começaram a conversar, o estranho perguntou:

— O que você faz?

– Sou o presidente, o vice-presidente, o secretário e o tesoureiro de minha própria empresa, replicou o vendedor de amendoins. E você, o que faz?

O homem ricamente vestido parecia um tanto sonolento.

– Desculpe-me. Deveria ter-me apresentado. Pensei que, com a cobertura da imprensa, você me reconheceria. Meu nome é John D. Rockefeller.

Embora não tivesse reconhecido a fisionomia, o vendedor de amendoins reconheceu o nome. Ele pensou: “Isto é maravilhoso! Estou comendo com o homem mais rico do mundo!”

Depois de falar por alguns instantes, o Sr. Rockefeller disse:

– Gostei do seu estilo. Estamos abrindo uma nova companhia aqui no sul da Índia. Por que não vem trabalhar comigo? Você será o vice-presidente de vendas da minha nova firma.

O vendedor de amendoins retrucou:

– Ora, muito obrigado. Que oferta generosa! Eu gostaria de alguns minutos para pensar a respeito.

– Naturalmente, respondeu o Sr. Rockefeller. Mas gostaria de receber alguma indicação de seu interesse antes de nos separarmos.

Os dois acabaram a refeição bem devagar. Quando terminaram, o vendedor de amendoins se levantou. Ele queria anunciar a sua decisão com estilo. Deu um passo para trás, diante da mesa, e falou em voz alta para que muita gente o ouvisse.

– Muito agradecido, Sr. Rockefeller, por oferecer-me a posição de vice-presidente de sua nova companhia. Devo, porém, declinar. Prefiro ser o presidente, o vice-presidente, o secretário e o tesoureiro da minha própria empresa.

Deu meia-volta sobre os calcanhares e saiu.

Anos mais tarde, um idoso vendedor de amendoins percorria as mesmas praias repletas de turistas, para cima e para baixo, coaxando em uma voz entrecortada:

“Amendoim! Olha o amendoim fresquinho! Olha aí!”

À noite, porém, ele se gabava diante de seus netinhos de que, havia muito tempo, um dos homens mais ricos do mundo lhe oferecera a posição de vice-presidente de uma firma gigantesca.

“Rejeitei a oferta”, dizia ele com orgulho, “para poder continuar a ser o presidente e o vice-presidente, o secretário e o tesoureiro da minha própria empresa.”

OLHANDO ADIANTE...

O vendedor de amendoins teve oportunidade de conquistar segurança financeira, mas foi orgulhoso e auto-suficiente demais para aceitar. E nós, cristãos, muitas vezes cometemos o mesmo erro. Nosso amigo “rico” – o Pai celestial – é o dono dos bens e recursos de todo o mundo. Ele nos ofereceu amor, realização, propósito e, ao final, a vida eterna – presentes que ele nos dá. (“E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.” – Fp 4.19.) Só temos de nos arrepender dos pecados e aceitar seu senhorio em nossa vida. No entanto muitos maridos e esposas são orgulhosos e auto-suficientes demais para lhe entregar a vida e os bens. O triste resultado é que continuam em sua miséria e pobreza.

Se vocês têm problemas porque querem sempre “mais” – seja dinheiro, bens, *status* ou qualquer outra coisa – trataremos nos próximos dias do impacto que a busca de bens materiais e a administração do dinheiro causam no matrimônio. E tenham sempre em mente que o que possuímos e somos pertence, na verdade, ao Senhor de tudo.

–JCD

ONDE ESTÁ O SEU TESOIRO?

“Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males.”

1 Timóteo 6.10

Dinheiro. Homens e mulheres cobiçaram, mataram, morreram e foram para o inferno por ele. O dinheiro separa amigos, destrói famílias e abate orgulhosos e poderosos. Também já despedaçou milhões de casamentos. Segundo Larry Burkett, fundador e presidente de Christian Financial Concepts (Conceitos financeiros cristãos), 80% dos casais que se divorciam afirmam que o ponto central do problema é o dinheiro.

Jesus falou mais sobre dinheiro do que sobre qualquer outro assunto enquanto esteve neste mundo. Na maioria das vezes usou o tom de advertência: “Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6.21); “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mt 16.26); “Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mt 6.24).

Se quisermos servir a Deus e amá-lo – e manter nosso casamento intacto – precisamos examinar periodicamente nosso relacionamento com o dinheiro e depois perguntar: “A quem estamos servindo?”

Aqui entre nós...

- Você alguma vez já teve um desentendimento sério com parente ou amigo por causa de dinheiro?
- O que você sente sobre a forma como controlamos nossas finanças?
- Será que temos deixado Deus de lado para “servir” ao dinheiro?
- O que podemos fazer para assegurar que nossas decisões financeiras estejam de acordo com os ensinamentos de Jesus?

Querido Deus, confessamos que, com muita frequência, nos deixamos iludir pelo fascínio dos bens e do dinheiro. Mas queremos que sejas o Senhor de tudo que temos. Pedimos que nos leves à obediência permanente nessa área. Amém.

O MONSTRO DE LATA

“A vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.”

Lucas 12.15

Pelo menos a intenção foi boa. Encomendei um balanço para meus filhos, idêntico ao que havia visto numa loja. No entanto recebi em casa uma caixa comprida contendo, em linhas gerais, 6.324 tubos, 28.487.651 porcas, 28.487.650 parafusos e um livro de instruções que nem Albert Einstein conseguiria entender. Durante os dois dias seguintes eu suei para juntar peças tortas, encontrar as que haviam sumido e descobrir quais eram do balanço e quais eram de um Ford 1948. Alguém misturou tudo só para me atrapalhar mais. Por fim, o aparelho oscilante ficou pronto.

Levei mais um choque ao ler a última instrução do manual: “Para garantir a segurança e durabilidade deste aparelho, recomendamos que todas as porcas sejam reapertadas a cada *duas semanas*”. Agora, a cada quinze dias, eu tinha de dedicar o sábado ao monstro de lata, para impedir que ele devorasse meus filhos!

Tudo o que você possui acabará possuindo você! O materialismo sem controle acabará se tornando seu senhor. Você compra um objeto e depois tem de suar para mantê-lo. Por isso, insisto com vocês para decidirem juntos possuir menos coisas... e *aproveitar* mais a vida.

—JCD

Aqui entre nós...

- Será que temos algum “monstro de lata” – alguma coisa nova, supostamente valiosa, que dá mais trabalho do que vale?
- Entre nossos bens, há algum desnecessário ou que poderíamos simplesmente dar ou jogar fora?
- Que linhas de conduta podemos estabelecer para evitar a armadilha do materialismo?
- De que maneira ter menos bens pode nos fazer chegar mais perto de Deus?

Querido Senhor, é muito fácil sermos levados pelo desejo de possuir mais coisas. Queremos viver com menos. Transforma-nos com tua verdade sobre o valor que não acaba. Queremos entregar a ti todo o dinheiro que recebemos e tudo que possuímos, pois és o verdadeiro proprietário de tudo. Amém.

TIRANDO A SORTE GRANDE

“É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.”

Mateus 19.24

*S*e você sonha em ganhar uma bolada na loteria, talvez se interesse em saber que cerca de um terço dos ganhadores perdem tudo num prazo de cinco anos e, dos demais, um quarto dos milionários instantâneos acaba se afundando em dívidas e tem de abrir mão de seus bens por valores irrisórios. Quem é negligente com um salário pequeno também será descuidado com uma grande quantia.

Em lugar de sonhar com a sorte grande, deveríamos nos esforçar mais para ser bons mordomos do que temos. Muito cuidado com os cartões de crédito – só usem se for necessário – e façam todo o possível para não contrair dívidas, pois elas são um dos maiores destruidores de casamentos. Sempre que possível, comprem à vista. Estabeleçam um orçamento familiar e mantenham-se fiéis a ele. Lembrem-se de dar pelo menos 10% do que receberem para o Senhor – afinal, *tudo* é dele mesmo.

Acima de tudo, jamais gastem mais do que ganham. Para isso é preciso ter disciplina, mas essa providência simples ajudará muito a estabelecer uma atmosfera livre de preocupações no lar de vocês.

Aqui entre nós...

- A maioria dos habitantes deste mundo considera a renda média do nosso país (EUA) uma sorte grande. E nós?
- Estamos poupando ou contraindo dívidas?
- Seria bom estabelecer um orçamento para nossa família, ou rever o que já fizemos?
- Temos sido fiéis no dízimo?

Pai celestial, temos recebido muitas bênçãos de ti. Mesmo quando temos pouco dinheiro, sabemos que cuidarás de nós, porém muitas vezes falhamos, não somos responsáveis nem te honramos na maneira como administramos o dinheiro. Ajuda-nos a viver de acordo com tua sabedoria. Amém.

A GENEROSIDADE DE DEUS É INIGUALÁVEL

“Provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.”

Malaquias 3.10

Meu pai era um evangelista muito sensível às necessidades alheias. Certa vez foi pregar numa igreja pequena, onde passou dez dias. Algum tempo depois que ele voltou para casa, minha mãe perguntou se a igreja tinha lhe dado uma oferta. Ainda vejo em minha mente a expressão dele. Sorriu e olhou para o chão.

– Você deu o dinheiro de novo, não foi? perguntou ela.

– Myrt, respondeu ele, o pastor está passando muita dificuldade. Os filhos precisam de tantas coisas. Senti que deveria lhe dar os cinquenta dólares.

Minha mãe olhou para meu pai por alguns instantes e depois sorriu:

– Você sabe que, se Deus mandou você fazer isso, está tudo bem para mim.

Alguns dias depois, ficamos completamente sem dinheiro, então ele nos reuniu para orarmos e disse:

“Senhor, tu nos disseste que, se te honrássemos nos tempos tranquilos, cuidarias de nós nas dificuldades. Precisamos de uma ajuda agora.”

No dia seguinte, recebemos um cheque inesperado de mil e duzentos dólares. Isso aconteceu não uma, mas várias vezes. Por mais que você dê, descobrirá que não consegue ser mais generoso do que Deus.

– JCD

Aqui entre nós...

- Temos confiado em Deus na forma como fazemos nossas doações?
- Que bênçãos, materiais ou espirituais, temos visto em decorrência do que damos?
- Será que conhecemos alguém que está precisando de ajuda? Devemos compartilhar o que temos com eles?
- Nós acreditamos *mesmo* que “Deus é o dono de tudo”?

Pai celestial, prometeste derramar tuas bênçãos sobre os que dão o dízimo em teu nome. Ajuda-nos a confiar em tua palavra e em tua provisão ao devolvermos o que é teu e compartilharmos tua abundância com os outros. Amém.

CASTELOS VAZIOS

“Esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?”

Lucas 12.20

*H*á alguns anos, durante uma viagem à Grã-Bretanha, percebi que o materialismo é uma tremenda tolice. Passeando por museus e prédios históricos, fiquei chocado com os “castelos vazios”. Em meio à neblina triste estavam edifícios construídos por homens orgulhosos que pensavam ser os proprietários. Mas hoje estão todos mortos e a maioria, esquecida. Os castelos ociosos que deixaram para trás se erguem como monumentos à vulnerabilidade e instabilidade dos que os construíram.

Espero que, quando morrer, eu deixe mais do que castelos vazios — alguma coisa mais significativa do que terra, máquinas, ações e fama. Considerarei minha existência terrena um desperdício, a não ser que meu legado seja uma família amorosa, um investimento constante na vida de outras pessoas e uma tentativa séria de servir ao Deus que me criou. Na verdade, o resto não tem a menor importância.

—JCD

Aqui entre nós...

- Se morrêssemos hoje, nosso obituário apresentaria buscas vazias ou realizações cheias de significação?
- Qual seria o julgamento de Deus quanto à nossa mordomia de dinheiro, tempo e bens?
- Qual foi o investimento ou gasto mais tolo que já fizemos?
- Nós temos buscado satisfação nos bens ou no Senhor? Temos de fazer alguma mudança?
- O que podemos fazer para encorajar um ao outro a buscar o que é, de fato, importante?

Senhor, sabemos que tudo que há na Terra um dia se tornará pó. Desejamos muito viver todos os dias como teus filhos — tendo sempre em mente os valores eternos. Concede-nos tua graça e tua sabedoria para que possamos fazer mudanças que te glorifiquem. Amém.

VAMOS FAZER UM ACORDO

“Os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada.”

1 Timóteo 6.9

*H*á alguns anos, havia um programa de televisão apresentado por Monty Hall, chamado *Let's Make a Deal* (Vamos fazer um acordo). Os competidores podiam ficar com seus prêmios ou arriscar uma troca por um prêmio misterioso, que ficava atrás da “porta número um, porta número dois, ou porta número três”. Talvez você nem acredite, mas uma vez consegui convencer o Jim a ir comigo a um programa desse.

Lá fomos nós: enfeitei meu cabelo e minha blusa com pássaros de brinquedo, e Jim (com muita relutância) carregou um cartaz onde estava escrito: “Minha esposa tem cérebro de passarinho”. Nossa fantasia chamou tanta atenção que conseguimos um lugar entre os competidores e, antes que percebêssemos o que estava acontecendo, estávamos diante das câmeras, tentando adivinhar o preço de quatro produtos para ganhar um carro zero quilômetro. E precisávamos muito de um carro! Jim acabara de completar o mestrado, e tínhamos investido até o último centavo no pagamento do curso.

Conseguimos acertar o preço dos três primeiros itens com margem de erro inferior a três dólares, mas erramos o último – um aspirador de pó. Assim, não ganhamos o carro. Mas fomos para casa com um aspirador de pó novo e outro prêmio, muito mais valioso: aprendemos que é muito fácil sermos levados pela cobiça.

Desde aquela época temos observado que Satanás parece oferecer tudo que alguém deseja em troca de um compromisso espiritual. No nosso caso, o carro novo foi a isca perfeita para dar asas à cobiça. Se você deseja sexo ilícito, em algum momento ele ficará à sua disposição. Se sua paixão é fama e poder, seu objeto de desejo lhe será prometido (mesmo que nunca venha a ser entregue). Do mesmo modo, se anseia por riqueza – cuidado! Pessoas que sentem paixão por dinheiro são freqüentemente vítimas de esquemas de favorecimento e de acordos escusos. Estão sempre prestes a fazer uma grande descoberta que acaba escapando por entre seus dedos. Em lugar de ficarem ricos, acabam caindo em armadilhas.

Esse é o perigo da cobiça. Conforto material e dinheiro no banco

podem se transformar em nosso primeiro amor – o maior tesouro e a paixão mais profunda. E, quando isso acontece, Deus se torna quase irrelevante. Mas ele não se contenta com o segundo lugar. (“Não terás outros deuses diante de mim” [Êx 20.3].) Aconselhamos vocês a dizerem imediatamente: “Vamos fazer um acordo”. Tomem a decisão de manter o dinheiro sempre em seu devido lugar e o Senhor como o primeiro amor de sua vida.

– SMD

.....

DÉCIMA QUINTA
SEMANA

O Poder do Encorajamento



UM EVENTO EXTRAORDINÁRIO

Jo Ann Larsen

Larry e Jo Ann formavam um casal comum. Viviam numa casa comum, numa rua comum. Como todos os casais comuns, esforçavam-se para conseguir manter as despesas sob controle e fazer o melhor por seus filhos.

Além disso, eram comuns em outro aspecto – tinham lá suas brigas. Grande parte das discussões se relacionavam ao que estava errado no casamento e de quem era a culpa – até que, um dia, algo extraordinário aconteceu.

– Sabe, Jo Ann, minhas gavetas são mágicas. Todas as vezes que as abro, estão cheias de meias e cuecas, disse Larry. Quero agradecer a você por ter colocado as coisas nas gavetas durante todos esses anos.

Jo Ann olhou por cima dos óculos para o marido:

– O que você quer, Larry?

– Nada, só quero que você saiba que aprecio minhas gavetas mágicas.

Não era a primeira vez que ele fazia uma coisa estranha, de modo que só alguns dias depois ela voltou a pensar no incidente.

– Jo Ann, muito obrigado por ter anotado as quantias corretas no canhoto do talão de cheques este mês. Você anotou o número certo quinze vezes. Só errou uma. Bateu o recorde.

Sem acreditar no que tinha ouvido, Jo Ann tirou os olhos da costura.

– Larry, você sempre reclamou que eu anoto errado. Por que isso agora?

– Por nada. Só queria que você soubesse que notei seu esforço.

Jo Ann balançou a cabeça e voltou a costurar.

– O que será que aconteceu com ele? murmurou.

Entretanto, no dia seguinte, conferiu bem o canhoto do cheque que preencheu no mercado.

– Por que de repente comecei a me importar com esses números ridículos? perguntou a si mesma.

Tentou esquecer-se do incidente, mas o comportamento do Larry ficou ainda mais estranho.

– Que jantar maravilhoso, disse ele certa noite. Admiro sua dedicação. Aposto que nestes quinze anos você já preparou mais de quatorze mil refeições para nós.

Depois:

– Puxa, Jo Ann, nossa casa está tão chique. Você teve muito trabalho para deixar tudo bonito assim.

E até:

– Muito obrigado por você ser como é. Eu gosto muito da sua companhia.

Jo Ann estava cada vez mais preocupada e se perguntava: “Onde foram parar o sarcasmo e a crítica?”

O medo de que alguma coisa esquisita estivesse acontecendo com o marido aumentou quando a filha de dezesseis anos, Shelly, reclamou:

– Mãe, o papai ficou doido. Acabou de me dizer que eu estou bonita. E eu toda maquiada, com a roupa suja. Ele parece outra pessoa. O que aconteceu?

O que quer que fosse, Larry permanecia estranho. Continuava, dia após dia, a fazer elogios.

Algumas semanas se passaram e Jo Ann foi se acostumando com o comportamento diferente do marido e às vezes até resmungava:

– Obrigada.

Estava orgulhosa de manter tudo sob controle até que, um dia, aconteceu um fato tão peculiar que ela ficou totalmente confusa.

– Quero que você descanse, disse Larry. Vou lavar a louça. Por favor, largue a frigideira e saia da cozinha.

(Uma pausa enorme.)

– Obrigada, Larry. Muito obrigada!

Agora ela andava mais leve, com a autoconfiança mais elevada e, de vez em quando, até cantarolava. Não ficava mais de mau humor com tanta frequência.

“Prefiro esse novo comportamento do Larry”, pensava ela.

Esse seria o ponto final da história, mas um dia outro evento extraordinário aconteceu. Dessa vez, foi Jo Ann que falou:

– Larry, quero agradecer a você por trabalhar e nos sustentar durante todos estes anos. Acho que nunca disse o quanto aprecio isso.

Por mais que Jo Ann tenha tentado descobrir, Larry nunca revelou

o motivo da transformação dramática do seu comportamento. É provável que esse continue sendo um dos grandes mistérios da vida. Mas sou muito grata por viver com esse segredo.

Sabe, eu sou a Jo Ann.

OLHANDO ADIANTE...

Como Larry demonstrou, um toque de encorajamento pode transformar um casamento. Todos – reis, rainhas, presidentes, empresários, maridos, donas-de-casa ou filhos – anseiam pela apreciação. Mark Twain disse:

“Um bom elogio pode me sustentar por dois meses.”

Uma palavra bondosa é assim; estimula nossa energia e nos infunde novo entusiasmo para enfrentar os desafios que a vida coloca em nosso caminho.

Convido vocês a pensarem durante esta semana no poder tremendo do encorajamento. Acredito que, ao aplicar cada princípio, vocês descobrirão que o sol brilha um pouco mais e o dia transcorre um tanto mais tranquilo. Vocês podem começar dizendo um ao outro simplesmente como é bom estarem juntos.

–JCD

LADO A LADO

“Animem uns aos outros.”

Hebreus 3.13 – BLH

A palavra grega traduzida como *animar* é *parakletos*. Significa, literalmente, “chamar ao lado para ajudar”. Isso traz à mente a imagem bíblica de duas pessoas colocadas lado a lado no jugo, como Jesus disse: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim... Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mt 11.29,30). Esse tipo de encorajamento inclui as palavras edificantes, mas vai além delas. Significa ficar ao lado do marido e manter o bom ânimo quando ele for demitido. Também é terminar de arrumar a cozinha quando a esposa está tão cansada que nem consegue ficar em pé. É abaixar-se ao nível da criança de quatro anos e ouvir com simpatia enquanto ela conta, em meio às lágrimas, como esfolou o joelho.

O encorajamento *não* inclui instruções sobre a solução dos problemas. Também não envolve conselhos ou dicas para melhorar no futuro, nem palavras vazias, como “Você deveria ter pensado mais antes de cometer um erro tão tolo”, ou “Supere isso”. Pelo contrário, o encorajamento é um jogo de participação. Quando você se coloca ao lado de seu parceiro e compartilha dos problemas dele, começa a praticar o *parakletos* e se transforma numa fonte extraordinária de coragem, esperança e felicidade.

Aqui entre nós...

- Você conhece alguém que sempre faz você se sentir bem consigo mesmo? Como essa pessoa consegue isso?
- Por que geralmente é tão difícil pensar primeiro nos outros?
- Como Deus tem me usado para animar você? O que posso fazer para melhorar?

Senhor Jesus, agradecemos porque nos deste o poder de encorajar os outros. Ajuda-nos a crescer nesse ministério. Queremos ser especialistas nisso, começando em nosso próprio casamento. Amém.

AMOR QUE TRANSFORMA

“No meio de toda a nossa necessidade e tribulação, ficamos consolados...”

1 Tessalonicenses 3.7 – SBTB

Eu tinha treze anos quando adotei o cachorro mais maravilhoso do mundo. Demos a ele o nome de Penny. Ele era esperto e obediente, amava todo mundo e todos gostavam dele. Mas, quando saí de casa para cursar a universidade, meus pais se mudaram e decidimos, embora contra a vontade, dar Penny para outra família.

Depois de algum tempo na casa nova, Penny descobriu que meu pai não iria voltar e começou a sofrer. Na verdade, pareceu desistir da vida e logo ficou paralisado, com artrite e outras doenças. Meu pai ficou sabendo da situação do cachorro e viajou mais de 1.000km para buscá-lo. Encontrou-o enrolado, como uma bola, incapaz de se mover. Apenas o toco de rabinho balançava feliz quando viu seu dono. Foi extraordinário, mas, com o amor e a atenção que meus pais lhe dispensaram, ele se recuperou. Com duas semanas em casa voltou a correr e a pular. Viveu mais onze anos, sem demonstrar nenhum sinal de artrite!

Essa história do cachorro da minha família me faz pensar que, se até um vira-lata precisa de amor e encorajamento para continuar vivo, quanto mais os seres humanos. Somos seres sociais, criados para depender de Deus e dos outros. E ainda assim alguns estão enrolados, formando uma bola de desânimo digna de pena.

Todos os dias temos o poder de estimular os outros com palavras de ânimo – ou podemos ignorar as necessidades alheias e pensar apenas em nós mesmos. A escolha é nossa.

–JCD

Aqui entre nós...

- Alguma vez eu o encorajei e o fiz se sentir transformado ou “curado”?
- Quem poderia ser transformado por um pequeno encorajamento da nossa parte?

Senhor, abre nossos olhos às necessidades de atenção, afeto e encorajamento dos outros. Que nunca deixemos de doar aquilo que é nosso dever e privilégio dar. Amém.

O QUE VEM DE BAIXO NÃO ME ATINGE

"Sob os lábios têm veneno de áspide."

Salmo 140.3

*H*á quem diga: "Podem falar o que quiser, o que vem de baixo não me atinge". Isso não é verdade. Quem já sentiu a pontada amarga da crítica sabe que as palavras podem ferir profundamente. Lewis Yablonsky, autor de *Fathers and Sons* (Pais e filhos), observou o efeito de comentários negativos em seu próprio pai. A mãe dele, durante o jantar, dizia coisas como:

"Olhe para seu pai! Os ombros curvados; ele é um fracassado. Não tem coragem para conseguir um emprego melhor e ganhar mais dinheiro. É um homem destruído."

O pai de Yablonsky nunca se defendeu, limitava-se a olhar fixamente para o prato.

O psicólogo e escritor Abraham Maslow disse:

"São necessários nove comentários de afirmação para compensar uma crítica que fazemos aos filhos."

Os adultos também não são imunes às críticas e às palavras que os rebaixam. Devemos enfocar os traços positivos que cada um traz para o relacionamento. Podemos fazer uma lista com eles e, todos os dias e em amor, apresentar ao companheiro.

Aqui entre nós...

- Algum comentário negativo feito em sua infância ainda o incomoda? O que você sentiu?
- Será que precisamos aumentar os elogios e diminuir as críticas? O que podemos fazer para melhorar?
- Como Jesus incentivava os outros? (Ver, por exemplo, Mateus 16.17-19; 26.6-13; Lucas 7.44-48; e João 1.47,48.)
- Em que áreas de sua vida você sente desânimo? O que posso fazer para animá-lo?

Pai querido, sentimos profundamente por todas as palavras dolorosas que dissemos um ao outro. Por favor, perdoa-nos e ajuda-nos a perdoar. Desejamos usar palavras que edificam, curam, encorajam e animam. Pedimos que nos ajudes. Amém.

ERRO OU OPORTUNIDADE?

“A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra.”

Provérbios 12.25

Há vários anos, um executivo da Standard Oil Company cometeu um erro que custou à empresa mais de dois milhões de dólares. No dia em que a notícia vazou, os funcionários ficaram com medo da ira do poderoso presidente da companhia – John D. Rockefeller – e procuravam, de todas as maneiras, evitá-lo. Um dos sócios, no entanto, manteve o compromisso agendado. Entrou no escritório do presidente e encontrou-o fazendo anotações num bloco de papel.

– Ah, é você, Bedford, disse Rockefeller calmamente. Já ouviu falar do prejuízo?

O sócio respondeu que sim.

– Estive pensando nisso, comentou Rockefeller, e, antes de chamar o responsável para discutir o assunto, fiz algumas anotações.

Bem no topo da página estava escrito: “Pontos a favor do Sr. _____”. Seguia-se uma lista das virtudes do funcionário, inclusive a descrição de como ele havia ajudado a empresa a tomar a decisão correta em três ocasiões distintas. Como o lucro decorrente dessas decisões era muitas vezes maior que o prejuízo do erro recente, Rockefeller disse a Bedford que havia decidido aproveitar a oportunidade para encorajar o executivo em vez de censurá-lo.

Na próxima vez que seu cônjuge falhar, você pode destruí-lo com uma torrente de palavras iradas... ou então pode ver nisso uma oportunidade de ouro para encorajá-lo.

Aqui entre nós...

- Qual foi a vez em que eu mais o encorajei durante uma crise?
- Há algum versículo específico que o anima nas horas difíceis?

Senhor, muitas vezes subestimamos a influência das nossas palavras. Pedimos que nos dês tua sabedoria para falarmos palavras de encorajamento – em especial quando tendemos a criticar. Amém.

OS BRAÇOS DE SEU PAI

“Que o próprio Jesus Cristo, o nosso Senhor, e Deus, o nosso Pai... encham o coração de vocês de ânimo e os tornem fortes.”

2 Tessalonicenses 2.16,17 – BLH

*El*m jovem atleta talentoso, filho de um grande jogador de beisebol, não vinha jogando bem no time juvenil e achava que iria ser dispensado. Certo dia, estava jogando mal e chegou sua vez de rebater. Já havia mandado a bola fora e perdido vários pontos. Então o pegador foi conversar com o arremessador. Aproveitando a oportunidade, o juiz, em pé atrás da base, falou com o jovem:

“Você segura o bastão exatamente como seu pai segurava. Posso ver em você os genes dele. Seus braços são iguais aos dele.”

No arremesso seguinte, o jovem rebateu com tanta força que mandou a bola para fora do parque. Seu jogo melhorou muito e logo ele foi convocado para jogar em times mais importantes. Sempre que lhe perguntavam o que causara a mudança, ele repetia as palavras do juiz.

“Depois daquilo”, explicava ele, “sempre que eu balançava o bastão, imaginava que eram os braços do meu pai e não os meus.”

Lembre-se de usar os braços de seu pai ao ministrar o encorajamento ao seu cônjuge. Você pode se reportar ao exemplo bíblico de Barnabé, cujo nome significa “filho da consolação”. A Bíblia afirma que ele era “cheio do Espírito Santo e de fé” (At 11.24) e seus dons foram de valor inestimável para ajudar o apóstolo Paulo a levar muitos a Cristo, durante a viagem missionária que fizeram juntos.

Se vocês às vezes de sentem incapazes de ajudar os outros, saibam que Deus está pronto a ampará-los – e abençoá-los com sua força para animarem aqueles que vocês amam.

Aqui entre nós...

- Qual a forma de encorajamento que você acha mais eficaz?
- De que maneira eu animo você, sem usar as palavras?
- Como podemos usar melhor os recursos que Deus nos dá para encorajarmos um ao outro?

Poderoso Deus, agradecemos pelos dons de encorajamento e conforto. Ajuda-nos a usar tua força para animarmos um ao outro. Amém.

POR TRÁS DO SUCESSO...

"Animemos uns aos outros."

Hebreus 10.25 – BLH

Muitos dizem que por trás de um homem bem-sucedido há sempre uma grande mulher. A esposa de um dos maiores expoentes da literatura, Nathaniel Hawthorne, se encaixava nessa categoria. Sophia guardava alguns dólares todas as semanas, sem que ninguém soubesse. Essa quantia cresceu e sustentou o casal durante um ano. A verdade é que ela acreditava que seu marido ainda seria um grande escritor. No dia em que ele chegou em casa arrasado e avisou que tinha perdido o emprego na alfândega, ela lhe entregou o dinheiro e disse:

"Agora você pode escrever seu livro!"

A confiança e o estímulo dela naquele dia renderam um dos clássicos da literatura americana: *A Letra Escarlate*.

Há também a história de um empresário que, viajando com a esposa, parou para abastecer o carro e viu que o frentista era um homem que havia namorado sua esposa no colégio. Quando saíram do posto, ele se gabou:

– É, você teve sorte quando eu apareci. Se tivesse se casado com ele, seria esposa de um frentista de posto de gasolina.

– Amor, respondeu ela, se eu tivesse me casado com ele, ele seria empresário, e você seria frentista.

Por certo um cônjuge exerce influência tremenda no sucesso do outro. Jim me apóia sempre, na vida espiritual, na criação dos filhos e em muitas outras áreas. Eu, da mesma forma, tenho tentado estimulá-lo em tudo que posso, e tenho visto Deus abençoar seu trabalho e seu ministério. E Jim sempre me diz como aprecia o encorajamento que lhe dou. Ele fala que eu acreditei nele antes que ele acreditasse em si mesmo. Claro que falhamos algumas vezes – e isso provavelmente acontecerá com vocês também. No entanto, se vocês se esforçarem com seriedade para encorajar sempre um ao outro, os dois receberão recompensas duradouras.

– SMD

.....

DÉCIMA SEXTA
SEMANA

Brigar
ou Não?



A DISCUSSÃO

Gigi Graham Tchividjian

Ele saiu e bateu a porta. Ouvi o carro partir. Com o coração pesado e magoado, encostei-me na porta. Lágrimas quentes, cheias de raiva, encheram meus olhos e correram pelo meu rosto.

Não entendia o que acontecera, não sabia como as coisas chegaram àquele ponto. Nenhum de nós tinha a intenção de transformar uma pequena discussão em briga séria. Mas era tarde, e havíamos, os dois, tido um dia bem difícil.

Stephan levantara-se cedo para levar as crianças. Depois, atendeu vários pacientes com problemas graves e complicados. Ficou sem almoçar por causa de uma emergência, e atrasou todas as consultas da tarde. Quando conseguiu sair do consultório, pegou um engarrafamento. Chegou em casa tenso e cansado e encontrou a esposa e os sete filhos exigindo atenção.

Meu dia também foi difícil, pois não havia dormido bem na noite anterior por causa do bebê. Além das tarefas normais da casa, a chuva nos impediu de sair o dia todo. Parece que a umidade influenciou as crianças, que brigaram mais do que o normal, e se divertiram implicando umas com as outras. Enquanto apartava brigas e consolava corações partidos, consegui colocar o jantar na mesa. Mas não tive tempo de pentear o cabelo nem de passar um batom, e Stephan percebeu que eu estava frustrada quando chegou.

Finalmente, colocamos as crianças menores na cama, conversamos com os adolescentes e fomos para o nosso quarto, tentar falar sobre um problema sem importância, que logo ganhou proporções enormes. Desabafamos nossa raiva, dissemos palavras que não queríamos dizer e então... a porta bateu e o carro se afastou.

Afundi-me numa poltrona, dissolvendo em lágrimas meu desânimo e a decepção comigo mesma. Não sabia quanto tempo ia levar para aprender que, tarde da noite, em especial depois de um dia desgastante, não é a melhor hora para discutir. É o momento de consolar, encorajar e amar. Assentada na poltrona, lembrei-me de que, por causa de tanto trabalho para dar conta da casa e manter tudo e todos sob controle, eu não tivera tempo para conversar com o Senhor. Nem tinha orado pelo Stephan. Claro que só podia dar tudo errado.

Olhei no espelho e vi olhos vermelhos e inchados, nada de maquiagem e o cabelo despenteado. Havia linhas de fadiga e tensão onde deveria existir suavidade e amor, e entendi por que Stephan quisera sair para se acalmar.

Caí de joelhos ao lado da poltrona e pedi ao Senhor que me perdoasse e me enchesse com seu Espírito Santo para que eu conseguisse ser a esposa com que Stephan sonhara. Pedi-lhe que me desse sua força, sua sensibilidade e sua sabedoria para conseguir controlar meus compromissos, as exigências da casa e das crianças e ainda ter tempo para atender às necessidades do meu marido quando ele chegasse do trabalho. Depois acrescentei uma pequena nota pedindo para ele fazer algumas mudanças no coração do Stephan também.

Senti paz e logo estava renovada. Levantei-me, lavei o rosto, dei um toque de cor ao rosto e aos lábios, penteiei o cabelo, passei perfume e me deitei para esperar.

Não demorou muito e a porta da frente se abriu. Ouvi os passos familiares subindo a escada. A porta do quarto se abriu devagar e Stephan ficou parado, o rosto aparentava cansaço, e os olhos bondosos e cheios de amor me atraíam como ímã. Voei para os braços dele. Mais tarde, nosso amor apagou os últimos traços de raiva e frustração. Abraçados, íamos caindo num sono muito merecido, enquanto eu me perguntava por que não tínhamos pensado nisso logo no início.

OLHANDO ADIANTE...

Não há como evitar os conflitos no casamento: não se pode viver todos os dias com a mesma pessoa sem que haja atritos ocasionais. Contudo, hoje em dia, é comum as brigas serem a regra e não a exceção.

Uma professora da sexta série me contou o resultado de uma redação que mandou os alunos fazerem, completando um grupo de sentenças começadas com “Gostaria que”. A resposta das crianças a deixou chocada e triste. Em lugar de escrever sobre brinquedos, animais e viagens a parques de diversões, vinte dos trinta alunos fizeram referência à separação da família ou a conflitos em casa.

Falaremos nesta semana sobre o que podemos fazer para reduzir o conflito e para nos assegurarmos de que, quando discordarmos, seja sobre um assunto que valha a pena.

—JCD

EXPECTATIVAS DIFERENTES

“Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.”

Romanos 15.5

E como na história da noite passada, “A Discussão”, um dia difícil pode levar a um debate acalorado entre marido e esposa. Fadiga, problemas com os filhos ou o trabalho, enfermidade ou dificuldades financeiras podem deixar qualquer um mais suscetível a uma briga. O que chamo de “expectativas diferentes” tem o mesmo efeito.

Há alguns anos, por exemplo, depois de uma série de palestras bem cansativas, arrastei-me para casa na sexta-feira achando que tinha ganhado meu dia. Eu planejava assistir a um jogo na televisão no dia seguinte, o que me parecia uma recompensa razoável para alguém que trabalhava dia e noite para sustentar a família. Mas Shirley, por sua vez, havia cuidado da casa e das crianças sozinha durante um mês e meio e achava que estava na hora de me passar algumas atribuições. Ela tinha toda razão em pensar que merecia ajuda depois de ficar encarregada do “*front doméstico*” por tanto tempo. Nossas expectativas se chocaram por volta das 10:00h da manhã de sábado. As palavras duras que trocamos esfriaram nosso relacionamento por três dias. A briga foi tola, mas compreensível à luz de fatores como excesso de trabalho, cansaço, egoísmo e visão equivocada do que o outro estava pensando.

Precisamos levar em conta o estado mental e físico do cônjuge ao fazer nossos planos. Em meio a circunstâncias estressantes, temos de tomar muito cuidado e comunicar nossas expectativas de antemão.

—JCD

Aqui entre nós...

- Expectativas diferentes nos levaram a discutir recentemente?
- O que posso fazer para ficar mais atento ao que você está pensando?
- Temos comunicado nossas expectativas de antemão?

Senhor, ajuda-nos, por meio do teu Espírito, a estarmos atentos às necessidades do outro e a cuidarmos da comunicação entre nós. Faz-nos cada vez mais unidos no amor a ti. Amém.

APRENDENDO A BRIGAR LIMPO

“Recomende aos irmãos... que sejam calmos e pacíficos e tratem todos com muita educação.”

Tito 3.1,2 – BLH

 á que não é possível evitar todos os conflitos, talvez a habilidade mais importante que um casal precise aprender seja a arte de brigar limpo. A chave é entender a diferença entre uma discussão proveitosa e um conflito destrutivo.

Em casamentos instáveis, a hostilidade tem como alvo o ponto em que o cônjuge é mais vulnerável, com comentários do tipo: “Você nunca faz nada certo!”, “Não sei por que eu me casei com você!” e “Você está cada dia mais parecida com sua mãe!” Essas ofensas atingem o centro da auto-estima. O conflito saudável, ao contrário, enfoca as questões que levaram ao desentendimento: “Fico aborrecida quando você não me diz que vai chegar mais tarde”, ou “Fiquei envergonhado quando você falou aquelas coisas que me fizeram parecer um tolo na festa de ontem à noite”. Pode-se notar a diferença clara nos dois tipos de comentário.

Embora as duas posturas possam conter a mesma carga de conflito, a primeira ataca a dignidade, enquanto a segunda é direcionada à fonte do problema. Casais que aprendem a fazer essa distinção importante estão muito mais preparados para tratar das desavenças sem feridas nem insultos.

Aqui entre nós...

- Nas nossas brigas, temos atacado a pessoa e deixado o problema de lado, ou abordamos o problema e protegemos a pessoa?
- O que Jesus ensinou sobre ceder quando somos injustamente atacados ou criticados? (Ver Mateus 5.38-41; Lucas 6.27-31.)
- Em que nosso relacionamento melhoraria se aprendêssemos a brigar limpo?
- O que podemos fazer para conseguir isso?

Pai, precisamos da tua ajuda para demonstrar amor e respeito quando tivermos de resolver nossas diferenças. Não queremos que desentendimentos afetem o relacionamento que, em tua graça, nos destes. Sabemos que podemos ter teu poder e tua sabedoria todos os dias e pedimos humildemente que nos concedas os dois. Amém.

A FRONTEIRA DO RESPEITO

“Respeitem todas as pessoas.”

1 Pedro 2.17 – BLH

O conflito pode, muitas vezes, desempenhar um papel positivo no casamento – principalmente quando ajuda a manter a fronteira do respeito.

Suponhamos que eu fique no escritório duas horas a mais do que costumo ficar. Sei que Shirley está preparando um jantar à luz de velas, mas mesmo assim não telefono para dizer que vou me atrasar. Como o tempo passa e não apareço, ela guarda a comida na geladeira. Quando chego em casa, não peço desculpas, pego o jornal e lhe digo abruptamente para preparar meu jantar. Você pode ter certeza de que nessa hora vai começar uma guerra na casa dos Dobsons! Com todo o direito, Shirley interpretaria meu comportamento insensível como um insulto, e agiria para defender a “fronteira do respeito” entre nós. Ela seria tomada por sentimentos intensos e totalmente justificáveis.

Vejamos a situação contrária. Suponhamos que ela saiba que preciso do carro às 14:00h, para um compromisso importante. No entanto me deixa esperando de propósito. Talvez fique em um restaurante conversando com uma amiga e tomando um cafezinho. Enquanto isso, eu fico em casa, andando de um lado para o outro, imaginando onde ela pode estar. Com toda certeza ela vai ouvir minhas reclamações quando chegar. Embora a ofensa não fosse grave, a fronteira do respeito foi ultrapassada.

Há coisas que devem ser defendidas. Uma das primeiras da lista é a “fronteira do respeito” entre marido e esposa.

–JCD

Aqui entre nós...

- Qual a última vez em que uma briga foi boa para o nosso relacionamento?
- Eu cruzei a fronteira do respeito recentemente?
- Em que aspectos manter a fronteira do respeito ajudará a melhorar nosso casamento?

Querido Senhor, queremos respeitar um ao outro, mas confessamos que muitas vezes somos egoístas e insensíveis. Perdoa-nos, Senhor. Concede-nos tua graça para defendermos os direitos mútuos que formam a base do nosso afeto. Amém.

DEPOIS DA BRIGA

“Não se ponha o sol sobre a vossa ira.”

Efésios 4.26

Algumas vezes, o que causa estragos não é a briga em si, mas o que acontece depois que ela acaba. Pensem um pouco sobre as discussões de vocês. Analisem se, em geral, elas deságuam num momento de cura ou ficam em suspenso, esperando uma “revanche”. Alguns casais abandonam a discussão depois que ela acaba, mas outros a prolongam em um período de silêncio e distanciamento.

Nos casamentos instáveis os conflitos nunca se resolvem por completo. Os ressentimentos e as mágoas se acumulam com o passar do tempo e acabam se transformando em fel que amarga a alma, e isso destrói o âmago do relacionamento. Mas os casais bem ajustados administram os conflitos de modo que a expressão dos sentimentos termine em perdão e gere maior união e compreensão mútua.

Após uma discussão, façam a vocês mesmos quatro perguntas importantes:

“As coisas que eu disse ou fiz feriram meu companheiro?”

“Preciso pedir perdão por ter atacado a dignidade do meu cônjuge?”

“Será que me recusei a esquecer algum assunto que disse que estava resolvido?”

“Algum ponto importante ficou sem solução?”

Depois, coloquem um ponto final no conflito – antes que o sol se ponha.

Aqui entre nós...

- Nós resolvemos o problema central em nossa última briga?
- Nossos conflitos costumam terminar de forma positiva ou deixam sentimentos feridos e questões sem resposta?
- Que mudanças nos ajudariam a solucionar os conflitos “antes que o sol se ponha”?

Senhor, concede-nos maturidade e força para resolver os desentendimentos rapidamente, sem nos ferirmos. Sabemos que essa é tua vontade para nós, mas precisamos da tua orientação para vivermos segundo esse princípio. Amém.

MOTIVOS SANTOS

“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.”

João 15.10

Enquanto viveu na Terra, Jesus foi o exemplo máximo de amor e compaixão – e, mesmo assim, também viveu cercado por conflitos. Nunca hesitou em corrigir os fariseus quando eles falavam ou agiam contra a vontade de Deus. Chegou até a censurar Pedro, quando o discípulo rejeitou a profecia que afirmava que o Cristo iria sofrer e morrer (Mc 8.31-33). Mas os motivos de Jesus eram puros e perfeitos. Ele nunca pretendeu ferir seus ouvintes com suas palavras. Pelo contrário, falava movido por um coração repleto de amor por seus filhos.

Aconselhamos vocês a avaliarem os motivos que os movem quando surge a tentação de brigarem. Vocês podem ter como objetivo esclarecer o outro em amor, mas também pode ser que queiram apenas provar que estão “certos”. Às vezes a briga vem como reação a outro problema, que não tem nada a ver com o cônjuge. É necessário também verificar se a questão é realmente importante, ou se estamos apenas usando o outro para aliviar a tensão.

Enquanto tivermos em mente os motivos de Cristo para os conflitos e seguirmos seu exemplo, estaremos “permanecendo em seu amor”, e nosso casamento avançará no caminho correto.

Aqui entre nós...

- Na nossa última briga, você sentiu que meu alvo era “esclarecer em amor”, ou achou que eu queria apenas vencer a batalha?
- Como podemos ser mais parecidos com Jesus nos conflitos do nosso casamento?
- Eu já feri você durante os desentendimentos? Se isso aconteceu, você me perdoa?

Senhor Jesus, sabemos que conhecestes os desafios do conflito, e agradecemos teu exemplo inspirador. Queremos muito ser parecidos contigo e fazer tua vontade. Mostra-nos tua sabedoria de novas formas enquanto buscamos amadurecer nessa área da nossa vida. Amém.

QUANDO PERDEMOS A CABEÇA

“Sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco.”

2 Coríntios 13.11

As vezes acho que algumas pessoas pensam que nosso casamento tem alguma coisa “diferente”, por causa do ministério para família ou da experiência de Jim como psicólogo – podem achar que temos uma vida de sonho e êxtase, em que não existem conflitos. Mas, acreditem em mim, isso não é verdade. Temos nosso quinhão de brigas e enfrentamos as mesmas dificuldades que vocês, quer motivadas por cansaço, preocupação com os filhos, falta de comunicação das expectativas ou qualquer outro problema.

Lembro-me de um incidente que ocorreu logo que ficamos noivos. Hoje parece engraçado, mas não foi divertido na época. Jim tinha um carro conversível 1949, que chamávamos de “Velha Banheira”. O carro estava caindo aos pedaços. A capota não se movia, e os vidros elétricos não funcionavam. Os faróis apagavam de repente e o motor morria sempre. Todo domingo à tarde, saíamos para dar uma volta de carro. O pior de tudo era que o banco da frente tinha varetas em ângulos esquisitos que furavam minhas roupas e causavam muito desconforto. Eu odiava aquele carro, mas Jim não queria se endividar para comprar outro.

O golpe de misericórdia aconteceu num dia em que Jim foi me levar para uma importante entrevista de emprego. Vesti minha melhor roupa, um vestido preto. Chispamos a 70km/h e, de repente, a capota do carro soltou. Pedacos das tiras e da lona bateram na nossa cabeça e havia poeira por todo lado. Os restos da capota ficaram presos na traseira do carro e voavam de um lado para outro, parecendo a capa do Super-Homem.

Jim ficou tão irritado que não parou. Continuou correndo pela via expressa, com a armação da capota brilhando sobre nós. Gritei com ele, abaixada sob o painel para escapar dos pedacos da “Velha Banheira” que voavam por toda parte. A destruição do carro somada aos meus gritos deixou Jim ainda mais bravo.

Não sei como, conseguimos sobreviver àquele dia em que perdemos a cabeça – e a “Banheira” do Jim perdeu a capota. Ele comprou

outro carro, alguns meses depois, e o mais importante é que não terminamos o noivado!

É isso que acontece quando embarcamos no maravilhoso veículo chamado casamento. Estamos prontos para uma viagem longa e extraordinária. Devemos sempre esperar o inesperado. Provavelmente você ficará nervoso e terá dificuldades com o parceiro, podendo até perder a cabeça de vez em quando. Mas, se os dois tiverem um amor sólido, *podem* sobreviver aos conflitos inesperados e indesejados. Nós temos conseguido – e lá se vão quarenta anos.

– SMD

.....

DÉCIMA SÉTIMA
SEMANA

Você me
Perdoa?



O ROSTO DO MEU INIMIGO

Corrie ten Boom

Eu o vi numa igreja em Munique – um homem careca, um pouco acima do peso, com um sobretudo cinza e um chapéu de feltro marrom apertado entre as mãos. As pessoas formavam uma longa fila que se movia através das cadeiras de madeira rumo à porta traseira para sair do salão no subsolo onde eu acabara de pregar. Era 1947, e eu fora da Holanda à derrotada Alemanha para levar a mensagem do perdão de Deus.

Era isso o que eles mais precisavam ouvir naquela terra amarga e destruída pelos bombardeios. Apresentei minha ilustração favorita. Talvez porque o mar nunca esteja muito longe da mente dos holandeses, eu gostava de pensar que os pecados perdoados eram jogados no mar.

“Quando confessamos nossos pecados”, disse eu, “Deus os lança no mais profundo dos oceanos, e eles se vão para sempre. E, embora nenhum versículo nos diga exatamente isso, creio que Deus coloca na praia uma placa que diz: *‘Proibido Pescar’*.”

Os rostos sérios me fitavam, quase não ousando acreditar no que eu estava dizendo. Na Alemanha de 1947, ninguém fazia perguntas após o sermão. Eles se levantavam em silêncio, pegavam seus pertences sem dizer nem uma palavra e iam embora em silêncio.

E foi nessa hora que eu o vi. Tentava abrir caminho para passar à frente dos outros. Em um momento enxerguei o sobretudo e o chapéu marrom. No instante seguinte, eu o vi de uniforme azul e quepe com a caveira e os ossos cruzados. Tudo voltou de uma só vez: a sala imensa com as lâmpadas incômodas por cima da nossa cabeça, a pilha patética de roupas e sapatos no centro do assoalho e a vergonha de passar nua na frente daquele homem. Podia até ver o corpo frágil da minha irmã à minha frente, as costelas aparecendo sob a pele pálida como um pergaminho. “Ah, Betsie, você estava tão magra!”

O lugar era Ravensbruck, e o homem que tentava chegar perto de mim era um dos guardas – um dos mais cruéis.

Agora, ele estava na minha frente, com a mão estendida:

– Linda mensagem, senhorita! É muito bom saber que, como disse, todos os nossos pecados estão no fundo do oceano!

E eu, que havia acabado de falar com tanta fluência sobre perdão, agarrei minha bolsa com força para não pegar naquela mão. Claro que ele não se lembrava de mim – não tinha como lembrar de uma prisioneira entre milhares.

Mas eu me lembrava muito bem dele e do chicotinho de couro que balançava em sua cintura. Estava diante de um dos meus carcereiros, e fiquei congelada.

– No sermão, a senhorita mencionou Ravensbruck, disse ele. Eu trabalhei lá.

Não, ele não se lembrava de mim.

– Mas, depois daquela época, continuou ele, eu me converti. Sei que Deus me perdoou pelas crueldades que cometi lá, mas gostaria de ouvir também de seus lábios. Senhorita – a mão estendida de novo – pode me perdoar?

Eu fiquei parada – eu, cujos pecados tinham sido perdoados vezes sem conta – e não conseguia perdoar. Betsie havia morrido lá – e eu não achava que ele podia apagar aquela morte lenta e terrível com um simples pedido de perdão.

Com certeza, ele não ficou muito tempo em pé na minha frente com a mão estendida mas, para mim, parece que se passaram horas enquanto eu lutava com a decisão mais difícil que já tive de tomar.

Eu tinha de fazer aquilo – isso eu sabia. A mensagem de que Deus perdoa tem uma condição: temos de perdoar os que nos ofendem. “Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas”, disse Jesus, “tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.”

Eu sabia disso, não apenas como mandamento de Deus, mas como experiência de todos os dias. Depois do final da guerra, eu dirigi um lar na Holanda que abrigava vítimas da brutalidade dos nazistas. Os que conseguiam perdoar os antigos inimigos eram capazes de retornar ao mundo exterior e reconstruir a vida, a despeito das cicatrizes físicas. Os que alimentavam a amargura continuavam inválidos. A situação era simples e horrível assim.

Contudo hesitei, com o coração gelado. Mas o perdão não é emoção – eu sabia disso também. É um ato de vontade, e a vontade pode agir a despeito da temperatura do coração. “Jesus, ajuda-me!” Orei em silêncio. “Eu consigo levantar minha mão. Sou capaz de fazer isso. Peço que acrescentes o sentimento.”

Assim, num movimento mecânico, estendi minha mão e peguei a

que estava estendida para mim. Assim que a segurei, uma coisa incrível aconteceu. Uma espécie de corrente elétrica começou em meu ombro, percorreu meu braço e se espalhou por nossas mãos unidas. Então um calor de cura encheu todo o meu ser e trouxe lágrimas aos meus olhos.

– Eu o perdôo, meu irmão! gritei. De todo o coração.

Por um longo momento, seguramos a mão um do outro – o ex-guarda e a ex-prisioneira. Eu nunca havia sentido o amor de Deus com tanta intensidade quanto senti naquele momento. Mas eu sabia que o amor não vinha de mim mesma. Eu havia tentado, mas não tinha forças. O que operou foi o poder do Espírito Santo, como registrado em Romanos 5.5: “Porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”.

OLHANDO ADIANTE...

Não consigo imaginar nenhuma situação em que a obrigação de perdoar seja mais difícil do que essa que Corrie enfrentou. Ela havia suportado uma rotina de assassinatos, humilhações, crueldade e fome nas mãos daquele homem que estava diante dela. Todo impulso natural – toda emoção de raiva – pedia vingança contra aquele que a havia atormentado. Ela ainda carregava consigo a lembrança do pai, da irmã enfraquecida e de outros parentes que haviam morrido nas mãos dos nazistas. Fico pensando se eu conseguiria ter a força moral de perdoar o guarda e abrir mão dos sentimentos de vingança e desforra. Mas Corrie ten Boom foi capaz de fazer exatamente isso e, assim, mostrar ao mundo o que Jesus queria dizer quando mandou “oferecer a outra face”.

Eis o ponto importante: Se Corrie ten Boom foi capaz de perdoar seus captores – e Jesus perdoou os soldados romanos, você e eu por matá-lo na cruz – nós também podemos conseguir forças para perdoar os erros do nosso cônjuge imperfeito e suas atitudes que nos magoaram. Isso é totalmente necessário para não nos transformarmos em inválidos patéticos, presos no ódio e na amargura.

– JCD

ENCONTRANDO FORÇAS PARA PERDOAR

“Se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.”

Marcos 11.25

Perdoar nunca é fácil, mas é o primeiro dos passos essenciais que levam à cura. Certa mulher escreveu uma carta para uma coluna de uma revista contando que seu marido havia tido um caso durante dois anos com uma jovem viúva que ficou grávida dele. A esposa queria morrer e matar os dois. Mas sabia que isso não seria a resposta para os seus problemas. Em lugar de matar, orou a Deus e ele lhe deu força para perdoar a traição.

O bebê, um menino, nasceu na casa dela, e ela o criou como filho, junto com o marido. Ele foi o único filho deles. Cinquenta anos se passaram, e eles nunca voltaram a discutir o acontecido. “Mas”, escreveu ela, “tenho lido amor e gratidão nos olhos dele milhares de vezes.”

Com oração e com a ajuda de Deus, ela recebeu paz, um casamento de amor e um filho que não teria tido de outra maneira. Na próxima vez que a raiva e o ressentimento crescerem dentro de você, ajoelhe-se e peça ao Senhor que opere a cura que ele deseja fazer em seu coração. Cremos que ele ouvirá e responderá sua oração.

Aqui entre nós...

- Que pessoa você tem mais dificuldade de perdoar? Por quê?
- Existe alguém a quem você nunca perdoou?
- Como Deus tem honrado as vezes em que você perdoou alguém?
- Há entre nós alguma coisa que precisa de perdão? O quê?
- De que maneira o ato de perdoar alguma coisa hoje pode fortalecer nosso casamento no futuro?

Querido Senhor Jesus, algumas vezes perdoar é muito difícil e nos faz sentir mais dor! Mas tu nos perdoaste — e nos mandaste perdoar os outros. Mostra-nos o poder curador do perdão. Ajuda-nos a sempre trazer ao nosso casamento esse dom do amor. Amém.

O PREÇO DA AMARGURA

“Não te digo que [perdoes] até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”

Mateus 18.22

Assim como temos de seguir a instrução bíblica de perdoar, devemos também avaliar o alto preço de negar o perdão. Desobedecer a esse mandamento bíblico traz amargura, que Neal T. Anderson afirma ser como “ácido de bateria na alma”. A ausência de perdão provoca ira, ressentimento, depressão, doenças, isolamento, vícios e outros problemas. Além disso, faz com que continue a perseguir a pessoa até que ela resolva a situação. Aqueles que se agarram à amargura magoam mais a si mesmos do que ao alvo de sua ira.

Contudo há um segundo preço, tão penoso quanto o primeiro. Jesus contou a parábola de um servo impiedoso que, depois que seu senhor lhe perdoou uma grande dívida, exigiu o pagamento de uma soma pequena de outro servo. O senhor mandou que ele fosse lançado na cadeia e torturado. “Assim também meu Pai celeste vos fará”, disse Jesus, “se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.” (Mt 18.35.)

Para casais que desejam seguir o caminho de Deus e esperam receber o melhor que ele tem para seu relacionamento, o perdão é mais do que mera sugestão, é um mandamento espiritual!

Aqui entre nós...

- Por que motivos negar o perdão prejudica mais a nós mesmos do que a quem nos ofendeu?
- Um de nós está amargurado hoje? Por quê?
- Que passos podemos dar juntos rumo ao perdão?
- O que podemos fazer para evitar amarguras futuras?

Querido Senhor, foste muito claro sobre as conseqüências de negarmos o perdão. Ajuda-nos a te ouvir e obedecer. Que estejamos sempre te agradando e abençoando um ao outro com nossa prontidão para perdoar. Amém.

"ESCOLHO PERDOAR"

"Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós."

Colossenses 3.13

ES. Lewis observou que "perdoar não significa encontrar • desculpas... se fosse assim, não haveria nada a perdoar". Os habitantes de Paducah, no estado de Kentucky, nos Estados Unidos, entenderam isso. Há alguns anos, Michael Carneal, de quatorze anos, atirou em um grupo de estudantes que haviam se reunido para orar. Em questão de segundos, dez estavam feridos, três mortalmente. Mesmo assim os estudantes e os membros da comunidade demonstraram uma disposição notável para perdoar. Surgiram cartazes pelo colégio com a inscrição: "Nós lhe perdoamos, Mike". Os colegas não só ampararam Kelly, irmã do rapaz, mas chegaram até a convidá-la para cantar no coral que se apresentou no enterro de uma das garotas assassinadas. Houve um momento de oração silenciosa em favor de Michael e de sua família durante a parada que acontece todos os anos na época do Natal. Uma jovem se expressou muito bem:

"Posso odiar o Michael e carregar as cicatrizes do que ele fez pelo resto da minha vida. Mas escolho perdoar e deixar isso para trás."

O Dr. Arch Hart, psicólogo cristão, disse:

"Perdoar significa abrir mão do meu direito de ferir você porque você me feriu."

É decisão, não emoção. No casamento, muitas vezes precisamos escolher a atitude correta antes que o coração ferido possa receber cura. Mesmo quando não somos capazes de controlar os sentimentos, podemos determinar nossas atitudes e o que fazer com a dor.

Aqui entre nós...

- Qual foi o modelo de perdão que Jesus nos apresentou?
- Há alguém em nossa família, comunidade, ou círculo de conhecidos que cometeu uma injustiça conhecida por todos? Como podemos demonstrar perdão a essa pessoa?
- Para perdoar é necessário esquecer?

Senhor, agradecemos por nos teres mostrado como perdoar. Desejamos adotar uma atitude de perdão em nosso casamento — mesmo quando os sentimentos apontam em outra direção. Acreditamos que trará cura aos sentimentos e às memórias no teu tempo. Amém.

ADMITA QUE ESTÁ ERRADO

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados.”

1 João 1.9

Os pais têm muita dificuldade para pedir perdão aos filhos. Talvez pensem que admitir um erro e prometer se esforçar mais da próxima vez irá diminuir sua autoridade. No entanto acredito que é saudável a mãe e o pai servirem de exemplo para os filhos e pedirem desculpas quando errarem.

Certa noite, há alguns anos, eu estava muito irritado com minha filha Danae, que tinha dez anos na época. Acusei-a por coisas que ela não tinha feito e a aborreci sem necessidade. Depois de me deitar, percebi que precisava pedir desculpas. Na manhã seguinte, disse a ela:

– Danae, com certeza você sabe que os pais não são perfeitos. Sei que não fui justo com você ontem à noite. Estava muito mal-humorado, e quero que você me perdoe.

Ela colocou os braços em volta de mim e me deixou pasmo quando respondeu:

– Eu sabia que você iria pedir desculpas, papai. Está tudo bem. Eu perdôo você.

Quando os pais não confessam seus erros, os filhos freqüentemente se lembram muito bem das ofensas depois que crescem. Em lugar de limpar a atmosfera e restabelecer o relacionamento, os sentimentos dolorosos ficam arquivados na memória, onde irão inflamar e envenenar o espírito. Além disso, ao admitir seu erro, o pai deixa registrado que as coisas vão mudar – que ele se esforçará para não voltar a cometer a mesma falta. As famílias saudáveis seguem esses princípios de perdão... do mais velho ao mais novo!

–JCD

Aqui entre nós...

- Por que é tão fácil nos esquecermos de que temos de pedir perdão aos filhos?
- Quando pedimos a eles que nos perdoem, o que estamos demonstrando?

Pai celestial, nunca é fácil admitir um erro — em especial diante dos filhos. Dá-nos a coragem de buscar o perdão deles sempre que necessário. Que nossa família cresça livre de amarguras e feridas não-tratadas. Amém.

O ORGULHO – UM OBSTÁCULO

“Eu odeio o orgulho e a falta de modéstia.”

Provérbios 8.13 – BLH

Bem no meio da estrada que leva ao perdão pode haver um obstáculo gigante, chamado *orgulho*. Você sabe, bem no fundo, que ofendeu sua esposa com aquele comentário sobre o corpo, a inteligência ou a família dela. Você tem consciência de que feriu seu marido quando falou sobre o egoísmo dele ou a forma como ele desperdiça dinheiro. Mas alguma coisa impede que confesse seu pecado e procure o perdão. Embora reconheça sua culpa, você não consegue fazer as palavras saírem de sua boca. Na melhor das hipóteses, murmura: “Desculpe”, mas não quer nem saber se foi ouvido.

O orgulho é tremendamente destrutivo para os relacionamentos humanos. Talvez seja o pecado que Deus mais odeie, porque a Bíblia se refere a ele mais de cem vezes. Provérbios 6.17-19 (BLH) apresenta sete coisas que Deus considera detestáveis, e a primeira da lista é o “olhar orgulhoso”. Se um de vocês tiver uma atitude arrogante que impede de procurar perdão e reconciliação, isso *irá* prejudicar o casamento. Aconselhamos vocês a engolirem o orgulho e conversarem. E, depois disso, seria bom remover mais um obstáculo, pedindo perdão a Deus por seu coração orgulhoso.

Aqui entre nós...

- Meu orgulho já nos manteve afastados? Quando?
- Em que momento engolir o orgulho já nos abençoou?
- O que podemos fazer para destruir o obstáculo do orgulho em nossa jornada rumo a um relacionamento mais forte?

Querido Senhor Jesus, muito obrigado por teu exemplo de humildade e misericórdia. Perdoa-nos por sermos teimosos e orgulhosos no nosso relacionamento. Queremos mudar. Ajuda-nos a deixar o orgulho de lado, a admitir nossos erros e a pedir perdão humildemente. Amém.

DOMINGO NEGRO

"Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe."

Lucas 17.4

oda família tem momentos que gostaria de esquecer – momentos que exigem compreensão e perdão. Quando nossos filhos eram pequenos, descobrimos que o domingo costumava ser o dia mais difícil da semana, especialmente durante a rotina de “aprontar para a igreja”. Mas o “domingo negro” foi um caos, como nenhum outro!

Eu e Jim começamos o dia levantando tarde, o que significava que todos tinham de se apressar. Depois teve o leite derramado no café da manhã e a graxa de sapato entornada no chão. Por fim Ryan, que ficara pronto primeiro, arrumou um jeito de escapar pela porta dos fundos e se sujou dos pés à cabeça. Enquanto a irritação crescia, as críticas e as acusações cruzavam os ares. Pelo menos uns tapas foram administrados e mais três ou quatro surras prometidas.

Depois do culto da noite, reunimos a família. Conversamos sobre o dia e cada um pediu perdão pelo que tinha feito de errado. Também demos a cada membro da família a oportunidade de expressar seus sentimentos. Ryan foi o primeiro, e atirou em mim:

“Você estava reclamando de tudo hoje, mamãe!”, disse ele, magoado. “Ficou o dia todo dizendo que tudo era minha culpa.”

Depois Danae derramou suas hostilidades e frustrações. Por fim, eu e Jim tivemos oportunidade de explicar as tensões que haviam causado nossas reações exageradas. Foi um momento valioso de expressão dos sentimentos e de sinceridade, que nos uniu ainda mais. Depois oramos juntos e pedimos a Deus que nos ajudasse a viver e a trabalhar em amor e harmonia.

Por mais que nos esforcemos, haverá momentos em que não conseguiremos viver à altura dos nossos princípios cristãos. Quando isso acontecer, conversa e perdão são o melhor caminho para curar relacionamentos feridos. Insisto com vocês para, nessas situações, pedirem logo perdão uns aos outros e a Deus, e também a liberarem o perdão para quem os ofendeu.

E, enquanto faz isso, perdoe a si mesmo. Se Deus pode colocar um aviso de “Proibido Pescar” no oceano onde os pecados são lançados, então eu e você também podemos.

— SMD

.....

DÉCIMA OITAVA
SEMANA

Você é um
Tesouro



A ESPOSA DE JOHNNY LINGO

Patricia McGerr

Quando visitei as ilhas do Pacífico Sul, levei comigo um *notebook*. Tive um intervalo de três semanas entre dois trabalhos realizados no Japão, de modo que consegui um barco emprestado e velejei até Kiniwata. O computador tinha como finalidade me ajudar a me tornar uma autoridade em literatura. Mas, quando voltei da viagem, entre todas as anotações, a única sentença que continuava me interessando era “Johnny Lingo deu oito vacas ao pai de Sarita”.

O nome dele não era Johnny Lingo*, mas eu o chamei assim por ter ouvido Shenkin, o gordo gerente da hospedaria em Kiniwata, contar sobre as oito vacas. Shenkin era de Chicago e tinha o costume de americanizar o nome dos habitantes das ilhas. Mas não era o único que falava sobre Johnny. O nome aparecia em muitas conversas diferentes. Se eu quisesse passar alguns dias na ilha de Nurabandi, que ficava a uma distância que se percorria em um dia de vela, Johnny poderia me hospedar, já que tinha uma casa de cinco quartos – o luxo dos luxos! Se eu sentisse vontade de pescar, ele me mostraria onde havia mais peixes. Se procurasse vegetais frescos, a horta dele era a mais viçosa. Se fosse comprar pérolas, sua habilidade como negociador me ajudaria a fazer boas aquisições. É, todos em Kiniwata falavam muito bem de Johnny Lingo. Ainda assim, sorriam quando se referiam a ele, e parecia haver um toque de zombaria no sorriso.

– Peça a Johnny Lingo para ajudá-la a encontrar o que você quer e depois deixe que ele pechinche, aconselhou Shenkin, quando eu estava na varanda da hospedaria, tentando decidir se iria ou não a Nurabandi. Johnny sabe calcular valores e fazer negócios, de modo que vai ganhar para você quatro vezes a comissão que vai pagar a ele.

– Johnny Lingo! Um garoto gordinho que estava na escada da varanda gritou o nome, depois se curvou e rolou de tanto rir.

– O que foi? perguntei. Todo mundo aqui me fala para entrar em contato com Johnny Lingo e depois começa a rir. Quero saber qual é a piada.

* *Lingo*, em inglês, significa uma língua que não se consegue entender. (Nota da tradutora.)

– Eles gostam de rir, disse Shenkin, encolhendo os ombros largos. Johnny é o jovem mais brilhante, mais esperto e mais forte de todas essas ilhas, por isso gostam de rir dele.

– Mas, se ele é tudo isso que você falou, o que há para rir?

– Só uma coisa. Há cinco meses, durante a festa do outono, ele veio a Kiniwata e encontrou uma esposa. Pagou oito vacas ao pai dela!

Falou a última frase com muita solenidade. Eu conhecia o suficiente dos costumes das ilhas para ficar muito impressionada. Duas ou três vacas valiam uma esposa média; quatro ou cinco comprariam uma muito boa.

– Oito vacas! exclamei. Ela deve ser uma beleza de tirar o fôlego.

– O melhor que se pode dizer de Sarita é que ela é comum, foi a resposta de Shenkin. Ela é muito magra, anda com os ombros encurvados e a cabeça inclinada. Tem medo da própria sombra.

– Mas, então, como você explica as oito vacas?

– Ninguém sabe explicar. E é por isso que todos riem quando falam de Johnny. Sentem uma satisfação especial de saber que o negociador mais esperto das ilhas foi superado pelo pai de Sarita, o velho e simplório Sam Karoo.

– Oito vacas, repeti, sem acreditar. Gostaria de conhecer esse Johnny Lingo.

Assim, na tarde seguinte, velejei até Nurabandi e encontrei Johnny em sua casa, e perguntei sobre as oito vacas que dera por Sarita. Eu havia presumido que ele fizera isso por vaidade, pensando em sua reputação – mas mudei de idéia quando Sarita entrou na sala. Era a mulher mais bonita que eu já havia visto. A postura dos ombros, a curva do queixo e o brilho dos olhos demonstravam um orgulho que ninguém podia dizer que era infundado.

Voltei-me para Johnny depois que ela deixou a sala.

– Você a admira? perguntou ele.

– Ela... ela é maravilhosa, respondi. Mas não é a Sarita de Kiniwata.

– Só existe uma Sarita. Talvez ela não tenha a mesma aparência que tinha em Kiniwata.

– Não tem. O impacto da aparência da moça me fizera esquecer o tato. Ouvi dizer que ela era comum. Todos riem de você, dizem que Sam Karoo o enganou.

– Você acha que oito vacas foram demais? Um sorriso surgiu em seus lábios.

– Não. Mas como é possível ela estar tão diferente?

– Você já parou para pensar, respondeu ele, no que significa para uma mulher saber que seu marido pagou por ela o preço mais baixo possível? E quando as mulheres conversam, se gabam de quanto os maridos pagaram por elas. Uma diz que foram quatro vacas, talvez outra afirme que foram seis. Como se sente aquela que foi vendida por duas? Isso não poderia acontecer com minha Sarita.

– Então você fez isso só para ela ficar feliz? perguntei.

– Sim, eu queria que ela ficasse feliz, mas queria mais. Você disse que ela está diferente. Isso é verdade. Muitas coisas podem transformar uma mulher; coisas que ocorrem dentro dela, e outras que acontecem fora. Contudo o mais importante é o que ela pensa sobre si mesma. Em Kiniwata, Sarita pensava que não valia nada. Agora ela sabe que vale mais do que todas as mulheres das ilhas.

– Então você queria...

– Eu queria me casar com Sarita. Amava só a ela, e a nenhuma outra.

– Mas...

– Mas eu queria uma esposa que valesse oito vacas.

OLHANDO ADIANTE...

Alguém disse: “Não somos o que pensamos ser, nem somos o que os outros pensam que somos. Somos o que *pensamos* que os outros pensam que somos”. Em outras palavras, a estimativa que fazemos de nosso valor como seres humanos é muito influenciada pela maneira como as pessoas reagem a nós e o respeito ou desdém que demonstram todos os dias. Essas interações moldam o conceito que temos de nós mesmos e se traduzem nas nuances de nossa personalidade.

Johnny Lingo era mesmo um homem brilhante. Sua esperteza o fez saber que a negociação com o pai de Sarita selaria para sempre o conceito que a mulher que ele amava tinha sobre si mesma. Por isso ela demonstrava tanta confiança e beleza. Permitam-me dizer ao marido e à esposa que lêem este livro: *Você* tem o poder de elevar ou destruir a auto-estima do seu cônjuge. Em lugar de destruir, não perca nenhuma oportunidade de edificar. Nas próximas noites falaremos sobre como fazer isso.

–JCD

VALORES VARIÁVEIS

“Por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem.”

Salmo 139.14

Se eu fosse desenhar um adulto enfrentando um problema de confiança por toda a vida, faria um viajante curvado e exausto. Colocaria sobre o ombro dele uma corrente enorme, ligada a toneladas de lixo. Sobre cada peça de lixo escreveria os detalhes de alguma humilhação – um fracasso, uma rejeição, uma vergonha do passado. O viajante pode largar a corrente, mas está convencido de que tem de arrastar sua carga pesada por toda a vida.

Se isso descreve seu conceito sobre si mesmo, saiba que pode se libertar do peso da corrente. Você tem se considerado inferior com base em valores variáveis. Durante a década de 1920, as mulheres procuravam cirurgia plástica para *reduzir* o tamanho dos seios – agora muitas fazem exatamente o oposto. No canto de amor do Rei Salomão, a noiva pede ao noivo para ignorar sua pele escura, bronzeada – no entanto, hoje ela seria a sensação das praias. Rembrandt pintava mulheres obesas, mas agora ser magra é que é bonito.

Para nos contentarmos com o que somos, como criação de Deus, temos de basear nossa auto-imagem nos valores dele, não nas noções instáveis dos valores humanos.

–JCD

Aqui entre nós...

- Alguma vez você já se sentiu como o viajante exausto descrito acima?
- Às vezes você sente que nem Deus seria capaz de amá-lo?
- Que sentimentos de inferioridade e inadequação você carrega? O que Deus diria sobre seu “lixo”?
- Eu ajudo a elevar a opinião que você tem de si mesmo, ou sou parte do problema?

Senhor, abre nossos olhos para as meias-verdades e mentiras sobre nós mesmos que nos mantêm acorrentados. Fomos feitos à tua imagem. Que afirmemos um ao outro essa bela verdade todos os dias. Amém.

AMOR NO ESPELHO

“O Senhor não vê como vê o homem.”

1 Samuel 16.7

A ênfase excessiva que nossa sociedade dá à atração física freqüentemente prejudica a autoconfiança. Um bom exemplo é a história de Peter Foster, piloto da Royal Air Force na Segunda Grande Guerra. Durante uma batalha, Foster foi vítima de um incêndio terrível. Sobreviveu, mas seu rosto ficou tão queimado que não era mais possível reconhecê-lo. Passou por muitos momentos de ansiedade no hospital, pensando se sua família – e principalmente a noiva – ainda iriam aceitá-lo. Aceitaram. A noiva afirmou que nada havia mudado, a não ser alguns milímetros de pele. Casaram-se dois anos depois.

Foster comentou sobre sua esposa:

“Ela se tornou meu espelho, me deu uma nova imagem de mim mesmo. Quando nos olhamos, ela me dá um sorriso amoroso que me diz que estou bem.”

O casamento também deve funcionar assim – uma sociedade de admiração mútua que ignora milhões de falhas e aumenta a autoestima dos dois parceiros. Devemos nos transformar no espelho um do outro, refletindo amor e afirmação em todas as oportunidades.

Aqui entre nós...

- Qual foi a última vez que elogiei sua aparência?
- Nosso casamento é uma “sociedade de admiração mútua”?
- Se eu ficasse desfigurado como Peter Foster, você continuaria me amando?
- O que você acha que Deus vê em mim?
- O que posso fazer para ser um “espelho” melhor para você?

Senhor Jesus, vieste trazer tua presença e teu amor a todos – a despeito de aparência, capacidade, saúde ou condição. Nós te agradecemos por isso! Queremos refletir o mesmo amor entusiasmado e incondicional em nosso casamento. Amém.

CORPO E ESPÍRITO

“Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais.”

Mateus 10.31

Além da obsessão da sociedade com a beleza física, as mulheres enfrentam outros obstáculos para manter a confiança, incluindo-se a falta de respeito por esposas e mães que escolheram o papel tradicional de dona-de-casa. Além disso, muitas esposas, em especial as que têm filhos pequenos, sentem-se isoladas em casa. O marido está física e emocionalmente “fora”, construindo sua carreira, dedicando-se aos *hobbies*, ou ambos. O resultado muitas vezes é devastador, já que as mulheres tendem a construir seu senso de valor com base na proximidade obtida nos relacionamentos.

Assim, a solução é o marido estar ao lado da esposa com o corpo e a mente. Separar tempo para ela, ouvi-la, namorá-la, mostrar-lhe que ela continua sendo sua única amada. Por outro lado, ele não deve pensar que vai atender a todas as necessidades emocionais dela. Deve estimulá-la a cultivar amizades significativas com outras mulheres e a manter relacionamentos na comunidade.

“Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.” (Rm 12.10 – NVI.) Essa frase simples da Bíblia é a chave para afirmar o valor infinito de sua esposa.

Aqui entre nós...

- (Marido) Quando você está com outras pessoas, às vezes pensa que elas não gostariam de você se a conhecessem de verdade?
- (Marido) Você sente que eu estou “presente de corpo e alma”, ou eu sempre pareço preocupado com outras coisas?
- (Marido) O que posso fazer nesta semana para aumentar sua confiança?
- (Marido) Como posso ajudá-la a fazer amizades?

(Marido) Querido Deus, muito obrigado pelo grande valor que vês em minha esposa. Eu também vejo, e quero honrá-la e valorizá-la cada dia mais. Ajuda-me a abençoá-la e fortalecê-la dessa maneira. Amém.

O MELHOR PRESENTE

“Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam... todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!”

Lucas 12.24

Embora a batalha para a conquista da autoconfiança seja mais comum entre mulheres, muitos homens também enfrentam esse problema. Ao contrário da mulher, ele extrai seu senso de valor, em primeiro lugar, da reputação que conquista em seu emprego ou profissão. Ele consegue satisfação emocional nas realizações profissionais, na independência financeira, no reconhecimento de sua habilidade em determinada área, no cargo de “chefe” ou na afeição e apreciação de seus pacientes, clientes ou sócios. No entanto, quando a vida profissional vai mal, cuidado! Muitas vezes sua confiança acaba e ele se torna vulnerável. Depressão, raiva e isolamento são apenas algumas das conseqüências.

Esposas, nunca se esqueçam: mais do que qualquer outra coisa, seu marido precisa de seu *respeito*. Elogie as qualidades que você mais admira nele. Evite comentários que possam diminuí-lo ou deixá-lo embaraçado — em especial na frente de outras pessoas. Entenda e apóie a carreira dele o máximo possível, mas estabeleça também uma atmosfera de tanta afirmação em casa que ele fique satisfeito em deixar as preocupações profissionais no escritório.

Quanto maior for sua compreensão das diferenças que há entre vocês, mais condições você terá de apreciar o presente que ele é em sua vida.

Aqui entre nós...

- (Esposa) Que conquista o deixa mais orgulhoso?
- (Esposa) Você está satisfeito com sua situação profissional?
- (Esposa) O que posso fazer para ajudá-lo em sua carreira?
- (Esposa) Como posso demonstrar mais respeito por você e pelo que você faz?

(Esposa) Pai, muito obrigada por meu marido — pela energia, capacidade e ambição que colocaste nele. Ajuda-o a saber que tu o amas independentemente de suas conquistas, e, por favor, ajuda-me a mostrar-lhe o respeito que sinto por ele. Amém.

DECRETO DIVINO

“Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.”

Romanos 5.8

Falamos sobre a influência poderosa que os outros exercem sobre a visão que temos de nós mesmos. Mas não podemos nos esquecer de que o verdadeiro valor quem concede é Aquele que nos criou. Nada edifica mais nosso auto-valor do que saber que Deus se relaciona pessoalmente conosco, nos valoriza mais do que todas as riquezas do mundo, entende nossos medos e ansiedades, nos procura quando ninguém mais se importa conosco, pode transformar nossas deficiências em qualidades e preenche nosso vazio. Além de tudo isso, tem um lugar preparado para nós – onde a dor e o sofrimento deste mundo não passarão de lembrança esmaecida. Na verdade, o Senhor do Universo nos valoriza tanto que entregou a própria vida para nos salvar.

Que mensagem fantástica de esperança e encorajamento para os fracos e desanimados! É a maior valorização possível – não depende dos caprichos do nascimento, nem da atração física ou do julgamento social, mas sim do decreto do nosso amoroso Senhor.

Aqui entre nós...

- Temos baseado nossa auto-imagem no decreto divino?
- O que realmente faz você se sentir valorizado?
- Eu digo sempre o quanto o valorizo?
- Como posso demonstrar melhor minha apreciação por você?
- O que podemos fazer para nos lembrarmos sempre de que nosso valor como seres humanos é determinado pelo fato de sermos filhos de Deus e não pelo que fazemos, por nossa aparência ou pelo que possuímos?

Senhor, queremos muito ver a nós mesmos e aos outros sob tua perspectiva. Que estejamos construindo nossa vida juntos de acordo com teu grande plano, não segundo o que é temporário e insignificante. Ajuda-nos a viver todos os dias de acordo com teu decreto. Amém.

GAROTINHA ESCONDIDA

*“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa,
povo de propriedade exclusiva de Deus.”*

1 Pedro 2.9

ejo uma garotinha voltando da escola ao entardecer. O vestido foi feito para alguém bem maior do que ela. Os sapatos estão sem brilho e as meias já perderam o elástico na perna. Atravessa um jardim sem plantas para chegar a seu destino – uma pequena casa muito necessitada de pintura e reparos.

As paredes internas da casa têm remendos de papel pardo para esconder os pontos onde o pai da garotinha abriu buracos com os punhos. Ele muitas vezes tropeça pela casa no meio da noite, cheirando a álcool. Acorda a menina com os gritos e ameaças que faz à mãe. Algumas vezes a garotinha se esconde de seu pai.

Um dia, depois da festa de aniversário de uma amiga, ela volta para casa de carona e pede para ser deixada na frente de uma casa limpa que tem o jardim bem cuidado. Sobe pela calçada, dando tchau para as amigas – mas, assim que o carro vira a esquina, volta e caminha vários quarteirões para chegar à sua verdadeira casa. Ela aprendeu a esconder sua infelicidade dos outros. Em seu interior, contudo, abriga vergonha, tristeza e acha que não tem valor.

Deus, entretanto, abençoa a garotinha. A sabedoria e o amor de sua mãe a sustentam. A mãe insiste para que a filha freqüente a igreja, onde ela aprende sobre Jesus e o convida a entrar em seu coração e em sua vida. Ela cresce, vai para a universidade e se apaixona por um homem que promete se esforçar ao máximo para fazê-la feliz e edificá-la, sob a orientação de Deus. E ele cumpre a promessa.

Essa história me é profundamente familiar, porque *eu* fui a garotinha. Crianças que crescem em lares onde recebem amor e apreciação, onde há equilíbrio entre disciplina, responsabilidade, democracia e abertura, desenvolvem uma percepção saudável de seu próprio valor que, em geral, levam para a vida adulta. Mas aqueles que, como eu, passaram por uma infância infeliz podem precisar de uma dose extra de compreensão de seu companheiro no casamento. Qualquer que seja o passado de seu cônjuge, oro para que você forneça o apoio de que o menininho ou a garotinha com quem se casou precisa.

– SMD

.....

DÉCIMA NONA
SEMANA

Um Espírito
Generoso



O IRMÃO POBRE

Ron Mehl

Roy Angel era um pregador batista sem um tostão no bolso, mas com um irmão milionário.

Isso aconteceu nos dias da alta do petróleo na década de 1940. O irmão mais velho de Roy teve a sorte de possuir o pedaço certo de terreno nas pradarias do Texas, na hora certa. Quando o vendeu, ficou multimilionário da noite para o dia. Aproveitando aquela bolada, o Angel mais velho fez alguns investimentos estratégicos na bolsa de valores e depois lucrou com vários negócios em crescimento. Mudou-se então para um apartamento de cobertura num grande prédio na cidade de Nova Iorque e gerenciava seus investimentos de um escritório luxuoso em Wall Street.

Num determinado ano, uma semana antes do Natal, o rico empresário visitou o irmão pregador em Chicago e deu-lhe um carro novo – um Packard brilhante, último tipo. Roy sempre mantinha o carro novo num estacionamento, onde ele ficava sob os olhos atentos do garagista. Foi por isso que ficou surpreso quando chegou para pegar o Packard certa manhã e viu um juvenzinho malvestido com o rosto encostado numa das janelas do carro. O rapazinho não estava fazendo nada suspeito, obviamente apenas admirava o interior luxuoso do veículo.

– Oi, filho, disse Roy.

O menino olhou para ele.

– Esse carro é seu, patrão?

– Sim, respondeu Roy. É.

– Quanto custou?

– Não sei realmente o preço dele.

– Quer dizer que é dono do carro e nem sabe o quanto custou?

– Não, não sei. Meu irmão me deu de presente.

Ao ouvir isso, os olhos do garoto se arregalaram surpresos.

– Eu queria... Eu queria...

Roy pensou que sabia como ele iria terminar a sentença. Pensou que diria: “Eu queria ter um irmão assim”. Mas ele não disse. O menino olhou para Roy e disse:

– Eu queria... Eu queria ser um irmão assim.

Isso intrigou o pastor e (porque aqueles eram tempos mais inocentes) ele perguntou:

– Olhe, filho, quer dar uma volta?

O garoto respondeu imediatamente:

– Claro que quero!

Os dois entraram no carro, saíram da garage e percorreram a rua vagarosamente. O menino passou a mão pelo tecido macio do assento dianteiro, aspirou o cheiro do carro novo, e tocou o metal brilhante do painel. Depois olhou para o novo amigo e pediu:

– Patrão, será que podia passar pela minha casa? Ela fica só a alguns quarteirões daqui.

Roy supôs novamente saber o que o garoto queria. Ele pensou que seu desejo era mostrar o carro para alguns dos meninos da vizinhança. Por que não? pensou. Orientado pelo jovem passageiro, Roy parou na frente de um velho conjunto habitacional.

– Patrão, disse o menino quando pararam na esquina, pode ficar aqui apenas um minuto? Volto já!

Roy concordou e o rapazinho correu para a entrada do prédio e desapareceu.

Depois de uns dez minutos, o pregador começou a imaginar onde o garoto teria ido. Ele saiu do carro e olhou para o alto da escadaria sem iluminação. Enquanto olhava, ouviu alguém descendo devagar. A primeira coisa que viu emergindo das sombras foram duas perninhas finas e tortas. Um momento depois, Roy compreendeu que era o menino carregando outra criança menor, evidentemente seu irmão.

O garoto colocou gentilmente o irmão na ponta da calçada.

– Viu? disse ele com satisfação. É como eu lhe disse. É um carro novinho em folha. O irmão deu para ele e algum dia eu vou comprar um carro assim para você!

OLHANDO ADIANTE...

Nessa história sobre dois irmãos bondosos, o milionário, sem sombra de dúvida, deu um ótimo presente – mas o garoto é que dá o melhor exemplo de um espírito generoso. Não há muitas crianças cujo sonho é dar um carro novo para o irmão ou a irmã. Parece-me que esse menino não desperdiçaria uma fortuna se ela um dia surgisse em seu caminho.

DOMINGO

Durante esta semana, falaremos sobre o tremendo poder da generosidade para fazer o bem – tanto no casamento quanto no relacionamento com os outros. Hoje deixo uma pergunta: Vocês têm o espírito generoso?

–JCD

TEMPO E SABEDORIA

“Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem.”

2 Coríntios 8.12

A generosidade se manifesta sob várias formas. Uma são os presentes materiais. Outra é compartilhar tempo e sabedoria. Um homem abriu mão de duas horas e influenciou anos da minha vida.

Quando eu estava na faculdade, minha tia ouviu uma palestra de um conhecido psicólogo cristão, o Dr. Clyde Narramore.

“Precisamos de jovens cristãos no campo da saúde mental”, disse ele à audiência. “Se alguém conhecer estudantes interessados, terei prazer em conversar com eles.”

Minha tia me falou sobre esse convite, e eu telefonei ao Dr. Narramore para marcar um encontro. Ele se dispôs a me receber, embora fosse muito ocupado e nunca tivesse ouvido falar de mim. Conversamos na sala da casa dele, e ele traçou um plano para o meu curso de psicologia. Já se passaram mais de quarenta anos, mas ainda me recordo dos conselhos que ele me deu naquele dia. Nossa conversa moldou os cinco anos seguintes da minha vida e ajudou a me encaminhar para a profissão que amo.

Talvez vocês não tenham recursos financeiros para ajudar os necessitados, mas *podem* oferecer seu tempo e seu discernimento. Quem sabe eles só estejam precisando disso para seguir na direção certa.

—JCD

Aqui entre nós...

- Quem nos influenciou, dando-nos um pouco de seu tempo e sabedoria?
- Em que áreas temos capacidade, discernimento ou tempo disponível que poderiam ajudar alguém?
- Das pessoas que conhecemos, quais poderiam se beneficiar com nossa generosidade?

Pai celestial, buscamos hoje uma vida juntos verdadeiramente generosa. Orienta e fortalece nossa disposição de compartilhar. Muito obrigado por nos teres colocado na Terra para algo maior e mais significativo do que nosso próprio conforto e felicidade. Amém.

"VOCÊ É JESUS?"

*"Pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras,
generosos em dar e prontos a repartir."*

1 Timóteo 6.18

A reunião acabou tarde, e cinco representantes de vendas correram para pegar o trem que os levaria para casa, em outra cidade. Enquanto corriam pelo terminal, um deles chutou sem querer uma mesa frágil, sobre a qual estava uma cesta de maçãs que pertencia a um menino cego de uns dez anos. Ele estava vendendo as frutas para comprar seu material escolar. Os vendedores pularam no trem, mas um ficou com pena do menino. Pediu aos amigos para telefonarem à sua esposa para dizer que ele iria chegar mais tarde, desceu do trem e voltou até onde o garoto estava.

Enquanto catava as maçãs do chão, reparou que muitas estavam amassadas ou partidas. Tirou dinheiro do bolso e disse ao menino:

– Aqui tem vinte dólares para pagar as maçãs que estragamos. Espero que isso não tenha arruinado seu dia. Deus abençoe você.

Ia se afastando quando o menino gritou:

– Você é Jesus?

Quando demonstramos compaixão e generosidade, ficamos muito parecidos com Cristo. Jesus disse: "Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25.40). Refletimos seu caráter quando ajudamos alguém menos afortunado e também quando fazemos uma massagem nas costas do nosso cônjuge no final do dia.

Aqui entre nós...

- Nossas interações com os outros refletem o caráter de Jesus? Como?
- Quando foi a última vez que paramos para ajudar alguém?
- Como você se sente quando demonstra compaixão por alguém?

Senhor, pedimos que teu amor abundante flua todos os dias através de nós para os que nos cercam. Mostra-nos como servir, ajudar e dar sem esperar nada em troca. Amém.

HÁ ALGUÉM OUVINDO

"[O justo] é sempre compassivo e empresta, e a sua descendência será uma bênção."

Salmo 37.26

Euidado com o que você fala na presença de seus filhos, mesmo que sejam bebês. Esse é o conselho de um pesquisador da Universidade Johns Hopkins, que afirma que bebês de apenas oito meses já são capazes de ouvir e se lembrar das palavras boas e também das más.

Em um estudo realizado pelo Dr. Peter Jusczyk, bebês foram expostos a três histórias gravadas por um período de cerca de dez dias. Duas semanas depois, foram avaliados no laboratório e deram sinais claros de reconhecer as palavras da história, mas não reagiram às que não tinham ouvido. De acordo com Robin Chapman, especialista em linguagem da Universidade de Wisconsin, o estudo demonstra que crianças muito pequenas já são capazes de responder aos sons da língua e selecionar os que lhe são familiares. Chapman conclui que "grande parte do aprendizado da língua acontece no primeiro ano de vida".

Gostemos ou não, quase tudo que dizemos e fazemos é observado e registrado – pelo policial com o radar móvel, pela câmera colocada na loja ou por nossos filhos. Se nosso casamento for um exemplo do espírito de generosidade que deve ser imitado, a observação resultará em bênçãos para todos.

Aqui entre nós...

- Quais as primeiras lembranças que você tem das palavras e atitudes de seus pais?
- Se nos filmássemos, você gostaria do que veríamos?
- Além de influenciarmos um ao outro, a quem afetamos com nossas palavras e ações diárias? Estamos apresentando para eles um modelo de generosidade?

Senhor, sabemos que todos os nossos atos causam um impacto tremendo nos que nos cercam, e queremos ser maduros, responsáveis, embaixadores ativos da tua causa. Ajuda-nos a te glorificar na forma de pensar, agir e falar. Amém.

O IMPACTO DA BONDADDE

“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.”

Mateus 7.12

Eerta vez, eu estava na fila do mercado e vi que uma senhora idosa que se encontrava na minha frente havia colocado no carrinho mais produtos do que podia pagar.

– Não sei onde está meu dinheiro, disse ela, remexendo desesperadamente no fundo da bolsa.

Cochichei para a moça do caixa:

– Encerre a compra dela, pegue o dinheiro que ela tiver e acrescente o resto na minha conta.

Paguei oito dólares a mais. A mulher nunca ficou sabendo que eu a tinha ajudado, mas depois que ela partiu a moça do caixa estava com lágrimas nos olhos.

– Já trabalho em supermercados há vinte anos, disse ela, e nunca tinha visto ninguém fazer isso.

Não foi muito – míseros oito dólares – mas os gestos de bondade são tão raros que muitos ficam chocados diante deles. Como marido e esposa com a missão de demonstrar ao mundo a compaixão de Deus, podemos causar um impacto tremendo através de atos simples de bondade.

–JCD

Aqui entre nós...

- Fiz algum ato de bondade para você esta semana? Qual?
- Tenho tratado você e os outros que nos cercam com a devida consideração?
- De que maneira o “impacto da bondade” nos ajuda a testemunhar de Cristo?
- Como podemos impactar mais os outros com nossa bondade?

Oh, Senhor, tua bondade nos transformou para sempre. Teu amor entrou em nossa vida de maneira inesperada. Nós te agradecemos muito! Capacita-nos a amar com amor semelhante ao teu. Amém.

O SONHO DE UM ATLETA

“A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.”

Provérbios 11.25

Em 1985, Tim Burke realizou um sonho – na verdade, o sonho de quase todo menino – assinou contrato para jogar num grande time de beisebol. Não demorou muito e ele mostrou seu valor, quebrando vários recordes.

Nos anos seguintes, ele e sua esposa, Christine, adotaram quatro bebês portadores de enfermidades ou deficiências graves. Nenhum dos dois estava preparado para as enormes exigências de uma família assim. E, devido ao cronograma apertado dos jogos, Tim quase nunca estava por perto para ajudar.

Em 1993, apenas três meses depois de assinar um contrato de seiscentos mil dólares, Tim resolveu encerrar a carreira. Perguntaram-lhe o motivo dessa decisão espantosa, e ele respondeu:

“O beisebol vai continuar muito bem sem mim, mas eu sou o único pai que meus filhos têm.”

Vocês devem perguntar a si mesmos, como casal: “Nosso estilo de vida, nossos sonhos e nossos alvos estão de acordo com o desejo de Deus de que tenhamos um espírito generoso?” A generosidade de Tim Burke levou-o a desistir da carreira de seus sonhos e da riqueza que ela lhe traria. Mas, no final das contas, sua atitude terá valido a pena – seu casamento e o bem-estar das quatro vidas que Deus colocou sob seu cuidado renderão dividendos eternos. É isso que Deus entende por carreira brilhante!

Aqui entre nós...

- Alguma vez você já teve de abrir mão de algum sonho em benefício de outra pessoa?
- O que você sente hoje sobre esses sonhos antigos?
- Que novos sonhos você tem para você mesmo e para nós dois?
- O que posso fazer para ajudá-lo a realizar seus sonhos?

Querido Senhor, entregamos a ti, juntos, todo sonho e ambição egoísta que nos impedem de ter a vida melhor que tens em mente para nós. Mostra-nos teu plano. Queremos fazer tua vontade com alegria e expectativas, porque confiamos em ti. Amém.

GENEROSIDADE IRRESTRITA

“Vede que grande amor nos tem concedido o Pai...”

1 João 3.1

Não é coincidência termos iniciado esta semana sobre a generosidade com a história de um menino. Muitas vezes, as crianças são nossos melhores professores.

Há algum tempo, na semana do meu aniversário, decidimos ir, a família toda, dar um passeio no *shopping*. Ryan tinha oito anos. Abriu seu cofrinho e tirou cinco dólares que estava economizando para comprar alguma coisa bem especial. Estávamos olhando as vitrinas quando ele avisou que queria ficar sozinho um pouco para ir ver as lojas de brinquedos e de animais de estimação. Marcamos o horário e o local para nos encontrarmos, e ele partiu. Cerca de meia hora depois voltou, com um sorriso que ia de uma orelha à outra. Ele disse:

“Mamãe, isso aqui é seu presente de aniversário, mas você pode abrir agora, se quiser!”

Pela expressão do rosto dele vi logo que era muito importante para ele eu abrir o presente bem ali, no meio do *shopping*. Assim, encontramos um banco, e ele anunciou que o presente tinha custado *muito* caro (os cinco dólares).

As pessoas passavam de um lado para outro, e ele observava excitado enquanto eu desembalhava o pacote com cuidado. Olhei o que era e fui tomada por emoção. Ele não tinha encontrado aquele presente em nenhuma loja de brinquedos nem de animais. Nem se espera receber esse tipo de coisa de um garoto de oito anos. Lá estava, em meu colo, um lindo conjunto de escritório. A caneta era branca, em formato de pena, e Benjamim Franklin poderia ter assinado a Declaração de Independência com ela. A base era acolchoada, também branca. Tinha nas bordas a pintura delicada de um ramo de flores cor-de-rosa.

Meus olhos estavam cheios de lágrimas, e abracei meu filho, agradecendo por aquele presente tão generoso. Já se passaram muitos anos, e ainda guardo com carinho a caneta, como recordação do presente de amor espontâneo do Ryan.

A maioria de nós prefere manter a bolsa ou a carteira bem fechada diante das oportunidades de dar a quem está por perto. Ou, quando

fazemos doações, escolhemos o que é conveniente ou interessante para *nós*, não para quem vai receber.

No casamento, temos muitas oportunidades de praticar generosidade irrestrita, como a das crianças – sem motivos, necessidades e expectativas escusas. Quanto mais dermos e recebermos esse tipo de amor, mais vivenciaremos o amor de Deus em nosso lar. Acredito que o apóstolo João tinha em mente alguma coisa semelhante a “generosidade irrestrita” quando escreveu: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus” (1 Jo 3.1).

– SMD

.....

VIGÉSIMA
SEMANA

Vendo com os
Olhos de Deus



EI, VOCÊ!

Nancy Dahlberg

*El*ma vez fomos passar o Natal em São Francisco, com os pais do meu marido. Naquele ano, o Natal caiu no domingo e, como tínhamos de trabalhar na segunda-feira, percorremos os seiscentos quilômetros de volta para Los Angeles no mesmo dia.

Paramos para almoçar em King City. O restaurante estava quase vazio, éramos a única família, e nossos filhos, as únicas crianças. Ouvi Erik, nosso filho de um ano, gritar alegre:

– Ei, você! Ei, você!

Batia com as mãozinhas gordas na bandeja de metal da cadeira de bebê. Seu rosto estava animado; os olhos, arregalados; as gengivas, à mostra em um sorriso desdentado. Ele se torcia, dava gritos e ria. Então eu vi a fonte de toda aquela alegria – e não consegui entender tudo no primeiro instante.

Era um homem com um casaco esfarrapado, obviamente comprado há décadas, e calças sujas, enebadas. Os dedos do pé apareciam no que fora um sapato, e a camisa estava imunda. Seu rosto era singular – e as gengivas tão vazias quanto as de Erik.

– Ei, bebê! disse o homem. Ei, garotão. Estou vendo você, cara.

Eu e meu marido trocamos um olhar que tanto queria dizer “O que vamos fazer?” quanto “Coitado”.

Nossa comida chegou e o barulho não parou. Agora o mendigo estava gritando:

– Você quer brincar de esconder? Cadê o garotão? Achou!

Erik continuava rindo e respondendo:

– Ei, você!

Um falava e o outro respondia. Ninguém estava achando graça. O homem estava bêbado e perturbando todo mundo. Eu estava sem saber o que fazer, e o meu marido, envergonhado. Até nosso filho de seis anos perguntou:

– Por que esse homem está falando tão alto?

Dennis foi pagar a conta e me disse baixinho para pegar o Erik e encontrá-lo no estacionamento. “Senhor, faça com que eu consiga sair daqui antes que ele fale comigo ou com o Erik”, orei, e parti rumo à porta.

Logo ficou bem claro que tanto Deus quanto Erik tinham outros planos. Aproximei-me do homem e me virei de costas para ele, tentando evitá-lo – e evitar também seu bafo. Quando fiz isso, Erik, com os olhos presos em seu novo amigo, se inclinou com as mãos estendidas para ele, na posição em que os bebês pedem colo.

Na fração de segundo entre equilibrar meu filho e me virar para contrabalançar o peso dele, me vi olhando nos olhos do homem. Erik se jogava para ele, com os braços bem abertos.

Os olhos do mendigo perguntavam e imploravam:

– Você me deixa segurar seu bebê?

Não precisei responder, porque Erik se jogou de meus braços nos dele. De repente um homem muito velho e um bebê muito novo se agarraram em um abraço amoroso. Erik deitou a cabecinha no ombro esfarrapado. O homem fechou os olhos e vi lágrimas correndo em seu rosto. As mãos envelhecidas – endurecidas por sujeira, dor e trabalho duro – seguravam com imensa gentileza o bumbum do meu filho e davam tapinhas em suas costas.

Fiquei paralisada. Ele balançou Erik nos braços por um momento, depois abriu os olhos e me olhou. Ordenou, em tom firme:

– Cuide bem deste bebê.

Parecia que eu tinha um bolo na garganta, mas consegui arrancar de lá as palavras:

– Vou cuidar.

Ele afastou Erik de seu peito – contra a vontade, desejando continuar com ele – como se estivesse sentindo dor.

Abri os braços para receber meu bebê e, mais uma vez, ele falou comigo.

– Deus a abençoe, madame, a senhora me deu um presente de Natal.

Eu só consegui murmurar:

– Obrigada.

Com Erik de volta em meus braços, corri para o carro. Dennis não entendeu por que eu estava chorando, apertando tanto o Erik e dizendo:

– Perdão, meu Deus. Perdão, meu Deus.

OLHANDO ADIANTE...

Imagine, por um momento, como seria ver o mundo pela perspectiva de um bebê. Tudo seria fascinante: as cores brilhantes, os ba-

rulhos estranhos e, por certo, as pessoas. Você teria vontade de tocar, provar e explorar tudo. Claro que não desviaria os olhos de um mendigo simpático – mesmo sendo ele banguela. Curioso e confiante, você corresponderia ao sorriso do mendigo, depois estenderia as mãos para um abraço.

Os bebês vêem o mundo sob uma ótica diferente. Não se preocupam com o que os outros vão pensar e não julgam com base nas aparências. Infelizmente, nós, os adultos, tendemos a ser “cegos” – aos que estão à nossa volta – ao que Deus está fazendo em nosso mundo. Nesta semana falaremos sobre como podemos aprender a enxergar de uma nova maneira – através do olhar amoroso de Deus.

–JCD

ACREDITE NO MELHOR

“Se caírem, um levanta o companheiro.”

Eclesiastes 4.10

Chão da casa de Art e Naomi Hunt estava repleto de chaves inglesas, chaves de fenda e todo tipo de peças de madeira e metal de formatos estranhos. A intenção era montar uma nova churrasqueira a gás. Art sabia que Naomi era mais habilidosa do que ele, mas estava determinado a montar sua aquisição mais recente para o arsenal de modernos utensílios para a cozinha. A esposa assistia enquanto ele se esforçava. Por fim, não conseguiu mais avançar e, relutante, pediu ajuda. Mas, em vez de se limitar a dar sua opinião, Naomi tomou a ferramenta da mão dele e começou a fazer o serviço.

Claro que Art se sentiu enfraquecido, incompetente e tolo. Ele tinha de decidir se iria acreditar no melhor ou no pior sobre a atitude de Naomi. Se escolhesse o pior, pensaria: “Puxa, ela está assumindo o controle. Não confia em minha capacidade”. Mas, se decidisse pelo melhor, poderia dizer a si mesmo: “Ela está avançando o sinal, mas só quer ajudar. Tudo bem”. Art escolheu esta opção.

Num relacionamento para a vida inteira, estamos sempre chegando a essas encruzilhadas emocionais. Podemos seguir em duas direções: dar ao outro o benefício da dúvida ou a nós mesmos o direito de nos sentir ofendidos. Quando decidimos ver as boas intenções do outro e basear nossa reação nisso, estamos tomando o caminho que leva à intimidade e nos afastando de um conflito desnecessário. Como Art Hunt percebeu, a verdadeira tarefa em questão era edificar o relacionamento com Naomi, e não montar um novo aparelho.

Aqui entre nós...

- Como costumamos reagir quando um de nós quer ajudar o outro?
- Temos visto o melhor nos motivos do outro? Se não, por quê?
- Temos dado um ao outro razões para questionar nossos motivos?

Querido Deus, meu cônjuge é um presente que me deste, e estou grato. Ajuda-me sempre a enxergar suas boas intenções por trás de suas atitudes, e a agir de acordo com essa visão. Concede-me graça para amadurecer nessa área. Amém.

DUPLA PERSONALIDADE

“O coração do sábio é mestre de sua boca.”

Provérbios 16.23

E curioso ver como, no meio de uma discussão desagradável em família, conseguimos deixar de lado o mau humor no instante em que o telefone toca ou um vizinho bate à porta. Por certo você já ouviu uma voz em seu interior questionando essa mudança súbita para uma disposição doce depois de vinte minutos de tempestade. Algumas vezes tratamos mal aqueles que amamos, e as crianças são rápidas em reconhecer essa hipocrisia.

Mark Hatfield, por muito tempo senador pelo estado de Oregon, pai de quatro filhos, disse que uma vez sua esposa o criticou com as seguintes palavras:

“Gostaria muito que você tivesse com seus filhos a mesma paciência que tem com seus eleitores.”

Ele não é o único. Todos somos culpados de, às vezes, adotar o que poderia ser chamado de “dupla personalidade” – tratar conhecidos com muita paciência e se exasperar e até acumular desprezo pelos que moram sob o mesmo teto que nós. Estamos sempre esperando pelo pior, exagerando cada erro pequeno. Nunca perdemos a oportunidade de fazer discursos. Ao fazermos isso, ferimos aqueles que são mais importantes para nós.

Está na hora de “dar uma folga” à família. Se afirmamos que as pessoas mais importantes para nós são o cônjuge, os filhos e os pais, podemos provar isso tratando-os com a mesma consideração que dispensamos aos convidados mais ilustres.

Aqui entre nós...

- Possuímos tanta paciência com os que vivem em nossa casa, quanto temos com convidados e estranhos?
- Segundo sua opinião, por que às vezes somos tão duros um com o outro?
- Como podemos nos ajudar para evitar essa “dupla personalidade”?

Pai, abre nossos olhos, para que vejamos um ao outro da forma que tu nos vês. Perdoa-nos pela preguiça e pelo egoísmo que azedam com tanta facilidade os relacionamentos em nossa família. Ajuda-nos a seguir tuas palavras e teus atos para que possamos te agradar. Amém.

VELHA PERDIDA

“Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?”

Mateus 18.12

Se vocês têm filhos pequenos, sabem exatamente o que os pastores citados na Bíblia sentiam quando vigiavam os rebanhos. Mesmo para uma mãe com “olhos até nas costas”, evitar que uma criança se perca parece tão complicado quanto levar cem ovelhas para o curral!

Jesus também é chamado de pastor, mas seu rebanho engloba toda a humanidade, e ele nos vigia dia e noite. Por isso ele afirmou ser o Bom Pastor. Veio a este mundo e morreu para que nem uma alma tenha de se perder. Durante seu ministério, esteve sempre atento às almas perdidas. Ficou acordado até tarde para conversar com Nicodemos (Jo 3.2). Não deixou de notar Zaqueu em cima de uma árvore (Lc 19.5). E, quando os fariseus estavam prestes a apedrejar uma adúltera difamada, interferiu com uma mensagem de perdão e orientação: “Vai e não peques mais” (Jo 8.11).

Todos os dias Deus nos manda levar outros a fazerem parte de seu rebanho – não apenas família, amigos, vizinhos e colegas de trabalho, mas também gente que nunca vimos antes e talvez jamais voltemos a ver. A sabedoria e o poder de Deus estão à nossa disposição. Só temos de manter os olhos bem abertos.

Aqui entre nós...

- Você enxerga Jesus como o seu Bom Pastor? Por quê?
- Como casal, temos buscado as “ovelhas perdidas”?
- O que podemos fazer para estar mais atentos às oportunidades de alcançar os incrédulos?
- Existe algum “perdido” com quem podemos falar nesta semana?

Senhor Jesus, mostra-nos como demonstrar teu grande amor e compaixão aos que vivem à nossa volta. Também queremos ser pastores de almas perdidas. Amém.

NÃO CONSIDERAR NADA LIXO

“O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração.”

1 Samuel 16.7

Chris Krebs tinha sete anos. Nasceu com paralisia cerebral e apresentava um retardo severo no desenvolvimento. Sua mãe trabalhava num hospital. Certo dia, ele e seu pai, Greg, estavam no saguão do hospital, esperando por ela. Outro homem, maltrapilho e exalando um aroma bem conhecido, também estava aguardando. Parecia mendigo ou vagabundo. Greg foi até o posto de enfermagem perguntar se sua esposa ainda ia demorar muito. Quando voltou, encontrou Chris assentado ao lado do homem, que soluçava. Greg ficou pensando o que o garoto tinha feito para perturbá-lo tanto.

– Sinto muito se meu filho ofendeu o senhor, disse Greg.

– Se me ofendeu? retrucou o homem, ele é a primeira pessoa que me abraça em vinte anos!

“Naquele momento entendi que o amor de Chris por aquele homem era mais semelhante ao amor de Jesus do que o meu”, comentou Greg mais tarde.

Embora o desrespeito com os deficientes e os menos afortunados seja característica de nossa sociedade, sabemos que não existe “lixo” no sistema de valores divino. Ele concede a todos o mesmo amor. Enxerga nosso potencial e usa cada pessoa para realizar alguma parte importante de seu propósito. Sendo seus filhos, somos chamados a olhar para todos através das lentes de seu amor.

Quando demonstramos compaixão e respeito pelos que cruzam nosso caminho todos os dias, o mais provável é que tenhamos a mesma atitude com nosso cônjuge. Tudo começa com um espírito de amor e bondade.

Aqui entre nós...

- Você presenciou algum exemplo inesperado do amor de Cristo?
- Como podemos nos ajudar mutuamente para enxergar o valor e o potencial de todos os que encontramos?

Pai, que sejamos sempre sensíveis às necessidades e ao valor dos outros. Ajuda-nos a compartilhar teu amor com eles, independentemente de quem são. Amém.

SE...

“Os sofrimentos que suportamos foram tão grandes e tão duros, que já não tínhamos mais esperança... Mas isso aconteceu para que aprendêssemos a confiar não em nós mesmos e sim em Deus.”

2 Coríntios 1.8, 9 – BLH

Em meu livro *Quando Deus Não Faz Sentido*, escrevi sobre situações muito difíceis que não conseguimos entender. Algumas são dolorosas ou apresentam risco para a vida, outras apenas inconvenientes e desconfortáveis. Sabemos que Deus poderia resolver tudo num piscar de olhos, mas ele permite que soframos.

Um dos maiores propósitos é nos revelar seu poder. Esse princípio foi claramente expresso pelo apóstolo Paulo: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (2 Co 4.7).

Em lugar de aceitar as dificuldades da vida, muitos se debatem no que chamo de “ses”. “Se eu não fosse diabético (ou surdo, ou asmático)”, “Se eu não fosse estéril”, “Se eu não tivesse arrumado aquele sócio desonesto (ou sido processado ou me casado sem amor)”, “Se nosso filho fosse saudável”, “Se não estivéssemos tão sem dinheiro.”

Se vocês estão lutando com alguns “ses”, aconselho-os a entregarem tudo para Deus. Ele tem um plano perfeito, elaborado em amor, para a vida de vocês – mesmo que pareça não ser o ideal. Podemos não entender por que ele permite tantas dificuldades em nossa vida, mas podemos ter certeza de que tudo é parte de um plano eterno que resultará em nosso bem. Ele nos diz para aceitarmos seu amor e buscarmos, em dependência humilde, a suficiência que há nele.

– JCD

Aqui entre nós...

- Alguma vez já ficamos desanimados por causa dos “ses” em nossa vida?
- Podemos aprender a depender do Senhor nessa necessidade?
- Deus tem usado nossos “ses” para seus propósitos?

Senhor, quando nos sentirmos sobrecarregados pelas decepções, ajuda-nos a depender do teu grande amor. Consola-nos e fortalece-nos nas nossas necessidades. Amém.

CUIDANDO DA MÃE SOLTEIRA

“Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações.”

Tiago 1.27

*H*á vários anos, eu estava fazendo minhas tarefas domésticas quando alguém tocou a campainha. Abri a porta e lá estava Sally, uma garota no final da adolescência.

“Estou vendendo escovas”, disse ela, “e queria saber se você não gostaria de comprar algumas.”

Respondi com educação que não estava interessada naquele dia e ela disse:

“Eu sei. Nem você nem ninguém.”

Com isso, caiu em prantos.

Convidei-a a entrar e tomar uma xícara de café e pedi que me contasse sua história. Ela era mãe solteira e estava lutando muito para conseguir sustentar o filho de dois anos. Naquela noite, fomos até o pequeno apartamento em que ela morava, em cima de uma garagem, para ver se poderíamos ajudar em alguma coisa. Abrimos os armários da cozinha e vimos que eles não tinham nada para comer – nada mesmo. O jantar havia sido apenas macarrão. Levamos Sally até o mercado e depois fizemos o máximo possível para ajudá-la a tocar sua vida.

Existem milhões de mães solteiras por aí, tentando desesperadamente sobreviver num mundo hostil. Todas seriam beneficiadas com um pouco de atenção: cuidar de seus filhos um pouco, fornecer uma refeição, consertar a máquina de lavar roupa ou ouvir o que ela tem a dizer. Façam um exame e vejam se vocês têm estado atentos a essas mulheres.

Criar filhos sozinha é uma das tarefas mais difíceis do mundo. Olhe à sua volta com os “olhos de Deus”. Veja se existe alguma mãe solitária, que está a ponto de desistir da luta. Seria bom ajudá-la. Ela se sentirá mais encorajada, e os filhos dela também serão gratos a vocês.

– SMD

.....

VIGÉSIMA PRIMEIRA
SEMANA

"E aí Tivemos
Filhos"



SURPRESA, SURPRESA, SURPRESA!

Philip Gulley

Eu e minha esposa esperamos oito anos para ter filhos. Primeiro eu estava na faculdade, depois fazendo pós-graduação e achava que estava ocupado demais. Minha mãe teve cinco filhos num período de sete anos, era diretora de uma escola e fez seu curso universitário ao mesmo tempo. E realizou um bom trabalho. Eu lhe digo isso todo sábado quando vou visitá-la no abrigo para pessoas com perturbações mentais.

Apesar de não termos filhos, eu e minha esposa estávamos sempre prontos, até mesmo ansiosos, para compartilhar nossas opiniões sobre criação de filhos com qualquer pessoa disposta a nos ouvir. Agora que temos filhos, raramente damos conselhos. No momento em que se diz a outros pais o que fazer, a chance de os próprios filhos se tornarem um “terror” aumenta muito.

Portanto não damos mais conselhos. Descobrimos que não sabemos nada sobre crianças. Antes de nossos filhos nascerem, sabíamos tudo. Agora, a única pessoa que achamos que sabe menos do que nós é a Ma Barker*.

Foi difícil admitir nossa ignorância. É muito fácil ser presunçoso ao voltar para casa depois de fazer uma visita e dizer: “Quando eu tiver filhos, nunca vou deixá-los fazerem isso e aquilo”. Agora, quando nossos amigos sem filhos nos visitam, eu lhes digo o seguinte ao nos despedirmos:

“Não conversem sobre nós no caminho de casa, certo?”

Eles entendem o que quero dizer.

A maioria das experiências não ocorre da maneira que planejamos, e paternidade é uma delas.

Tomemos como exemplo o segundo Natal do Spencer. Alguém da igreja deu a ele um presépio. Ele se apegou a um dos reis magos e gostava de usá-lo como talher. Mergulhava Baltazar até as orelhas no *ketchup* e depois o lambia até limpá-lo todo. Minha esposa lhe disse:

* Ma Barker foi uma criminosa, mãe de quatro filhos, que formou uma quadilha com eles, e juntos cometeram muitos crimes. (Nota da tradutora.)

“Filhinho, não mergulhe o rei mago no *ketchup*.”

Todos imaginam muitas coisas para dizer aos filhos, como: “Porque eu mandei, e pronto!” e “Não aqui nesta casa!” e até “Não jogue isso na privada!” Mas ninguém pensa que vai dizer: “Não mergulhe o rei mago no *ketchup*”.

Essa é a emoção da vida. Acreditamos ter tudo bem planejado, mas as coisas acontecem e descobrimos que não são como pensávamos. Como Gomer Pyle, um personagem de uma série de televisão, costumava dizer: “Surpresa, surpresa, surpresa!”

No fim das contas isso é bom, pois, quando o futuro é certo e seguro, e todas as peças se encaixam com perfeição, a fé se torna desnecessária.

Veja o exemplo do Rei Davi. Ele cresceu como pastor, sem nada de especial a contar. Se um cachorro é capaz de fazer seu serviço, é melhor você começar a se preocupar. Assim, Davi cresceu pastor, mas morreu rei. Esse exemplo mostra que nunca sabemos que rumo a vida vai tomar.

Isso se aplica especialmente à função de pai e mãe. Nunca sabemos tudo que precisamos saber. A única solução é fazer o melhor possível e confiar que Deus fará o resto. Pelo menos era isso que minha santa mãezinha me dizia quando eu era jovem e sabia de tudo.

OLHANDO ADIANTE...

Não existe tarefa para a qual maridos e esposas sejam menos adequados do que cuidar dos filhos. O trabalho pode ser assustador, exaustivo, frustrante, desanimador e humilhante — e, só para prender o interesse, vem com mudanças inesperadas a todo momento. Mas, quando orientada pela dedicação e pela oração, a criação dos filhos pode ser a experiência mais maravilhosa e gratificante deste mundo. E não *tem* de ser tão caótica quanto a descrição irônica de Philip Gulley faz parecer.

Quem tem filhos sabe que todos nós cometemos erros e não sabemos todas as coisas. Mas, de qualquer maneira, nada de valor vem de graça, e é o desafio de criar filhos que torna o sucesso tão gratificante. Durante esta semana falaremos sobre como aproveitar ao máximo essa experiência.

—JCD

ESTAVA ESPERANDO VOCÊ, PAPAI

“Nossos pais confiaram em ti; confiaram, e os livraste.”

Salmo 22.4

*El*m casal estava passando férias às margens de um lago. Certo dia, viram seu filho Billy, de três anos, indo até o ancoradouro para olhar um barco. Ele tentou esticar a perninha para entrar no barco, mas não conseguiu – e caiu no lago, que tinha 1,80m de profundidade. O barulho do menino caindo na água fez o pai correr até o ancoradouro e mergulhar na água escura, batendo os braços e as pernas para tentar encontrar Billy. Com os pulmões quase estourando, voltou à tona – e esbarrou no menino, que estava agarrado em uma estaca, cerca de um metro abaixo da superfície. O pai o soltou e juntos emergiram, arfando.

Depois que se recuperaram, o pai perguntou ao pequeno Billy o que ele estava fazendo agarrado na estaca. E ele respondeu:

“Estava esperando você, papai.”

Billy sabia que seu pai iria salvá-lo no momento em que sua vida corria risco. É verdade que os pais têm grande responsabilidade no bem-estar e na proteção dos filhos. Temos uma tarefa árdua, mas a maioria não gostaria que fosse diferente. O trabalho mais difícil, importante e maravilhoso de todos é ensinar nossos pequenos a confiar no Pai celestial mais ainda do que acreditam no papai.

Aqui entre nós...

- Quando você era criança, alguma vez correu um risco como o de Billy? Seu pai cuidou de você?
- Temos ensinado nossos filhos a dependerem do Senhor?
- Como poderemos aprender a confiar em Deus da maneira que Billy confiava em seu pai?

Pai, nós te louvamos por seres forte e digno de confiança em todos os momentos. Como o salmista, nós dizemos: “O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?” Que nossas palavras, atitudes e comportamento tornem a confiança total em ti um estilo de vida em nosso lar. Amém.

BALÕES E CRIANÇAS

"Ainda não é chegada a minha hora."

João 2.4

Eerta vez fui a um casamento realizado num belo jardim. Depois que o pastor disse ao noivo que podia beijar a noiva, cerca de 150 balões de gás coloridos foram soltos e subiram para o céu azul. Em segundos eles se espalharam, alguns subindo rápido e outros tomando o rumo do horizonte. Uns tentavam escapar dos galhos das árvores enquanto os mais exibidos se transformaram em pequenos pontos coloridos no céu.

Como os balões, há meninos e meninas que nascem com mais gás do que outros. Alcançam as alturas sem esforço, enquanto outros vacilam perigosamente perto das árvores. Os pais se agitam frenéticos embaixo das árvores, soprando e bufando para mantê-los no ar.

Durante muitos anos trabalhei com centenas de famílias cujos filhos enfrentavam algum tipo de dificuldade. Com base no que observei, gostaria de passar uma palavra de estímulo aos pais preocupados: *Algumas vezes a criança que tem mais dificuldade para sair do chão acaba sendo aquela que alcança as maiores alturas!*

—JCD

Aqui entre nós...

- Com que tipo de balão nossos filhos se parecem?
- Quando eles voam baixo ou tomam a direção errada, nós entramos em pânico?
- Nós amamos mais os que voam alto do que os que voam baixo?
- Como evitar um julgamento precipitado sobre o futuro dos filhos?
- O que podemos fazer para colocar mais “gás” em nosso relacionamento com os que enfrentam dificuldades?

Pai celestial, pedimos hoje que nos dê sabedoria e paciência para criarmos nossos filhos. Abrimos mão de nossas próprias necessidades e de nosso tempo em favor da vida deles. Confiamos em tua providência e tua graça. Ajuda-nos a fazer a tua vontade todos os dias enquanto cumprimos este grande chamado de sermos pai e mãe. Amém.

A HISTÓRIA DE DUAS CASAS

“Se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.”

Marcos 3.25

Imagine que você tem sete anos. Chega da escola e sua mãe o recebe com um sorriso e lhe prepara um lanche. Mais tarde seu pai chega, dá um beijo na mãe e eles conversam em tom carinhoso. Ele abraça você. À noite, depois que você termina o dever de casa, vocês três jogam um jogo. Depois, você ora e adormece.

Agora, coloque-se no lugar de outra criança da mesma idade. Você chega e sua mãe, se estiver em casa, encontra-se ao telefone ou assistindo à televisão. Você pega um pacote de balas e come sozinho. Depois seu pai volta do trabalho. Sua mãe reclama que ele não acabou de arrumar a garagem. Ele responde com raiva e passa por você na cozinha, sem vê-lo. Você assiste à televisão até a hora de dormir. Aí, deita e fica acordado, ouvindo a discussão de seus pais.

Em uma casa há segurança e carinho, na outra, solidão e contendas. É muito comum crianças crescerem em casas como a segunda – e até piores. Pergunte a si mesmo com qual das duas sua família se parece e como você descreveria o ambiente em sua casa: divisão ou união, amizade ou discussão, apoio ou sarcasmo. A cada dia, a história de seu lar é gravada no espírito e na memória de seus filhos.

Aqui entre nós...

- Como nossa criação afeta o ambiente da nossa casa hoje?
- Como você acha que nossos filhos descreveriam nosso lar?
- O que podemos fazer para ter certeza de que nossa casa terá um ambiente positivo?

Senhor amado, sabemos que nosso relacionamento estabelece o tom para as experiências de crescimento dos nossos filhos. Ajuda-nos a fazer do nosso casamento o ponto de partida de um lar agradável e de uma infância feliz para nossos filhos – uma infância que honre a Cristo. Amém.

PALAVRA FINAL

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”

Provérbios 22.6

Es conselhos contraditórios apresentados pela cultura popular sobre as necessidades das crianças são suficientes para transtornar qualquer pai ou mãe bem-intencionados. No passado, os novos pais aprendiam a criar os filhos com seus pais, que haviam aprendido com os deles. Certo ou errado, havia um sentimento de confiança diante do que estavam fazendo, porque a abordagem tradicional se resume a um conjunto de idéias básicas. Eis algumas:

- Quando os filhos perguntarem: “Quem manda?”, responda.
- Quando resmungarem: “Quem me ama?”, pegue-os em seus braços e encha-os de carinho.
- Quando o desafiarem, vença de maneira decisiva. Converse com eles. Estabeleça limites claros e depois cumpra as regras com firmeza e clareza.
- Apresente a seus filhos coisas interessantes. Ajude-os a usar o tempo com sabedoria.
- Crie-os em uma família estável, com pai e mãe que se amam e desfrutam de um relacionamento forte.
- Ensine-os a amarem a Deus e a entenderem a sua Palavra.
- Trate-os com respeito e dignidade e exija o mesmo em troca.
- Reserve tempo para cultivar a amizade e o amor entre as gerações.

Depois, desfrute dos agradáveis benefícios da paternidade competente e de uma família maravilhosa!

Aqui entre nós...

- Como estamos nos saindo, de acordo com essa lista de orientações para a criação dos filhos?
- Onde vemos progresso? Em que pontos precisamos prestar mais atenção?

Pai, agradecemos pela sabedoria atemporal que podemos seguir para nos ajudar na criação correta dos nossos filhos. Que sejamos sábios e amorosos, sempre confiantes em tuas bênçãos. Amém.

CONTINUE NO CAMINHO

*“Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis,
porque dos tais é o reino de Deus.”*

Marcos 10.14

Quem acredita que a alma eterna dos filhos está em jogo, jamais deveria encarar a paternidade de maneira displicente. Se nossos olhos estiverem bem abertos à importância dessa tarefa, nunca seremos negligentes nem ignoraremos oportunidade tão grande.

O evangelho fornece a *única* explicação satisfatória do motivo de estarmos aqui e para onde estamos indo. Quando aceitamos nossa responsabilidade espiritual como pais e mães, toda a família, provavelmente, seguirá nosso exemplo rumo à eternidade: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa” (At 16.31).

Nós entendemos a dificuldade de pais de crianças pequenas e adolescentes para manter essa perspectiva eterna em mente em meio ao trabalho duro. Insistimos com vocês para não desanimarem diante da responsabilidade. Sim, há dificuldades tremendas, e em alguns momentos vocês terão vontade de desistir. Contudo dizemos a vocês: continuem no caminho! Ajoelhem-se diante do Senhor e peçam força e sabedoria. Terminem a tarefa para a qual ele os chamou!

Não há, nesta vida, nada mais importante do que isso.

Aqui entre nós...

- Podemos agir de maneira mais positiva para apresentar nossos filhos a Jesus Cristo?
- O que podemos fazer para manter as prioridades eternas em primeiro lugar em nossa mente?
- Há alguma necessidade premente sobre a qual podemos orar juntos hoje?

Senhor, não há nada mais importante na eternidade do que termos sido pais fiéis, que ajudaram os filhos a entrarem em tua presença. Dá-nos força e sabedoria para esse serviço. Por teu Espírito, atraí nossos filhos a ti. Amém.

QUANDO OS FILHOS DEIXAM O NINHO

“Criaí-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”

Efésios 6.4

Eonfesso que foi difícil ver meus dois filhos, Danae e Ryan, crescerem. Eu sabia que eles não seriam crianças para sempre, e por certo não queria impedir seu desenvolvimento, mas eu amei cada minuto da infância deles e guardo com carinho as recordações daquele tempo.

Foi particularmente difícil deixar Danae dar seus primeiros “vôos”, durante os três últimos anos em que morou conosco. Um dos períodos mais complicados foi quando ela tinha quinze anos. Ela nunca conseguia se aprontar a tempo para a escola e eu acabava resolvendo o problema para ela, levando-a de carro no último minuto. Por fim, eu e Jim concordamos que chegara a hora de Danae assumir a responsabilidade pelos seus atrasos.

Certa manhã ela perdeu a carona e apareceu em meu quarto. Eu estava me aprontando para um compromisso. Ignorei as insinuações para que eu a levasse até a escola, e era muito longe para ela ir a pé. Quando percebeu que eu não iria resolver o problema, ela ligou para uma companhia de táxi mantida pela prefeitura de nossa cidade. Pegou os livros e assentou-se no meio-fio, na frente de casa, com a cabeça baixa, esperando o táxi.

Com relutância, parti para um dos compromissos mais difíceis que já tive. Dei a ré no carro e fui embora, deixando minha amada filha abatida e só. Minha mente estava repleta das coisas terríveis que poderiam acontecer com uma garota sozinha. Pedi a Deus que a protegesse e a ajudasse a aprender com a experiência.

Ele ouviu minha oração. Ela chegou correndo da escola, jogou os livros sobre a mesa e gritou:

“Ah, mamãe! Que vergonha! Você já viu os táxis da prefeitura? O que veio era uma van enorme, velha e amassada. O motorista me levou até o portão da escola; todos os meus amigos me viram. Nunca mais vou fazer isso!”

Na manhã seguinte, ela se levantou bem cedo.

Os pais amorosos, que se preocupam com os filhos, têm muita dificuldade para deixá-los vulneráveis, enfrentando a vergonha e o fracasso.

so. Nosso impulso é ajudá-los ou encobrir sua falta de responsabilidade. Mas, se acreditarmos em nossos objetivos – e em nossos filhos – permaneceremos no caminho, e todos cresceremos juntos.

– *SMD*

.....

VIGÉSIMA SEGUNDA
SEMANA

A "Solução"
do Divórcio



QUERIDO PAPAI

Gary Smalley e John Trent

Infelizmente, hoje em dia, poucos casamentos, lares, amizades e empresas usam uma ferramenta chamada *ilustração*, que reforça a comunicação e transforma vidas. Esse recurso vem da Antigüidade e é tão atemporal que tem sido usado em todas as eras, em todas as sociedades. Tem a capacidade de captar a atenção, associando pensamentos e sentimentos. Além de nos levar a níveis mais profundos de interação, tem o poder de causar impressão duradoura.

Uma adolescente chamada Kimberly usou a seguinte ilustração em carta escrita a seu pai, quando ele se separou da mãe dela:

Querido Papai,

Já é tarde, estou sentada em minha cama escrevendo esta carta. Quis conversar com você muitas vezes nas últimas semanas, mas parece que nunca conseguimos ficar sozinhos.

Pai, sei que você tem uma namorada e que talvez nunca mais volte a viver com a mamãe. É muito difícil aceitar isso – principalmente porque você não vai mais voltar para casa nem ser pai “de todos os dias” para mim e para o Brian. Mas quero que você pelo menos entenda o que está acontecendo conosco.

Não pense que a mamãe me pediu para escrever. Não pediu. Nem ela nem o Brian sabem que eu estou escrevendo. Eu só queria contar o que estou pensando.

Pai, parece que nossa família passeava há muito tempo em um carro bacana. Sabe, daquele tipo que você sempre gosta de ter, com todos os opcionais e sem nem um arranhão.

Mas o tempo foi passando e apareceram uns problemas no carro. Está soltando muita fumaça, as rodas estão empenadas e a capa dos bancos rasgou. Tem sido muito difícil dirigir o carro porque ele balança e faz muito barulho. Mas continua sendo um bom carro – pelo menos poderia ser. Se alguém cuidasse um pouco dele, sei que continuaria funcionando por muitos anos.

Desde que compramos o carro, eu e Brian andamos no banco de trás, e você e mamãe, na frente. Nós dois nos sentimos muito seguros com você ao volante e a mamãe do seu lado. Mas, no mês passado, ela teve de dirigir.

Era noite, e tínhamos acabado de dobrar a esquina de casa. De repente, olhamos para cima e vimos outro carro, fora de controle, vindo em nossa direção. Mamãe tentou desviar, mas ele nos acertou em cheio. O impacto foi tão forte que fomos jogados para fora da rua e batemos em um poste.

Mas o importante, pai, é que antes da batida vimos que você dirigia o outro carro e que do seu lado estava uma outra mulher.

O acidente foi tão terrível que fomos todos levados para o pronto-socorro. Mas, quando perguntamos onde você estava, ninguém sabia. Até agora não sabemos para onde você foi, se está ferido ou se precisa de ajuda.

Mamãe ficou muito machucada. Foi jogada contra o volante e quebrou várias costelas. Uma perfurou o pulmão e quase atingiu o coração.

Na batida a porta traseira caiu em cima do Brian. Ele se cortou todo no vidro quebrado e esmagou o braço, que está engessado. Mas isso não é o pior. Ele ainda sente muita dor e está em choque. Não quer conversar nem brincar com ninguém.

Eu fui atirada fora do carro. Fiquei caída no chão frio muito tempo, com a perna quebrada. Não conseguia me mexer e não sabia o que tinha acontecido com minha mãe e com Brian. Sentia tanta dor que não pude ajudar os dois.

De vez em quando, depois daquela noite, fico pensando se vamos conseguir sobreviver. Estamos melhorando, mas continuamos internados. Os médicos disseram que vou precisar de muita fisioterapia na perna, e eu sei que eles podem me ajudar a melhorar, mas eu queria que você estivesse aqui cuidando de mim, no lugar deles.

Sinto muita dor, mas o pior de tudo é que nós sentimos muita saudade de você. Todo dia ficamos esperando para ver se você vem nos visitar no hospital, mas você nunca aparece. Sei que tudo está acabado, mas meu coração explodiria de alegria se eu visse você entrando no meu quarto.

De noite, o hospital fica muito silencioso, e eles me levam, junto com o Brian, para o quarto da mamãe, e nós falamos sobre você. Conversamos sobre como gostávamos de andar de carro com você e como gostaríamos que estivesse conosco agora.

Está tudo bem com você? Ficou machucado no acidente? Será que precisa de nós do mesmo jeito que precisamos de você? Se precisar de mim, estou aqui e amo você.

Sua filha,
Kimberly

OLHANDO ADIANTE...

Mais de dois meses antes de escrever essa carta, Kimberly vira seu pai, Steve, deixar a família, com planos de se divorciar da esposa e cultivar o relacionamento com outra mulher. A dor que Kimberly, sua mãe e seu irmão sentiram foi indescritível. Mas a angústia se estendeu também a Steve. Poucas semanas depois de sair de casa ele começou a questionar sua decisão.

Esse é o impacto do divórcio. Parece ser uma solução quando, na verdade, só traz mais dor e novos problemas.

Alguns dias depois de receber a carta de Kimberly, Steve foi até a casa da família e pediu para voltar. Entendeu que o divórcio não era a solução para os problemas. Alguma vez você já pensou no divórcio como solução para os seus problemas? Houve alguma ocasião em que seu casamento esteve a ponto de acabar? Nesta semana analisaremos com sinceridade a “solução” do divórcio.

—JCD

UM MERGULHO NO ABISMO

“A mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido).”

1 Coríntios 7.10,11

Freqüentemente, o divórcio parece ser uma “solução rápida” para uma situação desagradável, mas, em geral, é muito mais doloroso do que se diz. Observar os que estão prestes a dar esse passo drástico nos faz lembrar de um documentário feito no início da era do cinema. O filme mostra um inventor no alto da Torre Eiffel, com um par de asas artesanais presas nos braços. Ele anda de um lado para outro, tentando reunir coragem para pular. Se as asas funcionarem, ficará famoso. Se não, morrerá. Por fim, o “voador” sobe no parapeito, vacila um pouco e pula – e despenca como uma pedra.

Cônjuges deprimidos e feridos que escolhem o divórcio são como o infeliz da Torre Eiffel. Sentem que não podem mais retroceder e estão atraídos pelo engodo da liberdade – querem escapar, deixando para trás a dor e a decepção. Assim, pulam... e caem de cabeça em batalhas por custódia, solidão, amargura e até mesmo pobreza. Com o passar do tempo, o custo dessa decisão fica claro. Alguns voltam a enxergar as qualidades do antigo companheiro, mas agora é tarde demais. Já mergulharam de cabeça.

Aqui entre nós...

- Você já entrou de cabeça numa situação que acabou gerando arrependimento? Quando?
- A Bíblia alguma vez ajudou a evitar esse tipo de erro? Quando?
- Qual é a atração, e o perigo, de “soluções rápidas” no casamento?
- Segundo sua opinião, por que Deus nos manda evitar o divórcio?

Senhor dos casados que se amam, tu nos chamaste para o compromisso. Concede-nos coragem quando parecer mais fácil abrir mão da nossa aliança do que prosseguir juntos. Ajuda-nos a reconhecer o engano que há na “solução” do divórcio. Protege nosso casamento de todo dano, inclusive da nossa própria falta de visão. Amém.

DIVÓRCIO E FILHOS

"O marido não se aparte de sua mulher."

1 Coríntios 7.11

A filha que escreveu a carta que apresentamos domingo descreveu a partida do pai como um acidente automobilístico. O impacto do divórcio sobre as crianças é assim: devastador!

Por mais de vinte e cinco anos, Judith Wallerstein, psicóloga na Califórnia, acompanhou centenas de filhos do divórcio da infância à idade adulta. Descobriu que o sofrimento que acomete as crianças depois do divórcio permanece com elas por toda a vida e faz com que tenham dificuldade para enfrentar desafios. "Ao contrário da experiência dos adultos", diz Wallerstein, "o sofrimento das crianças não atinge o ponto máximo no momento do divórcio e depois vai diminuindo. O efeito é repassado por completo durante as três primeiras décadas da vida." O psiquiatra Armand Nicholi, da Universidade Harvard, afirmou que a dor do divórcio é pior para as crianças cinco anos mais tarde do que no momento em que a família se desintegra. Além disso, ele relaciona a interrupção no relacionamento pai-filhos como agravante dos problemas psiquiátricos na infância.

Na próxima vez em que o divórcio cruzar seu pensamento, lembre-se das conseqüências dele para os membros mais vulneráveis de sua família. As pesquisas mostram que o tempo não cura essas feridas.

Aqui entre nós...

- Você concorda com as declarações desses profissionais da saúde?
- Se seus pais se divorciaram, qual foi sua experiência durante a separação e depois dela?
- O que aconteceria com nossos filhos (ou futuros filhos) se nos divorciássemos?

Pai, agradecemos pelas vidas delicadas que colocaste sob nosso cuidado. Decidimos que jamais as magoaremos com a violência do divórcio. Fortalece e abençoa esse compromisso em nossos pensamentos e ações todos os dias. Amém.

PERIGO PARA A SAÚDE

“Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.”

Malaquias 2.15

O escritor Pat Conroy, depois de contar às três filhas que ele e a esposa estavam se divorciando, disse que parecia que tinha “encharcado a família com gasolina e riscado um fósforo”. Os efeitos dolorosos desse tipo de estresse e do sentimento de culpa não são um problema temporário. O Dr. David Larson, psiquiatra e pesquisador de Washington, observou que todos os tipos de câncer atingem mais os indivíduos divorciados do que os casados. Além disso, verificou que as taxas de morte prematura são significativamente mais elevadas entre os divorciados, e que um não-fumante divorciado só corre um pouco menos de risco do que um casado que fume um ou dois maços por dia.

Durante a década de 1960, o Ministério da Saúde declarou que o fumo prejudica a saúde. Mais recentemente, pesquisadores nos alertaram sobre os perigos dos alimentos com altas taxas de gordura e colesterol. Talvez esteja na hora de alguém advertir sobre os riscos para a saúde causados pelo conflito no casamento. Partir “uma só carne” ao meio é uma das experiências mais devastadoras desta vida. *Tem* de haver uma forma melhor de resolver os conflitos.

Aqui entre nós...

- A situação do nosso casamento tem afetado nossa saúde?
- Que perigo o divórcio representa para a vida espiritual? (Ver Malaquias 2.13-16.)
- O que podemos fazer nesta semana para promover nossa saúde física e emocional?

Querido Deus, entendemos que os danos causados pelo casamento destruído se estendem ao corpo, à mente e ao espírito. Humildemente pedimos que nos ajudes a banir o divórcio como opção para o nosso futuro. Amém.

AMIGÁVEL?

“Quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério.”

Mateus 19,9

*U*m dos motivos de o divórcio ter se tornado tão comum hoje é o advento das leis de divórcio “amigável”, que surgiram primeiro na Califórnia, em 1969. No decorrer dos quinze anos seguintes, esse tipo de legislação foi se espalhando para outros lugares. O resultado foi que, de acordo com estatísticas, nos Estados Unidos o número de divórcios aumentou 279%.

Em essência, o divórcio amigável anulou a santidade do casamento aos olhos da lei, transformando-o em um contrato que só cumpre quem quer. É mais fácil um homem e uma mulher abandonarem a família do que deixarem de cumprir quase todos os outros contratos que trazem sua assinatura. Para a lei, não importa eles terem feito uma promessa solene diante de Deus, amigos, parentes, membro do clero ou representante do Estado.

No entanto, por mais que a lei facilite o divórcio, continuará sempre tremendamente difícil reparar os danos que ele causa.

Aqui entre nós...

- O que você diria a um casal que afirma que “Nosso divórcio não é culpa de ninguém; simplesmente não combinamos mais e vamos seguir caminhos diferentes”?
- Conhecemos alguém que se divorciou e depois se arrependeu?
- Temos o compromisso de permanecer juntos, mesmo em tempos difíceis?

Senhor, os tribunais separam com muita facilidade aquilo que uniste. Perdoa-nos, perdoa nossa terra e traz-nos arrependimento. Ajuda-nos a observar teus mandamentos como a lei máxima para o nosso casamento e a nossa família. Amém.

A SEGUNDA VEZ

“Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.”

Jeremias 31.34

E provável que muitos dos que estão lendo estas reflexões sobre as conseqüências do divórcio já tenham dado o passo decisivo – por opção própria ou não – e voltaram a se casar. Talvez estejam enfrentando o desafio de criar filhos de pais diferentes. Asseguramos que não tivemos intenção de jogar mais culpa sobre vocês. Nosso Deus é amoroso e oferece perdão a todos os que o buscam de verdade. Só ele conhece a situação do seu “coração” espiritual e as circunstâncias que levaram ao fim do casamento. Se vocês ainda não resolveram esses problemas diante de Deus, insistimos para que façam isso hoje.

Nossa esperança é que reafirmem a santidade de seu casamento atual e lutem com todas as forças para preservá-lo. Com a ajuda de Deus vocês podem edificar um relacionamento para toda a vida. Aprendam com os erros passados, confiem de todo o coração nos princípios de Deus para o matrimônio e tomem a firme decisão de não permitir que *nada* os separe.

Lembrem-se de que, na família de Deus, não existem membros de segunda classe. Ele deseja dar o melhor a vocês e, se o buscarem juntos, ele o fará.

Aqui entre nós...

- O que seria (ou é) mais difícil num segundo casamento?
- Deus perdoa os que se divorciaram por motivos errados?
- Para você, que parte do divórcio é mais dolorosa? Como podemos usar essa informação para fortalecer nosso relacionamento?

Pai, perdoa nossos pecados e erros causados pelo egoísmo. Colocamos todas as esperanças de um bom casamento em tua verdade, e juntos, de todo o coração, queremos seguir tua vontade para nós. Somos muito gratos por tuas misericórdias, que se renovam todas as manhãs. Amém.

MUITAS DIFICULDADES

“Pois o Eterno, o Deus Todo-Poderoso de Israel, diz: – Eu odeio o divórcio.”
Malaquias 2.16 – BLH

Ninguém melhor que o arquiteto que planejou o casamento para saber que viver todos os dias com a mesma pessoa nem sempre é fácil. Deus nos entende, mesmo nas piores circunstâncias. Paulo afirmou que “aqueles que se casarem enfrentarão muitas dificuldades na vida” (1 Co 7.28 – NVI). Ele não estava brincando!

Felizmente Deus nos apresentou na Bíblia o plano para o sucesso e para a satisfação no casamento. O projeto dele visava ao nosso benefício, e ele sabe que destruir essa parceria nos prejudica de inúmeras maneiras.

Ninguém deveria se admirar de Deus odiar o divórcio. Ele deixou bem claro que a separação definitiva do casal é não apenas inaceitável, mas também abominável. A única exceção que ele apresentou foi o adultério, e até mesmo nesse caso há espaço para perdão e reconciliação, se seguirmos o exemplo de misericórdia de Cristo.

De maneira muito pessoal, encorajamos vocês a buscarem o melhor de Deus. Quando eu e Jim procuramos a Deus e seguimos sua Palavra, *encontramos toda a estabilidade e satisfação que ele havia prometido para o nosso casamento!* Isso acontecerá com vocês também. Afinal, o matrimônio é idéia do Senhor, e os princípios e valores divinos produzem naturalmente harmonia entre as pessoas. O que mata os relacionamentos é o pecado.

Quando chegar o tempo de “muitas dificuldades” para vocês, Satanás estará pronto para sugerir a “solução” do divórcio. Talvez vocês já tenham chegado a esse ponto no passado, e por certo conhecem e amam casais que também chegaram e preferiram acreditar nas mentiras do diabo.

Minha oração é que vocês decidam confiar em Deus.

– SMD

.....

VIGÉSIMA TERCEIRA
SEMANA

Tempo
de Rir



CADÊ O BOB?

Phil Callaway

O final de semana do Dia de Ação de Graças começou como Bob e Audrey Meisner haviam planejado. Encheram sua enorme van com colchões, sacos de dormir e crianças, e viajaram 1.500km através das planícies de Manitoba, no Canadá, para visitar os sogros em Michigan, nos Estados Unidos. A viagem foi linda. As pradarias pareciam colchas de retalhos salpicadas por lagos que se estendiam pelo horizonte. Os álamos despidos levantavam os braços, como se estivessem se rendendo ao inverno. As crianças contavam os bandos de gansos canadenses que partiam de seu hábitat rumo à Flórida. Nem Bob nem Audrey sabiam que a beleza da primeira parte da viagem faria um contraste chocante com a volta para casa.

O fim de semana foi repleto de parentes, peru e risadas. Na noite de domingo, os Meisners se despediram e começaram a viagem de volta. Partiram às 23:00h e, às 8:30h da manhã seguinte, chegaram a Minneapolis. Embora mamãe e papai estivessem cansados, não podiam deixar de dar uma passadinha no maior *shopping* e centro de lazer dos Estados Unidos, e muitas horas se passaram antes que conseguissem ver a cidade desaparecer no espelho retrovisor, enquanto seguiam rumo ao sol poente.

Audrey se ofereceu para dirigir, e Bob foi para o fundo da van. Enfiou-se entre os sacos de dormir e caiu no sono.

Uma hora e meia mais tarde, Audrey parou em um posto, fazendo o mínimo de barulho possível para não acordar ninguém. Desligou o carro e reparou que parecia estar com um cilindro falhando. O barulho fez lembrar o ronco de Bob que vinha do fundo da van.

Foi ao banheiro e na volta colocou café numa caneca, deu um grande gole e voltou para a estrada. Duas horas passaram rápido, ela ia percorrendo as estações de rádio, ouvindo música *country gospel* ou programas de entrevistas. Chegou a Fargo, cidade no estado de Dakota do Norte, e as crianças começaram a acordar. Mas Bob continuava dormindo. “É, ele está muito cansado”, pensou Audrey. O filho de sete anos apareceu no retrovisor, esfregando os olhos.

— Durma mais, querido, disse a mãe.

De repente a paz da manhã acabou.

– Cadê o papai? perguntou uma das crianças.

– Muito engraçado, respondeu Audrey, ajustando o espelho. Está dormindo aí atrás... não está?

As crianças começaram a afastar os travesseiros, procurando o pai.

– Não, disse o de sete anos. Ele não está aqui.

– Será que ele foi arrebatado? perguntou outro. Sabe, mamãe, como você falou, quando Jesus vier nos buscar?

Audrey não estava achando graça. Foi tomada pelo pânico enquanto tentava encontrar um retorno. Não sabia se devia voltar. Não tinha a menor idéia de onde era o posto, nem quanto tempo fazia que parara lá, se duas ou três horas.

“Calma, Audrey”, disse a si mesma. Depois orou: “Querido Senhor, ajuda-me a achar o Bob e, por favor, cuida dele, onde quer que ele esteja”.

Parou num posto de caminhoneiros, foi ao telefone e ligou para a polícia.

– Eu... bem... deixei meu marido em Minnesota, disse ao policial. É... bem... em um posto de gasolina.

Houve uma pausa e aí:

– Desculpe, pode repetir?

Após alguns minutos marcados pelo desespero, conseguiu convencer o homem do outro lado da linha de que não estava brincando – que tinha deixado o marido, sem querer, embora ele talvez estivesse pensando que fora de propósito.

– Vou fazer o seguinte, disse o policial. Continue na linha e vou lhe passar o número do telefone de todas as paradas nessa área. Não saia daí, certo?

Audrey não foi a lugar nenhum.

Depois de agradecer pela ajuda, começou a telefonar. Um número, depois outro. Todos os telefonemas causavam surpresa, mas não obtinham sucesso. Quase perdendo as esperanças, ligou para o último número.

– Tem aí um homem que...

– Tem sim, respondeu um sotaque nórdico.

Momentos depois, Bob estava ao telefone:

– Querido, sinto muito, disse Audrey. Não tive intenção... e começou a chorar.

Bob caiu na gargalhada.

Duas horas antes ele tinha saído do carro para ir ao banheiro e, quando voltou, sua família havia sumido.

“Ah, dissera ele consigo mesmo, muito engraçado.”

Andou em volta do posto três vezes, esperando encontrar a família rindo dele em algum lugar. Mas não encontrou ninguém.

“Ela não me largaria assim, pensou. Será que largaria?”

Para passar o tempo, lavou pára-brisas e orou pedindo a Deus que falasse com sua esposa, mostrando a ela que ele tinha ficado para trás. Chegou a subir num caminhão para aconselhar um motorista que precisava de ajuda espiritual. O homem lhe disse:

– Sabe, este encontro foi marcado por Deus. Eu estava precisando muito conversar com alguém.

“Deus amado, orou Bob, por favor, não marque mais nenhum encontro para mim hoje.”

Logo cedo, na manhã seguinte, ele viu os faróis de uma van conhecida se aproximarem do posto. Parou de limpar pára-brisas e respirou aliviado. Audrey estava voltando o caminho que já tinha percorrido e chegou buzinando, sem se importar se iria acordar alguém.

Hoje, rindo, ela fala:

– Foi a primeira vez que eu o abandonei e pode acreditar que foi também a última.

– No início eu pensei que *tinha* sido o arrebatamento, diz Bob. Depois parecia mais um filme de terror, mas eu pensei: “Bem, vamos aproveitar a situação”.

Audrey também aprendeu algumas coisas:

– Naquela noite, vi a importância de entregar todas as preocupações a Deus. Tudo é dele, e ele é digno de toda confiança... E aprendi também que sempre é bom contar quantos estão dentro do carro antes de voltar para a estrada.

OLHANDO ADIANTE...

Acontece com todo mundo. Justamente quando a vida parece transcorrer sem sobressaltos, uma coisa simples como ir ao banheiro provoca uma surpresa atrás da outra.

Talvez seja impossível evitar esses desdobramentos indesejáveis do destino – mas podemos controlar nossa reação diante deles. Descobri que, na vida de casado, a adversidade causa menos danos quando a encaramos com um sorriso e não com cara feia. Assim, na próxima

vez em que seu cônjuge, sem querer, o deixar em situação difícil, lembre-se de Bob Meisner. Você pode ficar várias horas sentado no meio-fio – ou pode se levantar e lavar alguns pára-brisas.

–JCD

DUZENTAS GARGALHADAS

“O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.”
Provérbios 17.22

Alguém disse que a criança ri duzentas vezes por dia, e o adulto, só quatro. Talvez o problema conosco esteja relacionado às horas cansativas que passamos no trabalho, às longas filas que enfrentamos no mercado e às pilhas de contas que se acumulam sobre a mesa da cozinha.

Claro que a vida pode ser muito dura, e alguns enfrentam obstáculos e dificuldades imensos. Contudo muitos fazem cara feia ou reclamam diante de inconveniências relativamente insignificantes. Conheço uma mulher muito infeliz, que fez também a infelicidade do marido, porque tinha um filho a mais do que o número de quartos de sua casa. Muitas irritações derivam da total incapacidade de apreciar o humor e as bênçãos que nos cercam. Quando o marido se esquece da consulta das crianças no dentista, ou a esposa dá por engano seu moletom predileto, ou o bebê desenha uma versão da Mona Lisa na parede da sala: tudo isso seria bem menos complicado se olhássemos o lado engraçado da situação.

Kevin Jones sofre de paralisia progressiva decorrente do mal de Lou Gehrig. Quando lhe perguntaram sobre o que era pior em sua situação, ele respondeu:

“Minha esposa ao volante! Dependendo dela para me levar para todo lado.”

Não importa o que vocês estão enfrentando; um sorriso sempre melhora a situação.

—JCD

Aqui entre nós...

- Quantas risadas nós damos por dia?
- Quando a adversidade nos atinge, nos lembramos de que nosso destino final é o céu?
- O que podemos fazer para acrescentar humor à próxima dificuldade que vamos enfrentar?

Querido Deus, quando os problemas ameaçarem afetar a forma como nos tratamos, ajuda-nos a enxergar tudo pela perspectiva de tua bondade infalível. Amém.

COCHICHO FAMILIAR

"Regozijai-vos sempre."

1 Tessalonicenses 5.16

Alegria e despreocupação são uma cola que mantém unidos os membros da família. Aqueles que gostam de rir das histórias do passado estabelecem um vínculo forte, que permanece nos tempos difíceis.

Ficamos sabendo de uma mãe que levou o filho pequeno ao cinema pela primeira vez. Foram ver *Os Muppets*. Ele estava agitado, e ela tentava segurá-lo no colo. Acabaram derramando o copo de Pepsi e a pipoca com manteiga. A mistura pegajosa se espalhou sobre o garoto e no colo da mãe. Como o filme estava quase acabando, ela decidiu continuar sentada até o final, mas não percebeu que a mistura colara a roupa do filho na dela. As luzes se acenderam e eles se levantaram... e a saia dela, que era amarrada na cintura, ficou presa no bumbum do menino, desamarrou e foi grudada nele enquanto ele saía do cinema. Ela ficou sem saber o que fazer, segurando a anágua e agradecendo a Deus por ter pensado em vestir alguma coisa sob a saia!

Outra mulher nos escreveu contando um problema de comunicação que aconteceu com seu filho em idade pré-escolar:

"Seria bom se existisse uma palavra específica para 'penico', a fim de ser usada por todas as crianças que precisam ir ao banheiro. Ensinamos meu filho de três anos a dizer 'cochichar'. Bem, o avô dele veio passar uns dias em nossa casa. No meio da noite, meu filho foi até a cama dele e disse: 'Vovô, eu preciso cochichar'. Com medo de acordar a esposa, o avô respondeu: 'Está bem, pode cochichar no meu ouvido'."

O garotinho obedeceu.

Contar e recontar histórias engraçadas como essas pode unir famílias por muitas gerações. Deus colocou em nós o senso de humor por algum motivo. Acreditamos que ele deseja que o usemos.

Aqui entre nós...

- Que motivos você acha que levaram Deus a nos dar a capacidade de rir?
- Você se lembra de alguma história engraçada da sua família?

- Como podemos preservar a herança da nossa família através de histórias?

Senhor, somos gratos por podermos compartilhar momentos engraçados com nossos filhos. Ajuda-nos a fazer desses momentos parte de uma história maior que irá nos unir por muitos anos. Amém.

CÓCEGAS

“A alegria do coração é banquete contínuo.”

Provérbios 15.15

Vocês podem começar um arquivo com o que acham engraçado, para ser usado em dias sombrios, que funcionará tão bem como cócegas na barriga. Apresentamos algumas frases que podem iniciar seu acervo, todas extraídas de boletins de igrejas:

“No dia 1.º, os adolescentes apresentarão uma peça de Shakespeare. Venham assistir a essa tragédia.”

“Para aquelas irmãs que têm filhos e não sabem, o berçário fica no segundo andar.”

“Sermão de hoje à noite: ‘O que é o inferno?’ Chegue mais cedo e ouça o ensaio do coral.”

“Bárbara continua internada. Está com dificuldade para dormir e pede que lhe mandemos fitas com os sermões do pastor.”

“Teremos sorvetada na igreja no próximo sábado; as irmãs que forem doar leite cheguem mais cedo.”

“Sermão da manhã: ‘Jesus anda sobre a água’. Sermão da noite: ‘Procurando Jesus’.

“O novo zelador é o irmão Mark. Ele não é casado, mas faz tudo que os outros mandam.”

“O preço da inscrição para a conferência ‘Oração e Jejum’ inclui as refeições.”

“Senhoras, não se esqueçam do bazar. É uma oportunidade excelente para se livrar daquelas coisas que não vale mais a pena manter em casa. Tragam seus maridos!”

Aqui entre nós...

- Qual sua piada ou história engraçada favorita?
- Aqueles com quem compartilhamos sobre Jesus diriam que somos bem-humorados ou tristes? E nossos filhos, o que diriam?
- Nossa casa é cheia de risadas?

Pai celestial, sabemos que o coração alegre é uma bênção para nós mesmos e para os outros, além de ser também uma atitude de confiança completa em ti. Pedimos que tua alegria esteja sempre borbulhando em nossa vida. Amém.

HUMOR SAUDÁVEL

“Guardarei os meus caminhos, para não pecar com a língua.”

Salmo 39.1

Dar risadas é bom para as famílias. Deveríamos ser capazes de brincar uns com os outros sem correr o risco de ver uma reação exagerada e cheia de raiva. Há, porém, um tipo de humor destrutivo. Se seu parceiro é sensível em determinada área – peso, aparência, inteligência, habilidade específica – evite cutucar o ponto delicado. Se um dos filhos tem uma característica que o envergonha, como fazer xixi na cama, chupar o dedo ou gaguejar, muito cuidado. Jamais ridicularize ninguém.

Devemos também enfatizar que o humor pode ser uma reação típica de problemas com a auto-estima. Muitos dos comediantes mais famosos aprenderam sua arte enquanto usavam o humor como defesa contra as feridas do tempo da infância. Se a pessoa com quem você se casou faz qualquer coisa por uma gargalhada, talvez você venha a descobrir que sob essa superfície ela é assombrada por lembranças dolorosas ou então duvida de si mesma.

Rir é muito bom – mas também é sábio e faz parte do amor verificar, de vez em quando, o que motiva o humor, qual é o seu alvo e como é recebido. Se um dos participantes não está se divertindo, então a situação não tem nada de divertido.

Aqui entre nós...

- Alguma vez eu feri você com minhas brincadeiras? Precisamos pedir desculpas um ao outro por comentários feitos no passado?
- Algum de nós usa o humor para esconder sentimento de inferioridade?
- Você acha que Deus aprovaria a maneira como usamos o humor? Se não, o que podemos fazer para tomar mais cuidado?

Senhor Jesus, tu foste “homem de dores”, mas trouxeste alegria. Queremos sempre ajudar, nunca atrapalhar, na maneira de expressar o humor em nosso lar. Ajuda-nos a manter o coração leve, a língua sob controle e os motivos puros. Amém.

UM ESPÍRITO ALEGRE

“E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.”

Romanos 15.13

Os cristãos que desejam encher o casamento de alegria deveriam se lembrar das palavras do grande jogador de beisebol e comediante amador Yogi Berra: “Noventa por cento do jogo é mental. A outra metade é física”. Poderíamos dizer o mesmo sobre a vida: a maneira como olhamos as circunstâncias é que faz toda a diferença.

Para os cristãos, o importante não é apenas a perspectiva, mas sim para Quem estamos olhando. “Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos”, escreveu Davi (Sl 32.11). Paulo deu esse mesmo conselho aos filipenses. E o autor de Hebreus escreveu: “Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz...” (12.2.) Casais que aceitam o senhorio de Jesus Cristo em seu lar parecem rir mais e cultivar a esperança com mais facilidade, porque, quando o Senhor carrega o peso das preocupações com o futuro, a vida alegre vem como resultado natural.

Deus nos deu senso de humor para nos ajudar a preservar nossa “metade mental” no casamento e, por certo, deseja que aproveitemos sua dádiva e nos alegremos!

Aqui entre nós...

- Você acha que Jesus costumava rir?
- Você acha que riríamos mais se confiássemos mais em Deus?
- Que passos podemos dar para desenvolver um espírito alegre em nosso lar?
- De que maneira nossa atitude diante dos pequenos aborrecimentos pode resultar em louvor a Deus?

Deus maravilhoso, agradecemos por colocares o humor em nosso mundo. Perdoa-nos pelas vezes em que egoísmo, medo ou falta de fé nos fizeram deixar de rir. Amém.

A BATALHA COM SUCO DE TOMATE

"A nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo."
Salmo 126.2

*El*ma das primeiras coisas que me atraíram em Jim foi seu maravilhoso senso de humor. Mesmo nos primeiros encontros, em 1957, ele me fazia rir mais do que todos os namorados anteriores. Eu amava isso nele. Tinha uma visão aguda do mundo à sua volta, e as descrições vivas que fazia eram famosas na Faculdade Pasadena, onde nos conhecemos. Mesmo depois de tantos anos, nós continuamos gostando muito de rir juntos.

Uma vez, estávamos voltando para casa depois de uma conferência, e a comissária de bordo colocou um copo de suco de tomate entre nós, no braço da cadeira. Esquecemo-nos do copo e Jim bateu nele, derrubando-o do meu lado. Cerca de metade do conteúdo caiu bem no meu colo.

Não sei por que, mas ele achou mais graça no incidente do que eu. Ele ficou rindo, com os olhos fechados. Então eu derramei o resto do suco no colo *dele*. Ainda estava rindo quando sentiu o líquido gelado escorrendo em sua pele. Ele se assustou, e a partir daí nós dois rimos demais, até chorar. Foi bem difícil explicar aos amigos que nos esperavam no aeroporto o que havia acontecido. Parecia que tínhamos brigado com serras elétricas!

Não fazemos esse tipo de maluquice todos os dias, mas tentamos aproveitar todas as oportunidades para nos divertir. Sei que isso tem nos ajudado a lidar com as pressões que enfrentamos pelo caminho. Seu casamento também será beneficiado por uma postura como essa.

— SMD

.....

VIGÉSIMA QUARTA
SEMANA

Agarre-se à
Esperança



A MENINA COM A MAÇÃ

Herman e Roma Rosenblat

Faz muito frio neste escuro dia de inverno de 1944. Mas é assim todos os dias no campo de concentração nazista. Ando de um lado para outro, tentando aquecer meu corpo macilento. Eu ainda sou um garoto, e estou com fome. Nem me lembro do tempo em que não passava fome. Comida adequada ao consumo é um sonho. Todos os dias desaparecem mais prisioneiros, e o passado feliz também parece um sonho. Mergulho no desespero.

De repente, vejo alguma coisa se movendo no terreno que fica além das duas cercas de arame farpado do campo. Algumas famílias trabalham por ali, e perto da cerca exterior está uma menina. Prestando atenção nos guardas, corro até a cerca interna.

A garota pára de trabalhar e me fita com olhos tristes, que parecem dizer que ela me entende. Pergunto, através dos seis metros e duas cercas que nos separam, se ela tem alguma coisa de comer. Ela enfia a mão no bolso e tira uma maçã vermelha e brilhante. Olha para a esquerda e para a direita e depois, com um sorriso de triunfo, joga-a através das cercas. Eu a pego, segurando com os dedos trêmulos e congelados e fujo o mais rápido possível. Se os guardas nos virem, seremos mortos.

No dia seguinte, não consigo evitar – sou atraído à mesma hora para perto das cercas. Acho que sou louco por pensar que ela pode vir novamente. Mas aqui eu me agarro ao menor traço de esperança.

Ela vem. E, de novo, traz uma maçã e a joga através das cercas com o mesmo sorriso doce. Desta vez eu a pego e seguro um pouco para que minha amiga veja. Os olhos dela brilham e, pela primeira vez em muito tempo, sinto meu coração tocado pela emoção.

Nós nos encontramos assim durante sete meses. Algumas vezes trocamos umas palavras. Em outras, apenas uma maçã. Mas esse anjo do céu está alimentando mais do que meu estômago. Alimenta minha alma e, de alguma maneira, sei que também estou alimentando a dela.

Um dia, ouço notícias amedrontadoras: estamos sendo enviados para outro campo. No dia seguinte, ao saudá-la, meu coração está partido. Mal consigo falar.

“Não traga nenhuma maçã amanhã”, digo, “fui mandado para outro lugar. Nunca mais vamos nos ver.”

Viro-me antes que perca o controle e fujo. Não suporto olhar para trás. Se olhasse, sei que veria lágrimas correndo pelo rosto dela.

Passam-se meses, e o pesadelo continua. Apenas a lembrança da menina me sustenta. E então, um dia, como num passe de mágica, o pesadelo acaba. A guerra chega ao fim. Os que ainda estão vivos são libertados. Perdi tudo que era precioso, inclusive a família. Mas ainda tenho a lembrança da garota, que levo em meu coração quando me mudo para os Estados Unidos e começo uma nova vida.

Os anos correm. Estamos em 1957. Moro em Nova Iorque. Uma amiga me convida para sair com ela e com uma garota que não conheço. Aceito, com relutância. Mas é simpática a garota chamada Roma. E, como eu, é imigrante. Então temos pelo menos isso em comum.

– Onde você estava durante a guerra? pergunta Roma com gentileza, na forma delicada com que os imigrantes fazem esse tipo de pergunta.

– Em um campo de concentração na Alemanha.

O olhar dela se torna pensativo.

– O que foi? pergunto.

– Estou me lembrando de algo que me aconteceu, Herman, explica ela, com a voz subitamente muito baixa. Sabe, quando eu era pequena, morava perto de um campo de concentração. Havia um menino lá, prisioneiro, e, durante muito tempo, eu o visitava todos os dias. Lembro-me de que levava maçãs para ele. Jogava a fruta pela cerca, e ele ficava muito feliz.

Roma suspira fundo e continua:

– É difícil explicar o que sentíamos – afinal, éramos muito novos e só trocávamos algumas palavras, quando dava – mas posso dizer que havia muito amor entre nós. Acho que ele deve ter morrido, como tantos. Mas não suporto pensar nisso e, assim, tento me lembrar de como ele era naqueles meses que passamos juntos.

Com o coração pulando tanto que parece que vai explodir, olho direto para ela e pergunto:

– E, um dia, o menino disse: “Não traga nenhuma maçã amanhã, fui mandado para outro lugar”?

– Sim, disse, responde ela, com a voz trêmula. Mas, Herman, como você sabe isso?

Pego nas minhas as mãos dela e digo:

– Porque, Roma, eu era aquele menino.

Por muito tempo só há silêncio. Não conseguimos afastar os olhos um do outro enquanto reconhecemos a alma por trás do olhar, do amigo querido que amamos tanto e que nunca tínhamos deixado de amar.

Por fim, eu falo:

– Roma, fui afastado de você uma vez e não quero que isso aconteça nunca mais. Agora sou livre e desejo ficar junto com você para sempre. Querida, quer se casar comigo?

Vejo em seus olhos aquele mesmo brilho enquanto ela diz:

– Quero.

Nós nos abraçamos – o abraço que quisemos tanto dar naqueles meses, mas a cerca de arame farpado impediu. Agora, nada mais vai nos atrapalhar.

OLHANDO ADIANTE...

A história que acabamos de ler pode parecer coincidência demais para ser verdade, mas verificamos o relato e descobrimos que aconteceu mesmo. Herman e Roma ainda estão juntos e continuam felizes, depois de todos esses anos. Através de relatos publicados e de entrevistas na televisão, a história deles – de esperança no meio do terror – tem estimulado milhares de corações.

Acredito que ninguém consegue viver sem esperança, pois, sem ela, não temos motivo para sair da cama de manhã, para cumprir nossas obrigações no trabalho, em casa e na igreja, para aceitar nossa porção de problemas neste mundo. Vida sem esperança é vida sem significado.

Os cristãos sempre têm esperança. Temos, em Jesus Cristo, um protetor, amigo, confidente e guia. Ele nos prometeu um lugar no céu onde desfrutaremos de alegria inimaginável. Isso é que nos dá força, paciência e motivação para glorificar nosso Criador durante essa existência imperfeita. Nos próximos dias falaremos sobre como a esperança pode fortalecer o casamento.

João nos disse: “Quem crê no Filho tem a vida eterna” (Jo 3.36). Você pode imaginar uma fonte maior de esperança?

–JCD

OS CÔNJUGES MAIS DIFERENTES DO MUNDO

"Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens."

Atos 5.29

Os escritores e conselheiros Chuck e Barb Snyder se descrevem como "Os Cônjuges mais Diferentes do Mundo" – e talvez seja verdade. Chuck diz que as únicas coisas que eles têm em comum são o aniversário de casamento e os filhos. Ele é compulsivo; ela, comedida. Ela gosta de música clássica bem baixinha, ele prefere música *country* no volume máximo. Ela é canhota; ele, destro.

E assim por diante. Talvez por causa dessas diferenças, já enfrentaram quase todos os conflitos imagináveis no casamento – compromissos, comunicação, vida em família, finanças, disciplina dos filhos e por aí vai. No entanto, em mais de quarenta anos de vida conjugal, aprenderam a valorizar as diferenças. Têm enfrentado, e vencido, uma cota enorme de tempestades. O segredo, segundo Chuck, não tem nada de especial – apenas obediência a Deus.

Se há esperança para os "Cônjuges mais Diferentes do Mundo", também há para todos nós.

Aqui entre nós...

- Você sentiu atração pelas minhas características "diferentes" quando estávamos namorando?
- Temos sobrevivido apesar das diferenças ou por causa delas?
- Será que temos aceitado que cada um de nós é único, como Deus planejou, ou temos tentado "redesenhar" o outro à nossa própria imagem?
- Qual das minhas características diferentes das suas você mais aprecia?

Senhor celestial, agradecemos pelas diferenças que colocaste juntas para fortalecer nosso casamento. Ajuda-nos a respeitar, apreciar e afirmar essas qualidades únicas cada dia mais. Amém.

TRANQUILIDADE

"Tende... paz uns com os outros."

Marcos 9.50

*S*e vocês não se protegerem das tensões externas, a vida conjugal será mais parecida com uma maratona do que com um passeio no parque. Com as pressões incessantes no trabalho, as exigências dos horários apertados para levar crianças para a escola e atividades esportivas, e o estresse de cumprir as obrigações em casa e na igreja, mães e pais podem perder as forças. Então, o cansaço e a irritação ganham espaço, palavras duras são trocadas e logo todos os membros da família estão se atacando.

Todos precisam de um refúgio seguro, em especial após um dia repleto de tensões. O marido e a esposa necessitam de um tempo sozinhos para desanuviar quando chegam em casa depois do serviço. Crianças e adolescentes precisam de um tempo para "relaxar" sem ser interrompidos. Ninguém consegue manter um ritmo de atividade frenético por muito tempo sem que isso afete sua atitude.

Jesus disse a seus seguidores para terem "paz uns com os outros". Se você tem sentido que falta esperança em seu casamento, talvez esteja na hora de se afastar do estresse continuado. Se as expectativas alheias levam vocês a atividades demais, diga "Não" com maior frequência. Tire uma tarde para descansar. Arrume uma babá para poder ter algum tempo para você. Separe tempo para meditar – e respeite esses momentos. Diminua a agitação nas refeições em família. Simplifique a vida.

Quando fizer da tranquilidade uma prioridade em sua casa, você perceberá que seu coração ficará mais leve e a esperança voltará.

Aqui entre nós...

- Quando você se sente sobrecarregado, você perde a esperança?
- O que podemos fazer para proteger mais nosso tempo de "relaxar"?
- Como a tranquilidade em nossa casa pode melhorar nossa vida espiritual?

Querido Deus, perdoa-nos por permitirmos que exigências externas determinem a qualidade da nossa vida em família. Faz-nos previdentes e disciplinados para conseguirmos criar um santuário de paz e renovação. Amém.

ESPERANÇA SAUDÁVEL

“Fé é a certeza de coisas que se esperam.”

Hebreus 11.1

Esperança baseada em expectativas realistas é uma força poderosa, positiva, impulsionadora, que nos motiva a fazer o melhor que podemos e nos ajuda a alcançar o que parece impossível para os outros. Mas esperanças ingênuas, fundamentadas em ilusões, podem ser profundamente decepcionantes e até destrutivas.

Conheço uma mulher – vou chamá-la de Marta – que foi ferida várias vezes pela falta de interesse de seu pai. Enquanto esperou que ele mudasse, acumulava novas mágoas sempre que ele perdia algum evento familiar importante ou não levava em consideração os sentimentos dela. Aconselhei Marta a entender que seu pai era cego emocionalmente – incapaz de enxergar as necessidades dela. Assim que começou a aceitar que a “deficiência” dele era permanente, a dor diminuiu de maneira considerável.

O temperamento e as experiências do seu cônjuge podem impedir que ele compreenda seus sentimentos e suas frustrações. Meu conselho é que vocês mudem o que pode ser mudado, expliquem o que pode ser entendido, ensinem o que pode ser aprendido, revejam o que pode ser melhorado, resolvam o que pode ser solucionado e negociem o que está aberto a concessões. Depois, aceitem o resto. Se vocês deixarem de lado esses poucos pontos “insolúveis” do relacionamento, desenvolverão uma perspectiva que traz esperança realista para um casamento sincero e compensador.

–JCD

Aqui entre nós...

- Que tipo de mudanças esperamos ver um no outro? Nossas expectativas são realistas?
- Seria bom para o nosso relacionamento se aceitássemos os nossos pontos “insolúveis”?
- O que, em nosso casamento, dá a você maior esperança?

Pai, agradecemos por seres o Deus de toda esperança. Olhamos para ti hoje buscando ajuda para colocar em nosso casamento esperança sincera que nos cure. Mostra-nos o que podemos mudar, o que devemos aceitar e concede-nos a bênção da esperança. Amém.

ÂNCORA DA ALMA

"Nele, o nosso coração se alegra, pois confiamos no seu santo nome."

Salmo 33.21

Quando uma tempestade súbita se abate sobre um navio ancorado, só a corrente e a âncora presa nas rochas impedem que ele e a tripulação sejam levados à deriva. Claro que, quanto mais violenta a tempestade, mais forte terão de ser as amarras. Nos momentos de tensão, nossas esperanças precisam estar muito bem ancoradas – não em desejos ou sentimentos, mas na promessa de Deus. Como o autor de Hebreus disse: "Temos esta esperança como âncora da alma, firme e segura" (6.19 – NVI).

É muito confortador saber que temos uma âncora segura em nosso casamento. Muitas tempestades ameaçam nos vencer, mas Jesus Cristo continua conosco. Podemos contar com a libertação que ele nos prometeu. Podemos não saber o que o futuro reserva para nossa família, carreira, finanças ou sonhos – mas podemos descansar sabendo que nossa alma está segura nas mãos do Deus todo-poderoso.

Aqui entre nós...

- Você se lembra de alguma vez em que pensou que as tempestades da vida iriam fazer você naufragar? O que manteve seu barco navegando?
- Além de Deus, quem ou o quê leva segurança e estabilidade à sua vida?
- Alguma vez você se sentiu à deriva espiritualmente? Se já, como posso ajudar?
- Temos colocado nossas esperanças e sonhos nas mãos de Deus? Se não, vamos fazer isso juntos agora?

Senhor, tu conheces os desejos do nosso coração e também nossos temores secretos. Mas reconhecemos teu amor permanente e tuas promessas que não podem falhar. Agradecemos por seres nossa rocha. Entregamos hoje a ti nossas esperanças e sonhos para que cuides deles, porque confiamos em ti. Amém.

VIDA APÓS A MORTE

"Gloriamo-nos na esperança da glória de Deus."

Romanos 5.2

Nossa esperança para a vida após a morte foi expressa uma vez por meu pai. Estávamos numa estrada, conversando sobre a vida e o significado dela, quando ele fez um comentário do qual nunca me esqueci. Disse que, quando era jovem, a possibilidade da existência no céu não o interessava muito. Aproveitava a juventude, e o pensamento da vida depois do túmulo era como uma pérola coberta por sujeira. Ele acreditava que a pedra era bela, mas a beleza não era evidente nem podia ser percebida. Mas ele foi envelhecendo e passando pelos problemas associados à idade, inclusive um ataque cardíaco grave e várias dores. Então, a beleza da pérola da vida eterna começou a aparecer. Foi brilhando cada vez mais, até que se tornou seu bem mais precioso.

Meu pai morreu pouco depois dessa conversa. Alcançou, por fim, a "pérola" da vida eterna. Felizmente a mesma esperança bendita está à disposição de todos os filhos de Deus, inclusive eu e você. E essa esperança pode levar graça e significado a todos os atos e palavras do seu casamento.

—JCD

Aqui entre nós...

- Como você imagina o céu?
- À medida que o tempo passa, você tem pensado mais ou menos na eternidade?
- Qual é a sua maior esperança para o futuro?
- Nós entendemos que a única "coisa" que podemos levar conosco para o céu são as outras pessoas e a Palavra de Deus? Temos vivido de acordo com essa fé?

Pai, somos muito gratos por teres preparado um lugar para nós em teu reino. Ajuda-nos a aproveitar ao máximo nosso tempo nesta vida. Que estejamos fazendo tudo que está ao nosso alcance para espalhar as boas-novas dessa esperança eterna aos que não te conhecem. Amém.

PALAVRAS DE ESPERANÇA

"Espero na sua palavra."

Salmo 130.5

Sou como todas as outras pessoas, e há dias em que o desânimo parece me vencer. Nessas horas, lembro-me de que o Senhor me forneceu uma fonte contínua de inspiração e esperança. Para beber da fonte, só preciso virar as páginas da minha Bíblia, a carta de esperança que Deus escreveu para mim.

Uma senhora idosa perdera o marido, George, num acidente de carro. Fora um casamento longo e feliz, e ela sofria muito com a falta dele. Um dia ela quebrou a perna e passou a se sentir ainda mais isolada e solitária. Certa tarde, achava-se muito triste e se pegou mais uma vez desejando a companhia do marido. Estava assentada na sala de sua casa e começou a chorar.

"Querido Deus", orou, "por favor, conceda-me força para vencer esta provação."

Uma voz tranqüila falou ao seu coração: "Pegue sua Bíblia". Mas a Bíblia estava no quarto, e ela pensou que, com a perna engessada, seria muito difícil ir até lá. Então se lembrou de que havia uma Bíblia de bolso na estante da sala. Pegou-a e virou as páginas, procurando seus versículos prediletos.

De repente uma carta caiu em seu colo. Com muito cuidado, dobrou o papel amarelado. Era uma carta de amor escrita por George. Ali ele expressava a afeição profunda que sentia por ela. As palavras de consolo foram direto ao seu coração solitário.

Nas últimas folhas da Bíblia, havia anotações feitas pelo marido no hospital, enquanto esperava uma cirurgia, aparentemente temendo não voltar para casa. Ele se recuperara e se esquecera das anotações.

Ela passou o resto da tarde se aquecendo na companhia das cartas escritas pelo marido e na certeza de que Deus estava cuidando dela.

Quando você estiver sentindo falta de esperança no seu casamento, pergunte a si mesmo se tem passado tempo suficiente lendo as "cartas" de Deus. Jeremias escreveu: "Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração" (Jr 15.16). Podemos sentir o mesmo prazer enquanto prosseguimos pela

vida; basta ler a Bíblia por alguns minutos e esperar que sua Palavra atenda à nossa necessidade.

Deus ama vocês com compaixão e carinho infinitos. Sabe exatamente o de que vocês precisam e quando precisam receber. Vocês encontrarão nas páginas da Bíblia inúmeros exemplos da sabedoria divina, consolo e amor – tudo dirigido a vocês. É esse tipo de “carta” que faz vocês ganharem o dia!

– SMD

.....

VIGÉSIMA QUINTA
SEMANA

Ouse
Crescer



"RADICAL"

Pam Gross

O sentimento era vagamente familiar – sensação de liberdade experimentada há muito tempo. Movimento. Velocidade. Vento. Excitação. Perigo pequeno, mas presente. Ah, sim! Aquela alegria que acompanha a competência. Eu estava conseguindo!

Estava andando de patins no calçadão em Seaside, no estado de Oregon, em um maravilhoso final de tarde de verão. Três quilômetros de calçada lisa e suave, sol, brisa do mar. Não conseguia deter um sorriso incansável como o daquela carinha redonda e amarela, o *Smille*. Meu corpo se movia com relativa facilidade e um toque de graça. Impulsão, deslize, impulsão, deslize – não levante tanto o pé. Balance os quadris. Ôpa! Impulsionar muito significa deslizar muito. Vamos controlar mais. Mantenha o ritmo! Mantenha o ritmo! Quilômetros e quilômetros – de vez em quando sentia o cheiro do charuto ao passar zunindo por meu marido, que estava sentado num banco, lendo um livro de Tom Clancy.

Senti-me um pouco cansada, e avisei-lhe que eu queria parar na próxima vez que passasse por ele.

– Tudo bem, disse-me, vou ficar preparado.

Àquela altura eu ainda não tinha dominado a técnica de parar. Fui me aproximando dele e diminuí, para ficar a uma velocidade mais razoável. Ele ficou em pé, abriu bem os braços e me envolveu em um grande abraço.

– Sou seu ponto de parada, cochichou ele.

Pensei: “Sim, que metáfora maravilhosa. Você é meu ponto de parada seguro”.

Sentei-me um pouco no banco e desfrutei do momento. Alguns adolescentes passaram, conversando baixinho. O último deles, um garoto de cerca de treze anos, olhou admirado para os meus patins, curvou-se e murmurou de um jeito que só nós ouvimos:

“Radical!”

Depois, retomou seu passo para alcançar os amigos. Meu marido e eu repetimos, em uníssono:

“Radical!?”

E começamos a rir.

Já era fim de tarde. Então, os admiradores do pôr-do-sol começaram a se reunir para apreciá-lo, como torcedores de futebol na final do campeonato. Levantei-me do banco para aproveitar ao máximo a luz que desaparecia. Impulsão e deslize, impulsão e deslize. Perdida no ritmo elaborado e no ar elegante, quase não percebia o que estava à minha volta. Mas, pelo canto do olho, captei uma bicicleta de quatro lugares encostada perto da calçada. Quatro mulheres se encontravam aninhadas confortavelmente, naquele jeito bem característico que as mulheres têm de ficar juntas em silêncio. Pensei que estavam completamente absortas na contemplação do desaparecimento gradual do dia, mas, quando já me achava quase fora do alcance da voz delas, ouvi um pequeno grito de estímulo:

“É isso aí, garota!”

Para mostrar que tinha ouvido, fiz um sinal de “positivo” e continuei.

Agora, toda vez que pego meus patins, ouço a voz do garoto dizendo “radical!”, e sorrio. Também sorrio ao pensar em meu marido como o ponto de parada seguro. Sorrio ainda ao lembrar do grito de estímulo. Fico muito feliz de não ter levado a sério os que disseram:

“Patins? Você já tem quase 60 anos! Vai acabar se matando!”

Eu, me matar? Eu estava era totalmente *viva* naquele dia na praia.

OLHANDO ADIANTE...

A rotina do que pode ser classificado como vida segura e previsível pode desgastar esposas e maridos. Anos e anos no mesmo escritório sem ar-condicionado, arrancando o mato do mesmo gramado, raspando o *ketchup* dos mesmos pratos e fazendo os mesmos lanches para filhos aparentemente ingratos pode deixar os cônjuges entediados e sem paciência.

Uma solução é abrir a mente para as possibilidades que estão à nossa volta. Aprender alguma coisa nova... estudar um outro assunto... adotar um *hobby* novo... realizar uma aventura diferente. Pense no que você sempre quis experimentar e parta para a ação. Pode até acabar andando de patins – e gostando muito.

–JCD

ARRISCANDO

"O justo é intrépido como o leão."

Provérbios 28.1

*S*alvez você se lembre de Evel Knievel, o valentão que desafiava a morte saltando de motocicleta sobre carros, caminhões e todo tipo de objetos. Acho que ele foi um pouco mais ambicioso do que deveria – quebrou vários ossos – mas pode nos ensinar alguma coisa sobre os riscos.

Quando saímos de nossa zona de conforto, experimentamos a excitação e a confiança que derivam de enfrentar um novo desafio. No caso de marido ou esposa entediados, isso pode significar participar de um grupo de palestras, oferecer-se para liderar um estudo bíblico, fazer uma viagem como mochileiro, ou estudar. Também pode incluir abrir-se para o cônjuge ou falar a mensagem de Jesus para um grupo de incrédulos. Para mim significou deixar um cargo confortável como professor de pediatria, que me proporcionava um salário fixo e o apoio de uma grande universidade. Troquei tudo isso por um pequeno escritório de duas salas e chamei-o de Focus on the Family. Só Deus sabia aonde essa decisão radical me levaria, mas foi o começo de uma jornada que resultou em mais de duzentos milhões de pessoas ouvindo minhas palavras todos os dias em todo o mundo. Eu diria que valeu a pena correr o risco.

Mesmo quando as coisas não vão tão bem como você esperava, ainda assim haverá um sentimento de satisfação por estar tentando alcançar seu sonho. Só tome cuidado para não quebrar nenhum osso.

–JCD

Aqui entre nós...

- Que tipo de riscos positivos temos corrido em nosso casamento?
- Que riscos o Senhor quer que evitemos?
- O que você sempre quis fazer mas não teve coragem?
- De que maneira podemos nos arriscar por Jesus Cristo?

Pai celestial, não queremos nunca dar lugar ao medo e à acomodação em nosso casamento. Que estejamos, pela força de teu Espírito, sempre partindo juntos para novos desafios em fé. Amém.

ACEITANDO O FRACASSO

“Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda.”

Provérbios 9,9

Provavelmente você já ouviu falar de um certo jovem que enfrentou vários fracassos e que mesmo assim não teve medo de correr o risco de continuar fracassando. De 1831 a 1858, ele foi à falência duas vezes, sua noiva morreu, e ele sofreu um esgotamento mental. Além disso, foi derrotado em várias eleições: concorreu à legislatura estadual, à presidência da câmara estadual, ao colégio eleitoral, à secretaria de agricultura estadual, à câmara dos deputados, ao senado (duas vezes) e à vice-presidência dos Estados Unidos.

Embora parecesse que ele estava destinado a perder sempre, a história mostra que não era bem assim. Em 1860, Abraham Lincoln foi eleito presidente. Dirigiu o país durante os dias terríveis da Guerra Civil, preservou a união da nação e emitiu a Proclamação de Emancipação do país. Muitos historiadores o consideram o maior de todos os presidentes dos Estados Unidos.

Gente de sucesso, como Abraham Lincoln, em geral passa por fracassos no caminho, mas não desiste de arriscar – e aprende com seus erros. Vocês estão dispostos a aceitar os fracassos para aprender e crescer?

Aqui entre nós...

- Davi foi um grande rei e, mesmo assim, caiu em pecado. O que ele aprendeu com isso? (Ver Salmo 51.)
- O que temos aprendido com nossos fracassos?
- Quando você fracassa, eu acuso você ou o ajudo a tentar de novo?
- Que reação Deus quer que tenhamos diante dos fracassos?

Senhor, pedimos hoje que confirmes tua obra em nossa vida e estendas tua mão para nos abençoar e nos proteger em nossas empreitadas. Pedimos que nos ajudes a levantar e tentar de novo quando fracassarmos. Amém.

NO ALVO

"Criaí em vós coração novo e espírito novo."
Ezequiel 18.31

Ou contar a história do dia em que Lisa disse basta. O marido dela, Greg, gostava muito de tiro esportivo. Era bom nessa modalidade e viajava sempre para competir. De vez em quando, voltava com um troféu. Já Lisa não tinha o menor interesse no esporte. Na verdade, não gostava de armas e ponto final. Para piorar as coisas, sentia muita saudade do marido quando ele viajava. Um dia ela percebeu que o relacionamento deles estava em perigo. Naquele dia, ela disse que bastava.

Pediu a Greg para ensiná-la a atirar e começou a viajar com ele. Logo decidiu entrar em algumas competições.

Para sua própria surpresa, ela gostou. E para surpresa do marido, ela atirava muito bem. Passou até a ganhar mais troféus do que ele. Mas o prêmio mais valioso foi que o casamento pareceu renascer. O tempo que começaram a passar juntos na atividade comum ajudou-os a cultivar uma proximidade que simplesmente não existia antes.

A história de Lisa serve para lembrar que aquilo que parece ser um obstáculo pode ser na verdade uma oportunidade. Casais criativos e comprometidos constataam isso todos os dias. Um marido que aprendeu a apreciar a dança de salão ou uma esposa que não consegue mais ficar sem pescar podem lhe confirmar o que digo. Isso acontece porque os melhores momentos parecem sempre acontecer a dois.

Aqui entre nós...

- Qual foi a última vez que tentamos começar uma nova atividade juntos?
- Você gostou? Por quê?
- Podemos praticar juntos alguma atividade que um de nós tem praticado sozinho?

Querido Deus, pedimos que renoves nossa determinação de buscar juntos novos interesses e atividades. Ajuda-nos a abrir mão de antigos hábitos e pressuposições que nos mantêm afastados e ajuda-nos a fortalecer nossa união descobrindo coisas que podemos fazer juntos. Amém.

MUDANDO NOSSOS HÁBITOS

*“Deus não nos tem dado espírito de covardia,
mas de poder, de amor e de moderação.”*

2 Timóteo 1.7

Abandonar rotinas antigas pode trazer benefícios, mas nem sempre é tão fácil quanto parece. Meu pai, por exemplo, odiava dirigir carros com transmissão automática, porque tinha aprendido a dirigir passando as marchas. Eu acabei adotando comportamento parecido. Até 1992, escrevia meus livros a lápis, em blocos de papel amarelo. Trabalhei assim durante muitos anos, a despeito da existência dos processadores de texto. O século XX estava quase acabando quando eu decidi me atualizar.

A rigidez e a força do hábito podem nos levar a atitudes totalmente sem sentido e, quando paramos de aprender e de crescer, não conseguimos alcançar todo o nosso potencial. Olhando de outra maneira, as empresas mais bem-sucedidas nos mercados dinâmicos da atualidade são as que estão sempre reavaliando seus métodos e procurando melhorar, e não as que têm como lema “Sempre trabalhamos assim”.

Parte do que dá certo nas empresas também se aplica ao casamento. Vocês devem se perguntar se alguma rotina antiga e sem sentido – e até dispendiosa – tem impedido o progresso de vocês.

—JCD

Aqui entre nós...

- Você acha que estou preso em hábitos que não têm mais sentido?
- Que semelhanças há entre os que se recusam a mudar e os fariseus? (Ver Lucas 11.37-44.)
- Você acha que eu gosto de aprender?
- O que posso fazer para ajudar você a se livrar de rotinas antigas e hábitos ultrapassados?

Senhor, nós nos sentimos confortáveis com os costumes antigos, mas isso pode levar à estagnação e ao retrocesso. Inspira-nos, com teu Espírito “de poder, de amor e de moderação” a nos esforçarmos para sermos criativos como tu queres. Agradecemos pelo dom da nova vida de que podemos desfrutar juntos todos os dias. Amém.

CRESCENDO COM DEUS

“Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação.”

1 Pedro 2.2

Nossa cultura enfatiza o crescimento pessoal em detrimento do compromisso matrimonial. Os seres humanos foram feitos para seguir uma linha ascendente de crescimento durante toda a vida, e o melhor lugar para isso acontecer é dentro de um relacionamento de fidelidade abençoado por Deus. Quando o Senhor Jesus é a “terceira pessoa” em nossa união, podemos florescer, desfrutando de um crescimento e de uma intimidade espiritual que não estão à disposição de qualquer um. Uma mulher me escreveu o seguinte:

“Caro Dr. Dobson,

“Meu marido acabou de me abandonar, depois de quinze anos de casados. Tínhamos um relacionamento excelente, mas faltava algo – não havia ligação espiritual entre nós. Por favor, diga aos casais jovens que, sem Cristo, sempre haverá um vazio na vida conjugal deles. Um bom casamento precisa ter essa base para desfrutar de amor, paz e alegria. Tenho avançado muito em minha caminhada com o Senhor, mas agora estou sozinha.”

Não deixem de crescer juntos no Senhor. O “genuíno leite espiritual” de que Pedro fala é a Palavra de Deus. Aliada à comunhão cristã e à oração, a Bíblia saciará os anseios mais profundos do coração. E você encontrará o companheiro dos seus sonhos – bem ao seu lado!

–JCD

Aqui entre nós...

- As experiências em nossa igreja têm alimentado nossa vida espiritual?
- Temos amigos que ajudam nosso crescimento espiritual?
- O que podemos fazer para crescer mais na Palavra de Deus juntos?

Senhor, dá-nos fome por tua Palavra. Que estejamos buscando o crescimento espiritual que prometeste e a intimidade emocional e física que podem acompanhá-lo. Amém.

UMA LINDA MÚSICA

“Não te estribes no teu próprio entendimento.”

Provérbios 3.5

Nem sei dizer quantas vezes as exigências de ser esposa e mãe segundo a vontade de Deus pareceram completamente fora das minhas possibilidades, principalmente no início do casamento. Pode ser que você esteja sentindo isso hoje. Quer continuar a crescer, se esforçar, melhorar, mas não tem a menor esperança de conseguir. Se esse é seu caso, quero compartilhar com você uma das minhas histórias prediletas, que me faz lembrar de que o Senhor pode pegar nossos esforços pequenos, mas sinceros, e transformar em uma obra de arte.

Para estimular o progresso do filho nas aulas de piano, uma mulher o levou a um concerto de Paderewski. Eles sentaram em seus lugares, e a mãe viu uma amiga no auditório. Foi até lá para conversar um pouco, e o garoto aproveitou a oportunidade para explorar o teatro. Deu algumas voltas e acabou entrando por uma porta que tinha uma placa onde estava escrito “Proibido Entrar”.

Bem nessa hora as luzes se apagaram. A mãe voltou ao seu lugar para o início do concerto e descobriu que o filho não estava lá. Antes mesmo que pudesse começar a procurá-lo, as cortinas se abriram e os holofotes iluminaram o maravilhoso piano Steinway que se encontrava no palco. Lá, tocando com simplicidade o “Bife”, estava seu filhinho. Ela ficou horrorizada. Um murmúrio de irritação correu pela platéia. Enquanto isso, na coxia, o grande maestro ouviu a música infantil e o protesto da audiência. Vestiu rapidamente a casaca e entrou no palco. Avançou até o piano e sussurrou o ouvido do menino:

“Não pare, continue tocando!”

Então curvou-se, passou os braços em volta do menino e começou a improvisar um acompanhamento para a interpretação que o garoto fazia do “Bife”.

A melodia – ao mesmo tempo infantil e alegre, simples e profunda – encheu o auditório. Todos estavam fascinados, porém menos do que a assustada mãe do menino...

Se seus esforços para crescer e florescer em seu casamento parecem inadequados, tímidos e sem perspectivas, vocês não se encontram sozinhos! Nunca se esqueçam de que os braços amorosos do Senhor estão cercando vocês. Confiem na força e na orientação dele. Vocês crescerão como nunca imaginaram, e a música que tocarão juntos será mais maravilhosa ainda do que esperavam.

Nosso conselho é simples: “Não parem, continuem tocando!” Com a bênção do Senhor, seus esforços se tornarão algo belo e inesquecível.

– SMD

.....

VIGÉSIMA SEXTA
SEMANA

Não Deixe a
Oportunidade Escapar



NOSSA NOITE MÁGICA

Charlotte Carpenter

*El*ma chuva leve mas persistente caiu durante toda a manhã de inverno e congelou tudo o que tocava – o solo, as árvores, os telhados. No meio da tarde, a chuva parou, e vimos um mundo de cristal.

Estávamos acostumados com a geada branda do inverno, mas aquilo era diferente – uma cobertura dura e transparente de gelo sólido. Nossos cinco filhos, com idades de cinco a dezesseis anos, voltaram da escola comentando que seria muito bom deslizar de trenó na colina do pasto.

Saíram logo, mas nem chegaram ao destino, pois, entre a casa e a colina havia uma campina sem árvores, com uma leve inclinação. Lá eles descobriram que os trenós iam de uma cerca a outra movidos apenas pelo peso do corpo. Eles se divertiram muito! Quando voltaram para casa, para cumprir as tarefas e fazer o dever, estavam superanimados. Diziam:

“Mãe, pai, vocês precisam ir conosco lá hoje à noite.”

Nunca tinham visto gelo tão liso a ponto de não precisarem de uma colina para deslizar.

Pais quarentões não têm nenhum motivo para arriscar a vida e a integridade de braços e pernas numa perigosa aventura noturna, mas eles insistiram tanto que não tivemos como negar.

Com cuidado, fomos até a campina. Mesmo com os sapatos de borracha era difícil andar, porque os trenós deslizavam e batiam em nossas pernas. Estava muito frio, e meu marido, sempre prático, levou lenha para fazer uma fogueira.

Nunca nos esquecemos da maravilha que nossos olhos viram quando chegamos à campina. A lua e as estrelas brilhavam como só acontece em noites frias de céu claro e transformaram a campina num lago de vidro. Fizemos a fogueira no topo de um pequeno declive. O gelo refletia nossa imagem, e as chamas pulavam e dançavam sobre ele.

As crianças voavam em seus trenós incansavelmente. Quando dois iam juntos, a velocidade era maior – e eles quase nem conseguiam virar a tempo de evitar uma batida na cerca. Os menores voltavam ao ponto de partida com um pequeno impulso dos mais velhos. Nós,

pais, ficamos com inveja deles – a parte mais difícil foi voltar para casa. Deixamos os trenós para as crianças e ficamos perto do fogo, observando a magia de sonho daquela noite.

Todos achamos tão bom que, quando voltamos, mal percebemos que estávamos muito cansados e com os pés gelados.

– Será que ainda encontraremos gelo amanhã? perguntou uma das crianças.

– Se o sol aparecer, não, respondi.

E assim foi. No meio da manhã seguinte, o gelo já havia se derretido e deixado apenas uma grande expansão de mato marrom.

Até hoje, toda vez que passamos pela campina, quer esteja ela coberta de vegetação verde no verão ou de neve branca no inverno, nos lembramos daquela noite maravilhosa. Apesar das outras seis testemunhas, tenho algumas dúvidas de que aquilo tenha sido real, pois parece mais imaginação.

Eu e meu marido aprendemos várias coisas naquela noite – aproveitar quando surge um interlúdio de alegria; não ignorar nossos filhos quando eles encontram algo maravilhoso e incomum que pode não voltar a acontecer; e não dizer: “Estamos muito ocupados, vocês vão ter de esperar”. Sempre vamos com eles ver um novo bezerro, um pássaro no gramado, uma borboleta ou um inseto. Compartilhamos sua empolgação com esportes, programações na escola e formaturas. Agora nós sabemos que, se nos recusarmos a aproveitar o tempo, acabaremos perdendo fatos preciosos para guardar na lembrança. Um passeio mágico de trenó sobre o vidro à luz das estrelas talvez só aconteça uma vez na vida.

OLHANDO ADIANTE...

Crianças pequenas enxergam o mundo com uma mistura de espanto e urgência. Para elas, tudo, do arco-íris ao *sundae* de chocolate, é novo e excitante. E tudo tem de ser feito *agora*!

Algumas vezes essa perspectiva nos incomoda – mas deveríamos aprender com ela. Enquanto nos arrastamos por uma lista de obrigações e responsabilidades sem fim e deixamos para depois o contato com nossos amados, a vida passa por nós – rápida como um trenó em uma campina de gelo. Antes que nos demos conta, estaremos diante dos portões do céu, imaginando como chegamos lá tão rápido. Não perca as noites mágicas que surgirão em seu caminho.

— JCD

CONTANDO NOSSOS DIAS

“Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.”

—Tiago 4.14

Eonvidei meu companheiro de fé Pete Maravich para jogar basquete comigo e com outros amigos na véspera de uma entrevista programada com ele no Focus on the Family. Ele estava aposentado havia quase oito anos, mas fora um dos melhores jogadores de todos os tempos na NBA. Era chamado de “Pete Pistola”. Ele aceitou o convite, e jogamos por cerca de quarenta e cinco minutos.

Durante o intervalo, perguntei-lhe como se sentia. Ele respondeu: “Estou me sentindo muito bem.”

Essas foram suas últimas palavras. Eu me virei para o outro lado, e ele caiu no chão. Morreu segundos depois, em meus braços, vítima de um defeito congênito no coração que nunca havia sido detectado.

Moisés escreveu uma oração: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Sl 90.12). À primeira vista, esse pedido parece estranho. Parece que saber que a vida é curta não tem nada a ver com sabedoria. Mas, na verdade, tem tudo a ver. Se tivermos em mente a perspectiva da eternidade, por certo faremos nossas escolhas de acordo com os valores eternos. O marido não teria um caso, a esposa não o diminuiria por causa de suas falhas, e os dois não dedicariam a vida à busca de riqueza e poder.

O tempo é como um fraudador que altera os registros dos livros durante a noite, quando ninguém está observando. Assim, lembrem-se de usar cada dia para o Senhor como se fosse o último. Logo, logo, será.

—JCD

Aqui entre nós...

- Temos vivido cada dia como se fosse o último? Por quê?
- O que significa “viver à luz da eternidade”?
- O que posso fazer para ajudar você a dedicar sua vida ao que é, de fato, importante?

Pai, cada dia de vida é um presente, e não sabemos quando daremos o último suspiro. Queremos viver com prudência, tendo sempre em vista a eternidade. Amém.

COMPROMISSOS DEMAIS

“Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade.”

Eféios 5.15,16 – NVI

O excesso de compromissos destrói um casamento. Se a semana é tomada por cinquenta, sessenta e às vezes até setenta horas de trabalho, falta tempo para cuidar do bebê, cozinhar, estudar, arrumar a casa, participar das atividades da igreja, consertar a janela quebrada, levar os filhos para ensaios e treinos, estudar a Bíblia, pintar a casa, visitar a tia que quebrou a perna... bem, vocês entendem o que estamos dizendo. Se marido e esposa chegam em casa tão cansados que mal conseguem falar, não terão forças para estabelecer uma comunicação entre si. Não há como gostar de orar juntos quando todos os momentos do dia são programados. Ninguém pode aproveitar a relação sexual se tem vontade apenas de se jogar na cama e dormir, todas as noites.

Há alguns anos, uns amigos nossos decidiram fazer alguma coisa a respeito disso. Venderam a casa onde moravam e se mudaram para outra mais barata para poderem trabalhar menos e passar mais tempo em família. Quase não se ouve falar desse tipo de atitude hoje, mas eles não se arrependeram nem por um momento.

Aqui entre nós...

- Você está satisfeito com o tempo que temos para descansar, renovar as forças e cultivar nosso relacionamento?
- Tivemos compromissos demais na semana passada? E no mês passado? Como isso aconteceu? O que podemos fazer para evitar que aconteça de novo?
- Que atividades costumam tomar o tempo que deveríamos passar com Deus e um com o outro? Podemos abandonar alguma delas?

Querido Pai celestial, é muito fácil preencher nossa vida com “fazer” e não com “ser”. Perdoa-nos pelos valores errados e o modo de vida indiferente e mostra-nos como manter as prioridades corretas. Amém.

LEMBRANÇAS NATALINAS

"Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós."

Filipenses 1.3

Algumas das minhas recordações prediletas são da época do Natal. Lembro-me de um ano em que meu pai veio do banco com vinte notas de um dólar novinhas em folha. Naquele tempo se comprava uma refeição com um dólar. Ele colocou cada nota em um cartão de Natal e distribuiu para o entregador de jornal, o sapateiro, o carteiro e mais dezessete pessoas. Ele quis agradecer pela amizade.

Outra lembrança é de um fato que aconteceu anos depois, quando eu, Shirley e as crianças fomos até Kansas City passar as festas de fim de ano com meus pais. Assim que saí do avião e entrei no saguão do aeroporto, vi meu pai. Ele tinha um brilho no olhar e um sorriso no rosto. Mamãe também brilhava de felicidade: sua família estava em casa. Não troco essas recordações por nada.

Todo final de ano oferece oportunidade para você compartilhar momentos inesquecíveis com sua família. Agarre a chance – e depois saboreie a lembrança.

–JCD

Aqui entre nós...

- Qual foi seu Natal favorito? Por quê?
- Qual é a lembrança mais gostosa de um final de ano que passamos juntos?
- O que podemos fazer para manter viva a lembrança dos nossos momentos especiais?
- Como podemos tornar nossa fé a parte mais importante das nossas comemorações em família?

Senhor, agradecemos por nos teres dado "a herança dos que temem o teu nome". Somos gratos pelos muitos momentos especiais que tens nos dado e pelas recordações maravilhosas que temos deles. Ajuda-nos a reconhecer e valorizar esses presentes e a passá-los para os nossos filhos. Amém.

MOMENTOS DE TODOS OS DIAS

“Era sua fonte diária de alegria.”

Provérbios 8.30 – BLH

Todos se recordam com carinho dos eventos especiais da vida conjugal: a cerimônia do casamento, a lua-de-mel, o primeiro filho, bodas de prata e de ouro, a formatura de cada filho. São momentos de celebração, com abraços, fotografias e cumprimentos por todos os lados. Mas não podemos nos esquecer de saborear os momentos do dia-a-dia, que compõem o resto da nossa vida. Pense no que significa acordar todas as manhãs ao lado de quem você ama e começar o dia com um beijo... trocar olhares apaixonados enquanto junta as folhas do jardim ou toma uma xícara de café... cantar louvores ao nosso glorioso Deus na igreja, de mãos dadas com seu parceiro de vida.

Quando você percorre na mente o álbum de imagens de seu casamento, é bom que encontre muitas lembranças felizes de “grandes momentos”. Contudo seria muito bom também incluir fotos dos acontecimentos alegres de todos os dias, que transformam a vida de casados em algo muito especial.

Aqui entre nós...

- Que atividades do cotidiano nos trazem alegria?
- Você acha que temos vivido só para os grandes eventos ou temos nos esforçado para aproveitar ao máximo os dias comuns também?
- O que podemos fazer para saborear mais os momentos de todos os dias?
- Nossa vida mostra aos outros que cada instante é um presente de Deus?

Pai, encontramos teu amor em alegrias simples — o canto de um passarinho, um sorriso do companheiro, o céu azul ou a risada das crianças. Agradecemos pela saúde e pela tua constante generosidade. Abre nossos olhos para vermos a riqueza de cada dia, ó Senhor. Que nunca vivamos como pobres, sendo que nos fizeste tão ricos. Amém.

ÚLTIMA CHAMADA

"Está perto o grande Dia do Senhor; está perto e muito se apressa."

Sofonias 1.14

Sensem nas pessoas que vocês amam. Vocês têm agradecido a Deus pelo que elas representam para vocês? Se o Senhor os levasse para o céu hoje, será que teriam dito a elas tudo que precisavam dizer?

Nos últimos meses de vida da minha mãe, ela estava em estágio avançado do mal de Parkinson, incapaz de se comunicar e de entender o que lhe dizíamos. Um dia, contudo, o Senhor nos concedeu um momento de consciência. Eu e Shirley fomos visitá-la no abrigo em que morava e ela, de repente, nos reconheceu. Eu pude falar com ela, e agradei-lhe por ter sido boa mãe, ter se mantido firme em Jesus e se sacrificado para que eu pudesse estudar. Ela sorriu, e vi que havia entendido. Disse-lhe que meu pai estava esperando por ela no céu e que Jesus lhe diria: "Muito bem, serve boa e fiel". Orei por ela e agradei a Deus pelo amor que ela dedicara a mim. Ela disse que também nos amava, e nós fomos embora.

Foi a última conversa racional que tive com ela, e sempre serei grato por aqueles últimos momentos. Em nossa existência temporária, temos sempre de aproveitar as oportunidades de comunicação profunda. Valorizem todos os momentos com o cônjuge, a família e os amigos. Digam-lhes como são importantes para vocês. Acima de tudo, vivam cada dia de maneira que, quando chegar o fim, Jesus possa dizer: "Muito bem, servos bons e fiéis".

—JCD

Aqui entre nós...

- Temos dito aos nossos amados o que eles significam para nós?
- O que você gostaria de me falar de maneira mais profunda?
- Estamos prontos para o momento em que Deus nos levará para o lar? O que temos de fazer para nos preparar?

Querido Senhor, muito obrigado pelo companheiro da minha vida. Ajuda-nos a não perdermos nenhuma oportunidade para dizer palavras importantes e a viver sem arrependimentos, sempre prontos para quando Jesus nos chamar. Amém.

VOCÊ AINDA É O AMOR DA MINHA VIDA

"Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado."

1 João 4.12

Falamos nesta semana sobre a brevidade da vida e a importância de aproveitar ao máximo o tempo que o Senhor nos concede. Nossa jornada como parceiros de casamento um dia chegará ao fim. Primeiro um, depois o outro, nos apresentaremos a Deus, prestaremos contas da nossa vida e começaremos a jornada eterna.

Eu e Jim esperamos a recompensa eterna, mas também estamos aproveitando o tempo juntos aqui neste mundo. Ele se recuperou completamente de um ataque cardíaco e de um derrame que poderiam ter causado sua morte. Essas experiências adoçaram nosso relacionamento e nos levaram a valorizá-lo ainda mais. Sempre serei grata a Deus por nos ter unido em um casamento que já atravessou mais de quatro décadas.

Uma das melhores experiências de todo esse tempo aconteceu num encontro de casais, há alguns anos. Eu sabia que ele me amava e que precisava de mim nos primeiros anos de casamento, mas, no fundo, comecei a imaginar se eu *ainda* ocupava o primeiro lugar no coração dele. No último dia do encontro, sem conversar sobre o assunto, as cartas que trocamos falavam exatamente sobre isso. Nunca me esqueço da hora em que nos encontramos e compartilhamos o que estávamos pensando.

O final da carta dele foi, em parte, o seguinte:

"Eu amo você, S. M. D. (Lembra-se da camisa com o monograma bordado?) Amo a garota que acreditou em mim antes que eu mesmo acreditasse. Amo a moça que nunca reclamou das elevadas prestações da faculdade, dos livros, dos apartamentos abafados, da mobília alugada, da falta de férias e do pequeno Fusca. Você sempre esteve *comigo* – me encorajando, me amando e me apoiando, desde o dia 27 de agosto de 1960. E a posição em que você me colocou em nosso lar está muito acima do que mereço.

"Assim, sabe por que desejo continuar vivo? Porque tenho você para me acompanhar na jornada. Se não fosse isso, não haveria por

que continuar. O tempo que nos espera promete ser mais duro do que o que ficou para trás. O outono está chegando. Já sinto um frio no ar – e tento não olhar para as nuvens distantes que cruzam o horizonte. Com quem, então, passaria eu a última estação da minha vida?

“Só com você, Shirls. A única alegria no futuro será vivê-lo como os últimos vinte e um anos – de mãos dadas com minha amada, uma jovem chamada Shirley Deere, que me entregou tudo que tinha, inclusive seu coração. Muito obrigado, meu amor, por seguir a jornada comigo. Vamos terminá-la juntos!”

Que o Senhor sustente e enriqueça sempre o casamento de vocês.
Deus os abençoe... e boa noite.

– SMD

EPÍLOGO

Esperamos que as palavras deste livro tenham, de alguma forma, inspirado e encorajado vocês a procurarem fortalecer seu casamento. Que o resto de sua vida juntos seja repleto de alegria e de profunda apreciação mútua.

O casamento guarda muitas semelhanças com uma maratona. Para serem bem-sucedidos, marido e mulher precisam de disciplina e compromisso. Mas isso pode não ser suficiente. Só quando ambos se voltarem para Jesus Cristo encontrarão amor, coragem e as respostas de que precisam para continuarem firmes rumo à linha de chegada. À medida que aplicarem os princípios bíblicos apresentados neste livro, estarão mais preparados para fazer das palavras do apóstolo Paulo a descrição de seu casamento: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé” (2 Tm 4.7).

O casamento é um presente maravilhoso de Deus – seu cônjuge também o é. Aproveitem cada dia da jornada! Nós dois estaremos esperando por vocês na linha de chegada chamada eternidade.

— Jim e Shirley Dobson

NOTAS

INTRODUÇÃO

Conclusão do estudo sobre casamento realizado por David Popenoe e Barbara Dafoe Whitehead, "The State of Our Unions: The Social Health of Marriage in America" (A situação do casamento: A saúde social do matrimônio nos EUA), The National Marriage Project, Rutgers University, 1999.

PRIMEIRA SEMANA

Domingo: "Shmily", de Laura Jeanne Allen. © 1997. Usado com permissão da autora.

Terça-feira: Ilustração extraída de *Jumping Hurdles, Hitting Glitches, Overcoming Setbacks* (Transpondo obstáculos, enfrentando problemas, superando reveses), de Steve Brown (Colorado Springs, Colo.: NavPress Publishing Group, 1992).

Sábado: Ilustração de Debbi Smoot em *Moments for Each Other* (Momentos dedicados um ao outro), de Robert Strand (Green Forest, Ariz.: New Leaf Press, 1993). Republicado em *More Stories for the Heart* (Outras histórias para o coração), compilado por Alice Gray (Sisters, Ore.: Multnomah Publishers, Inc., 1997).

SEGUNDA SEMANA

Domingo: "I'm Third" (Sou o terceiro), narrado por James Lund. Essa história apareceu originalmente no *Denver Post*, no final da década de 1950.

Quinta-feira: Resultado de pesquisa extraído do livro *Um Amor Para Toda a Vida*, do Dr. James Dobson. Belo Horizonte: Atos.

TERCEIRA SEMANA

Domingo: "Protected by Prayer" (Protegido pela oração), de Cheri Fuller. Extraído de *When Families Pray* (Quando as famílias oram), de Cheri Fuller. © 1999. Usado com permissão de Multnomah Publishers, Inc.

QUARTA SEMANA

Domingo: “Do You Want Me?” (Você me quer?), de Park York. Extraído da edição de junho de 1989 de *Christian Herald*. Reimpresso com permissão de *Christian Herald*.

QUINTA SEMANA

Domingo: “Men Have a Six-Word Limit” (Os homens falam no máximo seis palavras), de Erma Bombeck, em *Forever, Erma* © 1996 por Estate of Erma Bombeck. Reimpresso com permissão de Andrews and McMeel Publishing. Todos dos direitos reservados.

Quarta-feira: “Quick Listening” (Pronto para ouvir), em *Incompatibility: Still Grounds for a Great Marriage* (Incompatibilidade: base para um excelente casamento), de Chuck e Barb Snyder (Sisters, Ore.: Multnomah Publishers, Inc., 1999).

Quinta-feira: Ilustração extraída de *The Language of Love* (A linguagem do amor), de Gary Smalley e John Trent (Pomona, Calif.: Focus on the Family Publishing, 1988).

SEXTA SEMANA

Domingo: “Head of the House” (O chefe da casa), de Thom Hunter. Extraído de *Those Not-So-Still Small Voices* (Aqueles vozes não muito suaves) (NavPress). © 1993. Usado com permissão do autor.

Terça-feira: Tendências dos solteiros extraídas de *Sexual Suicide* (Suicídio sexual), de George Gilder (New York, N.Y.: Quadrangle/The New York Times Book Company, 1973).

Sexta-feira: Citação extraída de *From Ashes to Glory* (Das cinzas para a glória), de Bill McCartney (Nashville, Tenn.: Thomas Nelson, Inc., Publishers, 1995).

SÉTIMA SEMANA

Domingo: “Martha’s Secret Ingredient” (O ingrediente secreto de Marta), de Roy J. Reiman. Cortesia da revista *Reminisce*. Usado com permissão.

Sexta-feira: Ilustração sobre o acampamento extraída de *Hidden Keys of a Loving, Lasting Marriage* (O segredo para se ter um casamento duradouro e cheio de amor), de Gary Smalley (Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1984, 1988).

NOTAS

OITAVA SEMANA

Domingo: “That’s the Way I Feel about You” (É isso que eu sinto por você), de Nancy Jo Sullivan. Extraído de *Moments of Grace*, de Nancy Jo Sullivan. © 2000. Usado com permissão de Multnomah Publishers, Inc.

NONA SEMANA

Domingo: “Romance”, de Bill e Lynne Hybels. Extraído de *Fit to Be Tied* (Pronto para ser amarrado), de Bill e Lynne Hybels. © 1991 de Bill e Lynne Hybels. Usado com permissão de Zondervan Publishing House.

DÉCIMA SEMANA

Domingo: “A Gentle Caress” (Um carinho suave), de Daphna Renan. Usado com permissão da autora. Daphna Renan é formada pela Universidade de Yale e publicou vários contos em diversas antologias. Pode-se entrar em contato com ela pelo *e-mail* daphna.renan@yale.edu.

Segunda-feira: Motivos para o sexo extraídos de *O que as Esposas Desejam que seus Maridos Saibam a Respeito das Mulheres*, do Dr. James Dobson (São Paulo: Vida, 1982).

Quarta-feira: Doze Passos extraídos de *Comportamento Íntimo*, de Desmond Morris (Rio de Janeiro: José Olympio, 1974).

DÉCIMA PRIMEIRA SEMANA

Domingo: “Dream Lover, Where Are Yoo-Oo-Oou?” (Amante imaginária, onde está você?), de Patrick O’Neill. Extraído da edição de terça-feira, 3 de outubro de 1989, de *The Oregonian*, © 1989, Oregon Publishing Co. Todos os direitos reservados. Reimpresso com permissão.

DÉCIMA SEGUNDA SEMANA

Domingo: “Surprise Party” (Festa surpresa), de Gary Smalley. Extraído de *Love Is a Decision* (Amar é uma decisão), de Gary Smalley. © 1992, Word Publishing, Nashville, Tenn. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Quinta-feira: Ilustração extraída de *Building Your Mate’s Self-Esteem* (Edificando a auto-estima do seu cônjuge), de Dennis e Barbara Rainey (San Bernardino, Calif.: Here’s Life Publishers, 1986).

DÉCIMA TERCEIRA SEMANA

Domingo: “May I Have This Dance?” (Você me dá a honra desta dança?), de Nancy Jo Sullivan. Extraído de *Moments of Grace*.

DÉCIMA QUARTA SEMANA

Domingo: “O Vendedor de Amendoins”, de Sam Kameleson. Extraído de *O Casamento em Cristo*, São Paulo: Abba Press, 2001.

Segunda-feira: Seleção de Larry Burkett, extraída de *Um Amor Para Toda a Vida*.

DÉCIMA QUINTA SEMANA

Domingo: “A Most Extraordinary Event” (Um evento extraordinário), de Jo Ann Larsen. © 1992. Usado com permissão da autora.

Quinta-feira: Ilustração extraída de *More of... The Best of Bits and Pieces* (Mais de... O melhor de peças e pedaços), Rob Gilbert, ed. (Fairfield, N.J.: The Economics Press, 1997). Reimpresso em *Stories for a Man's Heart* (Histórias para o coração do homem), compilado por Al e Alice Gray (Sisters, Ore.: Multnomah Publishers, Inc., 1999).

Sexta-feira: Ilustração de Barbara Johnson, em *We Brake for Joy!* (Uma pausa para nos alegrar!), de Patsy Clairmont, Barbara Johnson, Marilyn Meberg, Luci Swindoll, Sheila Walsh e Thelma Wells (Woman of Faith, Inc., 1998). Reimpresso em *Stories for a Man's Heart*.

DÉCIMA SEXTA SEMANA

Domingo: “The Argument” (O argumento), de Gigi Graham Tchividjian. Extraído de *Weather of the Heart* (O clima do coração), de Gigi Graham Tchividjian. © 1993. Usado com permissão de Baker Book House Company.

DÉCIMA SÉTIMA SEMANA

Domingo: “O Rosto do meu Inimigo”, de Corrie ten Boom. Extraído de *O Refúgio Secreto* de Corrie ten Boom & John e Elizabeth Sherrill (Belo Horizonte: Betânia). Usado com permissão.

Segunda-feira: Ilustração extraída de *The Christ-Centered Marriage* (O casamento no qual Cristo é o centro), de Neil T. Anderson e Charles Mylander (Ventura, Calif.: Gospel Light/Regal Books, 1996).

NOTAS

DÉCIMA OITAVA SEMANA

Domingo: “Johnny Lingo’s Eight-Cow Wife” (A esposa de Johnny Lingo), de Patricia McGerr. © 1965 de Patricia McGerr. Primeira publicação em *Woman’s Day*. Reimpresso com permissão de Curtis Brown, Ltd.

DÉCIMA NONA SEMANA

Domingo: “O Irmão Pobre”, de Ron Mehl. Extraído de *Deus Trabalha no Turno da Noite*, de Ron Mehl. © 1994. Usado com permissão de Multnomah Publishers, Inc.

Terça-feira: Ilustração extraída de *The Signature of Jesus* (A marca de Jesus), de Brennan Manning (Sisters, Ore.: Multnomah Books, 1992). Reimpresso em *Stories for a Man’s Heart*.

Quarta-feira: Pesquisa e comentários sobre linguagem extraídos de “Infants’ Memory for Spoken Words” (Memórias da criança acerca das palavras ouvidas), de P. W. Juscysk e E. A. Hohne (*Science*, 26 de setembro de 1997) e “Parents Beware: Little Ears Are Listening” (Cuidado, pais: as orelhinhas estão escutando), de Rachel Ellis (*Associated Press*, <http://www.ap.org/>, 26 de setembro de 1997).

VIGÉSIMA SEMANA

Domingo: “Hi There!” (Ei, você!), de Nancy Dahlberg. Extraído de *American Baptist*, dezembro de 1981. Usado com permissão.

Terça-feira: Ilustração de *Quiet Times with the One You Love* (Momentos tranquilos com aquele que você ama), de Art Hunt (Sisters, Ore.: Multnomah Publishers, Inc.: 1998).

VIGÉSIMA PRIMEIRA SEMANA

Domingo: “Surprise, Surprise, Surprise!”, de Philip Gulley. Extraído de *Front Porch Tales* (Contos da varanda), de Philip Gulley. © 1997. Usado com permissão de Multnomah Publishers, Inc.

Segunda-feira: Ilustração extraída de *Four Pillars of a Man’s Heart* (Os quatro pilares do coração do homem), de Stu Weber (Sisters, Ore.: Multnomah Publishers, Inc., 1997).

VIGÉSIMA SEGUNDA SEMANA

Domingo: “Dear Daddy” (Querido papai), de Gary Smalley e John

Trent. Extraído de *The Language of Love*, de Gary Smalley e John Trent, Ph.D., livro de Focus on the Family, publicado por Tyndale House. © 1988, 1991, por Gary Smalley e John Trent, Ph.D. Todos os direitos reservados. Garantia de copyright internacional. Usado com permissão.

Terça-feira: Material sobre divórcio extraído de “Children of Divorce Heal Slowly, Study Finds; Scholar’s Latest Evidence in Influential Series” (Os filhos de divorciados saram lentamente, estudos confirmam; atestam estudiosos em série influente), de Barbara Vobejda (*Washington Post*, 3 de junho de 1997), e de uma palestra do Dr. Armand Nicholi na Conferência da Casa Branca sobre a situação da família americana, 3 de maio de 1983. Disponível em *Congressional Record*, Extension of Remarks, 3 de maio de 1983.

Quarta-feira: Material de pesquisa extraído de *Home with a Heart* (Um lar com coração), do Dr. James Dobson (Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1996).

VIGÉSIMA TERCEIRA SEMANA

Domingo: “What about Bob?” (Cadê o Bob?), de Phil Callaway. Extraído de *Who Put the Skunk in the Trunk?* (Quem colocou o gambá no porta-malas?), de Phil Callaway. © 1999. Usado com permissão de Multnomah Publishers, Inc.

VIGÉSIMA QUARTA SEMANA

Domingo: “The Girl with the Apple” (A menina com a maçã), de Herman e Roma Rosenblat. © 1998. Usado com permissão dos autores.

Sábado: Ilustração de Lucille Heimrich, extraída de *A Match Made in Heaven* (Uma união feita no céu), de Susan Wales e Ann Platz (Sisters, Ore.: Multnomah Publishers, Inc., 1999).

VIGÉSIMA QUINTA SEMANA

Domingo: “Cool Blades” (Patins legais), de Pam Gross. © 1997. Usado com permissão da autora. Pam Gross é presidente de CareerMakers, empresa de planejamento de vida e administração de carreiras que funciona em Portland, Oregon. Ela é autora de *Want a New, Better, Fantastic Job?* (Deseja um novo emprego, melhor e fantástico?) Pode-se entrar em contato com ela através do e-mail pam@careermakers.com ou do telefone (nos Estados Unidos) (503) 297-6689.

Sábado: Ilustração de Charles Swindoll em *Crescendo nas Estações da Vida* (Belo Horizonte: Atos, 2003). Republicado em *Histórias Para o Coração*, compilado por Alice Gray (São Paulo: United Press, 2001).

VIGÉSIMA SEXTA SEMANA

Domingo: “Our Night of Magic” (Nossa noite mágica), de Charlotte Carpenter. © 1993. Extraído de *Legacies*, Maury Leibovitz e Linda Solomon, editores, publicado por HarperCollins. Reimpresso com permissão.



Descubra um segredo que pode renovar seu casamento

Todos os casais precisam separar um tempo para estarem juntos a sós – momentos para renovar o amor e a intimidade, para dialogarem e conhecerem as necessidades e expectativas um do outro. E isso se faz necessário principalmente quando percebem que as exigências do trabalho, o cuidado com os filhos, a preocupação com as finanças e o ritmo frenético da vida começam a interferir na vida a dois.

Esse tempo pode ser ainda melhor se o casal buscar a presença inspiradora de Deus e separar um momento diário para a oração e a leitura devocional.

O Dr. James Dobson e sua esposa Shirley, casados há mais de quarenta anos, escreveram esta obra para estimular os casais a aprofundarem seu relacionamento com Deus. Essa comunhão com o Senhor certamente fará grande diferença no casamento e na vida familiar.

Momentos com Deus apresenta vinte e seis temas semanais, textos bíblicos, perguntas para análise, orações, comentários pessoais dos autores, bem como histórias que são verdadeiros exemplos para nós. A leitura de cada dia traz sabedoria bíblica que pode ser aplicada ao relacionamento conjugal – e leva apenas alguns minutos que podem resultar em mudanças para toda a vida.

Deixe que este livro enriqueça seu casamento também. Após um dia cheio de atividades, passe momentos agradáveis com seu cônjuge na presença de Deus. Hoje, e em todas as próximas noites que virão.

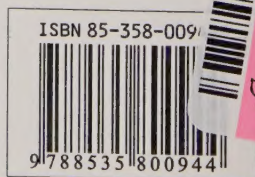
O DR. JAMES DOBSON fundou e preside *Focus on the Family*, organização sem fins lucrativos que produz programas de rádio, revistas mensais e livros dedicados à preservação da família. Algumas de suas obras publicadas em vários países, inclusive no Brasil, já se tornaram *best-sellers*. É psicólogo com doutorado em desenvolvimento infantil. Há algum tempo tem trabalhado ativamente no governo dos Estados Unidos, tendo sido conselheiro de três presidentes para assuntos relacionados à família.

SHIRLEY DOBSON faz parte do conselho de diretores de *Focus on the Family*. É autora de vários livros e escreveu inúmeros artigos para as publicações da organização. Foi eleita Mulher Cristã do Ano em 1992. O casal tem dois adultos, Danae e Ryan e mora em Colorado Springs, no Colorado.

Editora  Betânia

Leitura para uma vida bem-sucedida

Caixa Postal 5010 - 31611-970 Venda Nova, MG
www.editorabetania.com.br



P8-CYL-381